

**ADELSON CARNEIRO COSTA**

**A CONCEPÇÃO DOS LICENCIADOS EM LETRAS  
ACERCA DOS SABERES E COMPETÊNCIAS  
ADQUIRIDOS NO CURSO PARA O EXERCÍCIO  
DA DOCÊNCIA**

**Orientador: Prof. Doutor José Duarte**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração  
Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2015**

**ADELSON CARNEIRO COSTA**

**A CONCEPÇÃO DOS LICENCIADOS EM LETRAS  
ACERCA DOS SABERES E COMPETÊNCIAS  
ADQUIRIDOS NO CURSO PARA O EXERCÍCIO  
DA DOCÊNCIA**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 71/2015, de 24 de março de 2015, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor António Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Arguente:

Prof.<sup>a</sup> Doutora Sandra Queiróz – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Vogal:

Prof. Doutor José Viegas Brás – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Orientador:

Prof. Doutor José Bernardino Duarte – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Coorientadora:

Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Neves Gonçalves – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

**Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2015**

O papel da autoridade democrática não é, transformando a existência humana num calendário escolar tradicional, marcar as lições de vida para as liberdades, mas mesmo quando tem um conteúdo programático a propor, deixar claro, com seu testemunho, que o fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume. É a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia.

*Paulo Freire*

Adelson Costa – A concepção dos licenciados em letras acerca das competências e saberes adquiridos no curso, para o exercício da docência.

Dedico Aos Meus Filhos:

Sara Vanessa,

João Lucas,

João Pedro

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus doador de toda força que tive para caminhar até aqui, a quem entreguei meus passos, e onde repousei no cansaço: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade em vão vigia a sentinela. Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde” (Salmos 127.1,2).

Ao Professor Dr. José Duarte que me aceitou como orientando, abraçando nossa investigação como algo importante, e não apenas mais uma.

À Professora Dr<sup>a</sup>. Graça Ataíde pelo constante apoio e motivação desde o primeiro instante até a sua conclusão.

À minha família, filhos e irmãos, minha fonte de inspiração e persistência, mesmo quando parecer difícil chegar à fonte.

Aos professores Madge Shuller e João Murilo nossos amigos incansáveis e motivadores.

À Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias por nos conceder o privilégio de compor o seu corpo discente.

À Agência de Notícias Pernambuco Press pelo profundo incentivo e investimento para com a nossa ascensão acadêmica e profissional.

À Guarda Civil Metropolitana do Recife, que mesmo não pertencente à área da Educação, contudo nos concede apoio necessário para o nosso desenvolvimento Acadêmico.

Ao meu Pastor Samuel Santos que continuamente tem nos aconselhados e apoiado espiritual e amigavelmente.

Ao Conselho e a todos os membros da Igreja Presbiteriana do Recife pelo incentivo e intercessão para a concretização do nosso projeto acadêmico.

A todos, os meus mais sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Costa, Adelson Carneiro (2015). A Concepção dos Licenciados em Letras Acerca das Competências e Saberes Adquiridos no Curso, para o Exercício da Docência. Lisboa, 219 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ULHT.

Exercer a docência, na atual conjuntura da educação brasileira, é um desafio para os novos professores licenciados, sobretudo, porque o contexto indica a aparição das mais diversas Instituições de Ensino Superior, tanto Pública quanto Particular, que se propõem ofertar cursos de graduações de “qualidade” ou que sugerem a aquisição de recursos necessários para que o candidato desenvolva sua profissão com segurança. A presente investigação procura analisar as percepções dos licenciados em Letras quanto a sua formação inicial e a caracterização dos enfoques na transposição didática nos currículos dos cursos de Licenciaturas em Letras. A partir da análise dos dados composta após pesquisa realizada através de entrevistas, pode-se notar que os discursos dos entrevistados evidenciam que eles concebem que não se sentem preparados para o exercício da docência com as competências e saberes adquiridos no curso de Licenciatura em Letras de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Rede Particular do Nordeste brasileiro. O processo ensino-aprendizagem desses licenciados se caracteriza pelas deficiências de dispositivos apontados nas entrevistas, entre outros, a ausências de competências e saberes, contribui para a insegurança; o distanciamento da teoria e prática, e a não funcionalidade do estágio curricular na formação à docência. Mas o curso a despeito dos problemas identificados, teve, em geral, alguma aprovação dos licenciados.

**Palavras-chave:** Competências. Saberes Docentes. Formação. Currículo.

## **ABSTRACT**

Costa, Adelson Carneiro (2015). The Conception of the Licensed in Letters About the competencies and knowledge acquired in the Course for the Exercise of Teaching. Lisbon, 219 fls. Dissertation (Master's degree in Sciences of the Education) - Program of Masters degree in Sciences of the Education, ULHT.

To work as teachers in the current situation of Brazilian education is a challenge for new graduates teachers, especially because the context indicates the appearance of the various institutions of higher education, both public as private, that propose to offer graduate courses "quality "or to suggest the acquisition of resources required for the candidate to develop their profession safely. This investigation tries to analyze the perceptions of graduates in writing as their initial training and the characterization of approaches in didactic transposition in the curricula of Undergraduate courses in Literature. From the analysis of the data made after research conducted through interviews, it may be noted that the interviews show that they conceive they do not feel prepared for the teaching profession with the skills and knowledge acquired in the Bachelor's Degree in Letters a Higher Education Institution (HEI) of Northeast Private Network Dollars. Of teaching-learning process of these graduates is characterized by the shortcomings of devices indicated in interviews, among others, the absence of skills and knowledge, contributes to insecurity; the distancing of theory and practice, and not functionality internship at training to teaching. But the course despite the problems identified, had, in general, any approval of graduates.

**Keywords:** Skills. Knowledge Teachers. Training. Curriculum.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|               |                                          |
|---------------|------------------------------------------|
| <b>ABNT</b>   | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| <b>AD</b>     | Análise de Discurso                      |
| <b>ENEM</b>   | Exame Nacional do Ensino Médio           |
| <b>ED</b>     | Excerto de Depoimentos                   |
| <b>IES</b>    | Instituição de Ensino Superior           |
| <b>FD</b>     | Formação Discursiva                      |
| <b>FL</b>     | Faculdade de Letras                      |
| <b>LDB</b>    | Leis de Diretrizes e Bases da Educação   |
| <b>LE</b>     | Língua Estrangeira                       |
| <b>LIC</b>    | Licenciado                               |
| <b>MEC</b>    | Ministério da Educação e Cultura         |
| <b>PROUNI</b> | Programa Universidade Para Todos         |
| <b>PPC</b>    | Projeto Pedagógico do Curso de Letras    |
| <b>SISU</b>   | Sistema de Seleção Unificada             |



## ÍNDICE GERAL

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| Introdução.....                                                 | 10 |
| Capítulo I: Desenvolvimento das Competências.....               | 15 |
| 1.1. Conceito de Competência .....                              | 19 |
| 1.2. Competências nos Documentos Oficiais.....                  | 19 |
| 1.3. Competências e a Língua Estrangeira (LE) .....             | 21 |
| 1.4. Competências nos Estágios Curriculares .....               | 22 |
| Capítulo II: Saberes Docentes .....                             | 24 |
| 2.1. Noção de Saberes .....                                     | 25 |
| 2.2. Os Saberes no Âmbito da Formação Inicial.....              | 25 |
| 2.3. Os Saberes e a Construção da Identidade do Professor ..... | 27 |
| Capítulo III: Formação dos Professores .....                    | 32 |
| 3.1. Professor Enquanto Profissão .....                         | 34 |
| 3.2. A Incompletude do Sujeito.....                             | 35 |
| Capítulo IV: Currículo.....                                     | 37 |
| 4.1. Conceitos de Currículo.....                                | 41 |
| 4.2. Currículo e Ideologia.....                                 | 43 |
| 4.3. Currículo e Transposição Didática.....                     | 45 |
| 4.4. Abordagens Progressistas Sobre o Currículo .....           | 46 |
| Capítulo V: Metodologia.....                                    | 52 |
| 5.1. Objetivos .....                                            | 53 |
| 5.1.1. Objetivo Geral.....                                      | 53 |
| 5.1.2. Objetivos específicos .....                              | 53 |
| 5.2. Os Caminhos Metodológicos .....                            | 53 |
| 5.3. Tipo de Pesquisa .....                                     | 53 |
| 5.4. Locus da Pesquisa .....                                    | 54 |
| 5.5. Sujeitos da Pesquisa .....                                 | 55 |
| 5.6. Critério de Inclusão .....                                 | 55 |
| 5.7. Instrumentos de Coleta de Dados.....                       | 55 |
| 5.7.1. Entrevistas.....                                         | 56 |
| Capítulo VI: Análise dos Dados .....                            | 58 |
| 6.1. Análise de Discurso.....                                   | 59 |
| 6.2. Forma de Produção .....                                    | 62 |

|                                                                                                                                  |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| 6.2.1. Noção de Ideologia: .....                                                                                                 | 63    |
| 6.2.2. Noção de Sujeito .....                                                                                                    | 64    |
| 6.2.3. Noção de Sentido .....                                                                                                    | 64    |
| 6.2.4. O Corpus .....                                                                                                            | 65    |
| 6.2.5. O Dito, o Não Dito e o Silenciado .....                                                                                   | 65    |
| 6.3. Mapeamento do Perfil dos Licenciados Inquiridos.....                                                                        | 66    |
| 6.4. Formação Discursiva (FD) .....                                                                                              | 67    |
| 6.4.1. Formação Discursiva (FD1): Percepção dos docentes sobre as Competências e os Saberes Adquiridos na Formação Inicial ..... | 68    |
| 6.4.2. Formação Discursiva-FD2: Concepção dos Docentes Sobre o Papel das Competências e Saberes .....                            | 70    |
| 6.4.3. Formações Discursivas 3: Concepção acerca do Medo ou da Segurança Para o Exercício da Docência .....                      | 74    |
| 6.4.4. Formações Discursivas 4: Transposição Didática e Currículo .....                                                          | 77    |
| 6.4.5. Formações Discursivas 5: A Relação Teoria/Prática no Curso de Licenciatura .....                                          | 83    |
| 6.4.6. Formações Discursivas 6: O Papel do Estágio na Formação Para a Docência.....                                              | 85    |
| Considerações Finais .....                                                                                                       | 90    |
| Referências Bibliográficas.....                                                                                                  | 94    |
| Anexos .....                                                                                                                     | I     |
| Anexo I .....                                                                                                                    | II    |
| Anexo II .....                                                                                                                   | IX    |
| Apêndices .....                                                                                                                  | XIII  |
| Apêndice I .....                                                                                                                 | XIV   |
| Apêndice II .....                                                                                                                | XV    |
| Apêndice III .....                                                                                                               | XVII  |
| Apêndice IV .....                                                                                                                | XXXII |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 1.</b> Ideias sobre Saberes .....                                                             | 31 |
| <b>Quadro 2.</b> Dificuldades apresentadas por Counts (2008).....                                       | 47 |
| <b>Quadro 3.</b> Dos Critérios de Inclusão e Exclusão.....                                              | 55 |
| <b>Quadro 4.</b> Descrição das Categorias da Entrevista Aplicada Aos Licenciados (Apêndice I).57        |    |
| <b>Quadro 5.</b> Imagem do Sujeito .....                                                                | 64 |
| <b>Quadro 6.</b> Distribuição Tabular da Identificação Profissional dos Licenciados Entrevistados ..... | 66 |
| <b>Quadro 7.</b> Categorias da Formação Discursiva (FD) .....                                           | 67 |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como temática a percepção dos licenciados em relação aos saberes e às competências na formação para o desempenho da docência. Procura-se saber se o currículo da licenciatura em letras de uma determinada instituição confere competências e mecanismos na formação inicial à capacitação para o ensino.

A questão de partida que norteia esta investigação é: quais as concepções do licenciado no que concerne às competências para o exercício de sua profissão, a docência? Pressupõe-se que o exercício do magistério se torna desafiante para o novo professor, considerando-se que, por vezes, as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial podem se apresentar ou não, enquanto elementos geradores do medo e da insegurança.

Na concepção de Perrenoud um aspecto complicador no processo da formação reside no:

“...fato de que vários cursos de formação inicial estão baseados mais em uma visão prescritiva da profissão do que em uma análise precisa de sua realidade [...] Essa desfasagem entre a realidade da profissão e o que se leva em conta na formação provoca inúmeras desilusões.” (Perrenoud, 2002, p.17)

Aqueles sentimentos que podem caracterizar os professores formados advêm de uma “incompletude profissional” ou de uma “incompletude da formação oferecida pela instituição em que estudaram”, como constata Bohn (2005, p. 109). Na sua investigação se evidencia que nos discursos de alguns sujeitos entrevistados, eles “não se consideram preparados para enfrentarem uma sala de aula, de mediarem junto aos seus alunos o processo da aprendizagem”. Esse escritor constata que nos discursos desses profissionais “há palavra de negação, de auto-exclusão, de não pertencimento”. Considerando-se o distanciamento entre a teoria e a prática, a formação disponibilizada nos cursos pelas instituições educacionais se caracteriza como “inadequada” ao ensino. Pois, percebe-se que há nos discursos dos alunos recém-formados uma crítica “aos discursos formadores não transformados em práxis e em transposição de traços identitários agregados à sua profissão.” (Bonh, 2005; p.110,111)

O candidato ao Curso de Licenciatura em Letras se habilita à Academia em busca de uma formação inicial que o capacite no desenvolvimento de sua profissão. Contudo, vários são os problemas que podem atingir a relação pedagógica de ensino/aprendizagem, e estes vêm sendo motivos de enorme preocupação pela sociedade, em especial pelos atores da educação.

Os professores, ao longo da carreira, também, deixam de exercer suas crenças teóricas e práticas, para atender exclusivamente a uma filosofia institucional inflexível. Esse aspecto

perpassa as concepções de Esteve ao acrescentar que “a palavra mal-estar poderia resumir os sentimentos deste grupo de atores perante uma série de circunstâncias imprevistas que os obrigam a fazer um papel ridículo” (Esteve, 1999; p.97), ou seja, os professores são obrigados a desempenharem mal o seu trabalho. Ora, exige-se que os professores cumpram todas as novas tarefas, mas “é interessante observar que não houve mudanças significativas na formação dos professores” (Esteve, 1999; p.100). Considerando-se esses aspectos, Esteve, ao versar sobre os conteúdos curriculares, denuncia que:

“Quem pode estar seguro, hoje, e ensinar aquilo que é mais recente em matéria de conhecimento? [...] O desejo de incluir novos conteúdos, que se apresentam imprescindíveis para a sociedade do futuro, tem como limite a necessidade de selecionar e de abandonar alguns dos conteúdos tradicionalmente transmitidos pelas instituições escolares [...] Não é estranho que os professores manifestem receios, insegurança e desconfiança perante as mudanças dos conteúdos curriculares.” (Esteve, 1999, p.106)

Esses fatores, supracitados por Esteve (1999), são no contexto dos países europeus, contudo, atualmente, no Brasil, a análise dos dados das investigações de Campos (201; p.8) evidencia uma lacuna entre “o concebido e o vivido pelos pós-graduandos em relação à docência”, os sujeitos da investigação admitiram que “não dominam conhecimentos pedagógicos necessários à prática docente, apesar de considerá-los importantes à docência”. Será que esta perspectiva se faz presente nas concepções dos licenciados em Letras?

Busca-se saber se as perspectivas apontadas por Perrnoud (2002); por Esteve (1999), por Bonh (2005) e por Campos (2010), o medo; a insegurança; a inadequação e a insuficiência das competências e dos saberes fazem-se presentes nas concepções e nas experiências dos sujeitos desta investigação.

Nesta investigação, visa-se respostas para a indagação sobre o que permeia as concepções do licenciado no que concerne às competências e aos saberes para o exercício de sua profissão, a docência. Neste sentido, o subsídio teórico dessa investigação elenca as categorias: competências à docência; saberes docentes; formação inicial do professor e currículo.

Os reflexos de uma herança educacional fragmentada e elitizada, atualmente, são notados na educação brasileira, apesar dos avanços sociais, políticos e educacionais que foram implantados ao longo da nossa história educacional. Podemos exemplificar com o fato da grande proporção das vagas nas Universidades Federais serem ocupadas pelos discentes da elite. Neste sentido, denuncia Libâneo (2005, p.11):

“A democratização da escola tem sido encarada sob diferentes ângulos. Os órgãos oficiais, por exemplo, embora a proclamem, e mesmo favoreçam o acesso à escola

das camadas mais pobres da população, na prática, não oferecem as condições mínimas que a assegurem.”

Haddad (2001, p.192), em seu discurso, aponta o modelo tradicional e vigente de educação. Ele afirma que o paradigma da sociedade contemporânea é a mudança constante dos processos de produção e das formas de relação social. Ora, na contemporaneidade os atores da educação ainda são penalizados por aquela desvalorização histórica não apenas em relação ao investimento, mas também em relação às competências e aos saberes profissionais.

O sistema de educação tradicional tem sido combatido por Moretto (2008, p. 74), visto que nele o professor obrigava os alunos a aprenderem suas “verdades”. Contra esta atitude, este escritor, coerentemente, aponta a necessidade de os alunos gerirem informações, e não simplesmente acumularem. Essa característica de educandos que gerenciam seus saberes encontra, também, apoio em Le Boterf (2000, apud Macedo, 2002; p. 119) que “analisa competência como mobilização de recursos, isto é, saber gerir, gerenciar.”

Focalizamos, agora, a problemática da docência no ensino fundamental e secundário. Perrenoud (2000), também, discute a questão de se renovar alguns métodos de ensino por parte dos profissionais da Educação, com o objetivo de se melhorar o ensino nas escolas. Ele acredita que para o professor se diferenciar em seu meio profissional é necessário, não apenas, que ele rompa com a pedagogia vigente atualmente, mas também que desenvolva uma organização de trabalho e de dispositivos didáticos de acordo com o perfil de seus alunos. Ainda, ele defende a necessidade de se propor situações de aprendizagens adequadas ao meio. Não é preciso que o aluno desempenhe o papel de professor, mas que aquele se envolva “em uma tarefa cooperativa que provoque conflitos sociocognitivos” (Perrenoud, 2000; p. 63). Esse tipo de trabalho cooperativo se remete ao conceito de “pedagogia interativa”, perspectiva esta defendida por Cresas (1991 apud Perrenoud, 2002; p. 63) que compreendia as “interações sociais na construção do conhecimento” enquanto um instrumento para o desenvolvimento da aprendizagem. Esta atitude evidencia a função social da escola que objetiva se acercar das práticas pedagógicas que não exclua tanto os anseios sociais dos educandos como não castre as posturas inovadoras dos seus educadores.

Nóvoa (1999), ao questionar as razões e as contradições que envolvem o discurso da nova centralidade dos professores, aborda “o excesso do discurso à pobreza das práticas” aplicado a análise da situação dos professores, entre as quais ele destaca os seguintes excessos:

“...da retórica política e dos mass-media à pobreza das políticas educativas; das linguagens dos especialistas internacionais à pobreza dos programas de formação de professores; do excesso do discurso científico educacional à pobreza das práticas

pedagógicas; das “vozes” dos professores à pobreza das práticas associativas docentes” (Nóvoa, 1999, p.13).

De acordo com Nóvoa essas “ambiguidades são permanentes”, e em suas profissões:

“...por um lado, os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural” (Nóvoa, 1999, p. 13-14).

Os novos professores sul-americanos estariam enfrentando as “pobrezas” similares aos dos profissionais europeus no processo de suas formações como as supracitadas por Nóvoa (1999)? Pretende-se observar se aqueles fenômenos, a partir de uma investigação empírica, encontram-se nas formações dos licenciados em Letras oriundos de uma instituição de ensino privada do Nordeste brasileiro.

Pretende-se compreender as concepções dos novos docentes no que se tangencia às competências com os contributos de Perrenoud (2000, 2002), pois ele entende; 1) a necessidade do domínio dos saberes e competências a serem ensinados; 2) a capacidade de lecionar; 3) a administração de uma turma e avaliação enquanto instrumentos com os quais os professores devem se munir. Para esse investigador, a competência abarca a ideia de uma “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações”, que por sua vez se alinha às seguintes nuances: “As competências não são elas mesmas saberes; A mobilização das competências só é pertinente em situação; O exercício da competência passa por operações mentais complexas e as competências profissionais constroem-se em formação” (Perrenoud, 2000; p.15).

A Academia tem contribuído com essa temática, ou seja, com a reflexão das competências e dos saberes na formação para o exercício da docência, e tem evidenciado as concepções que afloram dos licenciados, através de dissertações e teses consultadas. Neste contexto para Laville Dionne (1999; p. 118) “as teses são, com frequência, consideradas como os trabalhos de pesquisa por excelência.”

Destacamos, entre outras, as seguintes pesquisas de investigações: Marques (2007, UFSCAR), “Desenvolvimento de Competências de Professores de Língua Inglesa por Meio de Diálogos Dialogados de Aprendizagem”, discute a formação inicial de professores de língua inglesa, abordando as alterações na estrutura curricular que foram realizadas a partir dos novos referenciais da educação para a formação de docentes; Barbosa (2009, UEL), “Dimensão Humana da Formação Docente: um Estudo a partir de Documentos de Curso de Licenciatura e da Opinião de Coordenadores, Professores e Alunos”, discute os aspectos e os elementos dos

currículos dos cursos de licenciatura que podem contribuir à formação de um professor mais comprometido com os aspectos humanos envolvidos na docência.

Sublinham-se, também, Silva (2010, UFRN), “Ser Professor de Português: O que Dizem os Discursos Reguladores, Os Alunos e os Professores no Contexto da Formação Inicial (UMINHO/Portugal – UFRN/Brasil)”, reflete sobre a formação inicial de professores de Português e sobre os documentos que suscitaram entre outros aspectos, o que significa ser um docente; Campos (2010, USP), “Marcas Indeléveis do Ensino Superior: representações relativas à docência do ensino superior de pós-graduados de instituições federais de ensino superior”, busca apreender o sentido e significado atribuídos pelos pós-graduados à docência no ensino superior; Vitorino (2011, ULHT), “Formação Continuada: seus impactos na prática docente – um olhar sobre o programa pró-letramento” busca saber qual a concepção que os sujeitos têm em relação à formação continuada; Oliveira (2012, UNB), “Educação Integral: Cartografia do Mal-estar e Desafio Para a Formação Docente”, investiga o mal-estar docente dos professores de escola públicas; Kraemer (2012, UFRS), “Português Língua Adicional: Progressão Curricular com Base em Gênero do Discurso”, faz uma reflexão acerca de como se pode organizar uma progressão curricular para o ensino de português como língua adicional.

Desses trabalhos supracitados, nossa investigação vai ao encontro, principalmente, das pesquisas de Barbosa (2009, UEL); Campos (2010, USP); Kraemer (2012, UFRS). Estas investigações foram sublinhadas no sentido de identificarmos as concepções no que se referem aos saberes e às competências adquiridos na formação inicial dos licenciados em Letras. Como se percebe a temática proposta se torna pertinente, pois ao longo da história acadêmica se tem concretizadas discussões através das investigações que a perpassam.



## **CAPÍTULO I:**

### **DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS**

## 1. DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS

Ao longo da história da educação, percebe-se o anseio por profissionais que evidenciam competências no que diz respeito aos desafios que a docência lhes proporciona. Neste sentido, Perrenoud (2000) aborda que os professores são detentores tanto de saberes quanto de competências que lhes tornam suscetíveis a acionarem elementos solucionadores, assim tornando-os profissionais inovadores. Ele declina dez competências gerais na formação dos professores:

“Organizar e dirigir situações de aprendizagem; Administrar a progressão das aprendizagens; Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho; Trabalhar em equipe; Participar da administração da escola; Informar e envolver os pais; Utilizar novas tecnologias; Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; Administrar sua própria formação contínua.” (Perrenoud, 2000, p. 20-21)

Para Perrenoud (2002), há de se ter mente que “não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas”; sobretudo porque existe um “vínculo entre política e as finalidades da educação”, estas que “continuam sendo uma questão nacional”. A partir dos ideais de Edgar Morin, ele sublinha as atitudes de um professor que contribuiriam à construção de saberes e competências, entre as quais: “organizador de uma pedagogia construtivista”; que ele fosse a “garantia dos saberes”; que criasse “situações de aprendizagem”; “administrador da heterogeneidade”; seja um “regulador dos processos e percursos de formação”; que tenha uma “prática reflexiva e a implicação crítica”. Estes aspectos são relevantes à medida que “é impossível refletir sobre competências e a formação dos professores de um ponto de vista puramente técnico” (Perrenoud, 2002; p. 13,14,15)

Perrenoud, no contexto da transposição didática, adverte “que a formação dos professores” concede pouca importância às “observações empíricas metódicas sobre a prática, sobre o trabalho real dos professores no dia-a-dia.” (Perrenoud, 2002; p.17) Este aspecto se corporifica em função dos cursos de formações iniciais se fundamentarem “mais em uma visão prescritiva da profissão do que em uma análise precisa de sua realidade” Sendo assim, o curso de formação deve se distanciar da “reprodução”, encaminhando-se às “transformações” e às “inovações”, tendo em conta as mudanças constantes na sociedade.

Algumas teorias educativas; como exemplo, “o construtivismo”; “a pedagogia diferenciada”, em consonância com Perrenoud, ficam, por vezes, no campo da abstração, sobretudo, “porque na área da educação” não se mede o desvio enorme entre o que é “prescritivo e o que é viável nas condições efetivas do trabalho docente.” (Perrenoud, 2002; p. 17) Ele

compreende que na elaboração de “um plano de formação inicial”, necessita-se “realizar uma verdadeira pesquisa sobre sua prática”, pois sem um prévio planejamento do tempo, este se torna exíguo, além de colaborar para que os atores da educação deixem de lado algumas etapas importantes sobre o trabalho educacional. Neste sentido, as desilusões dos profissionais se entendem, considerando de que elas advêm daquela “desfasagem entre realidade da profissão e o que leva em conta na formação”, supõe-se que:

“A formação apresenta uma imagem mutilada da realidade, o que muitas vezes provoca um impasse com relação às condições psicológicas de instauração de uma relação com o saber e de um contrato didático que permita ensinar e estudar [...] Por isso, é urgente criar as bases para uma transposição didática a partir das práticas efetivas de um grande número de professores, respeitando a diversidade de condições de exercício da profissão. Sem nos limitarmos a isso, encontraremos então a justa distância entre o que é feito cotidianamente e os conteúdos e objetivos da formação inicial.” (Perrenoud, 2002, p.17)

Perrenoud (2000) discute a questão de renovar alguns métodos de ensino por parte dos profissionais da Educação, com o objetivo de melhorar o ensino nas escolas. O autor acredita que para o professor se diferenciar em seu meio profissional é necessário, não apenas, que ele rompa com a pedagogia vigente atualmente, mas também que ele desenvolva uma organização de trabalho e de dispositivos didáticos de acordo com o perfil de seus alunos. Ele defende, também, a necessidade de propor situações de aprendizagem adequadas ao meio, pois Perrenoud (2000), no contexto das competências sistêmicas, não acredita que o ensino individualizado seja um meio para o ensino de qualidade, mas a organização diferenciada de uma aula, a extinção de níveis anuais pela criação de novos espaços-tempos de formação e a ampliação das tarefas, dos dispositivos didáticos, entre outros fatores, tornaria a educação melhor.

Por outro viés, Nóvoa (2009) propõe o conceito de “disposições” enquanto um elemento que caracteriza o trabalho do docente, assim ele indica um distanciamento das listas “insuportáveis” e “saturadas” de “competências” enquanto categorias que adjetivam “um bom professor”, porque este conceito surgido na década de 90, como ele pontua: “apesar de inúmeras reelaborações, nunca conseguiu libertar-se das suas origens comportamentalistas”. Outro aspecto pelo qual esse escritor prefere adotar o termo “disposição”, diz respeito à pretensão de se olhar esta perspectiva “preferencialmente para a ligação entre as dimensões pessoais e profissionais na produção identitária dos professores.” (Nóvoa, 1999b; p. 206)

Embora, o conceito de disposições proposto por Nóvoa (1999b) seja coerente, contudo, nossa investigação se desenvolverá nas perspectivas das competências para o exercício da docência delineadas por Perrenoud (2002).

A competência profissional e a segurança são elementos essenciais para que a docência seja exercida de acordo com Freire. Este considera o ensinar enquanto “uma especificidade humana”, e neste sentido deve-se ter em mente que:

“...uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com quem atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceita rever-se.” (Freire, 1996, p. 56)

Essa qualidade, ou seja, a segurança, como sublinha Freire:

“Implica, uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estuda, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.” (Freire, 1996, p. 56)

Entre outras características de competência as seguintes são elencadas por Machado: “a pessoalidade; a capacidade de expressão; a capacidade de argumentar; a solidariedade; um contexto no qual ela se materializa; e a mobilização de saberes.” (Machado, 2002; p. 141-145)

Alinha-se à discussão de competências, o aspecto de que elas se cristalizam na prática docente através de habilidades. Este aspecto é o que se pode depreender em Moretto (2008) e Machado (2002). Para aquele, o termo “habilidade” deve ser associado ao “saber fazer algo específico”, neste viés, a habilidade não deve ser entendida com “algo inato”, contudo adquire-se mediante “treinamento” o que torna o professor um sujeito competente tanto para “ensinar” como para “avaliar a aprendizagem.” (Moretto, 2008, p. 20, 27-28)

Para Machado (2002), as habilidades são chamadas de “formas de realização das competências”, que podem ser compreendidas na qualidade de “um feixe de habilidades”, à medida de que habilidades conotem “microcompetências”, ou como se as “competências fossem macro-habilidades.” (Machado, 2002; p.145). Ora este é um aspecto que dialoga com as perspectivas sublinhadas por Perrenoud (2001) um dos principais expoentes das competências.

Os cursos de formação, ao que parece, objetivam munir os profissionais com saberes e competências para que desenvolvam os seus trabalhos com segurança, como adverte Pimenta: “Espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes-fazer

docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. (Pimenta, 1997; p. 6)

### **1.1. Conceito de Competência**

A discussão sobre a aquisição das competências para o exercício da docência se reveste de importância à medida que se compreende como elas podem cooperar à formação da identidade profissional dos novos professores. Neste sentido, faz-se necessária a análise dos conceitos de competência.

Na concepção de Perrenoud competência se subscreve à ideia de uma "aptidão" para se enfrentar situações análogas, ativando de maneira “correta, rápida, pertinente e criativa múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.” (Perrenoud, 2002; p.19)

Moreto (2008, p.17) defende que, na atualidade, o foco da educação se volta para o desenvolvimento de competências nos diversos campos do saber, com o objetivo de se distanciar da “escola dita tradicional”. Ele, ainda, compreende que um professor competente tanto à docência quanto à avaliação é aquele que “conhece o conteúdo específico de sua disciplina”; que “tem habilidade no ensinar”; que “identifica valores culturais ligados ao ensinar”; que “utiliza linguagem pertinente”; que “administra as emoções”, e que “sabe que a prova é um momento privilegiado de estudo, e não acerto de contas.” (Moreto, 2008; p. 27-29)

### **1.2. Competências nos Documentos Oficiais**

Com vista à sólida formação para o desenvolvimento de habilidade, competências e criatividade, as competências no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura Português/Inglês (PPC-2013) da IES analisada, entre outros, elenca os seguintes dispositivos:

- Elaboração de planejamento anual, semestral e semanal;
- Construção e aplicação de instrumentos de avaliação compatíveis com o sistema avaliativo que compreende a avaliação enquanto possibilidades de avanço e superação das dificuldades;
- Desenvolver atividades práticas transdisciplinares possibilitadora de conhecimento local e global;
- Tornar a aprendizagem significativa, crítica e reflexiva;
- Apto para atuar no mercado em outras vertentes do curso: redação de jornais, tradutor, revisor ortográfico e literário, cursos de línguas estrangeiras, consultor e assessor pedagógico;
- Elaborar propostas disciplinares na sala de aula a partir do Contrato Didático;

- Identificar as dificuldades sociais, culturais, econômicas e políticas para a superação do deficit de aprendizagem dos alunos das escolas públicas estaduais, municipais e do Ensino Superior, inclusive da Instituição que faz parte;
- Compreender o regimento do ensino, do processo de construção do conhecimento, da avaliação da aprendizagem, da didática e da metodologia nesse cenário;
- Dar evidência quanto aos conhecimentos propostos pela LDBEN/MEC e a relação com a área do Licenciado em Letras, no segmento das Leis, portarias, normatização e procedimentos histórico-políticos, sociais, culturais, ambientais, éticos, democráticos.

A IES em análise menciona as seguintes habilidades que caracterizam o profissional e devem ser adquiridas no Curso de Graduação em Licenciatura em Letras:

- Habilidade de desenvolver suas competências linguísticas, culturais e estéticas, empreendendo seu processo de educação continuada;
- Domínio de diferentes noções de gramática, através de análise crítico-comparativa, assim como dos vários níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de compreender os fatos da língua e de orientar investigações de língua e linguagem pela análise de diferentes teorias, bem como pela aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da língua materna;
- Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir as condições sob os quais a escrita se torna literatura;
- Domínio de repertório de termos especializados através dos quais se pode discutir e Transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literária;
- Ler criticamente e reproduzir textos e registros linguísticos de diferentes gêneros e estruturas;
- Contextualizar as expressões linguísticas e literárias, relacionando-as às demais situações e concepções do presente;
- Articular e pesquisar informações linguísticas, literárias e culturais;
- Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem;
- Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do português do Brasil, destacando, especialmente, as variações regionais e sociais e para as especificadas da norma padrão.

Nas Diretrizes Nacionais Curriculares Para os Cursos de Letras (Brasil, 2001, p. 30) são orientadas as seguintes competências e habilidade que devem ser desenvolvidas:

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

### 1.3. Competências e a Língua Estrangeira (LE)

Uma preocupação na formação inicial se refere aos saberes e às competências não adquiridos no curso no âmbito da Língua Estrangeira. Almeida Filho (apud Marques), advoga que a aprendizagem da língua-alvo se desenvolve “na transmissão de um elenco de tópicos e procedimentos pontuais, modelados e ensaiados na sala de aula, através de simulações, micro-ensino e aulas-demonstrativas, e que devem ser incorporados enquanto procedimento de ensino pelos professores.” (Almeida Filho, 1997, p. 31, apud Marques, 2007, p.1)

Neste sentido a proposta da Ementa da *Disciplina Inglês I* do Primeiro Período do ano de 2012 do Curso de Licenciatura em Letras da IES analisada previa o seguinte objetivo geral:

“Dar instruções e explicações básicas, baseadas na leitura de textos e/ou em situações do dia-a-dia a fim de fazer reflexões para tentar aproximar-se das experiências trazidas pelos aprendizes, no intuito de desenvolver as quatro habilidades da língua-alvo (listening, speaking, reading e writing – ouvir, falar, ler, escreveres) em situações que gerem excelentes motivos para aquisição do conhecimento linguístico.” (Ementa da *Disciplina Inglês I*, 1º. Período do Curso de Licenciatura em Letras da IES, 2012)

Para Celani “busca-se, na educação do professor de línguas a libertação de estruturas sociais limitadoras e reprodutoras por meio de ações reflexivas levando à busca de práticas discursivas apropriadas para falar de sua prática pedagógica e para falar com os alunos.” (Celani, 2005; p.91)

Sendo assim, Celani sugere “o professor deve aprender a buscar rotas possíveis para o seu próprio desenvolvimento, delineadas pelas circunstâncias do contexto de aprendizagem.” (Celani, 2005; p.82). Esta, ainda, compreende que:

“As implicações para a educação e, mais especificamente para a formação de docentes são imensas, não só no que afeta as representações construídas pelos professores sobre o saber, mas também no que diz respeito à busca do caminho único, certo, na atividade docente, o que traz intranquilidade e desconforto face à incerteza e ao risco que necessariamente fazem parte de toda a situação de ensino-aprendizagem [...] o educador pós-moderno é humilde e recusa a arrogância, pois não se deixa orientar por certezas, mas sim por buscas de caminho que levem à compreensão.” (Celani, 2005; p.82-83)

De fato, para o professor não há um caminho único. Este aspecto deve ser refletido no processo do ensino aprendizagem das formações iniciais no contexto da aquisição da Língua Estrangeira, no sentido de que a licenciatura não seja, por vezes, motivadora de medo ou

insegurança na situação do ensino, mas que possibilite uma aprendizagem não caracterizada pela utopia, pois se a proposta é a de que o profissional desenvolva as quatro habilidades da língua-alvo que se disponibilizem caminhos diversos para esta concretização. Para tanto, sugere-se uma prática reflexiva.

#### **1.4. Competências nos Estágios Curriculares**

Um aspecto coerente em uma prática reflexiva é que se deve considerar que:

“...não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho; é fundamental que saiba fazê-lo [...] Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir.” (Pires, 2002, p. 162)

Portanto, as competências na prática docente são cristalizadas, o estágio é o fórum onde o novo professor tem essa oportunidade de construir a sua profissão à medida que a executa. Neste contexto, na concepção de Felício e Oliveira:

“Considerando a necessidade de privilegiar, também, a dimensão prática nos cursos de formação de professores, entendemos que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores.” (Felício e Oliveira, 2008, p.217)

Tardif e Raymond compreende que:

“Muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo; em suma, no próprio trabalho [...] Ao estrear em sua profissão, muitos professores se lembram de que estavam mal preparados, principalmente para enfrentar condições de trabalho difíceis, sobretudo do ponto de vista do interesse pelas funções, da turma de alunos, da carga de trabalho.” (Tardif e Raymond, 2000, p. 229)

Na perspectiva, de Tardif e Lessard (apud Barbosa) a importância do estágio se encontra em “uma experiência única e tem um valor de vivência incorporada aos aspectos pessoais e profissionais que poderiam ser exemplificados como sentimento de controle e descoberta de si no trabalho.” (Tardif e Lessard, 2005 apud Barbosa, 2009; p.92)

Ainda, na visão de Tardif (apud Felício & Oliveira):

“A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional.” (Tardif, 2002, p. 53 apud Felício & Oliveira, p.224)



Neste contexto, Canário (apud Felício) sugere a reflexão que a “articulação entre a formação e o exercício do trabalho (que) constitui o ponto nevrálgico da organização curricular dos cursos de formação inicial de professores.” (Canário, 2001, p. 32 apud Felício; p.221)

Há de se considerar o que Canário propõe:

“Os cursos de formação de professores não podem mais propor um espaço isolado para a experiência prática, que faz com que, por exemplo, o estágio se configure como algo com finalidade em si mesmo e se realize de modo desarticulado com o restante do curso.” (Canário, 2002, p.165)

No PPC-2013 da IES “os objetivos da prática de Estágio, inclusos no manual de estágio são: Favorecer oportunidades ao aluno para que possa desenvolver suas habilidades construídas durante o curso, analisando situações e propondo reflexões”.

### **Síntese,**

Refletimos, até aqui, que os atores inovadores da educação são detentores de competências que lhes capacitam desenvolver o exercício da docência caracterizado pela utilização de elementos solucionadores, como sugere Perrenoud (2000).

Compreendemos que dispor das competências fundamentais pode favorecer a segurança para que o novo professor desenvolva as suas atividades satisfatoriamente, pois como se sabe consoante Morin (2008), a educação apresenta complexidades desafiadoras aos profissionais da educação. Neste contexto, vimos que a formação inicial pode se apresentar como o fórum de transformações e inovações do trabalho docente, através da qual se adquiram as competências que tanto correspondam à realidade educativa encontrada pelos sujeitos, assim distanciando-se das teorias educativas menos abstratas, quanto pelas quais esse se sinta preparados para o ensino.

Nóvoa (2009) sugeriu a ideia de “disposições” que formam a identidade do professor. Outros investigadores se aliam às seguintes concepções de competências:

- ▶ Perround (2002) à ideia de uma “aptidão” para enfrentar situações ativando de múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, etc.;
- ▶ Moreto (2008) à ideia de uma “habilidade no ensinar”;
- ▶ Machado (2002) à ideia de uma “mobilização de saberes”;
- ▶ Freire (1996) à ideia de uma “autoridade que confere segurança”;
- ▶ IES (PPC 2013) à ideia de uma “habilidade profissional”.

Outro aspecto abordado foi a complexidade na aquisição das competências nas disciplinas de Língua Inglesa e nos Estágios Supervisionados ofertadas pela IES.

## **CAPÍTULO II: SABERES DOCENTES**

## **2. SABERES DOCENTES**

Uma vertente no exercício da docência são os saberes. Estes devem ser acionados pelos professores, o que nos revela um ato de competência. Como visto no capítulo anterior as competências se compreendem enquanto aptidões para acionar saberes, capacidade e microcompetências (Perrenoud, 2002). Como analisaremos, para Tardif (2000), os saberes incluem “conhecimentos” e “competências”.

### **2.1. Noção de Saberes**

Neste capítulo abordaremos as constituições desses saberes, na perspectiva de Tardif que sublinha que “em suas práticas os profissionais devem-se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados” (Tardif, 2000; p.6) que se adquirem mediante uma formação de nível elevado. No ponto de vista desse escritor o “saber” engloba “os conhecimentos; as competências; as habilidades e as atitudes”, ele abarca, ainda, o que se convencionou denominar de “saber; saber-fazer; saber-ser”. Estes saberes têm sentidos “em relação às situações de trabalhos, e que é nessas situações que são construídos, modelados de maneira significativa pelos trabalhadores”, neste sentido seria um “absurdo” desejar estudar os “saberes profissionais sem associá-los a uma situação de ensino e a um professor.” (Tardif, 2000; p.10-11)

Tardif (2000) elenca as seguintes características dos saberes dos professores: eles são temporais e adquiridos através dos tempos; são plurais e heterogêneos que se apoiam em conhecimentos didático, pedagógicos e curriculares; são personalizados e situados que não se podem dissociar das pessoas e das situações de ensino. (Tardif, 2000; p.12-15)

Tardif (2010), na obra, Saberes docentes e Formação profissional, a partir da qual tomamos por empréstimo o termo “saberes docente”, retoma a discussão sobre saberes no viés de que a docência cotidianamente reclama que se ativem os dispositivos de saberes: profissionais; disciplinares; curriculares e experienciais. Ali, ele entende de que os saberes dos docentes não podem ser separados de outras dimensões de ensino e nem do estudo do trabalho concretizado pelo professor, haja vista de que “ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes.” (Tardif, 2010; p. 10,11)

### **2.2. Os Saberes no Âmbito da Formação Inicial**

Um viés possível para se repensar a formação inicial é o de, no contexto dos saberes, discutir-se a docência enquanto uma profissão. Ora, no pensamento de Garcia, “a construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida

logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional.” (Garcia, 2010; p. 18)

Não se deve ignorar, neste sentido, a advertência de Nóvoa de que a “profissionalização dos professores está dependente da possibilidade de construir um saber pedagógico que não seja puramente instrumental.” (Nóvoa, 1999; p.15) Em outro texto, Antonio Nóvoa destaca que na segunda metade do século XX se cristaliza a discussão sobre a trilogia que alcançou um considerável desenvolvimento: “saber [conhecimento]; saber-fazer [capacidades]; saber-ser [atitudes]” (Nóvoa, 1999b; p.206). Ali, o autor, ainda, enfatiza que o ofício docente deve ser um lugar “no qual as práticas são investidas do ponto de vista teórico e metodológico, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente” (Nóvoa, 1999b; p.209).

O exercício da docência se torna possível aliado a instrumentos e métodos coerentes que a didática pode ofertar. Nesta investigação se compreende a Didática, consoante o que preceitua Comenius (apud Cordeiro), ou seja, enquanto “o tratamento dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente.” (Comenius apud Cordeiro, 2009; p. 24) Percebe-se, então, no conceito do autor o valor da didática em fornecer elementos que favorecem o processo ensino-aprendizagem.

No contexto dos saberes necessários à capacitação para o ensino e da “prática educativo-crítica ou progressista é pertinente a advertência de Freire no sentido de que o formando, enquanto produtor também de saberes, desde o início de sua formação progrida na ideia de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, “é trabalhar maneiras, caminhos e métodos de ensinar.” (Freire, 1996; p. 11,12)

Lüdke (2001, p.78) constata, através de uma “pesquisa realizada em três etapas, com uma equipe de professores e estudantes da PUC-Rio (Lüdke, 1996; 1997; 1998) ” sobre o processo de socialização profissional do professor, quais os saberes profissionais que os formados adquiriram nas instituições formadoras e que levariam para o começo de suas carreiras docentes. Ali, ela aponta “os conhecimentos ligados às disciplinas”, ou seja, “os conteúdos cobertos” a serem ensinados pelas disciplinas que compõem o currículo (Português, Matemática, entre outras). Através da pesquisa participativa, Lüdke (2001, p. 78) pretende investigar qual a contribuição desses cursos para a introdução do futuro professor no mencionado reservatório de saber comum, necessário para o desempenho de sua ocupação profissional, aos olhos de professores e estudantes que participavam desses cursos, na época (1997/98).

Também, objetivava-se perceber a possível relação estabelecida “entre esse conjunto de saberes” e a “atividade de pesquisa, considerada hoje recurso indispensável ao trabalho do professor”. Nos depoimentos dos entrevistados, ela conclui que:

“Não registamos indicação alguma sobre essa relação, nos depoimentos dos nossos entrevistados. A importância da formação para a pesquisa só foi mencionada em relação ao trabalho do futuro professor que quisesse se dedicar ao aprofundamento dos conhecimentos em alguma das disciplinas específicas, como física, biologia, história.” (Lüdke, 2001, p. 78)

### **2.3. Os Saberes e a Construção da Identidade do Professor**

Pimenta (1997, p. 5), a partir de suas observações e de outras pesquisas (Piconez, 1991; Pimenta, 1994; Leite, 1994) como exemplo, entende como necessário o trabalho do professor, “enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos”, no sentido de se superar o “fracasso” e as “desigualdades escolares”. Desta forma é imperativa se repensar “a formação professores”. Urge esta reflexão, considerando-se que:

“Em relação à formação inicial, pesquisas (Piconez, 1991; Pimenta, 1994; Leite, 1994) têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente.” (Pimenta, 1997, p. 5 -6)

Uma nova identidade abarcada pelos saberes “que configuram a docência”, apresenta-se enquanto um novo caminho para a formação docente. Nesse contexto: “estamos empenhados em resignificar os processos formativos, a partir da re-consideração dos saberes necessários à docência, colocando a prática pedagógica e docente escolar como objeto de análise.” (Pimenta, 1997; p. 6, 7)

A partir da própria experiência de ensino da didática nos cursos de licenciatura e das pesquisas, Pimenta (1997, p. 6) constata que os alunos, “enquanto professores futuros”, oriundos “dos diferentes Institutos e Faculdade da USP - Letras, Física, Filosofia, História, Educação Física, Matemática, Ciências Sociais, Artes Plásticas, Química”, apresentam descrenças “em relação ao curso, à profissão, às suas escolhas profissionais, à didática”. Neste âmbito a escritora acredita que:

“Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada à natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura [...] que mobilize os

conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.” (Pimenta, 1997, p 6)

A ideia que permeia o pensamento de Pimenta (1997) é de se compreender os saberes da docência em três vertentes: pela experiência; pelo conhecimento; pelos saberes pedagógicos; pela investigação. Contudo, tendo em mente de que esses saberes são insuficientes para a solidificação da identidade do profissional, daí que o processo de reflexão sobre a própria prática se torna um elemento imprescindível, pois:

“...é na leitura crítica da profissão, diante das realidades sociais, que se buscam os referenciais para modificá-la” [Além do mais] Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas [...] do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes [...] dos seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor.” (Pimenta, 1997, p.7)

No contexto da experiência, em consonância com Pimenta, há de se considerar o aspecto de “quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos” (Pimenta, 1997; p.7), Contudo alguns desses indivíduos:

“...já têm atividade docente. Alguns, porque fizeram o magistério no ensino médio, outros, a maioria, porque são professores a título precário. Sabem, mas não se identificam como professores, na medida em que olham o ser professor e a escola do ponto de vista do ser aluno. O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que, os saberes da experiência não bastam.” (Pimenta, 1997, p. 07)

Outro aspecto, quanto aos saberes docentes, destacado em Pimenta (1997), é o conhecimento. Na concepção dela alguns alunos que cursam a licenciatura após e/ou ao final de suas respectivas graduações “[...] De modo geral, têm a clareza de que serão professores de (conhecimentos específicos), e concordam que, sem esses saberes, dificilmente poderão ensinar bem” (Pimenta, 1997; p. 08). Agora, há de se ter em mente alguns aspectos que envolvem a reflexão do conhecimento em relação à informação e à inteligência:

“Conhecimento não se reduz à informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. [...] Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem

reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização.” (Pimenta, 1997, p.8)

Por esses motivos, Pimenta (1997, p. 9) qualifica de “complexa” a tarefa tanto da escola quanto dos professores, pois, “Discutir a questão dos conhecimentos, nos quais são especialistas [...] no contexto da contemporaneidade, constitui um segundo passo no processo de construção da identidade dos professores no curso de licenciatura”.

Para além da experiência e do conhecimento, os saberes pedagógicos são discutido por Pimenta (1997). Neste contexto, a escritora destaca que:

“...os alunos da licenciatura, quando arguidos sobre o conceito de didática, dizem em uníssono a partir de suas experiências, que 'ter didática é saber ensinar' e 'que muitos professores sabem a matéria, mas não sabem ensinar'. Portanto, didática é saber ensinar. [...] revela que os alunos esperam que a didática lhes forneça as técnicas a serem aplicadas em toda e qualquer situação para que o ensino dê certo; esperam ao mesmo tempo em que desconfiam, pois há tantos professores que cursaram a disciplina (e até a ensinam!) e, no entanto, não têm didática. De outro, revela que de certa maneira há um reconhecimento de que para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos.” (Pimenta, 1997, p.9)

Pimenta revela, ainda, que “na história da formação dos professores, esses saberes têm sido trabalhados como blocos distintos e desarticulados. Às vezes, um sobrepõe-se aos demais, em decorrência do status e poder que adquirem na academia.” (Pimenta, 2007; p. 9) Contudo, aponta-se para “uma superação da tradicional fragmentação dos saberes da docência [...] para uma re-significação dos saberes na formação dos professores”.

No que se refere à formação inicial de professores compete à didática: “proceder a uma leitura crítica da prática social de ensinar, partindo da realidade existente, fazendo um balanço das iniciativas de se fazer frente ao fracasso escolar”. (Pimenta, 1997; p.10). Propõe-se ao futuro profissional a compreensão de que:

“...a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer, senão a partir de seu próprio fazer. Não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui. Frequentando os cursos de formação, os futuros professores poderão adquirir saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, mas não estarão aptos a falar em saberes pedagógicos.” (Pimenta, 1997, p. 10)

Fundamentada na ideia, de Houssaye (1995, apud Pimenta, 1997; p.10), da ilusão do fundamento do saber pedagógico no saber disciplinar, Pimenta (1997) acredita que os novos professores não estarão aptos a falar sobre os saberes, sobretudo, por que: “nos cursos de formação, tem-se praticado o que o autor chama de ilusões”. O aluno pensa: “eu sei o assunto, consequentemente, eu sei o fazer da matéria”. Pimenta (1997; p.10) declina as seguintes ilusões:

- “• A ilusão do saber didático - eu sou especialista da compreensão do como fazer saber tal ou tal saber disciplinar, portanto eu posso deduzir o saber-fazer do saber;
- A ilusão do saber das ciências do homem – eu sou capaz de compreender como funciona a situação educativa, posso, então, esclarecer o saber-fazer e suas causas;
- A ilusão do saber pesquisar - eu sei como fazer compreender, através de tal ou tal instrumento qualitativo e quantitativo, por isso eu considero que o fazer-saber é um bom meio de descobrir o saber-fazer, mais ou menos como se a experiência se reduzisse à experimentação;
- A ilusão do saber-fazer - na minha classe, eu sei como se faz, por isso eu sou qualificado para o fazer-saber.” (Pimenta, 1997, p.10)

Os “saberes pedagógicos” adquiridos nos cursos de formação inicial podem “contribuir com a prática [...] com a contribuição da teoria pedagógica”. Para tanto, um curso de formação poderá contribuir “colocando a disposição dos alunos a pesquisa”, contudo “trabalhando a pesquisa como princípios formativo da docência”. Essa prática deve ser com “olhos não mais de alunos, mas de futuros professores”, colaborando, assim, para a “construção da identidade dos professores.” (Pimenta, 1997; p.11)

Pimenta (1997) propõe que se reflita na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação, enquanto uma proposta metodológica para uma identidade necessária de professor, pois compreende que:

“...a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática.” (Pimenta, 1997, p.11)

Neste contexto, fundamentada nos processos da formação docente sugerida por Nóvoa (1992, apud Pimenta, 1997; p. 12), a saber, produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional), produzir a escola (desenvolvimento organizacional), A pesquisadora defende que “a formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica”. Estes aspectos favorecem a produção da profissão docente, “dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos” (Pimenta, 1997; p.12).

No âmbito, ainda, do ensino e do “sujeito em relação com o saber”, a necessidade de aprendizagem é inerente ao homem de acordo com a perspectiva filosófica de Charlot (2000), e este aspecto é importante para o desenvolvimento do processo de “hominização”, “singularização” e “socialização”. Ele entende de que o homem é “obrigado a aprender para ser”, sendo assim denomina a educação enquanto um “sistema complexo”, no qual “aprender é



entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, quem é o mundo, quem são os outros”. Este escritor sugere o conceito de “mobilização”, onde “mobilizar é pôr recursos em movimento, é reunir suas forças, para fazer uso de si próprio como recurso” (Charlot, 2000; p. 53, 55).

Nos quadros abaixo, a partir do que até o momento já mencionamos, elencam-se, à maneira de síntese, as principais ideias que podem caracterizar os saberes.

**Quadro 1.** Ideias sobre Saberes

| AUTORES/OBRAS  | IDEIA SOBRE SABERES                                                                                                                     |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Freire (1996)  | Entende ensinar enquanto “uma especificidade humana”                                                                                    |
| Tardif (2000)  | Os saberes se concebem de conhecimentos especializados e formalizados                                                                   |
| Lüdke (2001)   | Os saberes aliados à pesquisa                                                                                                           |
| Pimenta (1997) | Compreende os saberes da docência em três vertentes: pela experiência; pelo conhecimento; pelos saberes pedagógicos; pela investigação. |
| Charlot (2000) | “Mobilização” no sentido dos recursos em movimento.                                                                                     |

Síntese,

Freire concebe a ideia do ensinar enquanto “uma especificidade humana” mas destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (Freire, 1996; p. 56) Para Tardif (2000) os saberes se concebem de conhecimentos especializados e formalizados. Os saberes aliados à pesquisa é o que circunda o pensamento de Lüdke (2001); finalmente a ideia que permeia o pensamento de Pimenta (1997) é a de se compreender os saberes da docência em quatro vertentes: pela experiência; pelo conhecimento; pelos saberes pedagógicos; pela investigação. “Mobilização” é uma perspectiva de Charlot (2000), no sentido do uso pelo professor dos recursos em movimento, isto é, numa capacidade de adequação à variedade de situações que se lhe vão apresentar. Todas estas propostas são conciliáveis.

Foi visto que Tardif (2000) e Nóvoa (1999b) destacam que em situações de exercício da docência os saberes se relacionam ao “saber [conhecimento]; ao saber-fazer [capacidades]; e ao saber-ser [atitudes]”. Então, no contexto da formação inicial bem como na prática docente, o sujeito não deve prescindir da aquisição dos saberes que lhes preparam satisfatoriamente ao magistério.

Ora, a concepção de saberes enquanto conhecimento foi pontuado tanto em Tardif (2000) quanto em Pimenta (1997) no sentido de constituir a identidade do profissional da docência.

## **CAPÍTULO III:**

# **FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

### 3. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Os professores, por vezes, deixam de exercer suas crenças teóricas e práticas, para atenderem exclusivamente a uma filosofia institucional inflexível. Esse aspecto perpassa as concepções de Esteve (1999; p.97), ao dizer que “a palavra mal-estar poderia resumir os sentimentos deste grupo de atores perante uma série de circunstâncias imprevistas que os obrigam a fazer um papel ridículo”, ou seja, os professores são obrigados a desempenharem mal o seu trabalho. Ele recorre à expressão “mal-estar docente”, que entre outros aspectos, “aparece como um conceito da literatura pedagógica que pretende resumir o conjunto de reações dos professores como grupo de profissional desajustado devido à mudança social” (Esteve, 1999; p. 97). Como consequência dessa transformação se encontram “fatores contextuais” que “geram um sentimento de desajustamento e de impotência”.

Gillet (1987, apud Perrenoud, 2002, p. 20) sugere que se deve dar “às competências um direito de gerência sobre a formação”, embora, compreendamos que se vivencia, ainda, uma vasta influência de uma educação tradicional, ou seja, um sistema ortodoxo que exige a organização de novas aprendizagens, sem que se questionem seus métodos, que por vezes podem ser retrógrados. Neste contexto, Boote entende que: “A tradição é uma valorização do passado [...] essa valorização do passado e do seu papel na definição do futuro tem repercussões importantes na formação dos mestres.” (Boote, 2008; p. 29)

Por vezes, também há uma tentativa de se responsabilizar o insucesso profissional pela sobrecarga de tarefa, pelas pressões de tempos e prazos curtos que são apontados como provocadores do sentimento de culpa e incapacidade que circundam as exigências da função de professor como advoga Cordeiro (2009, p. 54).

Deve-se considerar a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Nesta normatiza-se a formação nos seguintes aspectos em seus Artigos 3º e 4º:

“Art.º 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

Art.º 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;
- II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.” (Brasil, 2002, p.1-2)

Considerando-se, também, estes aspectos normativos que, no essencial, nos parecem de acordo com os estudos mencionados anteriormente, essa investigação é relevante no sentido de se apresentar dados concretos e atuais sobre o real paradigma do processo de formação dos professores de Licenciatura em Letras, pois em consonância com Briscoe (apud):

“O problema não se resolve apenas proporcionando aos professores instruções mais detalhadas, através de manuais ou de cursos ad hoc: faz-se necessária uma profunda revisão da formação – inicial e permanente – dos professores, estendendo a mesma às aquisições das pesquisas sobre a aprendizagem das Ciências e, em especial, às propostas da orientação construtivista.” (Briscoe, 1991, apud Carvalho, 2009; p.10)

### **3.1. Professor Enquanto Profissão**

Questiona-se a formação do professor enquanto uma profissão, portanto “é natural que os momentos-fortes de produção de um discurso científico em educação sejam, também, momentos-fortes de afirmação profissional dos professores” (Nóvoa, 1999; p.15). Para essa afirmação profissional na concepção de Antonio Nóvoa, um escritor que tem importantes trabalhos que se referem à formação de professores, também é necessário que se construa a formação de professores “dentro da profissão”, pois o que se percebe é o aspecto de que a formação de professores é “dominada mais por referências externas do que referências internas ao trabalho docente”. Em suma, esta tradição deve ser invertida, além de se valorizar “as práticas profissionais enquanto lugar de reflexão e de formação” (Nóvoa, 1999b; p. 205, 208).

Talvez por esse viés indicado por Nóvoa (1999), possa-se vislumbrar algum motivo para com a inquietação profissional, ou seja, a de incapacidade no cumprimento das “novas exigências da sua profissão”, considerando-se de que: “cada vez mais esses profissionais recebem uma sobrecarga de tarefas, com a intensificação do ritmo de trabalho e as pressões de tempos e prazos muito curtos. Isso acaba provocando um aumento do sentimento de culpa” (Nóvoa, 1999; p. 54).

Morgado (2010, p. 251) delinea-se nas considerações de Formosinho (2009) de que a formação de professores advém de um processo de: “subordinação das instituições de formação de professores à lógica da ação tradicional do ensino superior”. Entranto, para Morgado (2010), essa subordinação transformou a formação docente em uma ação basicamente teórica, desligada das preocupações “dos práticos do terreno”, além de não se tornar viável a “pedagogia da autonomia”.

Morgado constata tendências dos “discursos contemporâneos sobre educação e formação através de sucessivos apelos a um neo-profissionalismo”, ancorados nas ideias de eficácia e eficiência dos professores, de autoformação, de construção da autonomia profissional.” (Morgado, 2010, p. 259)

### **3.2. A Incompletude do Sujeito**

Bohn (2005, p.109) ao discutir de como a construção social da identidade profissional de professor de línguas é confeccionada, a partir de entrevistas, corrobora com essa reflexão, à medida que acredita que a “insuficiência” e a “incompletude da formação” são visíveis nos discursos dos professores, estes: “não se consideram preparados para enfrentarem uma sala de aula, de mediar junto aos seus alunos o processo de aprendizagem”, de forma que há de se pensar em uma reforma do sistema educacional, embora que independente disto, o professor deve se apropriar de tudo quanto, em sua individualidade, contribua positivamente para uma formação profissional.

Bonh (2005) compreende que essa “identidade se constrói na fiação dos olhares dos outros e nos sentidos que historicamente colorem os fios dos romances que alimentam a máquina do tear social da identidade humana”. Em sua concepção, a identidade profissional quando entra em crise se torna um problema, sobretudo quando entra no campo da dúvida e da incerteza “sustentadas por regimes sociais autoritários”. A identidade, entre outros, “se constitui no social, na cultura, no discurso, no sistema de relações entre diferentes agentes” (Bonh, 2005; p.100, 101).

Bonh constata nas vozes dos profissionais recém-formados, que “há em suas palavras uma crítica velada, às vezes mostrada, aos discursos formadores não transformados em práxis e em transposição de traços identitários agregados à sua profissão.” (Bonh, 2005; p. 111)

Tangenciando estes aspectos, Freire (1996) coloca em evidência a questão do inacabamento do sujeito ao expressar de que sendo inacabados não somos detentores do saber absoluto, pois essa condição formataria um sujeito perfeito e acabado (pronto). Dessa forma, um dos pontos-chave da aventura docente seria a abertura aos novos saberes, (o saber do outro) e essa abertura deve acontecer de forma contínua, respeitosa e reflexiva, pelo facilitador de ensino.

Na visão de Garcia, os primeiros períodos de formação, nos quais se estabelece a passagem de “estudantes para docentes”: “é um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguirem manter certo equilíbrio pessoal.”

(Garcia, 2010; p. 28) Embora, no que se circunscreve à formação inicial, como ele ainda adverte, em geral se observa uma grande insatisfação tanto das instâncias políticas quanto do professorado em exercício ou dos próprios formadores com respeito à capacidade das atuais instituições de formação de darem repostas às necessidades da profissão docente (Garcia, 2010; p. 26).

#### Síntese

Neste capítulo, discutiu-se o desenvolvimento da formação e da profissionalização do novo professor apontando as nuances que envolvem os desempenhos dele face às transformações sociais.

Considerando-se esses aspectos, pensa-se como necessária a reformulação da formação inicial, no sentido de proporcionar aos sujeitos uma “afirmação profissional”, como sugeriu Nóvoa (1999b), dominada mais por “referências internas ao trabalho docente” do que referências externas”, para que, assim, vislumbre-se a minimização das “inquietações que podem circundar essa profissão.

Notou-se, também, que a formação inicial caracterizada por um distanciamento da teoria e a prática da profissão, o que ratifica a incompletude e o inacabamento do sujeito sublinhado por Bonh (2005) e Freire (1999). Neste contexto, a formação inicial que proporciona subsídios e teorias educacionais que atendam as necessidades reais e atuais dos atores pode contribuir para que profissionais da educação se encontrem preparados para o enfrentamento das tensões próprias dos seus ofícios.

## **CAPÍTULO IV: CURRÍCULO**

## 4. CURRÍCULO

Na formação inicial é relevante a reflexão da influência dos currículos das licenciaturas enquanto instrumentos que podem favorecer ou não para com o sentimento de insegurança e inacabamento do docente, especificamente para os licenciados em Letras. Este é um aspecto que incide e contribui no desenvolvimento tanto do curso de licenciatura como da própria educação, sobretudo se os atores da educação estiverem dispostos a fazer, como sugere Morgado, “[...] do conflito e da crítica verdadeiras oportunidades de aprendizagem”. Para ele se faz necessária a adoção de um novo conceito de currículo, que deve ser entendido de forma simultânea “como um amplo projeto social e um processo deliberativo, apoiado numa efetiva flexibilização e autonomia curriculares.” (Morgado, 2010; p. 262)

Sacristán, ao versar sobre o sentido social da educação, destaca de que em uma democracia social:

“...a educação deve ser niveladora das desigualdades de partida, que traz implícito a adoção de políticas compensatórias de ação discriminatória positiva a favor daqueles que mais a necessitam. Ministrando a mesma educação a sujeitos desiguais não é uma política niveladora na medida em que partimos da premissa antropológica e social da possibilidade de modificar a desigualdade, tal como historicamente foi definida.” (Sacristán, 2001, p. 19)

Sacristán (2001) compreende que a educação contribui consideravelmente para fundamentar e para manter a ideia de progresso como processo de marcha ascendente na História [...] essa ligação entre a educação e o progresso humano [...] é concretizada nas representações sociais sobre o valor que a escolarização universal tem. Este autor sublinha que as expectativas sobre a educação, a escola e os professores são amplas, complexas e diversificadas, o que transforma a educação inevitavelmente, de certa forma, em um território para as confrontações, políticas, religiosas entre as culturas e subculturas e entre grupos sociais (Sacristán, 2001; p. 21,22).

Sacristán critica o caráter polivalente das escolas que ao reunir funções distintas, pode conduzir “à frustração, à composição pouco clara que não deixa ninguém totalmente satisfeito”, isto leva a escola, os professores e o currículo, entre outros a ser “algo essencialmente contraditório e problemático” (Sacristán, 2001; p. 23).

Nesta investigação se compreende o currículo enquanto um instrumento afetado pelos aspectos sociais visto que, consoante Sacristán (2003, p.65), a educação se apresenta afetada pelos processos de globalização porque estes “incidem sobre os sujeitos, os conteúdos do currículo e as formas de aprender.” (Sacristán, 2003; p.65)



Outros aspectos do contexto globalizante na “nova configuração do mundo” apontados em Sacristán (2003) dizem respeito à “dificuldade de estabelecer fronteiras”; ao “conceito e demarcação do que se vem entendendo por cultura nas escolas” e que “devem ser ampliados para que todos se sintam incluídos”; enfim diz respeito à necessidade de se “compreender como as fórmulas básicas de transmissão de saberes estão sendo alteradas pela preeminência adquirida pelos canais de distribuição dos saberes à margem da educação formal”. Estas posturas têm uma implicação na determinação do currículo e no “princípio de educar para a vida” (Sacristán, 2003; p.57, 65).

Sacristán (2003) aborda “o significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizados”, aponta os desafios que o fenômeno da globalização apresenta para a educação. Entre os quais destaca a solidariedade entre as sociedades, de como uma depende da outra, de como o bem-estar é dependente. Na visão dele, pode-se conceituar a globalização enquanto uma expressão das “inter-relações econômicas, políticas, de segurança, culturais e pessoais que se estabelecem entre indivíduos, países e povos, dos mais próximos aos mais afetados lugares do planeta”, esta é uma concepção do “mundo em rede.” (Sacristán, 2003; p. 45, 51) Para ele, o que orienta as sociedades modernas é a imprevisibilidade, sendo assim as sociedades não têm seus rumos traçados. Nessa relação há de se considerar “as representações mentais dos indivíduos, as ideias sobre o outro, o entendimento das situações humanas de conflito, as imagens que elaboramos de nós mesmos em relação ao outro. E esse é o terreno próprio da educação.” (Sacristán, 2003; p. 49)

Para além desses elementos, Sacristán (2003, p. 53,54) declina as dificuldades que se apresenta no fenômeno globalizador: “possui consequências desiguais; é algo mais cada vez mais complexo que os mercados; implica uma reconversão da linguagem para indicar novas formas de estabelecer comunidades que questionam as referências básicas do Estado”

No contexto da educação e do currículo do mundo em rede, apresenta-se como relevante “a dificuldade de se estabelecer fronteiras”, contudo a educação pode desvendar essa realidade ao “se converter uma referência para determinar o currículo” e, para também, o princípio de “educar para vida” (Sacristán, 2003, p. 56).

Estabelece-se um diálogo entre Sacristán (2003) e Morin (2008) à medida que aquele compreende o mundo, “a partir do paradigma da complexidade”. Neste viés, “a educação em um mundo globalizado precisa superar as obviedades e a clareza aparente dos fenômenos”, além do que se deve “abordar os temas e problemas de uma forma interdisciplinar e abordar as tendências à especialização que o faz em pedaços”.

Considerando-se de que não há como prescindir da globalização, Sacristán (2003) acredita que “a educação pode ser um instrumento para uma resistência criativa” para uma adequada “contraglobalização” para se “contrapor à universalização da globalização”. Sugerida por Appel (1999, Sacristán, 2003; p. 59).

Garcia & Moreira (2003), em um diálogo, evidenciam de que diversas teorizações concernentes aos currículos estão se distanciando do conhecimento escolar, este que se considera enquanto o “tema central do currículo”. Também destacam de que “o fracasso e exclusão continuam a marcar nossa escola”, além de que os “saberes e fazeres da prática foram sendo desqualificados”, e “todo um processo de produção de conhecimentos foi sendo como que silenciado” (Garcia & Moreira, et. al. 2003; p. 7, 8).

Considerando-se atualmente a desvalorização do professor como compreende Garcia & Moreira (2003), para os quais, este profissional, para além do domínio de conteúdo que ensina, necessita:

“...de conhecimentos didáticos; de conhecimentos mais amplos sobre o processo educativo e o papel da escola no mundo de hoje, precisa entender as relações entre o processo educativo e cultural. Precisa pensar em como se deve responder à situação de desigualdade e à diversidade cultural que encontramos em nossa sociedade. Precisa compreender como se processa a aprendizagem, principalmente no caso do aluno concreto, real, com que lida todo dia e que difere do modelo que gostaria de encontrar na sala de aula.” (Garcia & Moreira, 2003, p. 7, 8)

Por vezes, o que o professor se depara é com uma realidade para a qual ele não foi formado. Este aspecto tem implicações importantes no contexto curricular, sobretudo porque advém de um processo de formação problemática. Naquele diálogo isto vem à tona quando esses investigadores dizem que em nossa formação, de profissionais do magistério, “nós aprendemos sobre uma escola que se pauta pela homogeneização e que trata o que foge à norma como anormal” (Garcia & Moreira, 2003; p. 17). Ora, consoante esses escritores, faz-se presente na escola uma “lógica” que condiga com a possibilidade de o professor aprender uma coisa que o “curso de formação não” o ensina e se alia à ideia de que “há diferentes lógicas presentes na sala de aula e que há caminhos diferentes de chegarmos ao mesmo lugar” (Garcia & Moreira, 2003; p. 18).

Outro aspecto que permeia o diálogo entre Garcia e Moreira é o de que “o processo curricular na escola” gira em torno do conhecimento, contudo não se circunscreve a qualquer “conhecimento desprovido de qualquer sentido, mas um conhecimento” que se tenha “considerado importante de estar sendo trabalhado por alunos e professores” (Garcia & Moreira, 2003; p. 25).

#### 4.1. Conceitos de Currículo

Uma postura que influencia o currículo é apresentada por Costa (2003), ao sugerir que para além de agrupamento de conteúdos, disciplina, métodos que fazem a atividade escolar, concebe-se o currículo na qualidade de um instrumento constituído e normatizado por um conjunto de saberes:

“...regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo”. Especificamente o currículo escolar, representa o «campo da política cultural», é um lugar de circulação das narrativas, sobretudo «é um lugar privilegiado dos processos de subjetivação, da socialização dirigida, controlada.» (Costa, 2003, p. 41, 51)

Ainda, Costa adverte que:

“...ao me referir ao currículo não estou pensando simplesmente no conjunto de conteúdos, disciplina, métodos, experiências, objetivos etc. que compõem a atividade escolar, mas estou concebendo esse conjunto como algo articulado segundo certa ordenação e em determinada direção, impulsionado por ímpetus que não são casuais.” (Costa, 2003, p.41)

No campo filosófico da educação a noção de currículo é apresentada por Berticelli que o compreende enquanto construção na qual a “pluralidade curricular é correlata às formas epistemológicas das discursividades.” (Berticelli, 2003; p. 164) Considerando-se esse aspecto é que o escritor conceitua o currículo “como um conjunto de coisas que se ensinam e coisas que se aprendem, de conformidade com uma ordem e progressão previstas, compreendendo um ciclo de estudo”. Ele afirma de que independentemente da perspectiva que se adote o currículo há o comprometimento com “algum tipo de poder” (Berticelli, 2003; p. 164, 165).

Neste sentido, portanto, ele toma como assertiva a expressão de Santomé (1996, apud Berticelli, 2003; p. 166), “Toda propuesta curricular implica tomar opciones entre distintas parcelas de La realidad, supone una selección que se ofrece a las nuevas generaciones para facilitar su socialización.” Aquele autor, ainda, sublinha que no aspecto do “jogo de interesse” social, político e econômico no qual se exerce o poder, o currículo se torna “um dos lugares em que se concede a palavra ou que se torna a palavra” (Berticelli, 2003, p 168).

Forquin (1996 apud Berticelli, 2003; p.165), compreende o currículo como “aquilo que é realmente ensinado nas salas de aula e que está, às vezes, muito distante do que é oficialmente prescrito.”

O currículo influenciado pelos princípios social, político, cultural e econômico, também dirigidos e controlados é evidenciado por Basil Bernstein (1971, p. 47, apud Paraskeva, 2008; p. 11) quando entende que “a forma como a sociedade seleciona, classifica, distribui,

transmite e avalia o conhecimento educacional que considera oficial, reflete não só uma determinada distribuição de poder, como também os princípios de controle social.”

Para além desses fatores Apple (2008, p. 59, apud Pinto, 2010; p.15) acrescenta outros ao conceituar o currículo enquanto fruto das “tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.” O currículo, na concepção de Apple (1999, p. 210, Barbosa, 2009, p.44):

“Não pode ser pensado como uma “coisa” como um programa ou curso de estudos. Ele é considerado como um ambiente simbólico, material e humano que é constantemente reconstruído. Este processo de planejamento envolve não apenas o técnico mas o estético, o ético e o político, se quisermos que ele responda plenamente tanto ao nível pessoal quanto ao nível social.”

Nesta vertente, Silva (2008, apud Pinto, 2010; p. 15) expressa de que, “o currículo é a construção de nós mesmos como sujeitos”, Sendo assim, concomitantemente que se estabelece uma seleção do que é “legítimo” e do que não é “legítimo” de fazer parte da organização de sujeito que se deseja criar, pode-se concretizar a “desigualdades entre os grupos sociais” e evidenciar-se as “posições subalternas e dominantes”.

Pacheco (1996, apud Kraemer, 2012) conceitua o currículo no sentido de uma “construção permanente de práticas, com um significado marcadamente cultural e social, e um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas”. Ele compreende, além disso, o currículo como uma “prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (política, administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas” (Pacheco, 1996, p. 19, 20, apud Kraemer, 2012, p. 45,46).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, o conceito de currículo é concebido:

“...como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular –aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.” (Diretrizes Curriculares Nacionais, Brasil, 2001,p. 29)

Este conceito nas Diretrizes (Brasil, 2001, 29) visa abarcar “a construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada”. Para além desses aspectos “o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar”.

## 4.2. Currículo e Ideologia

A escola moderna caracterizada por um perfil ideológico é evidenciada em Cambi (1999; p. 207), ali ele manifesta de que essa instituição “se torna agente de reprodução social, e em particular, da ideologia dominante, do poder e seus objetivos, seus ideais e sua lógica.”

Perrenoud (2002) dialoga com esse aspecto, pois compreende que o elemento ideológico subjaz na escola, sobretudo no campo político tendo em vista as finalidades da educação que têm um vínculo com a política: Não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas conforme o modelo de sociedade e de ser humano que defendemos, não atribuiremos as mesmas finalidades à escola e, portanto, não definiremos da mesma maneira o papel dos professores.

A função da escola enquanto um instrumento de perpetuação das ideologias dos governos, também, é sublinhado por Freire (1982):

“[...] do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político [...] percebemos a impossibilidade de separar o inseparável: a educação da política [...] a educação reproduz a ideologia dominante.” (Freire, 1982, p. 23-24)

Discute-se contemporaneamente a essa investigação em Silva (2010b) os diálogos entre o processo de globalização e os elementos locais. O autor entende que “as globalizações pressupõem a existência do local”. Este se torna um dado interessante na tessitura do currículo, visto que as políticas curriculares tomam forma no local, numa espécie de “recontextualização”. No entendimento desse escritor:

“A política curricular é caracterizada pelo indeterminismo histórico-político-econômico e cultural, constituindo-se de um sistema aberto, impulsionador de novas identidades pessoais e coletivas, de novos projetos locais e regionais, de novos discursos específicos e plurais.” (Silva. 2010b, p. 53)

Por outro viés, Counts aponta os “métodos” como uma possibilidade de se gerar insatisfação, pois esses “não nos permitiram atacar o currículo como um todo”. Portanto, na visão dele “o currículo deve ser feito por pessoas especiais e intensivamente formadas para a função. Não pode ser confiada ao aprendiz.” (Counts, 2008; p. 160, 161)

Indubitavelmente, os aspectos supracitados, refletem-se no currículo porque ele pode ser modificado, como também, pode vir a ser, na visão de Machado, “um mapeamento do conhecimento considerado relevante para ser ensinado aos alunos, tendo em vista torná-los pessoas competentes.” (Machado, 2002; p. 141-142) Sendo assim, há de se repensar a função social da escola, bem como se deve sugerir aos seus atores uma postura educativa inovadora e significativa.

Ora o professor é um ente da sociedade, envolto às influências políticas que circundam a escola e a educação. Sendo assim, a importância da função social da escola é notória. Esse espaço enquanto um local privilegiado de “preparação à inserção” do cidadão na sociedade é uma reflexão sugerida por Moretto (2008, p. 67).

Levando-se em conta de que “o papel da escola é preparar atores transformadores da sociedade” (Moretto, 2008; p. 67), deve-se repensar o papel de educadores e educandos nesse processo de democratização. Este autor compreende de que o sujeito precisa ser socializado e dar significado ao universo simbólico de sua sociedade, portanto, o escritor nos conduz à reflexão de que “a função do professor é ser catalisador e facilitador do processo de aprendizagem e a função do aluno é aprender à medida que se engaja no processo da aprendizagem” (Moretto, 2008; p. 67-68). Para tanto, este educador sugere que se necessita desvencilhar do ensino tradicional, apropriando-se dos princípios educacionais da dialética, um método no qual a construção do conhecimento é um processo contínuo de negociação entre os sujeitos, ora o professor é um provocar que visa na interação modificar as representações do aluno.

A perspectiva tradicional é combatida por Benavente (2001, p.116) que compreende como salutar a “autonomia da escola ao invés da rigidez curricular tradicional”, porque “o currículo não pode ser uma soma de disciplina sem articulação entre si”, isto implica uma nova concepção de currículo, enquanto “conjunto de experiências, situações de aprendizagem e competências.”

A LDB, nos Artigos 1 e 2, destaca que "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social [...] A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana" (Brasil, 1996; p.1). Nos PCNs (Brasil) sinaliza-se de que o aluno deve: “compreender a cidadania como participação social e política, [...] adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.” (PCNs, Brasil, 1998; p. 7)

Vislumbra-se nas bases legais um desejo de “inclusão”, contudo as “políticas públicas de governo” engessam essa prática. Ora, exprime-se a necessidade de reconhecer o óbvio “de que nenhum de nós está só no mundo. Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros” (Freire, 1982; p. 26). Portanto, compreendemos que a inclusão social, papel fundamental à função social da escola reclama “políticas públicas de Estado”, como resposta aos anseios sociais dos cidadãos. Queremos dizer que a Educação, enquanto instrumento de socialização, deve ser prioridade de políticas de Estado, pois a “educação, momento prático social, atua como coadjuvante no movimento de transformação social; atua na tomada de

consciência do poder coletivo por parte dos sujeitos portadores da práxis social viva [...].” (Libâneo, 1985, p.136)

No âmbito da formação inicial do curso de Letras, não estariam os currículos contribuindo para que os novos docentes comprometam as suas práticas e, conseqüentemente, favoreçam a insegurança e a incompletude? Esta indagação se torna pertinente, tanto mais, quando se nota a separação existente entre a realidade e a formação inicial como conclui Garcia (2010) baseado nas concepções de Feiman (2001). Aquele autor diz que os sujeitos em “formação” notam de que “tanto os conhecimentos como as normas de atuação transmitidos na instituição de formação pouco têm a ver com os conhecimentos e as práticas profissionais.” (Garcia, 2010; p.14)

Para além das dificuldades e das concepções que podem perpassa na mente dos licenciados em Letras, como exemplo, de um inacabamento do sujeito, Boaventura de Sousa Santos, em uma entrevista concedida a Tavares (2007; p.3), sugere que tanto se reflita na “incompletude de todos os conhecimentos”, quanto se considere “o conhecimento científico em toda a sua diversidade.” Portanto, o currículo pode favorecer nos conteúdos adotados esses inacabamentos.

### **4.3. Currículo e Transposição Didática**

Observa-se que um aspecto relevante no currículo se circunscreve à Transposição Didática, que de acordo com Morin “Na educação, trata-se de transformar as informações em conhecimento, de transformar o conhecimento em sapiência, isso se orientando segundo as finalidades” (Morin, 2008; p.47)

A transposição didática para o currículo desempenha uma função preponderante, enquanto contributo de uma Grade Curricular que possibilita que o curso se distancie do modelo deficitário apontado por Brown e McIntyre (1993, apud Celani, 2005; p. 90-91): “O modelo frequente desses cursos de formação é quase sempre um modelo de deficit”.

Em consonância com Bezerra (2008, p.1), a posição teórico-metodológico apontada pela instituição de ensino, através das disciplinas da grade curricular, trará profundas implicações ao processo de formação de novos profissionais.

Este posicionamento sugere a reflexão que “a instituição de ensino superior pode tentar, através da grade curricular, fazer convergências, mas as práticas dos professores de ensino superior ainda assim marcadas por descontinuidade entre si, por posicionamentos teóricos diversos.” (Bezerra, 2008, p. 2)

Para Garcia e Moreira (2003; p. 25) “o processo curricular na escola” gira em torno do conhecimento, contudo não se circunscreve a qualquer “conhecimento desprovido de qualquer sentido, mas um conhecimento” que se tenha “considerado importante de estar sendo trabalhado por alunos e professores.”

Neste sentido, a transposição didática deve contribuir para um currículo adequado que faça sentido para professores e alunos. Por vezes, a grade curricular apresenta disciplinas e teorias educacionais que não condizem com a necessidade dos estudantes, em detrimento de outras disciplinas que contribuiriam de forma mais eficaz para o desenvolvimento dos saberes e das competências

#### **4.4. Abordagens Progressistas Sobre o Currículo**

Um desafio que se apresenta, no âmbito da construção de um curso, é a elaboração do seu currículo. As diversas reuniões pedagógicas buscam reunir elementos que se julgam preponderantes à construção da aprendizagem, e para fornecer aos estudantes as competências e os saberes necessários para o pleno desenvolvimento de suas práticas docentes. Sabe-se que vários profissionais da educação, e para além desta, envolvem-se nessa construção: Os Governantes; Os Legisladores; Os Gestores da Educação; Os Coordenadores dos Cursos; os Professores, entre outros.

Neste contexto, Counts (2008) discute a importância de “quem deve elaborar o currículo?”. A reflexão que ele faz diz respeito ao ensino secundário Norte-Americano, contudo ela pode se ampliar e se aplicar a outros cursos, por exemplo, o de Licenciatura em Letras.

Counts (2008) critica diversos fatores que se relacionam com a elaboração do currículo, entre os quais, destacam-se:

“Os nossos métodos não nos permitiram atacar o currículo como um todo. Habitamo-nos à adição de determinadas disciplinas aos currículos e possuímos uma técnica para produzir aquelas pequenas alterações que pertencem à esfera do especialista na matéria em causa. Todavia, não existe qualquer técnica para exclusão de disciplinas ou para a organização do programa como unidade.” (Counts, 2008, p. 160)

Considera-se enormemente difícil e complexa a tarefa de elaboração do currículo, por este motivo “conclui-se que o currículo deve ser feito por pessoas especial e intensivamente formadas para a função”. A complexidade na construção do currículo requer a “utilização de vastos conjuntos de conhecimentos e experiências e a execução de um grande número de capacidades e formas especiais de ensino.” (Counts, 2008; p. 161)



Diante dessas dificuldades apresentadas, Counts (2008, p.161) elenca quem e que organismos não deveriam ter a tarefa de elaborar o currículo e quem deveria ter a tarefa de construí-lo:

**Quadro 2.** Dificuldades apresentadas por Counts (2008)

| <b>Não Deveriam Elaborar o Currículo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Deveriam Elaborar o Currículo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Os Indivíduos não “profissionalmente formados para a mesma”;</li><li>• As Legislaturas Estaduais;</li><li>• As Direções Regionais de educação,</li><li>• As Minorias poderosas;</li><li>• As Reitorias das Universidades;</li><li>• Os Indivíduos preocupados com a defesa de determinadas disciplinas.</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• O Psicólogo;</li><li>• O Sociólogo;</li><li>• O Filósofo;</li><li>• O Especialista na seleção e organização dos materiais de instrução;</li><li>• O Professor;</li><li>• O Especialista na avaliação do currículo;</li><li>• O Administrador da escola.</li></ul> |

Fonte: Counts (2008, p.161,164)

Essa perspectiva apresentada por George S. Counts está circunscrita às ideias da sociologia progressista do currículo destacada em Paraskeva (2008; p. 13), para quem “a sociologia do currículo centra-se substantivamente nas dimensões de produção ideológicas pelo currículo e que o currículo provoca.” De acordo com Paraskeva (2008), Counts defendia “as posições e perspectivas do reconstrucionismo social”, este, também, argumentava que “a perpetuação de qualquer sociedade humana depende do processo educativo” (Counts apud Paraskeva, 2008; p.44)

O currículo influenciado pelo poder da sociedade é uma concepção que permeia o pensamento de Counts. Para além desse aspecto, Paraskeva (2008) sublinha outros aspectos desse escritor:

“A sociedade está dividida em seitas, partidos, classes e interesses especiais, e que cada um deles, em conformidade com o seu poder, luta por incorporar o seu ponto de vista no currículo [Counts definiu o currículo] como resultante da influência que estas forças beligerantes exercem sobre a escola.” (Counts apud Paraskeva 2008, p. 45)

Considerando-se que “a escola, em conjunto com outras instituições sociais, tinha diante de si o grande desafio da reconstrução da sociedade” (Paraskeva, 2008, p.45), era salutar o entendimento de Counts ao argumentar que “toda a experiência humana vem demonstrar que a educação em qualquer sociedade nunca é neutra”, sendo assim, “ela não é suficiente”, ela é “uma força com grande poder.” (Counts apud Paraskeva, 2008, p. 45)

Consoante Paraskeva (2008), Counts criticava a “intolerância face à diversidade cultural e racial”, pois esta abordagem conduzia a escola a se tornar um “instrumento para a perpetuação da ordem social vigente em vez de ser uma força criativa na sociedade”. Há de se

ter em mente que “a educação [...] só pode ser eficaz a alterar a realidade instituída se estiver próxima da sociedade [...] a escola não pode construir uma utopia [...] e não pode tornar-se socialmente progressista por mera deliberação.” (Counts apud Paraskeva, 2008; p.46)

Nessa corrente, também, ganham proeminência as abordagens sociológicas do currículo de Michael Young que contribuíram para dirimir as dúvidas sobre:

“...existência de uma teoria (e prática) de vasos comunicantes, não só entre a sociologia da educação e a sociologia do conhecimento [...] como também reforça e consolida a preponderância – para alguns quase totalitária – das abordagens sociológicas do campo de estudos do currículo e do que se começou por entender como sociologia do currículo.” (Paraskeva, 2008, p.12)

Young (1971, apud Paraskeva, 2008; p. 13) compreende que as abordagens da sociologia do currículo: “centram-se na forma como os conteúdos vertidos no currículo se edificam como ferramentas e mecanismos através dos quais o conhecimento é distribuído socialmente.”

Essa função social da educação é discutida por Paraskeva (2008). Ali ele aborda o desenvolvimento da corrente progressista na perspectiva de C. Henderson (apud Paraskeva), para quem “se a educação almeja ser um processo prático, se almeja ser bem-sucedida, terá de agir através dos canais da vida interior, e deverá alcançar a mola real da ação humana, a verdadeira raiz do poder.” (C. Henderson, 1902, apud Paraskeva, 2008; p. 21)

Paraskeva (2008, p. 24), com base em Lawson e Peters, e também Brameld, sublinha que a educação progressista tem suas raízes tanto europeias nas obras de Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Herbart, Froebel, quanto americanas nas obras de Mann, Barnard, e Parker. Uma “multiplicidade de perspectivas que, ao longo do passado século, se situariam de forma a atingir tais objetivos, se acentuou tão profundamente que é assaz difícil, hoje em dia, descortinar uma definição unívoca para o movimento.” (Paraskeva, 2008; p.24)

Paraskeva (2008) constata, nas obras de Cobb; Cremin e Kliebard, a dificuldade em se descrever o movimento progressista, sobretudo, porque “ao longo da sua história, a educação progressista foi tendo diferentes significados para diferentes pessoas” (Cremin, 1962 apud Paraskeva, 2008; p. 25). No contexto curricular, Paraskeva julga possível:

“...a existência de um movimento prático e teórico que não se opunha apenas ao determinismo e à desumanidade de um sistema educativo modelado consoante os ritmos e as cadências da doutrina da eficiência social, procurando, assim, e de igual modo através da educação, alcançar uma sociedade mais justa e igual, mas também contextualizada sempre a educação nas esferas políticas, econômica e social.” (Paraskeva, 2008, p. 26)

Na visão de Paraskeva (2008) quem se destaca nessa perspectiva é o complexo J. Dewey, pois este compreende que “se a educação equivale a crescimento, tem de, progressivamente, tomar consciência das possibilidades presentes, e assim melhorar os indivíduos no sentido de lidarem com as mais recentes exigências”. Neste sentido o objetivo da educação “sempre foi, basicamente, o mesmo para todos – dar aos jovens as de que necessitam para se desenvolverem de modo ordenado e sequencial enquanto membros de uma sociedade” (Dewey, 1930 apud Paraskeva, 2008; p.27)

Entre outros aspectos, Dewey (1930, apud Paraskeva, 2008; p. 28-29) defende que “a escola é, por excelência, a instituição que assegura os princípios de uma sociedade democrática”; defende a democracia enquanto um método de transformação da sociedade através das escolas, pois esta “desempenha, de fato, um papel – importante – na produção da mudança social”; ele defende a perspectiva de “aprender fazendo” e “aprender, no sentido verdadeiro sentido da palavra, não corresponde a aprender coisas, mas os significados das coisas”.

Na concepção de Dewey (1929, apud Paraskeva, 2008; p. 30) “a diferenciação curricular baseada no papel hipotético que a pessoa jovem ocuparia na sociedade, constituía simplesmente uma posição segregacionista a que se deveria renunciar”. Neste contexto, a elaboração do currículo se caracteriza pela crença de que:

“...a vida social da criança é a base da concentração, ou correlação, em toda a sua instrução ou crescimento”, [sendo assim], “o verdadeiro centro de correlação nas disciplinas escolares não é a ciência, ou a literatura, ou a história, ou a geografia, mas as próprias atividades sociais da criança [...] a relação da criança e o currículo correspondia à relação entre a cultura individual e cultura social [pautada] na crença de que as aulas deveriam estar em consonância com a própria vida.” (Dewey, 1929 apud Paraskeva, 2008, p. 30-31)

Em consonância com Paraskeva:

“Dewey acreditava que o currículo construído com base nas ocupações sociais possibilitava a ponte e a harmonia entre fins individuais e sociais, aspecto que, na sua opinião, constituía fundamentalmente o problema central da teoria curricular [...] a escola era vista por Dewey como um microcosmo da sociedade. Havia que eliminar o divórcio existente entre a escola e sociedade. A relação entre ambas seria garantida caso a escola se tornasse um embrião para a sociedade [...] uma escola que estivesse desprovida da sociedade constituía um espaço desprovido de sentido.” (Paraskeva, 2008, p.31, 32)

Para além desses aspectos, Paraskeva destaca que segundo Dewey:

“...o desenvolvimento mental de um individuo consistia, num processo social e o currículo devia conduzir ao desenvolvimento intelectual máximo, levando o homem a reagir a adversidade e a lutar por uma sociedade melhor [...] o ideal curricular de Dewey viria a ser fortemente abalado pela consolidação progressiva do movimento

para eficiência social, que começa a injetar na sociedade e no campo da educação as mais refinadas técnicas de controle e avaliação.” (Paraskeva, 2008, p. 32, 33)

Síntese,

A discussão no contexto do currículo, como visto, foi pautada no sentido desse instrumento ser na formação um “projeto social” (Morgado, 2010) que pode contribuir para o desenvolvimento do estudante ou por ângulo pode contribuir, ainda mais, para se formarem sujeitos inseguros no exercício da docência.

Na qualidade de elemento do afetado por aspectos sociais, o currículo pode contribuir para a aliança entre “educação” e “progresso humano” como entende Sacristán (2001), sobretudo que nele subjaz a ideologia das Instituições de Ensino.

Os saberes e as competências que os atores da educação podem dispor no depositário da formação que é o currículo e suas transposições didáticas, que favorecem em práticas satisfatórias, a despeito da complexidade da educação.

Percebemos que Sacristán (2003), apontou a que educação se apresenta afetada pelos processos de globalização porque estes “incidem sobre os sujeitos, os conteúdos do currículo e as formas de aprender”. Ora a globalização é um elemento que gera dificuldades na composição do currículo, pois, “estabelecer fronteiras” não tem sido uma atividade fácil consoante Sacristán (2003).

O que deve caracterizar o currículo? Vejamos as seguintes concepções:

- Morgado (2010) uma efetiva flexibilização e autonomia curriculares;
- Sacristán (2003) um “princípio de educar para a vida”;
- Garcia e Moreira (2010) uma efetiva flexibilização e autonomia curriculares;
- Garcia & Moreira (2003) teorizações estão se distanciando do conhecimento escolar.

Vimos, entre outros, os mais diversos conceitos de currículo:

- Costa (2010) concebe-se o currículo na qualidade de um instrumento constituído e normatizado por um conjunto de saberes;
- Berticelli (2003) “um conjunto de coisas que se ensinam e coisas que se aprendem, de conformidade com uma ordem e progressão previstas, compreendendo um ciclo de estudo”;
- Forquin (1996 apud Berticelli, 2003) enquanto como “aquilo que é realmente ensinado nas salas de aula e que está, às vezes, muito distante do que é oficialmente prescrito”;

- Silva (2008, apud Pinto, 2010) “o currículo é a construção de nós mesmos como sujeitos”;
- Apple (2008, p. 59, apud Pinto, 2010, p.15) acrescenta outros ao conceituar o currículo enquanto fruto das “tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo”.

Depreendeu-se da análise dos estudos sobre o currículo que ele pode apresentar uma transposição didática deficitária e um distanciamento entre a teoria e a prática, portanto, ele deve ser um objeto refletido e transformado no sentido de atender aos objetivos da formação inicial, tendo em consideração a ideologia das instituições e dos sujeitos da educação.

Em suma, abordamos o desenvolvimento das competências; os saberes docentes; a formação dos professores e currículo no sentido aos objetivos dessa investigação declinados no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO V: METODOLOGIA**

## **5. METODOLOGIA**

### **5.1. Objetivos**

#### **5.1.1. Objetivo Geral**

Analisar as concepções dos licenciados em Letras acerca dos saberes e das competências em sua formação inicial para o exercício da docência.

#### **5.1.2. Objetivos específicos**

- Compreender como o desenvolvimento de saberes e competências contribui para uma docência satisfatória;
- Descrever as percepções dos licenciados em Letras quanto a sua formação inicial;
- Caracterizar os enfoques na transposição didática nos currículos dos cursos de Licenciaturas em Letras.

### **5.2. Os Caminhos Metodológicos**

Nessa investigação, intenciona-se contribuir para o conhecimento científico relativo à profissão docente, considerando-se que o homem avançou no anelo de “conhecimentos metodicamente elaborados e, portanto, mais confiáveis” como advogam Laville e Dionne (1999, p. 22). Para tanto, faz-se necessário que se apontem “caminhos” pelos quais o investigador objetiva seguir à coleta e à análise de dados da pesquisa, visto que a “tarefa” do investigador, na concepção de Schopenhauer (apud Lakato & Marconi), “não é contemplar o que ninguém ainda contemplou, mas meditar, como ninguém ainda meditou, sobre o que todo mundo tem diante dos olhos.” (Schopenhauer, 1975, apud Lakato & Marconi, 1991; p. 81)

Ora nesse aspecto se pressupõe um método, ou seja, um “caminho para se chegar a determinado fim” (Gil, 2008; p. 8). O método é imprescindível, pois, consoante Laville e Dionne (1999, p. 11), ele “indica regras e propõe um procedimento que orienta a pesquisa e auxilia a realizá-la com eficácia”.

### **5.3. Tipo de Pesquisa**

A abordagem qualitativa diz respeito à atitude de se imputar significados, e de se analisar e interpretar os fenômenos que não podem ser efetivados através de números. Nessa é imprescindível, consoante Vitorino (2011, p. 68), o seu caráter descritivo; o ambiente natural

enquanto uma “fonte direta para coleta de dados”; o pesquisador como o “instrumento-chave”, este se inclina à análise dos dados de maneira indutiva.

A pesquisa qualitativa é conceituada no seguinte viés por Mynaio: “Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (Mynaio, 2002; p. 21-22)

A pesquisa qualitativa se destaca, nesta investigação, pois poderá tornar possível a compreensão e a análise do que permeia o pensamento dos sujeitos da pesquisa em relação às competências na formação inicial, nos aspectos do que lhes favorecem ou não para a prática de suas docências, bem como o que essas concepções apresentam de significante tanto à academia quanto aos profissionais dessa área.

#### **5.4. Locus da Pesquisa**

Considerando que se pretende identificar as concepções dos licenciados de um curso de Letras, o lócus da pesquisa se circunscreve a um instituto de ensino superior (IES) que oferta o curso nessa área, localizado no nordeste brasileiro.

Por questão ética omitimos o nome da instituição analisada que doravante será identificada pelo título fictício de Faculdade de Letras (FL), que tem como missão “proporcionar educação de qualidade que contribua para promover a cidadania, a transformação e o desenvolvimento da sociedade”. Ela é composta de uma infra-estrutura de cerca de 40 mil m<sup>2</sup>, com vários laboratórios especializados, sobretudo de finalidade tecnológicas, bibliotecas informatizadas, auditório para cerca de 1.000 lugares, salas de aula climatizadas, pátio de eventos e vários núcleos especializados para estágios, saúde e outros.

O curso Graduação em Licenciatura em Letras da FL promove habilitação em Português/ Inglês, entre outras formações, e apresenta como habilidades: “Habilidade de desenvolver suas competências linguísticas, culturais e estéticas, empreendendo seu processo de educação continuada; Domínio de diferentes noções de gramática”, entre outros. De acordo com o seu PPC2013:

“O profissional professor do curso de Letras da FL, estará apto para lidar com os quatro pilares da educação: saber viver, saber ser, saber fazer e saber estar juntos, assim contemplarão as competências necessárias para lidar com a inter-relação no dia-a-dia no exercício da sua profissão de professor, com vistas a melhorar a qualidade de vida dos alunos, da comunidade onde a instituição de ensino está inserida e na sociedade que desejamos para nosso futuro, numa atitude reflexiva sobre a responsabilidade social, o desenvolvimento sustentável, econômico e humanista, em observância às Leis que regem a educação brasileira e às normas da FL.” (Licenciatura em Letras da FL, PPC, 2013)



## 5.5. Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos dessa pesquisa são 10 licenciados do universo de 30 do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras de uma IES do Recife, através dos quais se buscam os valores e as concepções no que se refere às competências e aos saberes docentes na formação inicial adquiridos para o desempenho da docência.

## 5.6. Critério de Inclusão

No sentido de uma definição plausível do perfil dos sujeitos alvo dessa investigação, foram definidos critérios de inclusão e exclusão conforme indicados no quadro III:

**Quadro 3.** Dos Critérios de Inclusão e Exclusão

| Critérios                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Inclusão                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Exclusão                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Que sejam titulados na graduação com licenciatura plena em Letras-Português/Inglês e suas Literaturas para o exercício da docência;</li><li>➤ Que já exerceram a docência há mais de dois anos;</li><li>➤ Que componham o quadro da referida IES;</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Que sejam titulados na graduação com licenciatura plena em Letras em IES Pública;</li><li>➤ Docentes que atuaram a menos de um ano nas disciplinas Língua Portuguesa; Língua Inglesa e suas Literaturas;</li></ul> |

## 5.7. Instrumentos de Coleta de Dados

Nesta investigação foi utilizada a entrevista semi-estruturada como técnica ou instrumento de coleta de dados. Lakatos e Marconi (1992, p. 108) advertem que o problema da amostragem reside no fato da escolha de uma parte que seja a “mais representativa possível do todo.

Através da técnica, entrevista, também denominada de “testemunho” (Laville & Dionne; 1999), objetiva-se verificar quais informações confirmam ou infirmam a hipótese, nesse sentido, “os dados constituem um dos ingredientes que fundamentam a pesquisa, a matéria de base que permite construir a demonstração”. (Laville & Dionne, 1999; p.132). De acordo com Lakatos e Marconi as técnicas: “são consideradas um conjunto de preceitos ou processo de que se serve uma ciência; são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos.” (Lakatos e Marconi, 1992; p. 105)

O investigador deve ter em mente, como sublinha Laville e Dionne (1999), de que a espontaneidade não é uma característica dos fatos e dos números, portanto faz-se necessário,

para se chegar à conclusão, analisar e interpretar os dados obtidos, entre outros, a fala dos licenciados, à luz do suporte teórico. Através das entrevistas, nesta investigação de caráter qualitativa, trabalharam-se os dados significativos, elementos, que por vezes, são “esclarecimentos, informações sobre uma situação, um fenômeno, um acontecimento”. (Laville & Dionne, 1999; p. 188).

O trabalho, com 10 entrevistas, aplicado aos graduados no Curso de Licenciatura em Letras, nos forneceu uma compreensão entre o concebido e o vivido (Campos, 2010). Questionou-se quantos dos licenciados de fato se sentem, em relação às suas formações iniciais, com segurança ou quantos se classificam inacabados às atividades docentes.

No que se contextualiza aos delineamentos qualitativos, atribuir-se interpretação e significado é pertinente, considerando-se que o discurso é corporificado na linguagem, que por sua vez produz sentido, além do que segundo Granger (1982, apud Minayo & Sanches, 1993, p. 246), um verdadeiro modelo qualitativo “descreve, compreende e explica”. Para além desses aspectos, há de se refletir de que “o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos.” (Minayo & Sanches, 1993; p. 245)

#### 5.7.1. Entrevistas

Nota-se que entrevista é “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informações” (Gil, 2008; p.109). À medida que se procura conhecer as concepções que perpassam na mente dos licenciados em Letras, o conceito de entrevista pertinente é o que enxerga nela um instrumento adequado “para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes” (Selltiz, et al., 1967, p. 273, apud Gil, 2008, p.109).

O tipo de entrevista prevista é a semiestruturada, isto é, “série de perguntas abertas feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (Laville & Dionne, 1999; p. 188).

Neste contexto, no Quadro 4 elencam-se as categorias aplicadas aos licenciados, como se nota a seguir:

Adelson Costa – A concepção dos licenciados em letras acerca das competências e saberes adquiridos no curso, para o exercício da docência.

**Quadro 4.** Descrição das Categorias da Entrevista Aplicada Aos Licenciados (Apêndice I)

| <b>PROFESSORES</b> | <b>DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS DA ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES</b>                               |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Q1</b>          | Identificação do entrevistado (Nome; Idade; Gênero; Formação; Tempo de Formação; Tempo de Docência) |
| <b>Q2</b>          | Acerca da Graduação                                                                                 |
| <b>Q3</b>          | No âmbito da aquisição de conhecimentos e da formação (Competências e os Saberes)                   |
| <b>Q4</b>          | Do contexto da instituição de ensino (Currículo e Estágio)                                          |

Fonte: Guião de Entrevistas, 2014

## **CAPÍTULO VI: ANÁLISE DOS DADOS**

## **6. ANÁLISE DOS DADOS**

Considerando-se como coerente a admoestação de Minayo e Saches (1993, p. 240) “a manipulação e o registro” de medidas traz a implicação da “existência de uma linguagem e de uma escrita adequada”. Para a análise dos dados, nesta investigação, adotou-se a atividade da Análise de Discurso, desde então representada pela sigla AD, para caracterizar as percepções dos Licenciados entrevistados.

Neste contexto, lançou-se mão dos ditames da Análise do Discurso (AD) desenvolvidos em Orlandi (2005) e Mussalim (2006) que abordam: As Formas de Produção; O Dito; O Não Dito; O Silenciado; A Formação Discursiva.

Nesta investigação optamos pela AD, também, porque em consonância com Courtine (2006, apud Pinto, 2010; p. 110) a AD deve ser olhada como um “modo de leitura”, no qual os “sentidos são lidos em todas as direções possíveis”.

### **6.1. Análise de Discurso**

A Análise de Discurso teve a sua origem na década de 60, na França, em que os propulsores foram Jean Dubois (linguista e lexicólogo) e Michel Pêcheux (filósofo marxista envolvido com a psicanálise e a epistemologia) (Mussalim 2006).

Segundo Orlandi (2005, p.19) a base da AD foi formada a partir dos conceitos do estruturalismo e do marxismo, além do conceito lacaniano sobre a formação do sujeito: “A Análise de discurso se constitui no espaço de questões criadas pela relação entre três domínios disciplinares [...] a Linguística, O Marxismo e a Psicanálise”.

O filósofo francês Michel Pêcheux deu forma às questões teóricas iniciais da AD, que se definiu após o rompimento epistemológico da AD com a linguística (que prezava o sentido do texto, o que era pouco para o estudo de um discurso), delimitando a teoria da AD em relação à ideologia e ao sujeito. Pêcheux compreendia que “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido.” (Pêcheux apud Orlandi, 2005; p.17)

Segundo Orlandi (2005) Pêcheux então criou os processos de significação, a partir da dicotomia de Saussure Língua/Fala, em sujeito e sentido, os caracterizando como históricos e ideológicos, e não individuais. Com isso, ele propõe a semântica do discurso, onde se concentram elementos linguísticos e socio-ideológicos. O filósofo francês acreditava na existência de uma “máquina discursiva” que determinava, sempre numa relação histórica, os discursos prováveis do sujeito inserido em determinadas formações sociais.

Mussalim (2006, p.102) aborda que Ferdinand Saussure, linguista suíço, elaborou princípios teóricos que favoreceram o desenvolvimento da linguística como ciência, proporcionando, assim, o surgimento do estruturalismo que tinha como objeto de estudo a língua; para o estruturalismo a língua não era “apreendida na sua relação com o mundo, mas na estrutura interna de um sistema fechado sobre si mesmo”. Esse conceito caracteriza o estruturalismo da vertente *saussuriana*, que defende a formação da estrutura da língua a partir de uma relação binária, que se definem por meio de um critério diferencial, ou seja, o homem se define como tal porque sabe que a mulher se define como o oposto; ou, o homem se define como ser humano porque o animal é o oposto daquele. Nessa perspectiva *saussuriana*: “o significado de uma palavra é aquele que o significado da palavra tomado como par não é.” (Mussalim, 2006; p. 102)

Além do estruturalismo de Saussure, o marxismo também influenciou na formação teórica da AD, mais precisamente a teoria do filósofo francês Althusser, de tradição marxista, que defendia o materialismo histórico e analisava os aparelhos ideológicos do estado. Mussalim sublinha que para esse, “as ideologias têm existência material, ou seja, devem ser estudadas não como ideias, mas como um conjunto de práticas materiais que reproduzem as relações de produção”, desta forma a ideologia “só pode ser concebida como uma reprodução do modo de produção, uma vez que é por ele determinada.” (Mussalim, 2006; p.103, 104) Nesse projeto althusseriano: “Como a ideologia deve ser estudada em sua materialidade, a linguagem se apresenta como lugar privilegiado em que a ideologia se materializa. A linguagem se coloca para Althusser como uma via por meio da qual se pode depreender o funcionamento da ideologia.” (Mussalim, 2006; p.104)

Mussalim aborda que Lacan influenciou no desenvolvimento da AD devido ao seu conceito sobre a formação do sujeito. O psicanalista, a partir das teorias criadas por Freud em relação à formação psíquica do sujeito, defende que:

“O inconsciente se estrutura como uma linguagem, como uma cadeia de significantes latente que se repete e interfere no discurso efetivo, como se houvesse sempre, sob as palavras outras palavras, como se o discurso fosse sempre atravessado pelo discurso do Outro, do inconsciente.” (Mussalim, 2006, p. 107)

Consoante Mussalim (2006, 112) para a AD, os “efeitos de sentido” são o que interessam. Neste sentido, “os analistas do discurso procuram estabelecer” uma relação entre “um discurso e suas condições de produção, ou seja, entre um discurso e as condições sociais e históricas que permitiriam que ele fosse produzido e gerasse determinados efeitos de sentido e não outros”.

Mussalim (2006, p.113) diz que em decorrência da fronteira estável, na qual se encontra a Análise de Discurso e da sua relação com as disciplinas vizinhas, surgem distintas análises do discurso: “a análise do discurso de origem francesa, que privilegia o contato com a história; e a análise do discurso de origem anglo-saxônica, que privilegia a relação com a sociologia”. No entanto, ainda há diferentes tendências no interior de cada uma dessas vertentes, a AD de origem anglo-saxã “considera a intenção dos sujeitos numa interação verbal como um dos pilares que a sustenta”, por outro viés a AD de origem francesa não considera como determinante a intenção do sujeito, mas sim “considera que esses sujeitos são condicionados por determinada ideologia que predetermina o que poderão ou não dizer em determinadas conjunturas histórico-sociais”.

O método harrisiano de análise e a gramática gerativa foram duas influências decisivas nesta fase inicial de fundação da análise de discurso (Mussalim, 2006; p. 114). O método de Harris baseava-se nas análises estruturalistas, mas ao invés de analisar apenas os componentes do enunciado ele aumentava os seus limites de análise propondo-se a analisar o próprio enunciado. Dessa forma, o autor sugeria que se observasse a ligação entre os enunciados a partir dos conectivos, com a finalidade de equacionar essa linearidade em classes de equivalência. A recorrência a esse método pelos iniciadores dessa área dava-se em razão de um devido empenho em realizar uma análise da superfície discursiva. Esse procedimento de análise restringia a noção de discurso a uma sequência de enunciados, sendo assim, insuficiente para atender os objetivos da AD, que visava reintegrar uma teoria de sujeito e uma teoria da situação. O procedimento gerativista da análise trouxe a ideia da existência de um sistema de regras internalizados responsáveis pela produção das sentenças e veio ao encontro dos interesses teóricos de Pêcheux que visava “considerar a oposição enunciação e enunciado.” (Mussalim, 2006; p. 116)

Para Orlandi (2005) AD visa compreender “como” os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim, os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois intervém no real sentido. Esta entende que a AD:

“...como o próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr, por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observar-se o homem falando.” (Orlandi, 2005, p.15)

Há de se fazer a diferença entre a “*Análise de discurso*” e a “*Análise do Conteúdo*”, esta procura extrair sentidos dos textos, ou seja, o que este texto quer dizer (*o quê*); aquela não trata da língua enquanto um sistema abstrato, não trata da gramática, mas sim do discurso

relacionado à exterioridade da linguagem (*o como*). AAD visa fazer compreender *como* os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim, os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois intervém no real sentido. (Orlandi, 2005; p. 15, 16, 17)

Foucault, em a “Ordem do Discurso”, conceitua discurso na perspectiva de “uma realidade de coisa pronunciada ou escrita”. Ele supõe que:

“...em toda a sociedade a produção do discurso é simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm por papel exorcizar-lhe os poderes e os perigos, refrear-lhe o acontecimento aleatório, disfarçar a sua pesada, temível materialidade.” (Foucault, 1971, p. 2)

Foucault (1971) acredita que “a educação pode muito bem ser, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, numa sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso”. Para ele “todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que estes trazem consigo.” (Foucault, 1971; p. 15)

## 6.2. Forma de Produção

De acordo com Mussalim, para construir-se a análise, é preciso ter em mente que “a análise do discurso considera como parte constitutiva do sentido o contexto histórico-social; ela considera as condições em que este texto, por exemplo, foi produzido.” (Mussalim, 2006; p. 111) A análise de discurso “se refere a linguagem apenas à medida que esta faz sentido para o sujeito inscritos em estratégias de interlocução, em posições sociais ou em conjunturas históricas” (Maingueneau, 1997 apud Mussalim, 2006; p.111). Mas, isso não significa que ela desconsidera o caráter formal da linguagem. Dessa forma, os analistas do discurso procuram estabelecer uma relação entre um discurso e as condições de produções que permitiram que ele fosse produzido, as quais são responsáveis por provocar certos efeitos de sentido e não outros.

A AD formula e reformula os seus procedimentos de análise e seu objeto de estudo, passando, assim, por três fases distintas:

- Na primeira fase da análise do discurso (AD-1) explora os discursos mais “estabilizados”, ou seja, produzidos a partir de condições de produções mais homogêneos tendo, dessa forma, menos interferência de variações devido a um maior silenciamento do outro (outro discurso/outro sujeito). A AD-1 concebe a relação entre os discursos como sendo uma relação entre “máquinas” discursivas colocadas lado a lado, todas autônomas e fechadas sobre si mesma.
- Na segunda fase, a ideia de máquina estrutural fechada começa a se desfazer com o conceito formação discursiva (FD) advindo de Michael Foucault. Conforme o autor, uma FD estabelece o que pode/deve ser dito a partir de um determinado local social e o seu espaço é transpassado por discursos de outros ambientes, que



são retomados e reformulados sempre “num esforço constante de fechamento de suas fronteiras em busca da preservação de sua identidade”.

- Na terceira fase, conclui-se desconstrução da máquina, pois considera que os diversos discursos que penetram uma FD se constituem de maneira regulada dentro de um interdiscurso e não independentemente uns dos outros para depois serem postos em relação como se pensava anteriormente.” (Mussalim, 2006, p. 117,118)

Foucault (apud Mussalim) conceitua formação discursiva enquanto: “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram em uma época dada, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa.” (Foucault, 1969 apud Mussalim, 2006; p.119)

No contexto da forma de produção, Orlandi observa que o discurso é o novo objeto da AD, e neste não há “separação entre emissor e receptor, nem tampouco ele atuam numa sequência em que primeiro um fala e depois o outro decodifica etc. Eles estão realizando ao mesmo tempo o processo de significação e não estão separados de forma estanque.” (Orlandi, 2005; p.21) A escritora, também, diz que as condições produção são essências, e junto com o interdiscurso “compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação”, acrescentando-se a esses aspectos “a memória”. Há de se considerar que “as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico.” (Orlandi, 2005; p.30)

Orlandi define interdiscurso “como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos de memória discursiva”. Esta memória se refere ao “saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra.” (Orlandi, 2005; p.31)

Outro aspecto fundamental é a compreensão do papel do interdiscurso à especificação das “condições nas quais um acontecimento histórico [elemento histórico descontínuo e exterior] é suscetível de vir a inscrever-se na continuidade interna, no espaço potencial de coerência próprio a uma memória.” (Pêcheux apud Orlandi, 2005; p.33)

#### 6.2.1. Noção de Ideologia:

Ideologia é o conjunto dos diversos posicionamentos existentes na sociedade, conjunto de valores, segundo Orlandi (2005, p. 46, 47) que conceitua ideologia como uma “condição para a constituição do sujeito e dos sentidos”. É a ideologia que possibilita as “evidências subjetivas”, sublinha com base em Pêcheux. Há de se valorar o fato que “não há sujeito sem ideologia”.

É preciso se considerar dois conceitos abarcados por Mussalim (2006) para que AD possa construir o seu sentido, são eles, a Formação Ideológica (FI) e a Formação Discursiva (FD); “numa formação ideológica, as forças não precisam estar necessariamente em confronto; elas podem entreter entre si relações de aliança”. Portanto, pode-se entender que a FI “é utilizado pela AD para designar o lugar onde se articulam discurso e ideologia. Nesse sentido é que podemos dizer que uma formação discursiva é governada por uma formação ideológica.” (Mussalim, 2006; p. 125).

#### 6.2.2. Noção de Sujeito

O sujeito na perspectiva de Orlandi (2005; p. 46, 47; 49 ) se alia a de um indivíduo que tem atitude ativa e passiva. Ela compreende que “o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o que dizer”. Neste sentido é relevante o aspecto que “não há discurso sem. E não há sujeito sem ideologia”. Ela entende que “o sujeito é materialmente dividido”. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se construir sentido ele é afetado por elas (sujeito de; sujeito à).

Segundo Mussalim (2006, p.133): “o sujeito não é totalmente livre; ele sofre as coerções da formação discursiva do interior da qual enuncia”. O sujeito “é dominado por uma determinada formação ideológica que preestabelece as possibilidades de sentido de seu discurso”.

A autora apresenta a seguinte análise, quanto às condições de produção do discurso:

**Quadro 5.** Imagem do Sujeito

| <b>Imagem que o sujeito ao enunciar seu discurso faz:</b>                                                          | <b>Imagem que o sujeito ao enunciar seu discurso, faz da imagem que seu interlocutor faz:</b>                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) Do lugar onde ocupa;<br>b) Do lugar que ocupa seu interlocutor;<br>c) Do próprio discurso ou do que é enunciado | a) Do lugar onde ocupa o sujeito do discurso;<br>b) Do lugar que o interlocutor ocupa;<br>c) Do discurso ou do que é enunciado |

Fonte: Mussalim (2006, p.137)

#### 6.2.3. Noção de Sentido

Para Orlandi (2005, p.46, 47); para quem “as palavras recebem seus sentidos de formações discursivas em suas ilações”; conceitua o sentido enquanto “uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história.”

Segundo Mussalim (2006, p. 123) na AD o contexto-histórico-social é “parte constitutiva do sentido”, pois a AD “considera as condições em que este texto” foi construído. Para essa autora dois aspectos são relevantes; primeiro é que “o sentido de uma formação

discursiva, depende da relação que ela estabelece com as formações discursivas no interior do espaço interdiscursivo”, o outro é que:

“...apesar dos sentidos possíveis de um discurso estarem preestabelecidos, eles não são constituídos a priori, ou seja, eles não existem antes do discurso. Não existe, portanto, o sentido em si, ele vai sendo determinado simultaneamente às posições ideológicas que vão sendo colocadas em jogo na relação entre as formações discursivas que compõem o interdiscurso.” (Mussalim, 2006, p. 131-132)

Para além desses aspectos há de se considerar que “uma formação discursiva, apesar de heterogênea, sofre as coerções da formação ideológica em que está inserida.” (Mussalim, 2006; p. 131-132).

#### 6.2.4. O Corpus

As entrevistas anexas nesta investigação compõem os “materiais de análise que constituem o *corpus*” (Orlandi, 2005; p.62). Ela diz que “não há discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes”, Ora decidir o que faz parte do corpus já é decidir acerca de propriedades discursivas”, O analista parte do texto, esta é unidade que disponibiliza.

Compreende-se como *corpus*, os recortes efetuados nos textos. Os textos são, na visão dessa escritora, “os monumentos nos quais se inscrevem as múltiplas possibilidades de leituras”. Interessando dos textos a descrição e a compreensão do “seu funcionamento no discurso”. “O objeto do discurso não é dado, ele supõe um trabalho do analista” (Orlandi, 2005; p. 64, 65,66).

#### 6.2.5. O Dito, o Não Dito e o Silenciado

Uma prática para a análise de discurso proposta por Orlandi:

“É o da construção de um dispositivo da interpretação. Esse dispositivo tem como característica colocar o dito em relação ao não dito, o que o sujeito diz em um lugar com o que é dito de outro lugar, o que é dito de um modo com o que dito de outro, procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz, mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras.” (Orlandi, 2005, p. 59)

Com base em Ducrot (apud Orlandi), esta distingue “como diferentes formas de não-dizer (implícito), o pressuposto e o subentendido, e vai separar aquilo que deriva propriamente da instância da linguagem (pressuposto) daquilo que se dá em contexto (subentendido).” Então, “de todo, sabe-se por aí que, ao longo do dizer, há toda uma margem de não-ditos que também significam.” (Ducrot, 1972 apud Orlandi, 2005; p. 82)

Orlandi lembra que o silenciado é “outra forma de trabalhar o não-dito na análise de discurso. O silêncio se pensa “como a respiração da significação” no objetivo de que o “sentido faça sentido”; de que “o sentido pode ser outro.” (Orlandi, 2005, p.83)

### 6.3. Mapeamento do Perfil dos Licenciados Inquiridos

O quadro VI descreve que foram entrevistados 10 graduados em Licenciatura em Letras – Português/Inglês. Os licenciados são todos formados pela mesma Instituição de Ensino Superior (IES). Nesta investigação, em respeito aos preceitos éticos já mencionados, essa IES será representada pela nomenclatura Faculdade de Letras (FL).

**Quadro 6.** Distribuição Tabular da Identificação Profissional dos Licenciados Entrevistados

| LICENCIADOS | IDADE | GÊNERO    | FORMAÇÃO               | TEMPO DE FORMAÇÃO | TEMPO DE DOCÊNCIA |
|-------------|-------|-----------|------------------------|-------------------|-------------------|
| LIC 1       | 24    | Masculino | Licenciatura em Letras | 03 anos           | 02 anos           |
| LIC 2       | 32    | Feminino  | Licenciatura em Letras | 03 anos           | 02 anos           |
| LIC 3       | 30    | Feminino  | Licenciatura em Letras | 03 anos           | 12 anos           |
| LIC 4       | 34    | Feminino  | Licenciatura em Letras | 04 anos           | 12 anos           |
| LIC 5       | 37    | Feminino  | Licenciatura em Letras | 05 anos           | 17 anos           |
| LIC 6       | 25    | Masculino | Licenciatura em Letras | 02 anos           | 06 anos           |
| LIC 7       | 33    | Feminino  | Licenciatura em Letras | 02 anos           | 13 anos           |
| LIC 8       | 36    | Feminino  | Licenciatura em Letras | 02 anos           | 05 anos           |
| LIC 9       | 28    | Feminino  | Licenciatura em Letras | 03 anos           | 05 anos           |
| LIC 10      | 43    | Feminino  | Licenciatura em Letras | 02 anos           | 02 anos           |

Fonte: Entrevistas Realizadas em 2014

Foram entrevistados 10 Licenciados em Letras acerca do perfil dos cursos nos quais são formados. Na distribuição desses perfis, verifica-se que dos dez entrevistados (02) dois entrevistados são do sexo masculino e (08) oito do sexo feminino. Tal comparação proporcional indica o fator sexo apresenta um número mais elevado para o sexo feminino.

No segmento idade, verifica-se que em tempo cronológico dos licenciados, um tem 24 anos; um tem 25 anos; um tem 28 anos; um tem 30 anos; um tem 32 anos; um tem 33 anos; um tem 34 anos; um tem 36 anos; um tem 37 anos; um tem 43 anos; que correspondente à idade cronológica de cada licenciado.

No que se refere ao tempo de formação, verifica-se cronologicamente que; quatro dos entrevistados têm 02 anos; quatro dos entrevistados têm 03 anos; um tem 04 anos; e um tem 05 anos dos sujeitos entrevistados.

Quanto ao tempo na função de docência, verifica-se que três dos licenciados têm 02 anos de docência; dois licenciados têm 05 anos na docência; um licenciado tem 06 anos na docência; dois licenciados têm 12 anos; um licenciado tem 13 anos; um licenciado tem 17 anos.

Em respeito aos preceitos éticos os licenciados serão identificados pelas letras Licacrescidas de numeração arábica (Lic 1) enquanto facilitador na apresentação dos resultados obtidos e certificação do anonimato desses colaboradores.

#### 6.4. Formação Discursiva (FD)

Em Orlandi (2005, p. 43), formação discursiva diz respeito ao Conjunto de discurso que tem uma mesma ideologia. “Permite compreender o processo de produção de sentidos”. Segundo a autora, “as palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso”.

Mussalim dia que “um mesmo enunciado pode ser compreendido de duas maneiras, dependendo do lugar ideológico de onde é enunciado”. Ela aponta a Formação Ideológica, enquanto um “confronto de forças em um dado momento histórico”, assim constituindo “um conjunto complexo de atitudes e de representação.” (Mussalim, 2006; p.124, 126)

Mussalim sinaliza que se tem na FD um caráter dialógico, remetendo a Bakhtin: “existe, numa formação discursiva, sempre a presença do Outro, e é esta presença que confere ao discurso o caráter de ser heterogêneo”, e assim os vários discursos conseguem definir o sentido, já que “o caráter dialógico do discurso é constitutivo de seu sentido.” (Mussalim, 2006; p.129, 131) Dessa maneira, fica evidente que a AD se faz possível realizar em alguma análise a partir de tais pressupostos dialógicos, em suma, das várias vozes que compõem os discursos e o sentido do texto.

Sendo assim, no quadro VII, declinam-se as Formações Discursivas (FDs), que se apresentam nessa dissertação, extraídas das falas de dez sujeitos entrevistados, buscando-se compreender “o processo de produção” de diferentes sentidos.

**Quadro 7.** Categorias da Formação Discursiva (FD)

| FORMAÇÕES DISCURSIVAS (FDs) |                                                                                          |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>FD1</b>                  | Percepção dos docentes sobre as Competências e os Saberes Adquiridos na Formação Inicial |
| <b>FD2</b>                  | Concepção dos Docentes Sobre o Papel das Competências e Saberes                          |
| <b>FD3</b>                  | Concepção acerca do Medo ou da Segurança Para o Exercício da Docência                    |
| <b>FD4</b>                  | Transposição Didática e Currículo                                                        |
| <b>FD5</b>                  | A relação Teoria e Prática no Curso de Licenciatura                                      |
| <b>FD6</b>                  | O Papel do Estágio na Formação Para a Docência                                           |

As entrevistas foram gravadas se utilizando o recurso de aparelhos que reproduzem os formatos de arquivo de MP3 (MPEG-2 Audio Layer 3) e MP4 (MPEG Layer 4), a partir de dias

previamente agendados, e posteriormente elas foram transcritas para procedermos às análises de discurso (AD) [Apêndice IV].

Orlandi (2001; p.43) compreende que o “discurso se constitui em seu sentidos por aquilo que o sujeito diz”, além do que as FDs, “por sua vez representam no discurso as formações ideológicas.” Com esses aspectos em mente se sublinham os Excertos de Depoimentos de dez graduados no Curso de Licenciaturas em Letras que servirão de base à análise acerca de suas concepções dos eixos elencados nesta investigação. A AD vai em apêndices e a seguir se faz a síntese das declarações para cada FD.

#### 6.4.1. Formação Discursiva (FD1): Percepção dos docentes sobre as Competências e os Saberes Adquiridos na Formação Inicial

Lüdke, em sua pesquisa nos cursos de Licenciaturas, investigou a “contribuição desses cursos para a introdução do futuro professor no mencionado reservatório de saber comum, necessário para o desempenho de sua profissão”. Ela se interessou pela “relação possivelmente estabelecida” entre os conjuntos de saberes, “considerados importantes para o professor em seu exercício profissional e a atividade de pesquisa.” (Lüdke, 2001; p. 78)

À semelhança de Ludke (2001), nesta FD se questionou, no diz respeito às competências e aos saberes adquiridos na formação inicial, se contribuiriam para que o licenciado se sinta preparado para o ensino e para desempenharem suas docências satisfatoriamente. Registram-se as percepções dos Lic1; Lic2; Lic3; Lic4; Lic5; Lic6; Lic7; Lic8; Lic9; e Lic10 [Apêndice III].

Consoante Perrenoud (2002, p.19) “a formação inicial deve desenvolver os recursos básicos, bem como treinar as pessoas para que possam utilizá-los”. Os discursos dos entrevistados, nesta investigação, evidenciam que os recursos ofertados em suas formações iniciais foram deficitários no sentido de prepará-los para o exercício da docência.

Percebe-se que seis entrevistados (Lic1; Lic2; Lic5; Lic8; Lic9; Lic10) responderam que enfaticamente não se sentem preparados com as competências e os saberes adquiridos na licenciatura, como exemplo; “Não [...] a questão da competência da habilidade de dar aula por completo eu não me senti um profissional capacitado [...] eu não me senti totalmente capacitada [...] Então eu acho que sai incompetente” (Lic1).

Na fala do Lic2 se registra o seguinte discurso: “eu senti insatisfatório porque [...] os primeiros meses, eu tive muita dificuldade nos lugares que eu dei aula [...] o curso em si, eu não considero satisfatório totalmente [...] você não aprende inglês, mas você aprende como reproduzir esse inglês”.

Nas palavras do Lic5 ela diz que, “Não contribuíram [...] por mais que a Faculdade fosse ruim, eu acho que não iria enxergar o ruim, porque eu queria fazer o meu curso de Letras”.

Na fala do Lic8, também se observa que: “Pelo conhecimento da faculdade, total não. Havia, assim, uma lacuna, a gente não era treinado para a área de atuação [...] eu conheço professores que se formaram que hoje tão frustrado [...] “algo” De competência está faltando ao professor [...] “Em relação às Línguas”, a Estrangeira foi realmente um caos.”

Também, No discurso do Lic9, nota-se que “não, não. Em relação ao curso não [...] a gente não sai de lá completo não, a gente tem que buscar [...] Completamente não. Eu não me sentia preparada não”.

Enfim, na fala do Lic10, testifica-se que as competências e os saberes adquiridos na em sua formação inicial não lhe conferiram o preparo ou a segurança necessários para o exercício da docência: “Não me senti seguro, porque na Faculdade [...] é só uma base. Mas não é aprofundada, você tem que está realmente atuando em sala de aula, para pegar mais experiência [...] Uma insatisfação. Um pouco insatisfeita, porque deveria ser melhor o curso”.

Nos discursos de três licenciados (Lic3; Lic6; Lic7), notou-se que eles se sentem preparados em parte para o exercício da docência após a aquisição das competências e dos saberes: “Contribuíram. Agora, [...] preparada para o ensino, não é bem a palavra [...] “capacitada”, Sim. [...] faltaram competências e saberes, com certeza [...] eu não acho que eu estou habilitada como o curso diz [...] “faltaram saberes”, com certeza. Em relação à Língua Estrangeira sempre (Lic3).”

Na fala do Lic6 vê-se que: “Conclui a graduação com, ainda, bastante dificuldade na Língua Inglês [...] devido à deficiência da minha parte [...] também, a deficiência do curso [ ...] Questões Pedagógicas [...] eu acho que me ajudaram bastante [...] porque é o que me ajuda no dia-a-dia.”

Em seu discurso o Lic7 diz: “Em partes sim, talvez em algumas situações [...] as Cadeiras Pedagógicas foram muito boas [...] na abordagem dos conteúdos não, eu não me senti preparada [...] na Língua Inglesa [...] eu não assumo que sou professora da Língua Inglesa, porque [...] não me sinto preparada.

Como vimos anteriormente, Freire (1996, p. 56) advertiu que “há professores cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor”. A maioria dos licenciados não se sente preparados à docência, portanto eles acham-se incapazes, e, conseqüentemente, veem sua “autoridade minada” ao exercício do ensino.

Pimenta advertiu que: “Espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes-fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano.” (Pimenta, 2007; p. 6)

Na rotina dos novos professores devem ser integradas as habilidades que na visão de Moretto se associam ao “saber fazer algo específico”. Portanto, a habilidade não deve ser entendida com “algo inato”, pois ela é contraída mediante “treinamento” o que torna o profissional um indivíduo competente tanto para “ensinar” (Moretto, 2008; p. 20, 27, 28)

Os discursos do Lic5; do Lic6 e do Lic9, apesar de, como vimos, manifestarem críticas à instituição, evidenciam uma satisfação com o corpo docente da IES. O Lic5 diz “eu acho que estudei com os melhores, não tenho o que reclamar da parte literária, porque dava para ver que aqueles professores estavam dando aula com amor.”. O Lic6 diz, “Acho que não tenho insatisfação, os professores, as disciplinas, eu acredito que foram bastante satisfatórios”. O Lic9 pontua: “O curso de Licenciatura em Letras na faculdade tinha uma grade de professores bem estruturados e com um conhecimento bem amplo. Tivemos professores Doutores e Mestres que estudavam, que eram pesquisadores, que eram também estudantes, e que tinham um compromisso com a educação”.

Neste contexto, apenas um licenciado se sentiu satisfeito: “Eu me senti, assim, muito realizada depois desse curso [...] então eu posso dizer que eu me sinto, assim, firme ou adquirir o conhecimento pra o ensino [...] Muito satisfatória [...] eu tenho a convicção da preparação (Lic4).”

Em suma, os saberes e as competências disponibilizados licenciatura não os suficientes para o exercício da docências.

#### 6.4.2. Formação Discursiva-FD2: Concepção dos Docentes Sobre o Papel das Competências e Saberes

Morin entende que “vale uma cabeça bem-feita que bem cheia”, aliando-se a este pensamento o aspecto de que “o desenvolvimento da aptidão para contextualizar e globalizar os saberes torna-se um imperativo da educação.” (Morin, 2008; p.21, 24)

Que efeitos surtiram nos licenciados as competências e os saberes apreendidos em suas formações iniciais? Esses recursos possibilitaram uma preparação desejável à docência? Neste sentido, Perrenoud (2002) adverte que “está na hora de identificar o conjunto das competências e dos recursos das práticas profissionais e de escolher estrategicamente os que devem começar a ser constituídos na formação inicial de professores reflexivos”.



Na formação discursiva (FD2), analisam-se as percepções apontadas pelos entrevistados no que diz respeito a se sentirem preparados para a docência [Apêndice III].

Perrenoud sublinha que “Por falta de análise das competências e dos recursos que elas exigem, algumas formações iniciais de professores levam em consideração apenas uma pequena parte dos recursos necessários.” (Perrenoud, 2002; p.19) Neste contexto, os discursos dos licenciados evidencia que a formação inicial ofertada pela IES em análise se enquadra nesse pensamento de Perrenoud (2002) da falta de algumas competências e saberes para que o professor se sinta preparado à docência, como se ver nas falas do Lic1; Lic2; Lic3; Lic4; Lic5; Lic6; Lic7; Lic8; Lic10 que registram as mais variadas contingências.

Na fala de Lic1 se nota que as competências e os saberes contribuíram em parte: “Contribuíram não de forma muito efetiva e eficiente [...] eu acho que, poderia ter sido melhor [...] eu acho que eu saí incompetente [...]”. Na concepção do Lic1, ainda ela compreendeu “como funcionava melhor a didática”, bem como obteve segurança através da prática de “seminários”.

No discurso do Lic2, registram-se que faltaram as competências da leitura; da aprendizagem de refletir a sua prática e de um diálogo melhor com a transposição didática, quando ele diz: Os alunos de Letras não leem, isso é assim no geral, não leem [...] que não gostam de ler, gosta de repassar conteúdo [...] Então, competência, eu acho que é refletir sobre o que você aprende.

No discurso do Lic3 percebeu-se que os fatores literários e pedagógicos foram insuficientes para lhe preparar para o exercício do magistério: “A minha maior dificuldade foi em relação à Literatura [...] você acha que está preparado, mas quando você se depara com os alunos, você sente que faltou [...] [...] Eu senti falta da Didática [...] por não ter uma experiência anterior [...]”.

O Lic4 caracteriza os conhecimentos adquiridos como bons à docência ao dizer que: “As metodologias são boas, a Pedagogia que foi passada, os métodos de ensino, ótimos, os conteúdos trabalhados bons”; todavia, à semelhança do Lic3, o Lic4 elenca sua deficiência na área das Literaturas: “tive dificuldade em Literatura Portuguesa [...] eu não consegui construir aquele conhecimento como eu gostaria, o que deixou a desejar”. Por outro lado, também o Lic4 pontua a flexibilização do currículo com uma prática com música de maneira lúdica à concretização do ensino das Línguas: “Você pode trabalhar músicas [...] o que vai facilitar tanto a Língua Inglesa como a Língua Portuguesa [...] o lúdico ensina muito mais do que aquela rigidez, simplesmente do quadro”.

Na fala do Lic5 se observa que em parte faltaram competências e saberes: “a minha maior dificuldade em termos da competência foi na parte de interpretação textual [...] o professor sabe desenvolver todas as competências na sala de aula, o problema é a insegurança [...] a clientela que vai entrar agora numa Faculdade ela não está preparada para estar ali.”

No discurso do Lic5, ele se contradiz, haja vista, que nas áreas pedagógicas e literárias ele diz que não há alguma dificuldade, “no âmbito da Pedagogia e da Literatura”, Eu acho que não faltou, contudo ele declara que “a questão literária, eu acho que faltou [...] na parte literária faltou muita coisa”.

Na fala do Lic6, ele pontua a ausência da interpretação de texto e da conversação enquanto um elemento que gera insatisfação, “a competência é [...] a questão da interpretação do texto [...] Na questão da Língua Inglesa eu tenho certeza que é a conversação [...] argumentação; a criação de novos vocábulos, a criação de novos diálogos na conversa, isso sim são competências”. Por outro lado, ele diz que as Cadeiras pedagógicas e literárias geram satisfação, “a questão Pedagógica eu acho que foi muito completa [...] Na questão de Literatura [...] também eu acho que foram disciplinas excelentes, bem de acordo com o que necessita o profissional”.

No discurso do Lic 7 ela expressa que não se sente preparada à docência, pois faltaram alguns elementos, como exemplo, uma abordagem mais específica pois alguns cursos “são abordados de forma muito ampla”; ele sentiu a ausência da humanização, “essa competência não foi trabalhada [...] a questão de como formar cidadãos, como formar um ser humano melhor não foi [...]de você lhe dar com o jovem e os conflitos dele”; além do que o curso não lhe possibilita fazer um Planejamento: O colega não vai saber rascunhar um Planejamento [...] Quando os Cursos de Licenciaturas tentarem humanizar mais esses cursos [...] então os Cursos de Licenciaturas terão qualidade.”

Em seu discurso o Lic8, apesar; dela expressar que se aluno não construir a aprendizagem o professor é apontado como culpado, o aspecto de solucionar esse problema o curso não trabalhou, “Isso [...] não foi trabalhado dentro da instituição [...]”; Ela se considera preparada ao exercício da docência, pois “a instituição utiliza várias disciplinas e não deixar a gente perder nenhuma [...] isso ajuda bastante, ajudou-me para início eu me sentir preparada sim”.

Na fala da Lic10, ela diz que em parte se acha preparada, na Língua Portuguesa sim, porém não Língua Inglesa: “Eu me sinto preparada para ministrar aula de Português, mas de Inglês não [...] precisamos realmente sair de uma Faculdade e entrar em um Cursinho [...]

Porque muitos alunos saem da faculdade com dificuldade [...] Porque você não tem conhecimento aprofundado [...] de ministrar aula de Inglês com segurança.”

O Lic9 se constitui na exceção quanto a se sentir preparada para o ensino com as competências e os saberes do curso quando afirma: “Eu saí satisfeita da faculdade [...] no início da minha graduação eu tive professores de alta qualidade [...] que me deram uma base para que eu pudesse sair de lá com uma base”.

Na perspectiva Tardif (2000, p. 10-11), como já posto, às constituições dos saberes “Em suas práticas os profissionais devem-se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados” que se adquirem mediante uma formação de nível elevado. Estes saberes têm sentido “em relação às situações de trabalhos, e que é nessas situações que são construídos, modelados de maneira significativa pelos trabalhadores”, neste sentido seria um “absurdo” desejar estudar os “saberes profissionais sem associá-los a uma situação de ensino e a um professor”. Esse pensamento de Tardif (2000), valida-se nos seguintes discursos:

- Nos aspectos positivos se pontuam, “o conhecimento ajudou pra que eu entendesse como funcionava melhor a didática para dar aula, para passar o assunto ao aluno” (Lic1); “A gente teve uma experiência de realizar uma oficina de música. Então a gente deu aula de Inglês e aula de Português através da música [...] Veja que experiência!” (Lic2);
- Nos aspectos negativos se pontuam, “Você acha que está preparado, mas quando você se depara com os alunos você sente que faltou alguma coisa [...] eu sentia às vezes dificuldade quanto ao pedagógico, por não ter uma experiência anterior” (Lic3); “Todo professor aulista deveria ter feito Pedagogia primeiro do que só Licenciatura” (Lic7); “Quando a gente chega à prática da ação, tentamos fazer de várias formas, de várias situações e vemos que o aluno não consegue, ainda assim a culpa é do professor, mas como se resolve? Isso [...] não foi trabalhado dentro da instituição” (Lic.8)

Ora estes aspectos pontuados pelos entrevistados, favorece a reflexão de que “uma parte dos saberes envolvidos não são saberes para ensinar, mas para serem ensinados.” (Perrenoud, 2002; p. 20)

Garcia e Moreira acreditam que “surge a possibilidade de aprender alguma coisa que o nosso curso de formação não nos ensinou, ou seja, que há diferentes lógicas presentes na sala de aula e que há caminhos diferentes de chegarmos ao mesmo lugar.” (Garcia e Moreira, 2010; p.18) Esses caminhos, também, foram notados na fala do Lic2 e do Lic4 ao pontuar a flexibilização do currículo através de uma prática com música de maneira lúdica à concretização do ensino das Línguas: “Você pode trabalhar músicas [...] pode fazer jogos, o

que vai facilitar tanto a Língua Inglesa como a Língua Portuguesa [...] trabalhando a música de uma forma lúdica. O lúdico ensina muito mais do que aquela rigidez, simplesmente do quadro”.

Em suma, os saberes e as competências adquiridos no curso não contribuíram para que os entrevistados se sentissem preparados á docências.

#### 6.4.3. Formações Discursivas 3: Concepção acerca do Medo ou da Segurança Para o Exercício da Docência

Considerando-se, sobretudo, o que Freire sublinha: “A segurança com que a autoridade docente se move implica outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência [...] a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.” (Freire, 2006; p. 56)

Nessa FD3 agruparam-se os excertos de depoimentos (EDs) que pontuam a relação do medo ou da insegurança dos entrevistados para com exercício da docência. A partir da indagação, se eles acham que as competências e os saberes disponibilizados na formação inicial geram medo ou insegurança ao novo professor.

Através dos discursos descritos [Apêndice III] percebeu-se que os novos professores, principalmente os que nunca tiveram uma experiência de sala de aula expressaram insegurança e/ou medo para o exercício da docência, contando com as competências e saberes disponibilizados na graduação deles, entre eles se destacam:

O Lic1 ao dizer que “sim [...] Para realizar a prática com segurança, primeiramente eu acredito que haja a preparação [...] do assunto que ele vai abordar com o aluno [...] aquela preparação em que ele tem que entender como é que ele deve passar da melhor forma”.

Destaca-se, ainda, a insegurança e não o medo na fala do Lic2: “Insegurança sim, medo eu acho que não [...] Insegurança dá [...] É só na prática que você vai ter uma noção maior [...] competências e os saberes geram insegurança, porque você não se sente totalmente preparado do modo como a Grade é montada.”

Na fala do Lic10, ela também testifica que “Gera. Eu sinto medo e insegurança de enfrentar, e na hora não saber passar [...] o que realmente é necessário passar para o aluno [...] E eu sinto essa deficiência, de ir para uma sala de aula, tenho medo! Tenho medo da reação dos alunos, tenho medo de não saber responder o que os alunos vão perguntar”.

Neste contexto, Morin adverte que, “a maior certeza que nos foi dada é da indestrutibilidade das incertezas não somente na ação. Mas, também no conhecimento [...] Conhecer e pensar não é chegar a uma verdade absolutamente certa, mas dialogar com

incerteza.” (Morin, 2005; p.55, 59) Ora, as falas do que não tinham experiências evidenciam esse aspecto.

Os discursos [Apêndice III] mostram que o medo e a segurança são atenuados à medida que os licenciados têm experiências de docência antes ou durante suas formações iniciais, como ficou evidenciada nas palavras dos seguintes entrevistados:

No discurso do Lic4, “Eu não conseguiria descrever esse medo, essa insegurança por causa da primeira formação, como eu era formada no Ensino Médio com um Normal Médio, que é o novo Magistério com acréscimo de mais um ano. Então eu me sentia segura já [...] medo e insegurança não”.

No discurso do Lic5 ela diz: “Eu acho que a minha parte do Magistério me ajudou na segurança [...] não geram medo [...] Esse é um problema de quem está iniciando agora, que não tem experiência em sala de aula.”

Nas palavras do Lic7 ele destaca: “questão da Gramática Normativa mesmo é a que me sinto insegura no meu Curso [...] se eu não tivesse já a minha experiência de sala de aula, que eu tenho antes, eu estaria perdida, extremamente [...] muitas pessoas [...] não se sentiam seguras”.

Celani compreende que:

“As implicações para a educação e, mais especificamente para a formação de docentes são imensas, não só no que afeta as representações construídas pelos professores sobre o saber, mas também no que diz respeito à busca do caminho único, certo, na atividade docente, o que traz intranquilidade e desconforto face à incerteza e ao risco que necessariamente fazem parte de toda a situação de ensino-aprendizagem [...] o educador pós-moderno é humilde e recusa a arrogância, pois não se deixa orientar por certezas, mas sim por buscas de caminho que levem à compreensão.” (Celani, 2005; p.82-83)

Alguns discursos tornam evidente que a representação construída pelos licenciados é a de que se sentem seguros através dos caminhos apontados por suas formações iniciais. Medo e insegurança são vistos como processo natural no desenvolvimento de suas profissões, assim, como os outros profissionais, também podem demonstrar. Mas que esses sentimentos não os impedem no enfrentamento dos desafios de uma situação de ensino-aprendizagem, como se nota na fala do Lic3, por exemplo, ao destacar que: “insegurança parte do professor enquanto pessoa [...] mas não dos saberes nem das competências. Insegurança é algo que [...] parte do ser humano [...] mas não quer dizer que seja o professor que é inseguro [...] medo não, nem insegurança, nunca tive.”

Ainda, na fala do Lic6 ele diz que “Eu acredito, sinceramente, que é muito relativo. Têm conhecimentos, têm habilidades e competências que você tem segurança, e têm habilidades e competências que você não tem segurança em relação a certos conteúdos”

A fala do Lic9, segurança e medo estão completamente descartadas: “Acho que a teoria ela é necessária porque o professor que é professor [...] tem que saber o que é que vai passar, o que é que tem que passar para o seu aluno. Mas não me deu insegurança nem medo, não”.

Os discursos dos licenciados que já tinham experiências docentes antes ou durante a formação inicial, entre eles, do Lic4; do Lic5; do Lic7; e do Lic9, que não tiveram insegurança ou medo, e quando os tiveram não foram em graus que os impedissem de lecionar, demonstram resultados análogos aos da pesquisa de Lüdke (2001).

Com já visto, Lüdke destacou que na terceira etapa de sua pesquisa que se focalizou a formação recebida pelo futuro profissional da educação, especificamente nos cursos de Licenciatura. Ali, A pesquisa revelou que o saber do professor “parece ficar pairando em um interstício, situado entre o que ele domina pela sua aprendizagem anterior em confronto com o que sua experiência vem confirmando e sua aspiração de expansão desse saber.” (Lüdke, 2001; p. 78, 89)

Outro aspecto que se confirma nessa formação discursiva é o que já havia sido apontado por Esteve ao dizer que “a palavra mal-estar poderia resumir os sentimentos deste grupo de atores perante uma série de circunstâncias imprevistas que os obrigam a fazer um papel ridículo” (Esteve, 1999; p.97), ou seja, os professores são obrigados a desempenharem mal o seu trabalho. Ele recorre à expressão “mal-estar docente”, que entre outros aspectos, “aparece como um conceito da literatura pedagógica que pretende resumir o conjunto de reações dos professores como grupo de profissional desajustado devido à mudança social”. Como consequência dessa transformação se encontram “fatores contextuais” que “geram um sentimento de desajustamento e de impotência”. Esse “mal-estar” foi notado no discurso, por exemplo, entre outros, do Lic6 ao afirmar que “coisas que têm funcionalidade para o aluno, que está no livro didático do aluno, que eu fico receoso de aplicar porque eu não tenho tanta segurança, porque eu nunca ouvi alguém falar sobre aquele assunto”.

Na fala do Lic7, o mal-estar se evidencia, quando este testifica que: “Entram medo, insegurança, com certeza [...] Desespero, às vezes [...] o Curso de Licenciatura em si não serviu. Serviu o Curso de Língua Portuguesa [...] quem terminou aquele curso ali [...] na prática eu sei que está sofrendo muito.”

Nóvoa aborda algumas inquietações profissionais dos docentes, entre outras, a de incapacidade no cumprimento das “novas exigências da sua profissão”, considerando-se de que:

“cada vez mais esses profissionais recebem uma sobrecarga de tarefas, com a intensificação do ritmo de trabalho e as pressões de tempos e prazos muito curtos. Isso acaba provocando um aumento do sentimento de culpa.” (Nóvoa, 1999; p. 54)

Essa perspectiva sublinhada por Nóvoa (1999), o não cumprimento de tarefas e de sentimento de culpa, é percebida no discurso do Lic1, “É importante você tá atualizado sobre a questão do tema que você vai abordar [...] e o outro ponto de vista que não depende muito do professor, mas também de quem disponibiliza a sala de aula é a estrutura, eu acho essencial”;

O Lic2, também evidencia a culpa “silenciada” quando diz que, “Medo está mais ligado ao estado em que a educação no Brasil é tratado [...] se você tiver medo de crianças em uma sala de aula [...] você não vai poder ter [...] Nenhuma relação de troca porque a aula é isso, uma relação de troca”

Ainda, concebe-se esse aspecto na fala do Lic5: “O professor ele nunca está seguro [...] Esse é um problema de quem tá iniciando agora [...] fiquei com medo quando eu fui para a Escola da Prefeitura [...] a Faculdade ela [...] me mostrou os saberes [...] Mas ela não me preparou como naquela sala de aula, eu vou desenvolver minha competência.”

Outro discurso, o do Lic6 aponta uma “culpa silenciada”: “[...] coisas que eu nunca ouvi nem falar, quanto mais estudar em uma sala de Universidades [...] que estão no livro didático do aluno, que eu fico receoso de aplicar porque eu não tenho tanta segurança [...] prefiro passar.”

A fala do Lic8, também comunga com essa ideia: “Ele não tem uma preparação uma base, assim, ele pode até ter um pouco de conhecimento de alguma coisa, mas ele não tem aquela preparação para o mercado não, para trabalhar na área não”.

Os saberes e competências foram responsáveis por gerar medo e segurança para alguns entrevistados.

#### 6.4.4. Formações Discursivas 4: Transposição Didática e Currículo

Vimos antes, que na concepção de Garcia, os primeiros períodos de formação, nos quais se estabelece a passagem de “estudantes para docentes”: “é um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguirem manter certo equilíbrio pessoal.” (Garcia, 2010; p. 28) Embora, no que se circunscreve à formação inicial, como ele adverte, ainda, em geral se observa uma grande insatisfação tanto das instâncias políticas quanto do professorado em exercício ou dos próprios formadores com

respeito à capacidade das atuais instituições de formação de darem repostas às necessidades da profissão docente. (Garcia, 2010, p. 26)

Outro aspecto que permeia o diálogo entre Garcia e Moreira (2003) é o de que “o processo curricular na escola” gira em torno do conhecimento, contudo não se circunscreve a qualquer “conhecimento desprovido de qualquer sentido, mas um conhecimento” que se tenha “considerado importante de estar sendo trabalhado por alunos e professores” (Garcia & Moreira, 2003, p. 25).

Neste contexto, a transposição didática para o currículo desempenha uma função preponderante, enquanto contributo de uma Grade Curricular que possibilita que o curso se distancie do modelo deficitário apontado por Brown e McIntyre (1993, apud Celani, 2005; p. 90-91): “O modelo frequente desses cursos de formação é quase sempre um modelo de deficit”.

Neste sentido, declinam-se as concepções dos licenciados acerca transposição didática e do currículo. Destacando se estes instrumentos conferiram competências e mecanismos para a cristalização do ensino [Apêndice III].

Em consonância com Bezerra (2008, p.1) A posição, teórico-metodológico, apontada pela instituição de ensino, através das disciplinas da grade curricular, trará profundas implicações ao processo de formação de novos profissionais.

Neste contexto, as percepções de 04 no universo de 10 licenciados são as de que o currículo das suas formações iniciais necessita ser revisto e aperfeiçoado, pois o currículo é deficitário em alguns aspectos. Este fato é pontuado no discurso do Lic1: “No primeiro momento [...] houve uma boa abordagem teórica para os alunos, devido muito à competência dos professores [...] faltou abordar temas importantes [...] havia disciplinas excessivas [...] eu acho que por parte do currículo, tem muito que melhorar”; Também o Lic2 pontua que, “O curso [...] é amplo [...] o currículo, ele tá distante da prática. Então, se ensino é prática, ele tá muito distante da prática”.

O lic5 diz que “a Faculdade poderia ter oferecido muito mais [...] deveria ser mais. Por diminuir, o currículo da gente, também, vai ficar imprensado [...] um curso normal cinco anos, seis anos daria muito para sair um bom professor de uma Faculdade, bastante”.

Também, o Lic9 expressa, que: “O currículo da FL [...] acho que tentaram [...] expandir o máximo possível [...] acho que faltaram algumas disciplinas como a Literatura, ela ficou em falta em alguns períodos, que eu achava que poderia ser melhor e não foi.”

As percepções supracitadas do currículo ofertado pela FL são aspectos considerados a partir dos interesses pessoais dos entrevistados, que gostariam que a Grade Curricular contemplasse mais uma área do que a outra, ou seja, as disciplinas de Literatura em supremacia



às de Pedagogia, por exemplo. Este posicionamento sugere a reflexão que “a instituição de ensino superior pode tentar, através da grade curricular, fazer convergências, mas as práticas dos professores de ensino superior ainda assim marcadas por descontinuidade entre si, por posicionamentos teóricos diversos.” (Bezerra, 2008; p.2)

Na visão de Costa, o:

“...currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo.” (Costa, 2003, p. 41)

O currículo na concepção de Apple (apud Barbosa):

“Não pode ser pensado como uma “coisa” como um programa ou curso de estudos. Ele é considerado como um ambiente simbólico, material e humano que é constantemente reconstruído. Este processo de planejamento envolve não apenas o técnico mas o estético, o ético e o político, se quisermos que ele responda plenamente tanto ao nível pessoal quanto ao nível social.” (Apple, 1999, p. 210, apud Barbosa, 2009, p.44)

Como já posto, para além desses fatores Apple (2008, p. 59, apud Pinto, 2010, p.15) acrescenta outros ao conceituar o currículo enquanto fruto das “tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo”.

Neste sentido, encontram-se as percepções de 7 entrevistados (Lic3; Lic4; Lic6; Lic7; Lic8; Lic9; Lic10), que representa em termos percentuais 70%. Para esses, o currículo da FL pode ser qualificado como bom, embora que ele deveria ser modificado de acordo com os as representações e os objetivos individuais dos licenciados.

Os EDs a seguir representam esse fato, para o Lic3: Eu gostei de quase tudo [...] embora eu senti, em sala de aula, que me faltava o pedagógico [...] Sim, o currículo do curso é ótimo não deixa a desejar, tem tudo o que o professor de Português e de Língua precisa, poderia até ser mais extenso em cinco anos, uns dez períodos”.

Na fala do Lic4, percebe-se que: “A grade curricular [...] a forma que ela está montada facilitou o nosso desempenho. Assim, meu desempenho e o meu aprendizado”.

No pensamento do Lic6, “Tudo o que eu consegui, até hoje, em questões pedagógicas de trabalho, eu devo com certeza à Instituição, às Disciplinas que [...] que tem funcionalidade no dia-a-dia, e o currículo para mim, acredito que foi excelente [...] a questão em si não é o currículo, é como o currículo é posto para o aluno”.

Na sua fala o Lic7 entende “que o currículo é pobre, devia haver mais disciplinas, no entanto, no contexto social que a gente vive, a proposta que a gente vive, eu achei sim, o currículo foi muito bom”.

No seu discurso o Lic8 acredita que a faculdade: “precisa trabalhar a parte mais vivenciada da humanização [...] eu não saí de lá insatisfeita [...] me senti preparada sim [...] deveriam ter trabalhado mais Filosofia [...] essa parte eu não estou satisfeita!”

No seu discurso o Lic9 acredita que a faculdade: “No percurso coisas aconteceram como: Colocar uma Cadeira que não seria necessária, e tirar outra [...] que deu uma falta na formação da gente. Mas nada que pudesse atrapalhar a formação de uma forma tão ampla. Mas eu acho que minha formação não ficou a desejar não”

Enfim, na fala Lic10, ela acha que: “Eu acho que a deficiência é mais do aluno [...] não tanto da faculdade, que já vem de base fraca, quando chega à faculdade você fica perdido [...] Não tenho nada a criticar não, sobre isso não [...] O currículo é bom”.

Segundo Berticelli:

“Currículo é lugar de representações simbólicas, transgressão, jogo de poder multicultural, lugar de escolhas, inclusões e exclusões, produto de uma lógica explícita muitas vezes e, outras, resultado de uma lógica clandestina, que nem sempre é a expressão da vontade de um sujeito, mas imposição do próprio ato discursivo.” (Berticelli, 2003, p.160)

Neste sentido, Costa adverte que:

“...ao me referir ao currículo não estou pensando simplesmente no conjunto de conteúdos, disciplina, métodos, experiências, objetivos etc. que compõem a atividade escolar, mas estou concebendo esse conjunto como algo articulado segundo certa ordenação e em determinada direção, impulsionado por ímpetos que não são casuais.” (Costa, 2003, p.41)

Sendo assim, observamos que um aspecto relevante no currículo se circunscreve à Transposição Didática, que de acordo com Morin, “na educação, trata-se de transformar as informações em conhecimento, de transformar o conhecimento em sapiência, isso se orientando segundo as finalidades.” (Morin, 2008, p.47)

Neste sentido, os entrevistados em seus discursos expressão as concepções, a partir de suas formações ideologias. Ora, os licenciados Lic1; Lic2 salientaram que o currículo de suas formações iniciais privilegiaram os aspectos Pedagógicos em detrimento aos Literários, o Lic1 diz: “havia disciplinas excessivas [...] que não me influenciaram de forma satisfatória na minha aprendizagem [...] gostaria de ter aprendido muito mais de Literatura [...] tem muito que melhorar [...] porque ficou muito [...] um curso de Pedagogia, por exemplo, e menos um curso

de Letras [...] mas eu acho que o currículo deixou a desejar do ponto de vista por se tratar de um curso de Letras”.

O Lic2, na sua fala diz: “O curso de Letras ele é bem abrangente [...] Pedagogia que talvez seja a maior que tem [...] Você tem uma de Literatura [...] que eu considero pequena [...] Os espaços para Literatura na graduação têm sido cada vez menores”.

Na fala da Lic7, em contra posição aos Lic1 e Lic2, ela acredita que os aspectos pedagógicos deviam constituir mais o currículo: “Eu acho que foi um bom currículo, eu não acrescentaria nada nesse contexto, mas [...] nas Licenciaturas em si, que eu aumentaria bastante esse currículo, mais as questões Pedagógicas”.

A Lic9 expressa sua preocupação com as Cadeiras literárias ao dizer que: “faltaram algumas disciplinas como a Literatura [...] achava que poderia ser melhor e não foi [...] Colocar uma cadeira que não seria necessária, e tirar outra que seria totalmente necessária [...] Mas nada que pudesse atrapalhar a formação de uma forma tão ampla.”

Ainda, no contexto da Transposição Didática, os discursos dos licenciados Lic7 e Lic8 sugerem a inclusão de uma prática educativa mais humanizada. Neste sentido, para Freire:

“O papel da autoridade democrática não é, transformando a existência humana num calendário escolar tradicional, marcar as lições de vida para as liberdades mas, mesmo quando tem um conteúdo programático a propor, deixar claro, com seu testemunho, que o fundamental no aprendizado do conteúdo é a construção da responsabilidade da liberdade que se assume [...] é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia.” (Freire, 1996, p. 58)

Na compreensão de Tardif (apud Barbosa):

“Ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: elas constituem o núcleo e, por essa razão, determinam, ao nosso ver, a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da pedagogia.” (Tardif, 2005, p.118, apud Barbosa, 2009, p 26)

Nas palavras da Lic7, marcar-se a necessidade da humanização, quando diz, “humanização, eu acho que quando os cursos de Licenciaturas conseguirem despertar isso nos professores [...] que eles estão [...] para formar pessoas também [...] a gente vai ver uma melhoria imensa nessa questão de qualidade no ensino”.

De acordo Rousseau (apud Morin, 2008; p.35): “Nosso verdadeiro estudo é o da condição humana”. As palavras da Lic8 são nesse mesmo viés, “a questão da Didática, eu sei que é uma busca pessoal, cada um tem uma maneira de usar sua didática, isso é mais pessoal do que uma dificuldade [...] Então acho que ela precisa trabalhar a parte mais vivenciada da humanização”.

No diálogo com o currículo, a transposição didática, que privilegia a humanização ganha em sentido, sobretudo, por que “o currículo escolar é um texto que pode nos contar muitas histórias: histórias sobre indivíduos, grupos, sociedades, culturas, tradições; histórias que pretendem nos relatar como as coisas são ou como deveriam ser” (Costa, 2003, p.61).

Para Celani “Busca-se, na educação do professor de línguas a libertação de estruturas sociais limitadoras e reprodutoras por meio de ações reflexivas levando à busca de práticas discursivas apropriadas para falar de sua prática pedagógica e para falar com os alunos.” (Celani, 2005; p.91)

Neste contexto, outro fator importante, nos discursos dos licenciados, diz respeito às preocupações com as competências e os saberes não adquiridos no curso no âmbito da Língua Inglesa. Almeida Filho (apud Marques), advoga que a aprendizagem da língua alvo, desenvolve-se “na transmissão de um elenco de tópicos e procedimentos pontuais, modelados e ensaiados na sala de aula, através de simulações, micro-ensino e aulas-demonstrativas, e que devem ser incorporados enquanto procedimento de ensino pelos professores.” (Almeida Filho, 1997<sup>a</sup>, p. 31, apud Marques, 2007, p.1)

Os entrevistados; Lic1; Lic2; Lic3; Lic5; Lic8 e Lic9; de forma explícita ou subentendida expuseram suas deficiências para o exercício da docência da Língua Estrangeira (LE), como se observa nos discursos do Lic1, “Inglês eu sou habilitada [...] mas também, não sinto que eu aprendi de forma satisfatória”.

Na fala do Lic2, esta preocupação é explícita: “[...] essa é muito insatisfatória porque você passa quatro anos no curso, você não aprende [...] Então eu vou sair falando inglês daqui no mínimo [...] e você não ver esse, o Inglês avançar de forma nenhuma [...]”.

No discurso do Lic3 ela destaca as deficiências para com as quatro habilidades na LE, “na Grade Curricular é desfasado [...] Fica complicado o aluno desenvolver as competências que são exigidas dentro do currículo: do falar, do ouvir, do escrever, se o professor também não tem essa habilidade desenvolvida”.

Na fala do Lic5, também nota-se as deficiências nas LE: “acho que o curso de Latim deveria ter sido no curso todo [...] acho que o professor tem que tá preparado pra outras Línguas também [...] a gente não tinha laboratório [...] a Faculdade poderia ter oferecido muito mais.”

O Lic6 diz, “Na questão da Língua Inglesa eu tenho certeza que é a conversação [...] Eu acho que a conversação; a argumentação; a criação de novos vocábulos, a criação de novos diálogos na conversa, isso sim são competências”.

Na fala do Lic8 ele diz que na: “Língua Estrangeira, eu saí completamente despreparada [...] havia uma necessidade dos alunos já saberem a Língua Estrangeira [...] não

me sinto preparada pra trabalhar [...] porque o único Inglês que eu tive foi pra passar na disciplina, não foi um Inglês de aprendizado.”

O Lic9 saliente que “tive muitas dificuldades na Língua Inglesa, mas não sei se era um problema da Instituição, ou se era um problema meu [...] porque eu já tinha um deficit dessa disciplina na minha vida de estudante de Ensino Médio, e de Ensino Fundamental. Então, essa daí foi uma disciplina que eu tive muita dificuldade na faculdade”.

No âmbito das LE, Celani sugere “o professor deve aprender a buscar rotas possíveis para o seu próprio desenvolvimento, delineadas pelas circunstâncias do contexto de aprendizagem.” (Celani, 2005, p.82) Ora, no que refere-se à Língua Inglesa, que foi a LE ofertada na Graduação, alguns entrevistados acham que deviam ter cursado antes, ou após à Licenciatura continuar suas aprendizagens em cursos preparatórios de LE, como exemplo, na fala do Lic8, “Em relação às Línguas, a Estrangeira foi realmente um caos [...] havia uma necessidade dos alunos já saberem a Língua Estrangeira, os professores saberem a Língua Estrangeira antes da faculdade”.

O processo ensino-aprendizagem desse licenciado se caracteriza pelos interesses acadêmicos pessoais, para tanto a transposição didática desempenha um função fundamental na regulação desses interesses na grade currículo.

#### 6.4.5. Formações Discursivas 5: A Relação Teoria/Prática no Curso de Licenciatura

Forquin (apud Berticceli), compreende o currículo como “aquilo que é realmente ensinado nas salas de aula e que está, às vezes, muito distante do que é oficialmente prescrito.” (Forquin, 1996, apud Berticceli, 2003; p.165)

Na formação discursiva, a relação teoria/prática no currículo reserva os discursos que sinalizam uma dicotomia, teoria x prática, vivenciada pelos licenciados em Letras da FL à qualidade dos resultados da pesquisa apontados por Bonh, “há em suas palavras uma crítica velada, às vezes mostrada, aos discursos formadores não transformados em práxis e em transposição de traços identitários agregados à sua profissão.” (Bohn, 2005; p.111)

Celani adverte que “a articulação da teoria e prática [...] deveria ser o foco de nossas preocupações de educadores formadores [...] se fazer teoria pela teoria, cabível em círculos acadêmicos, talvez, mas inaceitável no que diz respeito ao trabalho de formação docente.” (Celani, 2005; p.92)

Do universo de 10 entrevistados, 9 licenciados, representando em termos percentuais 90%, mostram que essa articulação ou diálogo da teoria com a prática não se cristalizou em suas formações iniciais, como se ver a seguir: “as competências [...] não preparam para a sala

de aula real [...] você fica muito na utopia [...] que você vai conseguir aplicar aquilo que aprendeu na prática [...] quando você vai para a parte prática, você não consegue entender, a aplicação do que [...] foi aprendido na teoria, de forma muito eficiente (Lic1).”

A fala do Lic2 expressa esse fato: “as aulas de Pedagogia, que pra mim seriam um laboratório artificial que nada tinha haver com a realidade [...] realidade me ensinavam muito mais do que as próprias disciplinas do Curso [...] Também, um distanciamento da teoria e da prática [...] eu acho que gradualmente se deveria [...] se aliar teoria à prática.”

Na fala do Lic3, ela dá ênfase à necessidade de se ter competências e saberes pedagógicos, embora que em sua formação inicial, na questão teórica: “eu achava que era muita teoria [...] que não se aplicava à realidade do aluno, e eu vi que não, que pode sim ajudar e muito o professor, principalmente quando ele está saindo de uma graduação e que não tem experiência em magistério [...] o pedagógico vai sim ser fundamental pra ele ter essa segurança maior em sala de aula.”

Na fala do Lic4, ela não deixa margem de dúvida quanto ao distanciamento: “a forma que nos é passada o ensino [...] é como se fôssemos encontrar o aluno pronto para aquelas metodologias [...] pude constatar que, muitas vezes, o que aprendemos na Faculdade, não pode trabalhar [...] quando a gente vai para a realidade da prática, tem um choque, o que vemos são muitas vezes divergências.”

Não é diferente o discurso do Lic6, para ele: “[...] A teoria, ela não é suficiente no cotidiano escolar [...] é o que a gente mais aprende na Faculdade [...] porque muitas coisas que a gente ver na Universidade não leva para a sala porque não tem função nenhuma [...] “há um distanciamento entre teoria e prática”.

Na fala do Lic7, ela sublinha que: “Você ver um distanciamento muito grande dos alunos para os conteúdos [...] na Pedagogia a gente aprende que o aluno só vai se interessar por aquilo que fizer sentido para ele [...] por conta dos desencontros entre a teoria e a prática [...] termina você se preparando pra nada, aquelas sim, deviam ser mais práticas.”

Nas palavras do Lic8, ela exprime: “O que ele ensinava em didática era uma coisa, o que agente aprendia na prática é outra totalmente diferente [...] viu uma coisa na faculdade, imaginou uma coisa, como iria trabalhar, e quando foi para a prática já era totalmente [...] Uma coisa é a teoria, outra totalmente diferente é a realidade da prática.”

Analogamente aos demais licenciados, o Lic9 registra que: “acho que a prática deveria ser mais bem relevante dentro da minha formação como professora, do que dentro da sala de aula como expectadora de uma aula [...] tudo o que eu aprendia lá nada era [...] Aplicável dentro da sala de aula.

Por fim, o Lic10 também reitera a ideia que: “quando chega à sala de aula vê a realidade que é totalmente diferente [...] Eu sei que os professores fazem os planejamentos, as estratégias para trabalhar com o aluno, mas muitas vezes não conseguem atingir o objetivo da sala de aula, que é realmente a sala de aula precisa.”

Esses discursos sugerem uma reflexão, que favoreça o diálogo entre teoria e a prática na formação dos novos professores. Esta perspectiva se alia a ideia de se pensar a formação “sob novos paradigmas que problematizem a centralidade do conhecimento de conteúdo e problematizem a teoria e prática.” (Gimenez, 2005, p. 186 apud Marque, 2007 p.12)

De acordo com Canário “a organização da prática profissional dos futuros professores pode constituir um elemento de resposta para essas dificuldades precisamente devido à sua vocação para associar aquilo que, quase sempre, aparece dissociado.” (Canário, 2002; p.159)

A relação teoria e prática foi marcada pelo distanciamento. Não há um diálogo entre esses aspectos na formação inicial dos sujeitos entrevistados.

#### 6.4.6. Formações Discursivas 6: O Papel do Estágio na Formação Para a Docência

Considerando-se que “não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho; é fundamental que saiba fazê-lo [...] Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir” (Pires, 2002; p. 162). O estágio é momento para o desenvolvimento da prática docente, onde o novo professor tem essa oportunidade de construir a sua profissão, à medida que a executa. É ali, que as competências e os saberes fazem sentido e podem ser notórios.

Na concepção de Felício e Oliveira:

“Considerando a necessidade de privilegiar, também, a dimensão prática nos cursos de formação de professores, entendemos que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores.” (Felício e Oliveira, 2008, p.217)

Os discursos mostram que o estágio supervisionado curricular não contribuiu não promoção de competências e saberes para a docência dos licenciados que nunca exerceram essa profissão. Incluem-se nesse percentual, também, os entrevistados que já tinham experiências com a docência ou que já estagiavam antes da prática curricular obrigatória. A pesquisa evidencia que, apesar de já experientes em sala de aula, mesmo assim, o estágio supervisionado não pode ser classificado como satisfatório. Declinam-se abaixo as seguintes falas [Apêndice III].

O Lic1 diz que em sua concepção: “O estágio obrigatório no caso do curso, se eu fosse só contar por esse estágio não contribuiria, porque é um tempo muito [...] o estágio obrigatório não serviu com certeza, para me fazer entender, e me tornar mais competente como professora”.

Na visão da Lic5: “o estágio em termos de Língua, não foi favorável, Não, da parte de Português foi, mas da parte de Inglês não foi, de jeito nenhum [...] em termos da parte de Língua, o estágio não foi favorável para o meu desenvolvimento”.

No discurso do Lic 6: “Não porque além de ser apenas duas horas estava em sala de aula para verificar as habilidades que eu precisa ter [...] dizer que interferiu de maneira positiva em melhorar minha prática docente não”.

O Lic7 exprime que: “eu já era da sala de aula, então pra mim foi muito fácil [...] Quem conseguia o estágio remunerado logo no início, ainda se destacam, Mas aqueles que realmente não conseguiram o estágio remunerado, que só ficaram com aquele estágio supervisionado e regência [...] não foi marcante.”

A fala do Lic8 revela que: “Satisfação com o estágio. Não eram poucas horas, era num momento que os professores tinham que estar disponíveis, a gente também não tinha um conhecimento da escola [...] não traz experiência nenhuma [...] Eu não posso dizer que por causa do estágio eu fiquei competente [...] é muito fraco”.

O Lic9 concebe que: “O estágio obrigatório ele não me deixou [competente] [...] alguns alunos não tiveram nunca um contato, então tem aquele medo [...] então eles não sabem o que vão fazer, isso se torna tão conflitante, que termina ele não aprendo muita coisa.”

Para Canário:

“Os contextos de trabalho onde os futuros professores são chamados a observar e a intervir não têm de ser “exemplares”, na medida em que na realidade também não há escolas “exemplares” [...] Todas as situações propiciam aprendizagens e a formação deliberada de profissionais.” (Canário, 2002, p.158)

Esse aspecto é pontuado na fala do Lic1 ao expressar que “o estágio obrigatório não serviu com certeza, para me fazer entender, e me tornar mais competente como professora [...] foi uma competência aos trancos e barrancos que eu adquiri. Eu aprendi comigo mesma e com os alunos da forma como eles se comportavam”.

Esses seis discursos dos licenciados e suas insatisfações para com o estágio dialoga com o que Tardif e Raymond delineiam:

“Muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo; em suma, no próprio trabalho [...] Ao estrear em sua profissão, muitos professores se lembram de que estavam mal preparados, principalmente para enfrentar condições de trabalho difíceis, sobretudo do ponto de vista do interesse



pelas funções, da turma de alunos, da carga de trabalho.” (Tardif e Raymond, 2000, p. 229)

Na perspectiva de Tardif e Lessard (2005 apud Barbosa 2009; p.92) a importância do estágio se encontra em “uma experiência única e tem um valor de vivência incorporada aos aspectos pessoais e profissionais que poderiam ser exemplificados como sentimento de controle e descoberta de si no trabalho”.

Ainda, na visão de Tardif (apud Felício e Oliveira):

“A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...] A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional.” (Tardif, 2002, p. 53 apud Felício e Oliveira, p.224)

Neste contexto, Canário (2001, p. 32 apud Felício; p.221) sugere a reflexão que a “articulação entre a formação e o exercício do trabalho (que) constitui o ponto nevrálgico da organização curricular dos cursos de formação inicial de professores”.

Diferente daqueles licenciados, outros 03 entrevistados registraram que se encontram satisfeito com o estágio supervisionado curricular. Para o Lic2, o estágio foi um momento enriquecedor: “foi uma experiência boa [...] o estágio obrigatório que eu fiz na Escola Estadual foi já no final do Curso, eu aprendi muito mais do que as aulas ligadas à Pedagogia. Então a experiência lá no estágio obrigatório, foi muito mais enriquecedora do que as aulas de Pedagogia”.

O Lic3 julga importante o estágio: “Quando eu decidi fazer estágio na área, porque eu acho que é necessário [...] Sim, O estágio é importante [...] Eu fiquei satisfeita com meu estágio”.

De acordo com Canário:

A organização da prática profissional dos futuros professores pode constituir um elemento [...] Assim, a prática profissional é, sempre (deforma deliberada e consciente ou não), um processo de formação inicial e contínua que envolve, obviamente, os alunos da formação inicial, mas também os profissionais que os recebem, bem como os professores da escola de formação, para quem esta é, frequentemente, o principal elo de ligação à realidade naquela área.” (Canário, 2002, p.159)

Esse aspecto sublinhado por Canário (2002) é evidenciado no discurso do Lic10, quando diz que “O Estágio Supervisionado foi bom. Gostei do estágio, professores acompanham, orientaram os alunos no estágio! Não tenho que criticar não”. Este que foi um aspecto motivador da crítica do Lic6 que demonstrou insatisfação com o estágio, sobretudo, porque “em alguns estágios o professor não estava em sala de aula para verificar as habilidades

que eu precisava ter [...] que todo conhecimento é válido, mas dizer que interferiu de maneira positiva em melhorar minha prática docente, não”.

No que diz respeito ao tempo disponibilizado para o estágio curricular, sete licenciados qualifica-o de curta duração à aquisição dos recursos necessários para o exercício da docência. Os discursos apontam que o estágio não deveria começar apenas no Sétimo Período, como aconteceu na experiência de todos os entrevistados nessa investigação.

Para o Lic2, o tempo do estágio supervisionado foi não enriqueceu seus saberes: “ele podia ser gradual, todos os semestres você ter alguma coisa de prática. Não dá pra você esperar no último [...] eu acho que o estágio obrigatório deveria ser desde o início [...] Então, se tivesse sido estimulado desde o início, iria-me enriquecer muito mais na área que eu fosse dar aula realmente.”

Na fala do Lic3, ela aponta que: “Eu acho que precisaria de mais tempo [...] o estágio foi no sétimo e no oitavo período, e eu acho que poderia ter pelo uns três semestres, um ano e meio ou até dois anos de estágio curricular, fazer o estágio tipo Cadeira mesmo assim, Estágio I e II, e depois III e IV pra conferir um maior tempo”.

O discurso do Lic6 versa nesse mesmo sentido: “eu acredito que o estágio apenas no final do curso não interfere muito [...] o tempo é muito curto [...] a quantidade de carga-horária é pouca, eu acredito que não interfere em nada não. Acredito, também, que é outra coisa tem que se rever”.

O Lic7 reclama da falta de laboratório, em função do curto tempo de estágio: “acho que a gente podia passar, como a Enfermagem passa por laboratório [...] nós professores também [...] mas o nosso laboratório é bem mais complicado do que a sala de aula. Então, a gente devia ter mais tempo pra isso, a gente devia vivenciar mais essa experiência.”

A fala do Lic8 revela que: “a prática é deixada para os últimos períodos [...] no Terceiro Período já podemos estagiar [...] essa vivência dentro da sala de aula eu acho que deveria ter sido um pouco antes, não como um trabalho, mas como uma experiência, como uma vivência, como observação”.

Ainda, na fala Lic 9, ela expressa: “acho que aquilo dali deveria ser melhor planejado, e ter um contato melhor antes, nos períodos anteriores. [...] é um tempo muito curto e não deixa ninguém apto a dar aula em canto nenhum!”

O discurso do Lic10 pontua que “desde o Primeiro Período! Porque quando chegasse ao último período você tinha segurança de ir para uma sala de aula [...] O professor desde o primeiro período deveria já começar o estágio com os alunos”.

Neste contexto, do tempo para a prática curricular, Felício e Oliveira (2008, p.221) constataam que “por muito tempo, a teoria foi vista de forma desarticulada da prática, e o estágio foi interpretado como uma atividade independente, realizada em outro contexto que não o da formação e, em geral, nas últimas etapas do curso para o cumprimento obrigatório de algumas horas”.

Há de se considerar o que Canário propõe:

“Os cursos de formação de professores não podem mais propor um espaço isolado para a experiência prática, que faz com que, por exemplo, o estágio se configure como algo com finalidade em si mesmo e se realize de modo desarticulado com o restante do curso.” (Canário, 2002, p.165)

O estágio supervisionado apresenta um deficit de contribuição para a aquisição de saberes e competências, principalmente em função de sua curta duração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de pesquisa desta investigação partiu de inquietações e curiosidades pessoais do seu autor, que uma vez licenciado, agora se nos apresentava o enfrentamento dos desafios do ensino das Línguas e das Literaturas, disciplinas para as quais a nossa formação inicial na Graduação intentou nos preparar.

Ora, após quatro anos de aquisição de competências; de saberes e de recursos, por que o medo e insegurança nos circundavam no exercício de nossa profissão? Então, uma reflexão se nos saltou à mente, seriam essas inquietações singulares e pessoais da nossa vivência ou os nossos pares, os novos profissionais, também, apresentam essas inquietações, esse medo ou essa insegurança, após as suas diplomações em Licenciatura em Letras?

Neste sentido, esta investigação buscou saber as concepções dos licenciados, no que diz respeito à aquisição das competências e dos saberes na formação inicial à docência. Teve como meta saber se os dispositivos curriculares propostos pelo Curso capacitarem para a docência.

Tendo esse alvo, houve a necessidade da compreensão das concepções dos entrevistados sobre o desenvolvimento de competências e saberes enquanto contributos de uma docência satisfatória; do conhecimento das suas percepções quanto as suas formações iniciais; e caracterizou-se a relação da transposição didática no currículo do curso de Licenciatura em Letra ofertado por uma IES da rede particular.

Elegeu-se, no âmbito metodológico, a pesquisa de caráter qualitativa para se conhecer as concepções, de dez licenciados do curso de licenciatura em Letras-Português/Inglês de uma IES da Rede Particular, acerca das competências e dos saberes; acerca do papel da grade curricular e da funcionalidade do estágio curricular em suas graduações; bem como as suas impressões sobre o curso e sobre a faculdade.

Através de um instrumento, que foi a entrevista, percebemos que nossa hipótese pode ser confirmada, considerando-se que do universo de dez licenciados, nove entrevistados, que representa em termos percentuais 90%, conceberam que não se sentem preparados, para o exercício da docência, apenas com as competências e os saberes adquiridos na formação inicial disponibilizados no curso de Licenciatura em Letras ofertado pela IES analisada.

Destaca-se que do número de dez sujeitos, seis não se sentem totalmente preparados (Lic1; Lic2; Lic5; Lic8; Lic9; Lic10); três se dizem preparados em parte (Lic3; Lic6; Lic7), e apenas um diz se encontrar preparado para exercer o magistério (Lic4).

Sabe-se que as competências e os saberes são relevantes para o desenvolvimento da profissão de professor, considerando-se que o docente tem necessidade de se munir dos recursos, os mais diversos, no sentido de minimizar as incertezas, as incompletudes e a complexidade que é o processo ensino-aprendizagem, que é o exercício da docência.

Neste contexto, o curso de formação deve disponibilizar os recursos que o novo professor pode ativar quando necessários, objetivando aplacar, em suas práticas, aqueles sentimentos identificados em seus discursos, o medo e/ou insegurança. Esta é uma proposta, como já vista, presente no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras (PPC-2013) da IES. De acordo com aquelas orientações o professor deverá estar apto a lidar com o saber fazer, para tanto, as competências são imprescindíveis. Também, que o curso tem como objetivo preencher a essencialidade profissional com um grau elevado de capacidade para o exercício da docência.

Contudo, os discursos de nove licenciados revelaram os seus descontentamentos para com essas orientações, pois os Lic1; Lic2; Lic3; Lic4; Lic5; Lic6; Lic7; Lic8; Lic10 disseram estar insatisfeitos com as competências e saberes, considerando-se que os mais variados recursos não foram obtidos no curso como propunha o “PPC-2013” da FL na Licenciatura em Letras.

Entre outros, foram apontadas faltas quanto às seguintes competências e saberes: Saber despertar o interesse dos futuros alunos; prática de leituras (em Línguas e Literatura); prática docente mais humanizada; e o domínio das habilidades especificamente na Língua Inglesa.

Os discursos evidenciaram que os novos docentes se sentem inseguros ou demonstraram algum tipo de medo em suas práticas, valendo-se tão-somente das competências e saberes adquiridos na graduação, principalmente para os que nunca tiveram uma experiência de sala de aula antes de cursarem a licenciatura. Há uma relação direta entre a experiência e segurança, pois quanto maior tenha sido as experiências docentes dos entrevistados, tanto menor é a insegurança e o medo.

Um aspecto, circunscrito ao currículo, que foi observado nas entrevistas é de que a grade curricular deve ser revista, apesar de atender aos limites exigidos pela licenciatura, ele apresenta deficit. Vimos que a percepção de 04 no universo de 10 licenciados são as de que o currículo das suas formações iniciais necessita ser revisto e aperfeiçoado.

Quando se fez a relação da transposição didática e o currículo, observou-se que as disciplinas eram passíveis de críticas, a partir dos interesses pessoais de cada um dos licenciados, pois os discursos asseveram que os entrevistados privilegiam as disciplinas segundo suas afinidades acadêmicas. Por exemplo, os Lic1 e Lic2 tinham afinidades com a

disciplina de Literatura Brasileira, como exemplo, e confirmaram os seus desagrvos com o tratamento que foi dispensado às Disciplinas Pedagógicas (Didática I, II, Práticas Pedagógicas I,II e III) em detrimento às Disciplinas Literárias (Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira). Ora, o Lic7, em contraposição aos Lic1 e Lic2, em seu discurso versa sobre a necessidade de uma transposição didática que conceda mais espaço para os aspectos pedagógicos. Acrescenta-se um exercício da docência mais “humanizada”, como pontuaram os Lic7 e Lic8, sobretudo, porque, uma prática docente que salienta a humanização se encontra nos princípios orientadores da FL, como já se notou, e encontram-se nos anexos I e II.

Um ponto de enorme preocupação, no contexto da transposição didática e do currículo desse curso de licenciatura, foi a aquisição deficitária de competências, saberes e habilidades para o ensino da Língua Inglesa. Do grupo entrevista 60% expuseram que não têm capacidade para ensinar a Língua Inglesa, pois a aprendizagem da língua alvo não favorece o exercício docente da LI, sobretudo, nas habilidades (listening, speaking – ouvir, falar). Os discursos do Lic1; Lic2; Lic3; Lic5; Lic8 e Lic9 expuseram claramente essa não capacidade do ensino da LI, haja vista, essas habilidades da língua-alvo não foram apreendidas satisfatoriamente, como propunha a ementa, por exemplo, da disciplina Língua Inglesa I/2009 [Anexo III].

A utilização da Análise de Discurso possibilitou, ainda, depreender dos discursos de nove entrevistados (90%) que o curso se caracterizou pelo distanciamento da teoria e a prática. Essa dissociação não foi benéfica para o desenvolvimento do professor-aluno na formação inicial, pois eles discutiram e obtiveram teorias que não têm funcionalidade para os alunos das escolas para as quais foram colocados para exercer suas práticas.

O desenvolvimento de habilidades no estágio se constituiu um elemento frágil no processo da prática docente apontado nas falas dos licenciados. No PPC-2013, o estágio é este momento no qual as competências são analisadas em situações de práticas.

Observou-se que os licenciados concluíram que o estágio curricular em pouco contribuiu à capacitação satisfatória da docência e de crescimento enquanto profissional do ensino. Analogamente, a insegurança e o medo supracitado, a tensão no estágio diminui à medida que o sujeito já tivesse experiência do magistério antes ou durante suas licenciaturas. Ora, os entrevistados que se encontravam em sala de aula, quer por estágio voluntário ou quer por contrato de trabalho, até ele asseveraram que o estágio supervisionado curricular não foi favorável para que avultasse as habilidades e o saber fazer.

Os discursos pouco disseram sobre o ensino da Língua Portuguesa. Os que de maneira tênue citaram este aspecto, não o fizeram em tom de crítica negativa. Neste sentido, não foi identificado alguma dificuldade que maculasse a formação inicial. Os sujeitos se encontram

satisfeitos e em condições de ministrarem aulas no vernáculo, principalmente, porque as competências e os saberes lhe favorecem.

Portanto, a impressão que se teve é que há uma crítica na voz dos licenciados ao que a FL propunha em termos de competências e saberes, e os que eles, de fato adquiriram na formação inicial. Contudo, percebeu-se que os indivíduos não desqualificam o curso. Este apresenta alguns deficits no processo ensino-aprendizagem, mas não à altura de ser desprezível.

A Licenciatura deve ser repensada e avaliar sua grade curricular no sentido de privilegiar no diálogo das disciplinas as transferências das habilidades fundamentais para o exercício da docência para que se favoreça a minimização da insatisfação e da insegurança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, A. P. (2009). *Concepções de Formação Docente: uma análise da proposta de formação de professor do curso de pedagogia FAE/CBH/UEMG*. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- Apple, M. W. A. (2008). Repensando Ideologia e Currículo. In: Pinto, R. A. F. (2010). *A Escola e a Formação do Sujeito: preconceito e racismo no ensino fundamental*. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Vila Nova de Gaia: Instituto Superior de Línguas e Administração.
- Barbosa, Â. M. (2009). *Dimensão Humana da Formação Docente: Um estudo a partir de documentos de curso de licenciatura e da opinião de coordenadores, professores e alunos*. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Londrina: UEL.
- Benavente, A. (2001). Reflexões Sobre a Democratização e Qualidade na Educação Básica. In: *Revista Ibero Americana de Educación. Reformas Educativas: mito y realidad*. n.º 27. septiembre – diciembre 2001. Santiago do Chile: Organización de Estados Iberoamericanos – OEI, 2001. pp. 99 -123 Disponível em [HTTP://REDALYC.UAEMEX.MX/SRC/INICIO/ARTPDFRED.JSP?ICVE=80002706](http://REDALYC.UAEMEX.MX/SRC/INICIO/ARTPDFRED.JSP?ICVE=80002706). Acesso em 30 de novembro de 2012.
- Berticelli, I. A. (2003). Currículo: Tendências e Filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber, organizadora, et al. *O Currículo Nos Limiares do Contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: D&A.
- Bezerra, I. C. R. (2008). Prática de Ensino de Inglês: quando a teoria e a prática buscam o diálogo. In: Anais do I Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (I CLAFPL), UFSC. Disponível em: [http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/64\\_Isabel\\_Moraes\\_Bezerra.pdf](http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/64_Isabel_Moraes_Bezerra.pdf)
- Bonh, H. I. (2005). A Formação do Professor de Línguas – A Construção de Uma Identidade Profissional. In: *Investigações: Linguística e Teoria Literária. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – UFPE*. v. 17, jul. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005. Número especial em homenagem a Francisco Gomes Matos.
- Boot, D. et al. (2008). Da História e do Futuro da Formação dos Professores no Canadá Inglês: A Tradição na prática dos formadores dos professores. In: Tardif, M. & Lessard (Orgs.). *O Ofício de Professor: História, Perspectiva e Desafios Internacionais*. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília.
- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.



- Brasil. (2001). Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Parecer N° CNE/CP N° 492/2001, de 03 de Abril de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras e outros. Brasília: MEC.
- Brasil. (2002). Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de Fevereiro de 2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Artigos 3º e 4º. Brasília: MEC.
- Briscoe, C. (1991). In: Pérez, D. G. & Carvalho, A. M. P. (Orgs). (2009). *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. Tradução de Sandra Valenzuela. 9 ed. São Paulo: Cortez, Coleção questões da nossa época. v.26. 120 p.
- Cambi, F. (1999). *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação editora da UNESP (FEU).
- Campos, V.T.B. (2010). Marcas Indeléveis da docência no Ensino Superior: representações relativas à docência no Ensino Superior de pós-graduandos de Instituições Federais de Ensino Superior. 292 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Canário, R. (2002). O Papel da Prática Profissional na Formação Inicial e Contínua de Professores. Artigo In: *Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: Formação de Professores* (1:2001:Brasília). Simpósios [do] Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. Marilda Almeida Marfan (Organizadora). — Brasília: MEC, SEF, 2002. 384 p.: il.; v.1.
- Carvalho, A. M. P. (Org). (2006). *Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática*. São Paulo: Thomson. 154 p.
- Carvalho, R. B. S. (2009). *Formação Inicial de Professores: um estudo da Licenciatura Plena Parcelada em Letras da Universidade Estadual de Goiás*. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Departamento de Educação, Goiana.
- Celani, M. A. A. (2005). Linguística Aplicada, Contemporaneidade e Formação de Professores. Artigo In: *Investigações: Linguística e Teoria Literária. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística/UFPE*. v.17, n.2, jul 2004, Recife: Ed. UFPE, 2005. Número especial em homenagem a Francisco Gomes Matos.
- Cordeiro, J. (2009). *Didática*. São Paulo: Contexto.
- Costa, M. V. (Org.) et al. (2003). *O Currículo Nos Limiares do Contemporâneo* (3ª ed.). Rio de Janeiro: D&A.
- Counts, G. S. (2008). Quem Deve Elaborar o Currículo. In: Paraskeva, J. (Org.) et. al. *Sociologia do Currículo – Volume III: A Emergência de um Rio Curricular Progressista*. Lisboa.
- Charlot, B. (2000). *Da Relação Com o Saber: elementos para uma teoria* (Magne, B., trad.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

- Dauben, Â. I. L. F. et. al (Orgs). (2010). *Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: Didática, Formação Docente e Trabalho Docente*. 818 p. (Didática e Prática de Ensino). Belo Horizonte: Autêntica.
- Esteve, J. M. (1999). Mudanças Sociais e Mudanças na Educação: da Educação de elite à educação de massas. In: Nóvoa, A. (Org). *Profissão Professor 3*. Traduções de Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luísa Santos Gil. (2ª ed.) Porto: Porto.
- Felício, H. M. S., & Oliveira, R. A. (2008). A Formação Prática de Professores no Estágio Curricular. Artigo. In: *Educar em Revista*. Curitiba, n. 32, p. 215-232. Brasil: Editora UFPR.
- Fiorin, J. L. (2014). A Criação dos Cursos de Letras no Brasil e as Primeiras Orientações da Pesquisa Linguística Universitária. In: *Revista Línguas & Letras*. vol.7, nº 12 1º sem. 2006. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/887/752> Acesso em 03 de Março de 2014.
- Foucault, M. A. (1971). Ordem do Discurso. Tradução de Edmundo Cordeiro. L'Ordre du discours, Leçon inaugurale ao Collège de France prononcée le 2 décembre 1970, Éditions Gallimard, Paris.
- Freire, P. (1982). *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se complementam* 13. *Questões da nossa época*. 46 ed. São Paulo. Cortez.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. (17ª ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra S/A.
- Freitas, L. C. A. (2012). *Pelos Fios dos Discursos Pedagógicos: o processo de ensino da escrita nos cursos de Letras/UERN*. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros/RN.
- Garcia, C. M. (2010). *O Professor Iniciante, A prática pedagógica e o sentido da experiência*. Revista Brasileira de Pesquisa e Formação Docente. Belo Horizonte, v. 03, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. 11. p. 11-49. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 16 de Dezembro de 2012.
- Garcia R. & Moreira. A.F.B. (2003). Começando uma conversa sobre currículo. In: Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. Cortez: São Paulo, 2003.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Haddad, S. & Masagão, V. (Org). (2001). *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. São Paulo: Ação Educativa.
- Kaneko-Marques, S. M. (2007). *Desenvolvimento de Competências de Professores de Língua Inglesa Por Meio de Diários Dialogados de Aprendizagem*. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). São Carlos/SP: Universidade Federal de São Carlos.

- Kraemer, F. F. (2012). *Português Língua Adicional: progressão curricular com base em gênero do discurso*. 191 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1991). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1992). *Metodologia Científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos*. (4ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Libâneo, J.C. (1985). Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 20 ed. Coleção Educar 1. São Paulo: Loyola, 1985.
- Lüdke, M. (2001). O Professor, Seu Saber e sua Pesquisa. In. *Revista Educação e Sociedade*, ano XXII, nº 74, Campina, Abril-2001, p. 77-96.
- Machado, N. J. (2002). Sobre a Ideia de Competência. In. Perrenoud, P. et al. *As Competências Para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: ArtMed.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (6ª.ed.) São Paulo: Atlas.
- Marcelino, J. B. N. (2011). *Políticas Públicas e Gestão da Educação Políticas Para o Ensino Profissional de Nível Médio no Paraná (1991-2004): a formação do sujeito competente*. 2011. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá: UEM.
- Marcelino, J. B. N. (Org) et al. (2002). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade* (21ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Marques, S.M.K. (2007). Desenvolvimento de competências de professores de língua inglesa por meio de diários dialogados de aprendizagem. 116 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos.
- Minayo, M. C.S. & SANCHES, O. (1993) Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública, v. 9, n. 3. p. 239-262, jul./set.
- Moretto, V. P. (2008). *Prova: Um Momento Privilegiado de estudo, não de acerto de conta*. 8 ed. Rio de Janeiro: Lamparina.
- Morgado, J. C. (2010). O Processo de Bolonha e as Políticas de Formação de Professores em Portugal. In: Santo, L. L. C. P. et al. (2010). *Convergência e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 244-266.
- Morin, E. (2008). *A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

- Mussalim, F. & Bentes, A. C. (Orgs). (2006). *Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras*. (Vol. 2. 5 ed.) São Paulo: Cortez.
- Nóvoa, A. (1999a). *Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas*. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ep/issue/view/2114> Acesso em 01 de Março de 2014.
- Nóvoa, A. (1999b). (Org.) *Profissão Professor*. Traduções de Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luísa Santos Gil. (2ª ed.) Porto: Porto, Coleção Ciências da Educação.
- Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal. In: *Revista de Educación*, 350. Septiembre-diciembre 2009, pp. 203-21. Disponível em [http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf) Acesso em 26 de Fevereiro de 2013.
- Oliveira, M. M. (Org). (2008). *Formação e práticas pedagógicas: múltiplos olhares no ensino das ciências*. Recife: Ed. Bagaço. 427 p. série formação de professores 1.
- Oliveira, M. M., & Paiva, V. L. M. (2005). O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: Tomich, et (Orgs.). *A Interculturalidade no Ensino de Inglês*. Florianópolis: UFSC. p. 345-363 (Advanced Research English Series). Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/202670230/texto-o-novo-perfil-dos-cursos-de-letras-paiva-doc#download>. Acesso em 03 de Março de 2014.
- Oliveira, R. R. (2012). *Educação Integral: Cartografia do Mal-estar e desafios para a formação docente*. 2012. 211 f. Tese (Doutorado em Educação e Ecologia Humana) Universidade de Brasília, Brasília/DF.
- Orlandi, E. P. (2005). *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 6 ed. Campinas, Pontes.
- Paraskeva, J. (Org) et. al. *Sociologia do Currículo – Volume III: A Emergência de um Rio Curricular Progressista*. Lisboa.
- Perrenoud, P. (2001). *10 Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P. (2000). *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: ArtMed.
- Perrenoud, P. et al. (2002). *As Competências Para Ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: ArtMed.
- Pedrosa, P. C. T. (2008). *O Perfil dos Alunos de Um Curso de Letras: investigando as representações de futuros professores de inglês*. 2008. 95 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Sociais e Letras, Taubaté/SP.
- Pérez, D. G., Carvalho, A. M. P. (Org). *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. Tradução de Sandra Valenzuela. (9 ed.). v.26., 120 p. São Paulo: Cortez, Coleção questões da nossa época.
- Piletti, C., Piletti, N. (1993). *Filosofia e História da Educação*. 15 ed. São Paulo: Ática.

- Pimenta, S. G. (2007). Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: *Revista Nuances*- Vol. III- Setembro de 1997 – São Paulo: UNESP.
- Pinto, R. A. F. (2010). *A Escola e a Formação do Sujeito: preconceito e racismo no ensino fundamental*. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Vila Nova de Gaia: Instituto Superior de Línguas e Administração. 2010.
- Pires, C. M. C. P. (2002). Formação inicial e continuada de professores – uma síntese das diretrizes e dos desafios a serem enfrentados. In: *Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: Formação de Professores* (1:2001:Brasília). Simpósios [do] Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. Marilda Almeida Marfan (Organizadora). Brasília: MEC, SEF, 2002.384 p.: il.; v.1.
- Sacristán, J. G. (2001). *A Educação Obrigatória: seu sentido educativo e social*. Tradução de Jussara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed.
- Sacristán, J. G. (2003). O Significado e a Função da Educação na Sociedade e na Cultura Globalizada. In. Garcia, R. L.,Moreira, F. B. (Orgs) et. al. *Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios*. Tradução de Silvânia Cobucci Leite, Beth Honorato, Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 2003. p. 41-80.
- Santos, B. S. (2007). In: Tavares, M. (2007). *Em Torno de um Novo Paradigma Sócio-epistemológico*. Revista Lusófona de Educação.v.10, n. 10. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Severino, A. J. (2002). *Metodologia do Trabalho Científico*. (22ª ed.) São Paulo: Cortez.
- Silveira, A. P. K. (2009). *O Lugar dos Gêneros do Discurso Nos Projetos e Relatórios de Estágio do Curso de graduação em letras inglês/português da Universidade regional de Blumenau*. 2009, 281 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina- Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis, 2009.
- Silva, T. T. (2008). Currículo e Identidade Social: territórios contestados. In. Pinto, R. A. F. (2010). *A Escola e a Formação do Sujeito: preconceito e racismo no ensino fundamental*. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Vila Nova de Gaia: Instituto Superior de Línguas e Administração. 2010.
- Silva, A. J. (2010). *Ser Professor de Português: o que dizem os discursos reguladores, os alunos e os professores da formação inicial* (UMINHO/PORTUGAL e UFRN/BRASIL). 2010. 277 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicada. Natal.
- Silva (b), J. F. (2010). Modelo de Análise do Processo Recontextualização das Políticas Curriculares: Tensões entre o Local e o Global. In. Silva, A. & Salles, C. G. N. L. (Orgs.) *Tema em Educação: diálogos contemporâneos*. Recife: Editora UFPE, 2010.
- Tardif, M. & Raymond, D. (2000). Saberes, Tempo e Aprendizagem do Trabalho no Magistério. In: *Revista Educação & Sociedade*, ano XXI, no 73, Campina, Dezembro/2000. p. 209-244.
- Tardiff, M. (2000). Saberes Profissionais Dos Professores e Conhecimentos: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em

relação à formação e ao magistério. In: *Revista Brasileira de Educação*, nº 13, Rio de Janeiro: ANPED, janeiro – abril de 2000, p. 5-24.

Tardiff, M., Lessard, C. & Lahaye, L. (1991). *Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente*. Teoria e educação, v. 4, p. 215-233.

Tardiff, M. & Lessard, C. (2005). *O Trabalho docente: Elementos Para uma Teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Tardiff, M. (2010). *Saberes docentes e formação profissional*. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Vitorino, W. A. C. R. (2011). *Formação Continuada: seus impactos na prática docente – um olhar sobre o programa pró-letramento*. 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Adelson Costa – A concepção dos licenciados em letras acerca das competências e saberes adquiridos no curso, para o exercício da docência.

## **ANEXOS**

## **ANEXO I**

### **TRECHOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA PORTUGUÊS/INGLÊS (PPC-2013) DA FL**

As competências no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura Português/Inglês (PPC-2013) da IES analisada, com vista à sólida formação para o desenvolvimento de habilidade, competências e criatividade, entre outros, elenca os seguintes dispositivos:

- Elaboração de planejamento anual, semestral e semanal;
- Construção e aplicação de instrumentos de avaliação compatíveis com o sistema avaliativo que compreende a avaliação enquanto possibilidades de avanço e superação das dificuldades;
- Desenvolver atividades práticas transdisciplinares possibilitadora de conhecimento local e global;
- Tornar a aprendizagem significativa, crítica e reflexiva;
- Apto para atuar no mercado em outras vertentes do curso: redação de jornais, tradutor, revisor ortográfico e literário, cursos de línguas estrangeiras, consultor e assessor pedagógico;
- Elaborar propostas disciplinares na sala de aula a partir do Contrato Didático;
- Identificar as dificuldades sociais, culturais, econômicas e políticas para a superação do deficit de aprendizagem dos alunos das escolas públicas estaduais, municipais e do Ensino Superior, inclusive da Instituição que faz parte;
- Compreender o regimento do ensino, do processo de construção do conhecimento, da avaliação da aprendizagem, da didática e da metodologia nesse cenário;
- Dar evidência quanto aos conhecimentos propostos pela LDBEN/MEC e a relação com a área do Licenciado em Letras, no segmento das Leis, portarias, normatização e procedimentos histórico-políticos, sociais, culturais, ambientais, éticos, democráticos.

Os objetivos da prática de estágio, inclusos no manual de estágio são: favorecer oportunidades

## **CAPÍTULO XI - ESTÁGIO CURRICULAR**

Os objetivos da prática de estágio, inclusos no manual de estágio são: favorecer oportunidades ao aluno para que possa desenvolver suas habilidades construídas durante o curso, analisando situações e propondo reflexões. Possibilitar ao aluno a eficácia e a eficiência da finalidade dos seus estudos e dos instrumentos que a instituição coloca à sua disposição para o alcance das suas metas pessoais e profissionais. Ampliar o universo do processo de ensino-aprendizagem. Enriquecer o incentivo permanente para que o aluno prime pelo desenvolvimento e capacidade de adequação para implementar melhores resultados dos atributos pessoais. Atuar enquanto instrumento de iniciação científica, entendendo o aluno enquanto sujeito ativo no aprimoramento da qualidade do ensino e das práticas profissionais. Favorecer ao aluno contatos profissionais que permitam seu ingresso nas áreas de atuação do curso que está fazendo. Convocar o aluno para que, no seu futuro egresso no âmbito profissional, assumo o perfil de num transformador da realidade. Desenvolver, prioritariamente, atividades profissionais nas áreas dos cursos que ministra.



## CAPÍTULO X - Objetivos do Curso

### Objetivo Geral:

Formar profissional com visão humanística, pesquisador, crítico reflexivo capaz de contribuir com a transformação da realidade social na escola, na comunidade e na sociedade em respeito da ética, da etnia, dos Direitos Humanos, da preservação ambiental para que possamos construir um mundo mais justo e mais feliz.

### Objetivos Específicos

- Formar profissionais com competências e habilidades de alto nível na habilitação do ensino da língua portuguesa contextualizada;
- Possibilitar a aquisição de conhecimento da língua inglesa e das respectivas literaturas de modo reflexivo e crítico no exercício de sua profissão;
- Desenvolver instrumentos na prática pedagógica que contemplem uma formação humanística com foco nos Direitos Humanos, preservação ambiental, relação racial, ética e cidadania;
- Compreender a sua condição de formador de opinião de modo criativo, crítico e reflexivo no processo de ensino e aprendizagem;
- Priorizar a ação pedagógica com foco na relação teoria e prática;
- Estimular a leitura reflexiva, interpretação de textos sob a luz da pesquisa científica.

## REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS DA IES

### CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA DE LETRAS

| LETRAS LICENCIATURA PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS - 2013 |                                                    |     |               |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|-----|---------------|
| ÁREA/GRUPO                                                            | DISCIPLINA                                         | C/H | PRÉ-REQUISITO |
| 1º SEMESTRE                                                           |                                                    |     |               |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL                                            | ÉTICA E CIDADANIA NA SALA DE AULA                  | 36  |               |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL                                            | METODOLOGIA DAPESQUISA                             | 36  |               |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA                                        | LÍNGUA LATINA                                      | 36  |               |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA                                        | FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO | 36  |               |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL                                     | LÍNGUA INGLESA                                     | 72  |               |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL                                     | LÍNGUA PORTUGUESA – FONÉTICA E FONOLOGIA           | 72  |               |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL                                            | TEORIA E PRÁTICA DE TEXTOS                         | 72  |               |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA                                        | TEORIA DA LITERATURA I                             | 36  |               |
|                                                                       | SUBTOTAL 1º SEMESTRE                               | 396 |               |

| <b>2º SEMESTRE</b>                |                                                          |            |  |
|-----------------------------------|----------------------------------------------------------|------------|--|
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | LÍNGUA LATINA II                                         | 36         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LINGUÍSTICA I                                            | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | LITERATURA PORTUGUESA I                                  | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA PORTUGUESA II - MORFOLOGIA                        | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | TEORIA DA LITERATURA II                                  | 36         |  |
|                                   | <b>SUBTOTAL 2º SEMESTRE</b>                              | <b>360</b> |  |
| <b>3º SEMESTRE</b>                |                                                          |            |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LINGUÍSTICA II                                           | 36         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | LITERATURA BRASILEIRA II                                 | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA PORTUGUESA III - SINTAXE                          | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA INGLESA III                                       | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | LITERATURA PORTUGUESA II                                 | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | DIDÁTICA I                                               | 36         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I - CONCEPÇÕES SOBRE ARTE E CULTURA | 72         |  |
|                                   | <b>SUBTOTAL 3º SEMESTRE</b>                              | <b>432</b> |  |
| <b>4º SEMESTRE</b>                |                                                          |            |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | DIDÁTICA II                                              | 36         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | LITERATURA PORTUGUESA III                                | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL        | EDUCAÇÃO INCLUSIVA                                       | 36         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA INGLESA IV                                        | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | LITERATURA BRASILEIRA II                                 | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA PORTUGUESA IV – SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA            | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | METODOLOGIA DO ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA     | 36         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II - CONCEPÇÕES DA N TIC            | 72         |  |
|                                   | <b>SUBTOTAL 4º SEMESTRE</b>                              | <b>468</b> |  |
| <b>5º SEMESTRE</b>                |                                                          |            |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | LITERATURA BRASILEIRA III                                | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA INGLESA V                                         | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | LÍNGUA PORTUGUESA V – PORTUGUÊS HISTÓRICO                | 72         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL        | PSICOLOGIA EDUCACIONAL APRENDIZAGEM I                    | 36         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LINGUÍSTICA APLICADA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA        | 36         |  |

Adelson Costa – A concepção dos licenciados em letras acerca das competências e saberes adquiridos no curso, para o exercício da docência.

|                                   |                                                               |             |  |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------|-------------|--|
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | METODOLOGIA DO ENSINO LÍNGUA INGLESA E LITERATURA             | 36          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL        | LIBRAS                                                        | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL        | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III - CONCEPÇÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE   | 72          |  |
|                                   | <b>SUBTOTAL 5º SEMESTRE</b>                                   | <b>468</b>  |  |
| <b>6º SEMESTRE</b>                |                                                               |             |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA INGLESA VI                                             | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA    | ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO                           | 36          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL        | PSICOLOGIA EDUCACIONAL APRENDIZAGEM II                        | 36          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LINGÜÍSTICA APLICADA ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA                 | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA PORTUGUESA VI - ESTILÍSTICA                            | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA I                                | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL        | LITERATURA E CULTURA AFRICANAS                                | 36          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL        | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV - CONCEPÇÕES SOBRE DIREITOS HUMANOS   | 72          |  |
|                                   | <b>SUBTOTAL 6º SEMESTRE</b>                                   | <b>432</b>  |  |
| <b>7º SEMESTRE</b>                |                                                               |             |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LITERATURA COMPARADA                                          | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ESTUDOS MONOGRÁFICOS I                                        | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LÍNGUA PORTUGUESA VII – ANÁLISE DO DISCURSO E ANÁLISE TEXTUAL | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA I                 | 100         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I                    | 100         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA II                               | 36          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL |                                                               |             |  |
|                                   | <b>SUB-TOTAL 7º SEMESTRE</b>                                  | <b>416</b>  |  |
| <b>8º SEMESTRE</b>                |                                                               |             |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | LITERATURA INFANTO-JUVENIL                                    | 72          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL        | TELEMÁTICA DA EDUCAÇÃO                                        | 36          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ESTUDOS MONOGRÁFICOS II                                       | 36          |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II                   | 100         |  |
| CONTEÚDO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA II                | 100         |  |
|                                   |                                                               |             |  |
|                                   | <b>SUB-TOTAL 8º SEMESTRE</b>                                  | <b>416</b>  |  |
|                                   | <b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>                                   | <b>3868</b> |  |

Adelson Costa – A concepção dos licenciados em letras acerca das competências e saberes adquiridos no curso, para o exercício da docência.

| <b>Atividades Complementares</b>             | <b>Total<br/>300H DE ATIVIDADES<br/>COMPLEMENTARES</b> |  |  |
|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------|--|--|
| <b>CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL (19%)</b>      |                                                        |  |  |
| <b>CONTEÚDO PROFISSIONAL (26%)</b>           |                                                        |  |  |
| <b>CONTEÚDO PROFISSIONAL HISTÓRICO (12%)</b> |                                                        |  |  |
| <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (10%)</b>  |                                                        |  |  |
| <b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (33%)</b>           |                                                        |  |  |

| <b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b><br><i>O aluno deverá cursar ao longo do curso 3 disciplinas eletivas dentre as elencadas abaixo que serão ofertadas nos semestres de acordo com o perfil da turma.</i> | <b>CARGA HORÁRIA<br/>TOTAL</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <b>FILOLOGIA ROMÂNTICA</b>                                                                                                                                                                          | 72                             |
| <b>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>                                                                                                                                                                       | 100                            |
| <b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>                                                                                                                                                                          | 100                            |
| <b>CARGA HORÁRIA</b>                                                                                                                                                                                | <b>272 HORAS-AULA</b>          |

| <b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b><br><i>O aluno deverá cursar ao longo do curso 1 disciplina eletiva dentre as elencadas abaixo que serão ofertadas nos semestres de acordo com o perfil da turma.</i> | <b>CARGA HORÁRIA<br/>TOTAL</b> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <b>FILOLOGIA ROMÂNICA</b>                                                                                                                                                                         | 72                             |
| <b>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>                                                                                                                                                                     | 100                            |
| <b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>                                                                                                                                                                        | 100                            |

## CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL DA IES

**QUADRO 1. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL**

|                                                |
|------------------------------------------------|
| <b>CONTEÚDO REQUERIDO (CNE) TOTAL DA GRADE</b> |
| <b>FORMAÇÃO GERAL 10% 19%</b>                  |
| <b>FORMAÇÃO HISTÓRICA 10% 12%</b>              |
| <b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL 10% 43%</b>           |

**QUADRO 2. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA**

| DISCIPLINAS                                        | HORAS |
|----------------------------------------------------|-------|
| ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO                | 36    |
| FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO | 36    |
| LÍNGUA LATINA I E II                               | 72    |
| PORTUGUÊS HISTÓRICO                                | 72    |
| LITERATURA BRASILEIRA I, II E III                  | 216   |
| LITERATURA PORTUGUESA I, II E III                  | 216   |
| PSICOLOGIA EDUCACIONAL DA APRENDIZAGEM I E II      | 72    |
| TEORIA DA LITERATURA I E II                        | 72    |
| LITERATURA REGIONAL                                | 72    |

**QUADRO 4. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

| DISCIPLINAS                                          | HORAS |
|------------------------------------------------------|-------|
| LÍNGUA INGLESA I, II, III, IV, V E VI                | 432   |
| LÍNGUA PORTUGUESA I, II, III, IV, V, VI E VII        | 504   |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I, II, III E IV                 | 288   |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II                        | 200   |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II                        | 200   |
| LINGUÍSTICA I                                        | 72    |
| LINGUÍSTICA II                                       | 36    |
| LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  | 36    |
| LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA | 36    |
| METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E LITERATURA | 36    |
| LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA I E II                  | 144   |
| LITERATURA INFANTO-JUVENIL                           | 72    |

Os quadros acima apresentam a distribuição das disciplinas nos semestres em que elas estão oferecidas, com suas respectivas carga-horária. A integralização curricular poderá ocorrer em no mínimo quatro e no máximo sete anos.

| TRAB. CONCLUSÃO DE CURSO. 10% 10 % |       |
|------------------------------------|-------|
| DISCIPLINAS                        | HORAS |
| ÉTICA E CIDADANIA NA SALA DE AULA  | 36    |
| DIDÁTICA                           | 36    |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA                 | 36    |
| TEORIA E PRÁTICA DE TEXTOS         | 72    |
| METODOLOGIA DA PESQUISA            | 36    |
| TELEMÁTICA NA EDUCAÇÃO             | 36    |
| LITERATURA E CULTURA AFRICANAS     | 72    |
| LIBRAS                             | 72    |

O currículo do curso compõe-se de disciplinas que contemplam os conteúdos exigidos pela resolução n. 4, de julho de 2007, do CNE/CES. Dessa forma, as disciplinas estão dispostas de maneira a priorizar o ensino e a interpretação das diversas correntes do pensamento econômico, bem como o entendimento, por parte do aluno, da evolução do quadro socioeconômico do Brasil e do mundo.

O currículo prevê a oferta de disciplinas optativas, assim como as atividades curriculares complementares. Por meio das disciplinas optativas, que poderão ser cursadas em outros cursos oferecidos pela instituição, busca-se garantir um grau de flexibilidade ao currículo. O Elenco das disciplinas optativas que podem ser ofertas pelo curso é o seguinte:

| <b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>  | <b>CARGA HORÁRIA</b>  |
|-------------------------------|-----------------------|
| <b>FILOLOGIA ROMÂNICA</b>     | <b>72</b>             |
| <b>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b> | <b>100</b>            |
| <b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>    | <b>100</b>            |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>    | <b>272 HORAS/AULA</b> |



## ANEXO II

### EMENTAS DA DISCIPLINA DIDÁTI – I/2009 DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS DA FL

#### **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Curso: Letras

Disciplina: Didática I

Professor: Adelson Costa

E-mail: adelsoncosta@gmail.com

Horários: Quinta Feira– 20h20 às 22h

Carga Horária: 36

Créditos: 02

Período: IV

Ano: 2009/2

#### **2. EMENTA:**

Estudo dos problemas no contexto educacional, proporcionando uma análise da evolução didática a partir do conhecimento das abordagens teóricas, formação do educador para enfrentar os desafios do século XXI e reflexão das suas competências no âmbito da escola, tendo como fio condutor a função social da educação.

#### **3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA:**

Possibilitar a compreensão da importância do estudo da didática na formação do educador/docente.

#### **4. OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS(S) DA DISCIPLINA:**

- Refletir sobre a importância da didática na formação do educador;
- Estudo e análise dos processos evolutivos na educação;
- Conhecer as tendências pedagógicas atuais refletindo o posicionamento do educador;
- Discutir a relação professor x aluno percebendo o professor como um facilitador do processo Ensino – Aprendizagem;
- Entender a motivação como um fator indispensável no processo de Ensino – Aprendizagem, reforçando o desejo de aprender;

#### **5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- A escola e o ensino: O núcleo da Didática;
- O pensamento Didático: autores e suas idéias;
- Tendências pedagógicas e suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem;
- Professores: Identidade e formação profissional;
- Os alunos: Agentes ou pacientes;
- A relação pedagógica: a didática em ação;

- A disciplina: mitos e conflitos;
- A avaliação na perspectiva da inclusão;

#### **6. METODOLOGIA DO TRABALHO:**

Conversa dialogada; Plenária; Trabalhos em grupos; Dinâmica de grupo; Cine-fórum; Estudo temático; Estudo de casos; Reflexões de textos diversos;

#### **7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação será processual, onde se avaliará a participação dos alunos, a produção de textos, o desempenho nas atividades propostas em sala de aula.

O critério adotado será o somatório de todas atividades produzidas pelos alunos registradas individualmente.

##### **1ª ETAPA**

A primeira média será resultado apresentado das produções individuais e em grupo, além da prova escrita agendada pela Faculdade (Data: 08-10-09)

##### **2ª ETAPA**

A segunda média será a resenha do paradidático, produção dos trabalhos individuais e em grupo. Data-da culminância: 26-11-09

#### **8. ATENDIMENTO EXTRA-CLASSE:**

As orientações referentes aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos serão dadas durante os finais de semana através do e-mail [ldaborba@gmail.com](mailto:ldaborba@gmail.com) e através do e-mail [ida\\_ies@hotmail.com](mailto:ida_ies@hotmail.com) para socialização do material didático.

#### **9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CORDEIRO, Jaime. Didática. 3ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2009

CÉLIA, Regina. *Curso de Didática Geral*. 7ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 16 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. *Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 20ª ed. São Paulo: Ed Loyola, 2005.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. *Aprender tem que ser gostoso*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



## ANEXO III

### EMENTAS DA DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA – I/2009 DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS DA FL

| CURSO DE LETRAS<br>PROGRAMA DA DISCIPLINA |                                                              |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| 1. Curso: LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS         | Carga Horária: 72 h/aulas<br>Pré-requisito: Língua Inglesa I |
| Disciplina: INGLÊS I                      | Prof.ª Gláucia M. da S. Amorim                               |

**2. EMENTA**

Estudo da Língua Inglesa, fundamentado em uma proposta comunicativa aproximando as experiências vividas em sala de aula da realidade cultural do idioma estudado, visando o desenvolvimento das 04 habilidades e a capacidade de usar a língua-alvo em situações do dia a dia que geram excelentes motivos para aquisição do conhecimento lingüístico.

**3. OBJETIVOS GERAIS**

Dar instruções e explicações básicas, baseadas na leitura de textos e / ou em simulação de situações do dia a dia a fim de fazer reflexões para tentar aproximar-se das experiências trazidas pelos aprendizes, no intuito de desenvolver as 04 habilidades da língua-alvo em situações que geram excelentes motivos para aquisição do conhecimento lingüístico.

**4. OBJETIVO(S) ESPECÍFICO(S) DA DISCIPLINA:**

- Participar das situações de prática oral e escrita, compreensão auditiva e leitura.
- Expressar idéias através da narração de fatos e histórias vivenciadas ou lidas.
- Explorar as dimensões de elementos facilitadores do processo de desenvolvimento da aprendizagem da língua em estudo, tais como: livros, vídeos, filmes, músicas, áudio e outros.

**5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Practicing the English Phonemes.
2. Introducing yourself and friends, saying hello and good-bye.
3. Naming objects, giving the location of object.
4. Talking about cities and countries.
5. Asking for and giving information about nationality, first languages.
6. Asking for and describing clothing and colors.
7. Talking about the weather and seasons.
8. Finding the owners of the objects.
9. Asking for and telling times. Asking about and describing current activities.
10. Asking for and giving information about how people go to work or school.
11. Talking about family members. Describing daily and weekly routines.
12. Activities of listening comprehension guided from the song: "My Endless Love"; "Heaven"; "Careless Whisper"; "Lover Why"; "Say you, Say me"; etc.
13. Expressing student's ideas and opinions about the text.
14. Presentation: expressing student's ideas and opinions about the book.

All the contents must be accomplished by listening comprehension; reading passages from varied sources; guided and free conversation; paragraph writing; connecting sentence patterns.

## **6. METODOLOGIA DO TRABALHO:**

Todo o conteúdo será vivenciado e debatido em sala de aula, tendo como ponto de partida a participação nas atividades de classe e extra-classe. Poderão ser solicitadas atividades (individuais, em dupla ou em par dialogal), em conformidade com os assuntos apresentados. Para tanto, devemos desenvolver as seguintes atividades: "reading activity" e "writing activity" dirigidos e compartilhados, apresentação de paradidáticos, pesquisas bibliográficas e produção de textos acadêmicos.

## **7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO:**

Continua. Todas as atuações comunicativas, sejam orais ou escritas, realizadas em sala serão avaliadas. No entanto, para aprovação na disciplina o aluno deverá construir um rendimento satisfatório que será verificado através de notas do seu desempenho nas avaliações da 1ª e 2ª etapa.

### **1ª ETAPA**

A primeira média será os resultados apresentados na produção de "writing productions", "discussions about readings", discussions about writing's ideas (valendo de 0,0 a 10,0), e a prova escrita (valendo de 0,0 a 10,0), dividido o somatório geral por dois.

### **2ª ETAPA**

A segunda média será a apresentação do paradidático (valendo de 0,0 a 7,0) mais a participação nas atividades desenvolvidas em sala (valendo de 0,0 a 3,0) e o resultado da prova escrita (valendo 0,0 a 10,0), dividindo o somatório geral por dois.

### **Livro Básico**

RICHARDS, Jack C. *Interchange: Third Edition*. Volume 1. UK/USA: Cambridge University Press, 2005.

### **BIBLIOGRAPHY**

1. ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY. International Student's Edition. Oxford/New York: Oxford Advanced Press, 2003.

2. CARTER, Ronald et al *Exploring Grammar in Context*. UK/USA: Cambridge University Press, 1998.

3. COBUILD – ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY. Birmingham University International Language Database – Helping learners with real English Collins – London: HarperCollins Publishers, 1987.

4. HEDGE, Tricia. *Writing: Resource Books for Teachers* – MALEY, Alan (Series Editor). 3ª Edição – Oxford University Press, 2005.

5. MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. Second edition with interactive CD-ROM. UK/USA: Cambridge University Press, 2003.

6. SAKI. *Children, Animals and Strange Adults*. Reading and Training. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

VINCE, Michael. *Essential Language Practice*. Oxford: Macmillan & Heinemann, 2004.

7. WEBSTER'S AMERICAN DICTIONARY – College Edition. Fully revised and updated. New York: Random House, 2000.

## **APÊNDICES**



## APÊNDICE I



### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestrando: Adelson Carneiro Costa

E-mail: [pr.adelsoncosta@hotmail.com](mailto:pr.adelsoncosta@hotmail.com)

Orientador: Professor Doutor José Duarte

#### GUIÃO DE ENTREVISTA

Prezado Licenciado (a):

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo conhecer a “Concepção dos Licenciados em Letras Acerca das Competências e Saberes Adquiridos no Curso, Para o Exercício da Docência”. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto, faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa.

Agradeço desde já sua atenção e participação.

#### Q1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

- ❖ Nome
- ❖ Idade
- ❖ Gênero
- ❖ Formação
- ❖ Tempo de Formação
- ❖ Tempo de Docência

#### Q2. ACERCA DA GRADUAÇÃO

- ❖ Quais as razões que levaram você escolher esse curso?
- ❖ Ao final de sua graduação de Licenciatura em Letras, você se sentiu seguro para desempenhar as suas atividades docentes satisfatoriamente?

#### Q3. NO ÂMBITO DA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E DA FORMAÇÃO

- ❖ Você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua formação inicial contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino?
- ❖ Você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial geram medo ou insegurança ao novo professor?
- ❖ Quais competências e saberes, que em sua concepção, que não foram adquiridas durante a sua formação inicial.
- ❖ Quais as competências e os saberes, que em sua concepção, contribuiriam para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança?

#### Q4. DO CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- ❖ Qual a sua concepção, quanto à satisfação, do curso de Licenciatura em Letras ofertado pela a Instituição de Ensino na qual você se graduou?
- ❖ O currículo da licenciatura em letras lhe conferiu competências e mecanismos na sua formação inicial à cristalização do ensino?
- ❖ O estágio realizado em sua graduação contribuiu para que você se tornasse um profissional competente para a docência?
- ❖ O tempo disponibilizado de estágio foi suficiente para lhe conferir as competências e os saberes necessários a sua prática docente?

## APÊNDICE II

### CARTA-CONVITE PARA A DIREÇÃO DA FL



### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Professor: Adelson Carneiro Costa  
e-mail: pr.adelsoncosta@hotmail.com.  
Ilma. Senhora (a) Manoelita Chiappetta,  
Recife, 29 de Setembro de 2014

Como profissionais a serviço da Educação é de nosso conhecimento as muitas mudanças que estão ocorrendo na prática educativa atualmente. A discussão acerca das competências se constitui um importante marco para as instituições de ensino superior.

Refletindo singularmente no processo educativo do curso de Licenciaturas em Letras ofertado por essa conceituada IES, nota-se que podemos contribuir no sentido de promover uma melhorar transmissão e a aquisição de competências e saberes dos professores e alunos das IES.

Assim, vimos por meio desta, solicitar-lhes o consentimento da presente investigação, através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada em dia e horário pré-agendados junto aos licenciados e alunos dos Cursos de Letras.

O objetivo geral é a que nos propomos compreender as *Concepções dos Licenciados em Letras acerca das Competências e Saberes Adquiridos no Curso, Para o Exercício da Docência*. Em suma, através da investigação proposta neste estudo poder-se-á constatar se os licenciados, sujeitos da pesquisada, têm conhecimento das competências e dos saberes enquanto conhecimentos construídos ao longo do processo, ensino e aprendizagem, comprometidos com a promoção da docência, ao mesmo tempo, capaz de contribuir com uma educação de melhor qualidade. Também se busca compreender como o desenvolvimento de competências e saberes contribui para uma docência satisfatória; conhecer as percepções dos licenciados em Letras quanto a sua formação inicial e caracterizar os enfoques na transposição didática nos currículos dos cursos de Licenciaturas em Letras.

Nesse sentido, é necessário buscar um novo paradigma para a prática da docência, no qual o professor se sinta seguro e satisfeito, passando a criar oportunidades para que o processo de ensino-aprendizagem contribua para o seu próprio conhecimento.

Adelson Costa – A concepção dos licenciados em letras acerca das competências e saberes adquiridos no curso, para o exercício da docência.

Sabemos do vosso comprometimento com um ensino de qualidade e a partir dessa certeza que agradecemos antecipadamente à V. Exa. A grande e significativa contribuição e aguardamos a sua resposta.

Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones (81) 88409343/E-mail pr.adelsoncosta@hotmail.com.

Ressaltamos que os resultados gerais obtidos através da presente pesquisa lhe serão enviados oportunamente.

Atenciosamente,

Adelson Carneiro Costa

## APÊNDICE III

### EXCERTOS DE DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADOS

| <b>FD1: Percepção dos docentes sobre as Competências e os Saberes Adquiridos na Formação Inicial</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>IDENTIFICAÇÃO DOS LICENCIADOS</b>                                                                 | <b>EXCERTO DE DEPOIMENTOS (ED)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| LIC 1                                                                                                | Não [...] a questão da competência da habilidade de dar aula por completo eu não me senti um profissional capacitado, porque eu percebi várias falhas, e falhas de como lidar com o aluno [...] eu não me senti totalmente capacitada [...] Então eu acho que sai incompetente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| LIC 2                                                                                                | Eu senti insatisfatório porque [...] a Literatura tem perdido cada vez mais espaço na graduação têm sido cada vez menores [...] Você pega muito pouco no livro, você precisa ler, você fazer um curso de Letras em que os alunos não leem, é complicado [...] Os primeiros meses, eu tive muita dificuldade nos lugares que eu dei aula, docência, estágio [...] o curso em si, eu não considero satisfatório totalmente [...] porque [...] a gente tem que ter os melhores profissionais [...] você está em um curso, você podia ter o melhor professor, ele está ali no curso de Administração, mas ele é professor de Português! Então, o foco devia ser Letras [...] O melhor professor de Português da casa tem que dá aula aonde? No curso de Letras, não em Administração [...] Inglês é o mais absurdo, nesse sentido, você não aprende Inglês, mas você aprende como reproduzir esse Inglês [...] aprende da forma errada como continuar fazendo a forma errada, que são as aulas de Inglês.                                                                                                                                                                                                  |
| LIC 3                                                                                                | Contribuíram. Agora, [...] preparada para o ensino, não é bem a palavra, não é porque [...] teoria é uma coisa, prática é outra [...] “capacitada”, Sim. Não em Literatura [...] eu não me senti tão contemplada como em outras áreas. Eu esperava mais [...] em Literatura eu não me sinto tão habilitada como o currículo diz, que eu saí habilitada pra Literatura e outras, em Literatura não. [...] faltaram competências e saberes, com certeza [...] eu não acho que eu estou habilitada como o curso diz, para ser professora de Literatura como eles colocaram lá, porque eu acho que faltou um pouco de profundidade mesmo [...] “faltaram saberes”, com certeza. Em relação à Língua Estrangeira sempre. Porque eu sempre digo que, o que a gente ver na Graduação é a estrutura da Língua, não é? Não é uma Língua para o falante, é uma Língua para ensino [...] você não aprende para falar, embora, eles falam que você tem que desenvolver as competências do falar, do ouvir, do escrever, mas você aprende pra ensinar [...] Eu gostei muito do meu curso. Eu acho que, como todo ele, sempre tem alguma que você vai se desencantar [...] mas no geral, o meu curso é satisfatório. |
| LIC 4                                                                                                | Eu me senti, assim, muito realizada depois desse curso [...] então eu posso dizer que eu me sinto, assim, firme ou adquiri o conhecimento pra o ensino [...] Eu pude perceber isso, no ensino tanto da Língua Portuguesa como na forma pedagógica de passar o conhecimento, como também na questão literária muito profundo mesmo [...] Muito satisfatória [...] eu tenho a convicção da preparação, não é? Que eu tive desses primeiros conhecimentos [...] Eu me sinto, sim, preparada [...] Tive algumas dificuldades, muitas vezes, em absorver determinados tipos de conceitos [...] a metodologia que foi utilizada algumas ficaram a desejar [...] me sinto honrada pelo conhecimento que foi construído [...] em questões de                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|       | conhecimento, de passar mesmo o conteúdo, de trabalhar esses conteúdos passados, eu posso dizer que realmente, eu tenho um bom conhecimento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| LIC 5 | Não contribuíram [...] por mais que a Faculdade fosse ruim, eu acho que não iria enxergar o ruim, porque eu queria fazer o meu curso de Letras [...] mas eu não tenho que dizer que a Faculdade é ruim, eu não tenho que dizer que eu sou insatisfeita com a Faculdade [...] insatisfeita eu não fiquei [...] Estou bem satisfeita [...] Não tenho o que reclamar, e se tivesse o curso de Especialização na minha área de Literatura, eu faria de todo jeito na Faculdade que me graduei.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| LIC 6 | [...] posso dizer que conclui a graduação com, ainda, bastante dificuldade na Língua Inglesa, por isso que a minha prática docente até o momento é na Língua Portuguesa e Literatura. A Língua Inglesa no momento não, devido à deficiência da minha parte. Acredito que, também, a deficiência do curso, não é? Que busca muito questões gramaticais, e se faz necessário no cotidiano do dia-a-dia a conversação, a leitura de textos, eu sinto muita dificuldade [...] “segurança em” Questões Pedagógicas sem dúvidas nenhuma [...] eu acredito que eu saí preparado para a minha função [...] claro que com algumas deficiências! Mas que isso a gente vai tentando moldar nas experiências do dia-a-dia [...] Acho que não tenho insatisfação, a minha única insatisfação, ainda, contínua, reiterando, foi na Língua Inglesa, mesmo tendo sido aprovado, eu não, assim, me sinto preparado para enfrentar esta disciplina no dia-a-dia, de lhe dar, de praticar com alunos, de lecionar esta disciplina. Língua Portuguesa, Literatura e as questões Pedagógicas, para mim, foram muito satisfatórias, mesmo [...] nas questões gramaticais de Língua Portuguesa, ainda, há uma grande deficiência, tendo em vista que, durante os quatro anos de Universidade, a gente não consegue ir a fundo, em todos os assuntos gramaticais e não gramaticais que a Língua ela requer do aluno.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| LIC 7 | Em partes sim, talvez em algumas situações, não é? Língua Portuguesa sim, outras não, porque, assim, o Curso, ele me ajudou muito [...] as Cadeiras Pedagógicas foram muito boas, e eram mais voltadas para mim, mas a questão teórica em si, eu acho que deixou a desejar [...] quando venho a dar uma aula de Português eu preciso me preparar antes muito para isso, eu preciso revisar o assunto [...] na questão dos conteúdos, na abordagem dos conteúdos não, eu não me senti preparada [...] na Língua Inglesa nem pensar, eu não assumo, hora nenhuma que sou professora da Língua Inglesa, porque eu realmente não me sinto à vontade, não me sinto preparada [...] eu não sinto segurança nenhuma pra lecionar essa disciplina, de forma alguma [...] Literatura sim [...] eu me identifico muito [...] eu sinto muito liberdade, é muito fácil pra mim, chegar à sala de aula; falar; conversar e dar aula de Literatura [...] mas já nas aulas teóricas [...] eu não sinto essa segurança, eu tenho que tenho que buscar mais, eu tenho que entender mais para poder ficar segura [...], o Curso de Licenciatura em si não serviu. Serviu o Curso de Língua Portuguesa, com certeza [...] desculpe-me, mas o termo é esse [...] são uma bela porcaria [...] quem terminou aquele curso ali, se depender só do curso não sabe avaliar um aluno, não sabe planejar uma aula, não sabe, não adianta [...] sinceramente, na prática eu sei que tá sofrendo muito [...] Porque os professores não estão preparados psicologicamente para o que vão encontrar [...] A concepção, foi um curso bom, agora poderia ter sido melhor [...] para o contexto geral da educação, da proposta das licenciaturas o curso foi adequado. |
| LIC 8 | Pelo conhecimento da faculdade, total não. Havia, assim, uma lacuna, a gente não era treinado para a área de atuação [...] Para quem não tinha experiência achava que era um mundo dos sonhos. A prova maior é que eu conheço professores que se formaram com a gente, que hoje tão frustrado,                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |



|        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | falam comigo arrependidos de ter feito o “curso” porque não era o que ele sonhava, imaginava [...] “algo” De competência está faltando ao professor [...] gostei que a gente pagou muitas disciplinas, mas foi uma em cima das outras, de tal forma que o aprendizado sempre ficava prejudicado em relação a outra disciplina [...] “Em relação às Línguas”, a Estrangeira foi realmente um caos [...] havia uma necessidade dos alunos já saberem a Língua Estrangeira, os professores saberem a Língua Estrangeira antes da faculdade. [...] eu não me sinto preparada pra trabalhar tanto no Ensino Fundamental Dois como no Ensino Médio, porque o único Inglês que eu tive foi pra passar na disciplina, não foi um Inglês de aprendizado [...] Ainda sinto falha na questão da Pedagogia. Falha em relação ao conhecimento mais amplo das ideias, como planejar, como analisar [...] Eh! Eu fiquei satisfeita com meu curso! |
| LIC 9  | Você nunca sai de qualquer ambiente educacional completo [...] Não, não. Em relação ao curso não [...] a gente não sai de lá completo não, a gente tem que buscar [...] Completamente não. Eu não me sentia preparada não [...] (embora), O curso de Licenciatura em Letras na faculdade, ele tinha uma grade de professores bem estruturados e com um conhecimento bem amplo. Tivemos professores Doutores, Mestres que estudavam, que eram pesquisadores, que eram também estudantes, e que tinham um compromisso com a educação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| LIC 10 | Não, não me senti seguro não, porque realmente na Faculdade [...] é só uma base. Mas não é aprofundada mesmo, você tem que está realmente atuando em sala de aula, para pegar mais experiência [...] Uma insatisfação. Um pouco insatisfeita, porque deveria ser melhor o curso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

| <b>FD2: Concepção dos Docentes Sobre o Papel das Competências e Saberes</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>IDENTIFICAÇÃO DOS LICENCIADOS</b>                                        | <b>EXCERTO DE DEPOIMENTOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| LIC 1                                                                       | Contribuíram não de forma muito efetiva e eficiente, o conhecimento ajudou pra que eu entendesse como funcionava melhor a didática para dar aula [...] Apresentar seus seminários auxiliaram para desenvolver habilidade, mas segurança para poder apresentar um assunto [...] eu acho que, poderia ter sido melhor. [...] Então, eu acho que eu saí incompetente [...] não aprendi a competência, a habilidade [...] de fazer o aluno se interessar pelo assunto que eu estou dando.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| LIC 2                                                                       | Os alunos de Letras não leem, isso é assim no geral, não leem [...] que não gostam de ler, gosta de repassar conteúdo [...] Então, competência, eu acho que é refletir sobre o que você aprende [...] a competência básica é o questionamento das coisas (A Grade Curricular; Professores, e o Curso) [...] É só na prática que você vai ter uma noção maior [...] a gente teve uma experiência de realizar uma oficina de música. Então a gente deu aula de Inglês e aula de Português através da música [...] Veja que experiência! Você está em um ambiente de sala de aula, é um coral. E você, curte essas competências que não têm e que não são ensinadas na escola, mas que você aprende na vida [...] falo em dialogar com o que está fora da Grade (curricular).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| LIC 3                                                                       | Então, para mim não estava habilitada ainda satisfatoriamente pra ensinar, pra dar aula [...] não é que você saia pronto, você vai sempre se preparando, e é um preparo ao longo do tempo, ao longo do que você está ensinando [...] Mas, que não deixa de haver um preparo, um preparo diário, como você está em sala de aula é um preparo diário [...] A minha maior dificuldade foi em relação à Literatura mesmo [...] Principalmente a brasileira [...] você acha que está preparado, mas quando você se depara com os alunos você sente que faltou alguma coisa [...] para mim, eu senti falta de um pouco da Didática mesmo [...] eu sentia às vezes dificuldade quanto ao pedagógico, por não ter uma experiência anterior [...] Eu acho que com o Português não há essa dificuldade, como há na Língua Estrangeira, que não é a Língua natural do aluno não é a materna [...] Quando eu entrei em sala de aula, eu senti necessidade do pedagógico [...] em relação à Língua Inglesa. Eu acho que o curso poderia oferecer turmas menores. Porque eu senti dificuldade [...] quando aumentou o número de colegas, eu senti dificuldade, porque a interação era menor [...] De Literatura, trabalhar com a Literatura para a aplicabilidade em sala de aula. |
| LIC 4                                                                       | As metodologias [...] são boas, a Pedagogia que foi passada, os métodos de ensino, ótimos, os conteúdos trabalhados bons [...] infelizmente tiveram professores que deixaram essa lacuna, não é? Por não transmitir bem para mim, o conhecimento [...] Por exemplo, tive dificuldade na Literatura Portuguesa [...] eu não consegui construir aquele conhecimento como eu gostaria, o que deixou a desejar [...] Você pode trabalhar músicas [...] pode fazer jogos, o que vai facilitar tanto a Língua Inglesa como a Língua Portuguesa [...] trabalhando a música de uma forma lúdica. O lúdico ensina muito mais do que aquela rigidez, simplesmente do quadro.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| LIC 5                                                                       | Eu acho que o professor deveria ter essa parte pedagógica pra ficar, pra trazer o lúdico para o aluno [...] Eu acho que a minha maior dificuldade em termos da competência foi na parte de interpretação textual [...] Grande parte dos alunos que entram na faculdade, hoje, já entram com esse problema de interpretação textual de entenderem o que está ali na própria prova da faculdade [...] Então, quem entrou na Faculdade, entrou com uma deficiência que já veio do Ensino Médio [...] “no âmbito da                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | Pedagogia e da Literatura”, Eu acho que não faltou [...] a clientela que vai entrar agora numa Faculdade ela não está preparada para estar ali [...] Eu acho que o professor sabe desenvolver todas as competências na sala de aula, o problema é a insegurança [...] A Questão literária, eu acho que faltou [...] na parte literária faltou muita coisa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| LIC 6  | Na Universidade em si, na faculdade em si, você não aprende tudo aquilo que você precisa para sua prática docente [...] enquanto professor de Letras [...] A competência, eu acredito foi, que ainda é, de maneira geral, para muitas pessoas a questão da interpretação do texto [...] Na questão da Língua Inglesa eu tenho certeza que é a conversação [...] Eu acho que a conversação; a argumentação; a criação de novos vocábulos, a criação de novos diálogos na conversa, isso sim são competências [...] A questão Pedagógica eu acho que foi muito completa [...] Na questão de Literatura [...] também eu acho que foram disciplinas excelentes, bem de acordo com o que necessita o profissional [...]                                                                                                                                                                                                                                      |
| LIC 7  | Em nossa grade entram alguns cursos [...] que são abordados de forma muito ampla [...] todo professor aulista deveria ter feito Pedagogia primeiro do que só Licenciatura [...] a questão da humanização, essa competência, não foi trabalhada; a questão de como formar cidadãos, como formar um ser humano melhor não foi [...] não criam essa competência no Curso de você lhe dar com o jovem e os conflitos dele [...] se a gente pedir a alguém para fazer; por que eu mesmo ajudei vários colegas a fazer, que se ele for pra uma escola no Estado, ele não vai saber rascunhar um Planejamento [...] Eu acho que o Curso de Licenciatura [...] tem que ter esse caráter mais pedagógico, ele tem ser mais voltado pra a educação [...] Quando os Cursos de Licenciaturas tentarem humanizar mais esses cursos, tentarem trabalharem mais [...] o “Aprender a Ser” e o “Aprender a Conviver”, então, os Cursos de Licenciaturas terão qualidade. |
| LIC 8  | Quando a gente chega à prática da ação, tentamos fazer de várias formas, de várias situações e vemos que o aluno não consegue, ainda assim a culpa é do professor, mas como se resolve? Isso [...] não foi trabalhado dentro da instituição [...] a instituição usa várias disciplinas e não deixar a gente perder nenhuma [...] isso ajuda bastante, ajudou-me para início eu me senti preparada sim, pelo conhecimento que a faculdade me passou, como iniciante eu me senti preparada.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| LIC 9  | Eu saí satisfeita da faculdade. Eu saí satisfeita, porque na base, no início da minha graduação eu tive professores de alta qualidade, que foram mestres de verdade, que me deram uma base pra que eu pudesse sair de lá com uma base de Literatura que é o que eu gosto de dar aula, e Gramática que é o que é uma necessidade dentro da sala de aula, porque os alunos tem essa necessidade, o currículo escolar pede isso, então, isso daí me fizeram aprender um pouco mais coisas que eu não sabia antes de entrar na faculdade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| LIC 10 | Eu me sinto preparada, assim, para ministrar aula de Português, mas de Inglês não, porque são muito pinceladas as aulas de Inglês, precisamos realmente sair de uma Faculdade e entrar em um Cursinho, um Preparatório verdadeiro mesmo, para depois enfrentar uma sala de aula. Porque muitos alunos saem da faculdade com dificuldade [...] Porque você não tem conhecimento aprofundado [...] de ministrar aula de Inglês com segurança.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

| <b>FD3: Concepção acerca do Medo ou da Segurança Para o Exercício da Docência</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>IDENTIFICAÇÃO DOS LICENCIADOS</b>                                              | <b>EXCERTO DE DEPOIMENTOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| LIC 1                                                                             | Sim [...] Para realizar a prática com segurança, primeiramente eu acredito que haja a preparação [...] do assunto que ele vai abordar com o aluno [...] aquela preparação em que ele tem que entender como é que ele deve passar da melhor forma [...] É importante você está atualizado sobre a questão do tema que você vai abordar [...] e o outro ponto de vista que não depende muito do professor, mas também de quem disponibiliza a sala de aula é a estrutura, eu acho essencial a estrutura.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| LIC 2                                                                             | Insegurança sim, medo eu acho que não. Medo está mais ligado ao estado em que a educação no Brasil é tratado [...] Insegurança dá, por ser tão amplo o curso, ter tantos caminhos que a impressão que eu tenho, que cada caminho desses é um caminho artificial [...] Eu acho que o medo é uma coisa bem maior, assim, que se você tem medo, se você tiver medo de crianças em uma sala de aula [...] você não vai poder ter nenhuma troca não é? Nenhuma relação de troca porque a aula é isso, uma relação de troca [...] “competências e os saberes geram insegurança, porque você não se sente totalmente preparado do modo como a Grade é montada [...]                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| LIC 3                                                                             | Há segurança [...] “medo e insegurança”, não, Acho que insegurança parte do professor enquanto pessoa, enquanto profissional, mas não dos saberes nem das competências. Insegurança é algo que o ser humano tem, faz parte do ser humano. Ele vai ter em qualquer área, não só em relação ao professor. O professor ele tem uma responsabilidade maior, porque ele está ali na condição de que, não é só, ele não só ensina, mas ele também aprende [...] O que gera insegurança pode ser isso, enquanto pessoa, mas não quer dizer que seja o professor que é inseguro [...] medo não, nem insegurança, nunca tive [...] Então assim, não tive maiores problemas [...] Eu me sinto segura porque todo conhecimento adquirido durante a graduação foi voltado sim para o ensino de língua, da Língua Portuguesa, e é o que eu digo a sala de aula vai te dar experiência [...] O que dá segurança, o que dá convicção é o seu conhecimento a sua busca, se você busca tem convicção do que você ensina.  |
| LIC 4                                                                             | Eu não conseguiria descrever esse medo, essa insegurança por causa da primeira formação. Como eu era formada no Ensino Médio com um Normal Médio, que é o novo Magistério com acréscimo de mais um ano. Então eu me sentia segura já [...] “medo e insegurança” não [...]                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| LIC 5                                                                             | O professor ele nunca está assim, seguro, por que ele não está seguro? Porque a cada tempo vai mudando o nível de aluno [...] Eu acho que a minha parte do Magistério me ajudou na segurança, na questão do lúdico, na questão pedagógica [...] Não. Eu acho que não geram medo. Eu acho que o professor, ele tem dificuldade pra colocar essas competências dentro da sala de aula. Por que ele tem dificuldade? [...] Esse é um problema de quem tá iniciando agora, que não tem experiência em sala de aula [...] fiquei com medo quando eu fui para a Escola da Prefeitura [...] eu já estava acostumada com a Escola Particular, não estava acostumada com o nível de escola (pública), a gente sabe que [...] trabalhar um nível na Escola Particular é uma coisa, Escola do Estado é outra, a Escola do Municipal é outra [...] a Faculdade ela não me preparou pra isso, ela me mostrou os saberes [...] Mas ela não me preparou como naquela sala de aula eu vou desenvolver minha competência. |
| LIC 6                                                                             | Eu acredito, sinceramente, que é muito relativo. Têm conhecimentos, têm habilidades e competências que você tem segurança, e têm habilidades e competências que você não tem segurança em relação a certos conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | [...] Com certeza que geram medo [...] coisas que eu nunca ouvi nem falar quanto mais estudar em uma sala de Universidade, coisas que têm funcionalidade para o aluno, que está no livro didático do aluno, que eu fico receoso de aplicar porque eu não tenho tanta segurança, porque eu nunca ouvi falar alguém falar sobre aquele assunto [...] Porque eu não tenho segurança, eu não tenho conhecimento daquele assunto, de como aplicá-lo, então eu passo, eu não posso ser inseguro, estar ensinando alguma coisa inseguro, porque senão os meus alunos vão perceber que eu não tenho domínio para ensinar [...] prefiro passar.                                                                                                                                                                                                                   |
| LIC 7  | [...] questão da Gramática Normativa mesmo é a que me sinto insegura no meu Curso [...] não contribuíram [...] se eu não tivesse já a minha experiência de sala de aula que eu tenho antes, eu estaria perdida, extremamente [...] muitas pessoas recorriam a mim nessa questão de já ter essa experiência de sala de aula, porque elas não se sentiam seguras [...] Entram medo, insegurança, com certeza, entram medo, insegurança, como eu posso dizer? Desespero às vezes [...] o Curso de Licenciatura em si não serviu. Serviu o Curso de Língua Portuguesa, com certeza [...] desculpe-me, mas o termo é esse [...] são uma bela porcaria [...] quem terminou aquele curso ali, se depender só do curso não sabe avaliar um aluno, não sabe planejar uma aula, não sabe, não adianta [...] sinceramente, na prática eu sei que tá sofrendo muito. |
| LIC 8  | eu acredito que mais insegurança do que medo. Ele tem medo porque ele não sabe como agir, mas ele é inseguro ainda, ele não é preparado. Ele não tem uma preparação uma base, assim, ele pode até ter um pouco de conhecimento de alguma coisa, mas ele não tem aquela preparação para o mercado não, para trabalhar na área não.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| LIC 9  | Não. Acho que Não. Acho que a teoria ela é necessária porque o professor que é professor, ele tem que ser pesquisador, então ele tem que saber o que é que vai passar, o que é que tem que passar para o seu aluno. Mas não me deu insegurança nem medo, não.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| LIC 10 | Gera. Eu sinto medo e insegurança e de enfrentar, e na hora não saber passar [...] o que realmente é necessário passar para o aluno [...] E eu sinto essa deficiência, de ir pra uma sala de aula, tenho medo! Tenho medo da reação dos alunos, tenho medo de não saber responder o que os alunos vão perguntar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

| FD4: Transposição Didática e Currículo |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO DOS LICENCIADOS          | EXCERTO DE DEPOIMENTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| LIC 1                                  | <p>No primeiro momento que eu posso incluir os Três Primeiros Períodos houve uma boa abordagem teórica para os alunos, devido muito à competência dos professores [...] No segundo momento, que eu posso contar do Quarto Período em diante, houve uma queda da qualidade do ensino da Faculdade devido [...] há muita mudança de profissionais [...] dos professores [...] faltou abordar temas importantes [...] havia disciplinas excessivas [...] Didática I e II era um tema muito batido, e que não me influenciou de forma satisfatória na minha aprendizagem [...] Enquanto isso, eu gostaria de ter aprendido muito mais de Literatura (Portuguesa, Brasileira, Infantil) [...] Inglês eu sou habilitada [...] mas também não me sinto que eu aprendi de forma satisfatória [...] O currículo [...] Por parte da instituição de ensino [...] eu acho que por parte do currículo, tem muito que melhorar [...] porque ficou muito [...] um curso de Pedagogia, por exemplo, e menos um curso de Letras; porque focava muito a Didática, e menos a questão da Literatura, de alguns pontos da Língua Portuguesa [...] mas eu acho que o currículo deixou a desejar do ponto de vista por se tratar de um curso de Letras.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| LIC 2                                  | <p>[...] o curso de Letras ele é bem abrangente, pelo menos o que a gente fez, como se deu, como se dá a grade [...] Pedagogia que talvez seja a maior que tem, se você for ver o número de disciplinas, está ligada à Pedagogia Por exemplo, os Lic1 e Lic2 tinham afinidades com a disciplinas de Literatura Brasileira, como exemplo, e confirmaram os seus desagravos com o tratamento que foi dispensado às Disciplinas Pedagógicas (Didática I, II, Práticas Pedagógicas I,II e III) [...] Você tem uma de Literatura (Literatura Brasileira) [...] que eu considero pequena [...] E a Literatura tem perdido cada vez mais espaço, os espaços para Literatura na graduação têm sido cada vez menores [...] e você tem uma área de Inglês [...] Que essa é muito insatisfatória, assim, porque você passa quatro anos no curso, você não aprende [...] Então eu vou sair falando inglês daqui no mínimo. Mas você sai, com um número de códigos não é? Que você aprende aqueles códigos para repassar conteúdo [...] e você não ver esse, o Inglês avançar de forma nenhuma [...] Os dois Primeiros Períodos do curso foram muito bons assim, muito bons mesmo. Inclusive Literatura [...] Tinha professores muito bons na área de Literatura [...] quando começou o curso; nos Dois, Três primeiros Períodos, um ano e meio, dois anos ali; foi excelente, e depois começou a decair [...]– O curso [...] é amplo, então, a gente teria que destrinchar cada um [...] se eu for dividir em três partes [...] Pedagógica não é [...] está desligada da prática [...] Literatura ler, só isso, ler, a gente precisa lê [...] a gente precisa de espaço para ler. Não é simples ler, mas discutir, escrever sobre, errar, o professor reler, ter um seminário, ter o artigo, produzir trabalhos para a comunidade [...] você pode produzir em cima de Literatura, aliar à Pedagogia que vai ter essa prática gradual [...] produzindo para a realidade [...] Outra linha que a gente tem [...] é Inglês [...] o modo como as salas são organizadas [...] não tem como o professor se dedicar aquele grupo de alunos, para realmente em quatro anos você sair dali com uma base [...] “o currículo”, ele tá distante da prática. Então, se ensino é prática, ele tá muito distante da prática.</p> |
| LIC 3                                  | <p>E senti que assim, ficou algo defasado [...] na Grade Curricular é defasado [...] Fica complicado o aluno desenvolver as competências que são exigidas dentro do currículo: do falar, do ouvir, do escrever, se o professor também não tem essa habilidade desenvolvida [...] Eu gostei de quase</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|       | tudo. De Linguística, de Análise de Discurso, das Cadeiras de Gramática, Latim, tudo [...] As Cadeiras Pedagógicas são a que menos gostava [...] embora eu senti, em sala de aula, que me faltava o pedagógico [...] Sim, o currículo do curso é ótimo não deixa a desejar, tem tudo o que o professor de Português e de Língua precisa, poderia até ser mais extenso em cinco anos, uns dez períodos [...] Ter um aprofundamento maior na área de Linguística, um aprofundamento maior na área de Literatura, até do Latim mesmo, que hoje as cadeiras são bem poucas [...] eu acho que de início você tem que gostar do que faz, ter certeza do que você escolheu, porque não é um curso fácil, nenhuma Licenciatura [...] eu acho que o segredo, é esse ser pesquisador.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| LIC 4 | “A grade curricular”, [...] forma que ela está montada facilitou, não é? Facilitou o nosso desempenho, assim, o meu desempenho e o meu aprendizado [...]                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| LIC 5 | A Faculdade ajudou principalmente na parte teórica, mas não, assim em termos da parte didática, porque a parte didática a gente aprende com o dia-a-dia também [...] eu saí de uma Faculdade para outra. Eu não aconselho ninguém a fazer isto, porque é um atraso no curso [...] eu não posso dizer se ele ajudou, eu já entrei com o currículo pronto [...] o que a Faculdade me ofereceu era exatamente o que eu queria pra encaixar nele, que era a parte da questão literária, da questão didática e pedagógica, apesar de que eu já tinha essa questão pedagógica [...] O currículo era parecido, a única diferença era Latim [...] eu acho que o curso de Latim deveria ter sido no curso todo, eu acho que deveria ser do Primeiro Período ao último Período do curso de Latim, pra aquele aluno saber o que ele quer, e não só a Faculdade oferecer Português e Inglês, eu acho que o professor tem que tá preparado pra outras Línguas também [...] a gente não tinha laboratório [...] a Faculdade poderia ter oferecido muito mais. Só que pela questão do tempo, o curso de Letras ter diminuído [...] deveria ser mais. Por diminuir, o currículo da gente, também vai ficar impressado [...] um curso normal cinco anos, seis anos daria muito pra sair um bom professor de uma Faculdade, bastante [...] só estudando a parte didática, a parte histórica, estudando Gramática, Literatura, e a Língua Inglesa. |
| LIC 6 | [...] é necessário que tenha uma boa competência na leitura, a competência de saber ouvir, e conseqüentemente a questão de saber se expressar, saber articular o seu discurso em relação a tudo aquilo que você viu, pretende e precisa transmitir para o aluno [...] porque se você ler bem, conseqüentemente, você vai escrever bem [...] vai compreender bem [...] também, você vai interpretar bem [...] Na questão da Língua Inglesa eu tenho certeza que é a conversação [...] Eu acho que a conversação; a argumentação; a criação de novos vocábulos, a criação de novos diálogos na conversa, isso sim são competências [...] Tudo o que eu consegui até hoje, em questões pedagógicas de trabalho, eu devo com certeza à Instituição, às Disciplinas Pedagógicas (Didática I, II, Práticas Pedagógicas I,II e III) que tem funcionalidade no dia-a-dia, e o currículo para mim, acredito que foi excelente [...] a questão em si não é o currículo, é como o currículo é posto para o aluno.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| LIC 7 | [...] “humanização”, eu acho que quando os, os cursos de Licenciaturas conseguirem despertar isso nos professores [...] que eles estão [...] para formar pessoas também [...] a gente vai ver uma melhoria imensa nessa questão de qualidade no ensino [...] Eu acho que o currículo é pobre, devia haver mais disciplinas, no entanto, no contexto social que a gente vive a proposta que a gente vive, eu achei sim, o currículo foi muito bom [...] abordamos disciplinas de todas as formas. A gente teve da Tecnologia à                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | <p>Libras, não é? Assim, cada um com seu foco, com sua abordagem [...] Eu acho que foi um bom currículo, eu não acrescentaria nada nesse contexto, mas [...] nas Licenciaturas em si, que eu aumentaria bastante esse currículo, mais as questões Pedagógicas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| LIC 8  | <p>[...] Língua Estrangeira, eu saí completamente despreparada [...] eu sempre pergunto a outros professores como é que eles fazem [...] em relação às Línguas”, a Estrangeira foi realmente um caos [...] havia uma necessidade dos alunos já saberem a Língua Estrangeira, os professores saberem a Língua Estrangeira antes da faculdade. [...] eu não me sinto preparada pra trabalhar tanto no Ensino Fundamental Dois como no Ensino Médio, porque o único Inglês que eu tive foi pra passar na disciplina, não foi um Inglês de aprendizado [...] A questão da Didática, eu sei que é uma busca pessoal, cada um tem uma maneira de usar sua didática, isso é mais pessoal do que uma dificuldade [...] Então acho que ela precisa trabalhar a parte mais vivenciada da humanização [...] pagamos muitas disciplinas, várias, e quando eu perguntava a alguns meus amigos, eles não pagavam as disciplinas como nós pagávamos na faculdade [...] eu não saí de lá insatisfeita [...] eu me senti preparada sim [...] deveriam ter trabalhado mais Filosofia [...] não tive Filosofia [...] essa parte eu não estou satisfeita.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| LIC 9  | <p>Eu tive muitas dificuldades na Língua Inglesa, mas não sei se era um problema da Instituição, ou se era um problema meu. Talvez, seja meu mais do que da instituição, porque eu já tinha um deficit dessa disciplina na minha vida de ensino, de estudante de Ensino Médio, de Ensino Fundamental. Então, essa daí foi uma disciplina que eu tive muita dificuldade na faculdade. Na Literatura, como eu busquei, então eu estudava, eu procurava também ir atrás, então eu não vi um deficit grande na Literatura não, eu gostei dos meus professores de Literatura, dos ensinamentos, e, e eu acho que sai bem, bem estruturada dela [...] O currículo da FL, ele, do início eu achei ele bem extenso, porque pagamos no mínimo oito cadeiras durante quase todos os quatro anos, então era um currículo bem extenso, que eu acho que tentaram pelo menos expandir o máximo possível. Claro, eu também acho que faltaram algumas disciplinas como a Literatura, ela ficou em falta em alguns períodos, que eu achava que poderia ser melhor e não foi. No percurso do caminho, coisas aconteceram como: Colocar uma cadeira que não seria necessária, e tirar outra que seria totalmente necessária, como Literatura Infantil, que foi diminuída no curso e que deu uma falta na formação da gente. Mas que, nada que pudesse atrapalhar a formação de uma forma tão ampla. Mas eu acho que minha formação não ficou a desejar não. Quando eu fui fazer a Especialização eu encontrei pessoas de outras instituições que também fizeram o curso de Letras, e eu vi [...] que a FL atendia ao âmbito de docência bem superior às outras que deixaram mais a desejar.</p> |
| LIC 10 | <p>A minha concepção sobre as disciplina, se baseando em algumas outras faculdades, eles trocam só os nomes de algumas disciplinas, mas, com o mesmo conteúdo. Eu acho que a deficiência é mais do aluno, às vezes é do aluno, não tanto da faculdade, que já vem de base fraca, quando chega na faculdade você fica perdido. E pronto! eles mostram as disciplinas quase nomes diferentes, mas o mesmo conteúdo. Não tenho nada a criticar não, sobre isso não [...] O currículo é bom!</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |



| <b>F5: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CURSO DE LICENCIATURA</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>IDENTIFICAÇÃO DOS LICENCIADOS</b>                           | <b>EXCERTO DE DEPOIMENTOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| LIC 1                                                          | As competências, como já havia dito antes, não preparam para a sala de aula real, assim, você fica muito na questão da ideologia, não é? [...] você fica muito na utopia de acreditar que daquilo que você está aprendendo, da forma que você aprende [...] que você vai conseguir aplicar aquilo que aprendeu na prática [...] Os temas abordados, ajudaram muito, assim, mas eu acho que no geral [...] deixaram a desejar, quando você vai para a parte prática, não é? Você não consegue entender, a aplicação do que [...] foi aprendido na teoria, de forma muito eficiente. [...] Então o conhecimento fica um pouco aquém em relação ao que você aplica na prática das competências.                                                                                                                             |
| LIC 2                                                          | As aulas de Pedagogia (DIDÁTICA I, II, Práticas Pedagógicas I,II E III) que pra mim seriam um laboratório artificial que nada tinha haver com a realidade. Eu não conseguia perceber, nas aulas de Pedagogia o que eu pudesse extrair dali para a realidade, a realidade me ensinavam muito mais do que as próprias disciplinas do Curso [...] Também, um distanciamento da teoria e da prática [...] quando você vai para a prática, lidando com outros contextos, você começa a se questionar sobre aquilo que você aprende [...] Essa coisa de você [...] pegar um capítulo e vai ler e apresentar, isso não existe na prática, assim no dia-a-dia. Então, eu acho que gradualmente se deveria [...] se aliar teoria à prática.                                                                                       |
| LIC 3                                                          | Devia ser um embasamento teórico, mas bem voltado, também, para a prática [...] Quando eu entrei em sala de aula, eu senti necessidade do pedagógico [...] enquanto aluno de graduação eu achava que era muita teoria [...] que não se aplicava à realidade do aluno, e eu vi que não, que pode sim ajudar e muito o professor, principalmente quando ele está saindo de uma graduação e que não tem experiência em magistério e nem em qualquer outra área da educação, que o pedagógico vai sim ser fundamental pra ele ter essa segurança maior em sala de aula.                                                                                                                                                                                                                                                      |
| LIC 4                                                          | Quando a gente está na sala de aula aprendendo, adquirindo conhecimento, a forma que nos é passado o ensino [...] é como se a gente fosse encontrar o aluno pronto para aquelas metodologias. E a gente sabe que na realidade é o inverso [...] eu pude constatar que, muitas vezes, o que a gente aprende na Faculdade, a gente não pode trabalhar, porque as debilidades do ensino vão muito além do desenvolvimento que a gente consegue ter na sala de aula [...] eu acho que a faculdade quando tiver preparando o professor, deve observar a realidade [...] da escola onde você vai trabalhar, da realidade da sua comunidade [...] hoje a gente vê que a nossa educação tá maquiada [...] E quando a gente vai para a realidade da prática a gente tem um choque, o que a gente ver é muitas vezes divergências. |
| LIC 6                                                          | Na faculdade é muito teoria, e na nossa prática do dia-a-dia requer mais práticas do que teorias. A teoria, ela não é suficiente no cotidiano escolar e é o que a gente mais ver, é o que a gente mais aprende na Faculdade, na Instituição. Eu acho que isso deveria ser um ponto de relevância na questão da prática, porque muitas coisas que a gente ver na Universidade não leva pra sala de aula, porque não tem função nenhuma, não tem funcionalidade na sala de aula [...] “há um distanciamento entre teoria e prática” [...] a gente não ver muita aplicabilidade das teorias na sala de aula [...] teoria não funciona, digamos assim para o aluno, para o aluno, e sim teoria funciona para nós estudantes do Curso.                                                                                        |
| LIC 7                                                          | Você ver um distanciamento muito grande dos alunos para os conteúdos, eles não se interessam pelos conteúdos, porque aquilo não faz sentido para                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|        | ele, então eu reforço a questão da Pedagogia, porque lá na Pedagogia a gente aprende que o aluno ele só vai se interessar por aquilo que fizer sentido para ele [...] As pessoas, hoje, não estão escolhendo mais (Letras) por conta dos desencontros entre a teoria e a prática [...] e termina você se preparando pra nada, aquelas sim, deviam sim ser mais práticas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| LIC 8  | O que ele ensinava em didática era uma coisa, o que agente aprendia na prática é outra totalmente diferente [...] viu uma coisa na faculdade, imaginou uma coisa, como iria trabalhar, e quando foi para a prática já era totalmente diferente [...] nada que aprendeu ali, assim, como didática, como da maneira de trabalhar em sala de aula, porque fazia uma coisa, praticava de uma forma e a direção queria de outra forma [...] “Seria o choque entre” a realidade e a prática [...] Uma coisa é a teoria, outra totalmente diferente é a realidade da prática.                                                                                                                                  |
| LIC 9  | A gente vai adquirindo conhecimento a partir do momento da prática de professor, e não só dentro da sala de aula. Eu acho que a prática deveria ser mais bem relevante dentro da minha formação como professora, do que dentro da sala de aula como expectadora e uma aula [...] A teoria é muito superficial, acho que a prática deveria vir bem antes do que no sétimo e no oitavo período [...] tudo o que eu aprendia lá nada era [...] Aplicável dentro da sala de aula. Mas podia tirar alguma coisa de bom? Podia! Mas deveria ser mais ligada à realidade Brasileira [...] à realidade do Recife. Então, cada formação deveria ser, acho, dirigida para um público-alvo, que isso não acontece! |
| LIC 10 | Muitos professores, também, deixam a desejar na Faculdade [...] o professor dá uma aula e ele (o aluno) não vai buscar para se aprofundar e fica por isso mesmo, e quando chega na sala de aula vê a realidade que é totalmente diferente [...] Eu sei que os professores fazem os planejamentos, as estratégias para trabalhar com o aluno, mas muitas vezes não consegue atingir o objetivo da sala de aula, que é, realmente a sala de aula precisa                                                                                                                                                                                                                                                  |

| <b>FD6: O Papel do Estágio na Formação Para a Docência</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>IDENTIFICAÇÃO DOS LICENCIADOS</b>                       | <b>EXCERTO DE DEPOIMENTOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| LIC 1                                                      | O estágio obrigatório no caso do curso, se eu fosse só contar por esse estágio não contribuiria, porque é um tempo muito [...] o estágio obrigatório não serviu com certeza, para me fazer entender, e me tornar mais competente como professora [...] foi uma competência aos trancos e barrancos que eu adquiri. Eu aprendi comigo mesma e com os alunos da forma como eles se comportavam.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| LIC 2                                                      | Teve o estágio docência, que foi um momento que eu considero [...] um segundo melhor momento porque você tinha um tempo para preparar suas aulas, tinha uma liberdade para preparar [...] o estágio docência que foi em poucas aulas [...] foi uma experiência boa, assim a docência [...] o estágio obrigatório que eu fiz na Escola Estadual foi já no final do, do Curso, eu aprendi muito mais do que as aulas ligadas à Pedagogia não é? Então a experiência lá no estágio obrigatório, foi muito mais enriquecedora do que as aulas de Pedagogia [...] Então, por exemplo, esse estágio obrigatório, ele podia ser gradual, todos os semestres você ter alguma coisa de prática. Não dá pra você esperar no último [...] O estágio obrigatório já tem um componente diferente, não é? Então as melhores aulas que eu dei na minha vida foram às aulas do estudo do estágio obrigatório, foi excelente [...] foi bom ter esse estágio obrigatório. Por isso que eu digo, que esse tipo de estágio ele deveria ser espalhado durante todo o curso [...] eu acho que o estágio obrigatório deveria ser desde o início [...] Então, se tivesse sido estimulado desde o início, iria me enriquecer muito mais na área que eu fosse dar aula realmente. |
| LIC 3                                                      | Quando eu decidi fazer estágio na área, porque eu acho que é necessário [...] Sim, O estágio é importante [...] foi complementar [...] para mim foi bom o Projeto de Música [...] o coral pra interligar o ensino de Língua Inglesa à Portuguesa, eu gostei, poderia ter sido por mais tempo [...] Eu fiquei satisfeita com meu estágio [...] Eu acho que precisaria de mais tempo [...] o estágio foi no sétimo e no oitavo período, e eu acho que poderia ter pelo uns três semestres, um ano e meio ou até dois anos de estágio curricular, fazer o estágio tipo Cadeira mesmo assim, Estágio I e II, e depois III e IV pra conferir um maior tempo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| LIC 4                                                      | Estágio supervisionado [...] foi muito importante pra mim, porque eu pude observar durante o estágio, as dificuldades que muitas vezes a gente está aprendendo ali na faculdade, a teoria [...] esse estágio supervisionado foi bom, porque eu pude aprender. E eu pude, também, analisar alguns erros que agente comete na questão do ensino [...] a importância do estágio para mim foi essa, foi tirar as dúvidas que ainda tinham restado durante esse curso. E também desenvolver Projetos, não é? Nós tínhamos Projetos de Música [...] o nosso grupo conseguiu trabalhar muito bem a questão da Língua inglesa. Foi muito fantástico, e foi através da música; foi uma forma divertida que depois os alunos queriam que nós continuássemos com aquele Projeto.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| LIC 5                                                      | [...] eu estagiei, nessa escola que estou trabalhando hoje. O professor que trabalha lá, que foi meu professor no estágio, ele trabalha junto comigo hoje [...]. eu acho que me ajudou bastante [...] Agora, na Língua Inglesa, eu não posso dizer a mesma coisa [...] Porque a minha professora de Português, que é a minha professora de Inglês não gosta de aula de Inglês [...] o Inglês eu aprendi na Faculdade [...] eu tenho que fazer o curso de Inglês, porque senão [...] vou sair daqui totalmente analfabeta, no curso em Inglês [...] “o estágio em termos de Língua, não foi favorável”, Não, da parte de Português foi, mas da parte de Inglês não foi, de jeito nenhum [...] em termos da parte de Língua, o estágio não foi favorável para o meu desenvolvimento [...] o tempo [...] foi                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|       | um tempo favorável, deu pra observar que há falhas, porque aluno de Estado eu não vou dar todas as competências.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| LIC 6 | Não porque além de ser apenas duas horas aulas que a gente aplica, em alguns estágios o professor não estava em sala de aula para verificar as habilidades que eu precisa ter, e mesmo antes de eu fazer o estágio supervisionado exigido pela Faculdade eu já trabalho no, eu já trabalhava no dia-a-dia como estagiário em escolas. Então, eu não tive tanta dificuldade, para mim não teve nenhuma surpresa, nenhuma inovação, nada de novo, não tive nenhuma novidade, porque eu acredito que o estágio apenas no final do curso não interfere muito, tendo em vista que há necessidade de professores [...], eu acho [...] claro que todo conhecimento é válido, mas dizer que interferiu de maneira positiva em melhorar minha prática docente não [...] o tempo é muito curto [...] a quantidade de carga-horária é pouca, eu acredito que não interfere em nada não. Acredito, também, que é outra coisa tem que se rever.                                                                                                                     |
| LIC 7 | O meu caso é muito específico, porque eu já era da sala de aula, então pra mim foi muito fácil o estágio [...] a regência [...] as minhas regências foram muito fáceis, eu supervisionei, também, mais assim para mim, aquilo ali já era muito o meu mundo [...] Foram só os últimos períodos [...] Os supervisionados foram os últimos períodos [...] o que é acontece? Quem conseguia o estágio remunerado logo no início, ainda se destacam, Mas aqueles realmente não conseguiram o estágio remunerado, que só ficaram com aquele estágio supervisionado e regência [...] não foi marcante [...] Eu acho que a gente podia passar, como a Enfermagem passa por laboratório, a Medicina vai para a residência, até o Curso de Fisioterapia passa por laboratório, por análise em cadáver, nós professores também, devíamos fazer esses laboratórios, mas o nosso laboratório é bem mais complicado do que a sala de aula. Então, a gente devia ter mais tempo pra isso, a gente devia vivenciar mais essa experiência.                              |
| LIC 8 | [...] a prática é deixada para os últimos períodos [...] um aluno [...] no Terceiro Período já pode estagiar na escola conveniente. Mas em relação à Faculdade, essa vivência dentro da sala de aula eu acho que deveria ter sido um pouco antes, não como um trabalho, mas como uma experiência, como uma vivência, como observação. Talvez o relatório de observação antes de fazer realmente a prática de sala de aula [...] como uma observação, olhar um professor dando aula numa escola comum buscar isso, é essa parte que eu acho que falta [...] satisfação com o estagio, Não, eram poucas horas, era num momento que os professor estinham que estar disponíveis, a gente também não tinha um conhecimento da escola [...] Estágio Supervisionado não traz experiência nenhuma [...] Eu num posso dizer que por causa do estágio supervisionado eu fiquei competente [...] é muito fraco!                                                                                                                                                  |
| LIC 9 | O estágio obrigatório ele não me deixou [competente]. É isso que eu digo, o que falta dentro dos cursos, talvez de todos os cursos de Licenciatura [...] falta esse contato com o que é a sala de aula. Que esse Estágio Supervisionado é tão obrigatório e numa fase em que o aluno está escrevendo o TCC, que está nesse conflito de escrita, de pesquisa, e ainda tem a necessidade de ir a uma sala de aula, que alguns alunos não tiveram nunca um contato, então tem aquele medo [...] então eles não sabem o que vão fazer, então, isso se torna tão conflitante, que termina ele não aprendo muita coisa [...] Eu acho que aquilo dali deveria ser melhor planejado, e ter um contato melhor antes, nos períodos anteriores. Talvez ele não tenha competência, mas pelo menos supervisionar uma aula, olhar uma aula de um professor, ir às escolas, ter um contato com o aluno, ter o contato com um planejamento de aula, eu acho [...] O estágio supervisionado é um tempo muito curto e não deixa ninguém apto a dar aula em canto nenhum. |

|        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| LIC 10 | O Estágio Supervisionado foi bom. Gostei do estágio, professores acompanham, orientaram os alunos no estágio! Não tenho que criticar não [...] Desde o Primeiro Período! Porque quando chegasse ao último período você tinha segurança de ir para uma sala de aula [...] O professor desde o primeiro período deveria já começar o estágio com os alunos, a faculdade deveria propor isso! |
|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## APÊNDICE IV

### RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS



#### MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestrando: Adelson Carneiro Costa

E-mail: [pr.adelsoncosta@hotmail.com](mailto:pr.adelsoncosta@hotmail.com)

Orientador: Professor Doutor José Duarte

#### ENTREVISTA Nº 01

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 07 DE MARÇO 2014 – ÀS 11H05

**PROFESSOR:** P1

**IDADE:** 24 ANOS

**FORMAÇÃO** – LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

**TEMPO DE FORMAÇÃO** - 03 ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA** - 02 ANOS

**Pesquisador:** Entrevistada... nº 1 - Boa tarde!

**P1** – Boa tarde!

**Pesquisador:** Meu nome... é Adelson Carneiro Costa, eu sou mestrando... pelo Curso... em Ciências da... Educação pela Universidade... Lusófona de Humanidades... e Tecnologia. Essa entrevista faz parte... de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo conhecer a *Concepção dos Licenciados em Letras Acerca das Competências e Saberes Adquiridos no Curso, Para o Exercício da Docência*. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto faz-se necessária fraqueza absoluta nas respostas, para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nessa... pesquisa, agradeço desde já sua... atenção e sua participação.

**Pesquisador:** Quanto a sua... identificação.

**Pesquisador:** Sua idade?

**P1** – eu tenho 24 anos.

**Pesquisador:** O seu gênero?

**P1** – Gênero feminino

**Pesquisador:** Formação?

**P1-** Eu sou formada em Letras, Licenciatura, com habilitação para... Português/Inglês e Literatura, e eu entrei na Faculdade no ano de 2008, e me formei em 2011.

**Pesquisador:** Muito bem! A cerca da... da sua, Graduação, quais as razões que levaram você escolher esse curso?

**P1** – É..., a princípio, não havia uma, ra uma razão específica pra escolha do curso, é... na época, antes de entrar na faculdade, é, eu havia feito a prova do Enem, e tava com a pontuação... é boa pra tentar o, o Prouni, entrar na faculdade, então dentro das, das escolhas dos cursos, eu escolhi entre eles o curso de Letras na... Faculdade São Miguel, e aí eu fui selecionada, e passei, e isso que me motivou a entrar no curso de Letras.

**Pesquisador:** Ao final... da sua graduação de licen, Licenciatura em Letras você se sentiu segura para desempenhar suas atividades docentes satisfatoriamente?

**P1** – Não. Eh!..., ao final da graduação eu já havia... estagiado em algumas escolas, mas, é... a questão da competência da habilidade de dar aula, Eh!, por completo eu não... me senti... um..., uma..., um..., um profissional capacitado, porque eu percebi várias falhas e falhas de como lidar com... com o aluno, de como... Eh!... lidar também com a sala de aula, e essas... questões, esses, problemas também, eu não me senti totalmente capacitada, eu..., eu..., é uma preparação, foi uma preparação básica assim, pra enfrentar a sala de aula, mas também não, não é algo excelente, não posso dizer que foi excelente.

**Pesquisador:**No âmbito da aquisição de conhecimentos e de sua formação, você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua formação inicial, contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino?

**P1**– Eh... contribuíram... eh... não de forma muito efetiva assim, eficiente, o conhecimento ajudou pra que eu entendesse como funcionasse a questão da... com, como, se... como ser a melhor didática pra... dar aula ao, à... passar o assunto ao aluno, eh... a questão dos trabalhos de apresentar seus seminários auxiliaram pra... desenvolver... habilidade, mais segurança pra... poder apresen, apresentar um assunto, mas a questão do... do assunto..., o assunto dado, eu acho que, poderia ter sido melhor, ah... os temas abordados, ajudaram mui, muito assim, mas eu acho que no geral assim, colocando na balança, eh... deixaram à desejar quando você vai pra... pra..., parte prática né, você não, não consegue entender, a aplicação do que... da na forma prática do que foi aprendido na teoria, de forma muito eficiente.

**Pesquisador:** Você acha que... essas competências disponibilizadas em sua formação geram medo e insegurança ao novo professor?

**P1** – Sim. Eh!... as competências, Eh!... como já havia dito antes, eh!... ela (num), num prepara pra, eh!... pra sala de aula real assim, você fica muito na... na questão da... da, da ideologia né... vamos dizer; fica... como posso dizer.... eh!... você fica muito na... na utopia né, de acreditar que... daquilo que você tá... aprendendo, da forma que você aprende que da melhor forma de dar didática que você vai conseguir aplicar aquilo que aprendeu, eh!... na prática, mas na verdade agente sabe que não é assim, quando agente vai pra sala de aula enfrenta, enfrenta várias dificuldades, em que você não tem estrutura, eh!.. a escola não oferece estrut, estrutura, principalmente, a escola do Estado que é aonde eu dô aula, não oferece estrutura, a quantidade de aluno, eh!, é excessiva, eh!... não há material pra você trabalhar; há uma certa desorganização. Do que você aprende, na... na, em na organização de aulas, por exemplo, você aplica de forma mecânica no governo do Estado. Você acaba tendo, sendo obrigado de, a registrar aulas que... não condiz com aquela, com a realidade que você dá ao aluno. Então o

conhecimento, Eh!... fica um pouco Eh!... alguém em relação o que você aplica na prática, das competências.

**Pesquisador:** Então nesse sentido, que competências e saberes que na sua concepção, que não foram adquiridas durante a sua formação inicial?

**P1**– Eh!...

**Pesquisador:** Quais que faltaram, né?

**P1** – Sim. A questão de, como... ela fica, mais importante seria de...Eh!... como manter o aluno... atento, vamos dizer..., como fazer o aluno se interessar por aquilo. Porque na faculdade se trabalha muito isso na questão de aulas dinâmicas, e..., e de aulas diferentes, mas agente sabe não é tão simples assim, na hora de dar aula. Como eu havia falado já, a questão da estrutura não ajuda muito, e mesmo se você não tem estrutura, Eh!... não houveram muitas propostas de como lhe dar com esse tipo, de alunado; que... Eh!... a questão do mundo deles também, você acha que o aluno tá lá interessado em dar aula, em assistir, quer dizer, em assistir, em assistir aula e muitas vezes o aluno não tá interessado, há uma, eles são forçados a, a assistir. Então acho que a questão da... da, competência que faltou, é saber lhe dar com esse, com esse tipo de, de aluno que não tá disponível a...;

**Pesquisador:**...Querer aprender?...,

**P1** –....A querer aprender, não tá disponível a..., a aprender o assunto;

**Pesquisador:** É a...

**P1** – Não entende o valor da, da educação, não entende porque tá na, na, na sala de aula. Então, eu acho que... eu sei incompetente, não tive essa, não aprendi essa, essa competência, essa habilidade da saída da faculdade, de fazer o aluno se interessar pelo assunto que eu tô dando. E o, e o outro lado também, é a questão, vamos dizer, da acessibilidade, em que, a gente não aprende, por exemplo, a lhe dar com alunos, Eh!... que tem problema de... problema auditivo, vamos dizer que, que chamam de... deficiente auditivo; eu não sabia eu já... eu dei aula...

**Pesquisado:**...Os alunos especiais...?

**P1** – Os alunos especiais! Eu não dei aula, eu dei, quer dizer, numa época do estágio eu dei aula pra, pra uma sala que haviam alunos... especiais, e... eu tava totalmente despreparada pra lhe da com ele, com eles. Eu acredito que o curso de Libras seria essencial, na... na Cadeira de, de Letras. Você lhe dar com alunos especiais, não, não há essa preparação, direito, né, em na Faculdade, e também até para alunos é... em casos não tão... vamos dizer, não tão... difíceis de lhe dar, mas que influenciam muito na sala de aula se você não, não souber... tratar. Por exemplo, agora eu tô dando aula em que, um aluno ele não, não fica quieto, ele fica... a todo momento..., bagunçando, conversando, e todos os outros professores já sabem que ele faz isso pra pode sair da sala de aula, ele fica bagunçando já pro professor colocá-lo pra fora de, da sala de aula. E numa conversa que eu tive com a mãe desse aluno, ela me disse que ele era um aluno hiperativo, e que até na própria casa dela ele não conseguia ficar quieto não... não deixava nem eles assistir televisão, e botava ele pra, pra fora da sala de aula. Então, o que agente percebe aí, da mesma que, essa mãe não tá preparada pra ter esse filho hiperativo, que, ela quer se livrar do aluno, do aluno não, do filho, quando tá na casa atrapalhando..., atrapalhando todos



assistindo TV, ela bota pra fora; como eu não tenho competência pra lher dar com esse tipo de aluno e nem tenho estrutura, eu acabo, que tenho, que colocar esse aluno pra fora também, mas não é o que eu gostaria de fazer. Eu gostaria de tratar essa questão de alunos hiperativos, esses... esses casos especiais assim, que não dá pra... colocar tudo no mesmo se... bolo vamos dizer assim, no mesmo.. não todos, os alunos não são todos iguais, então você tem que se... saber tratar cada caso específico, então esse tipo de competência, também faltou.

**Pesquisador:** No curso que você...

**P1** – No curso de Letras.

**Pesquisador:** Isso!

**P1** – Faltou esse tipo, esse lado aí tratar esse casos especiais de aluno, além de saber estimular **os alunos melhor**, pra um, é... pra questão da aprendizagem, né?

**Pesquisador:** Muito bem! Assim, na sua opinião, quais as concepções e os saberes que na sua concepção contribuiriam para que, o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança? Que sugestão você daria?

**P1** – Eh!... para realizar a prática com segurança, prime, primeiramente eu acredito que haja a preparação, mas... mas só a preparação do, do, do assunto que ele vai... vai abordar com o... com o aluno, Eh!... mas também aquela preparação em que ele... ele tem que entender como é que ele deve passar da melhor forma o assunto pra o aluno. Porque, às vezes, agente pensa que... o aluno, ele, não tem interesse por aquela matéria, que às vezes acontece não ter interesse, não adianta você fazer nada que ele não vai se interessar, porquê há, há, há questões ex, ex, externas que influenciam. Mas às vezes também tá muito ligado ao professor, o professor ele... isso, leva em consideração a mim também, as vezes agente não sabe, se perde de como passar a melhor didática, como passar um melhor assunto. Então, não basta só ter conhecimento só sobre o assunto, mas também precisa entender qual é a melhor didática, qual é a melhor forma de passar aquele assunto pra que aquele aluno ou pra aquela sala, que vai mudar, vai variar, de acordo com a personalidade, é... geral daquele, daquela turma. E, além disso, o que eu acho essencial pra, pra se, se preparar, é a questão da atualização né, é importante você tá atualizado sobre Eh!... vamos dizer, a questão do... do tem do tema que você vai aborda e tá atualizado com, Ah..., vamos dizer, fatos contemporâneos, fatos que, pode ser interessante produzir na aula pra aquele aluno. E, e o outro ponto de vista que não depende muito do professor, mas também de quem disponibiliza o, a sala de aula é a estrutura, eu acho essencial a estrutura. Pra mim, eu me desenvolvo melhor numa sala de aula em que disponibilizam multimídia, por exemplo, e um, e um caixa de som com qualidade, do que numa de aula, que só tem um quadro pra poder que passar o assunto. Porque, quanto mais ferramentas eu tiver, melhor eu vou passar aquele assunto pra o aluno. Então isso aí é outro ponto essencial, a questão da estrutura.

**Pesquisador:** Muito bem. No contexto, Fernanda, da Instituição de Ensino. Qual a sua concepção quanto à satisfação do Curso de Licenciatura em Letras, ofertado pela Instituição de Ensino na qual você se graduou?

**P1** – Eh!... pela instituição que eu me graduei, Eh!... eu posso dividir em duas fases: Eh!... no primeiro momento que eu posso incluir os três primeiros períodos, houve, uma boa abordagem teórica, Eh!... para os alunos, devido muito a competência dos professores que... que passaram o assunto pra agente, e passaram sempre de forma, é...é bastante competente. No entanto, num

pri... num segundo momento, que aí eu posso contar do quarto período em diante, houve uma queda da qualidade de do ensino da, da Faculdade, devido muito à confusão da escala de... de professores que foi, foram feitas que eu, que como agente sabe, se há muita mudança de profissionais isso é em qualquer área, se você vai mudar, muda muitas vezes o profissional, isso acaba influenciando na qualidade dos serviços que você presta. Então, Eh!...por esse ponto de vista o primeiro momento foi, foi bom, do ensino, e o segundo momento, a partir do quarto período não foi, Eh!, tão satisfatório, por questão dos profissionais. Por outro lado, também, em questão da, do assunto, a dos...

**Pesquisador:**...Que profissionais...?

**P1** –...Os profissionais que eu falo são os, os professores no caso que ensinavam né, que transmitiam o assunto pra gente. Eh!... A partir, isso, dos professores, a questão do, dos assuntos abordados acredito que, Eh!... faltou abordar temas mais importantes pra, pra questão do, da, da, do competência e habilidades do que o professor tem que ter. Havia disciplinas que... eram excessivas, vamos dizer, didáticas; era um tema bastante, muito, muito batido e que não me influenciou de forma, vamos dizer, satisfatória na minha apren, no meu ensino agora na prática, não influenciou de forma satisfatória, e eu estudei muito a área de didática. Em quanto isso, eu gostaria de, de, sa, sa, ter aprendido muito mais de literatura, por exemplo, e não pude aprender, da, de acordo com o meu desejo. Inglês eu sou habilitada para inglês também no meu curso, mas também não me sin, não sinto que eu aprendi de forma satisfatória, Eh!... devido ao ensino muito tradicional. Não havia a ideia da conversação, por exemplo, que já tá muito, Eh!... Eh!... muito colocado hoje em dia a conversação em línguas estrangeiras. Eh!... mas, no geral assim, eu posso classificar como, como regular, até pelo fato da minha exigência assim, eu acho que agente tem que se pautar sempre pelo, pelo melhor. Então eu acho que, vamos dizer que foi regular a minha aprendizagem em relação à prática que eu tô, que eu tô realizando hoje como professora.

**Pesquisador:** No contexto, do currículo da Licenciatura em Letras, este lhe conferiu competências e mecanismos na sua formação inicial para a cristalização do ensino?

**P1** – Não. Eh!... Não.

**Pesquisador:** O currículo não lhe, lhe favoreceu?

**P1** – Por parte da, da, da instituição de ensino, num caso se ela ofereceu cursos e programas que pudessem engrandecer o meu currículo, não. Infelizmente, a Faculdade que eu estudei num, não, não é o tipo de Faculdade que haviam muitos, muitos eventos em relação a isso. Havia muito, Havia muito incentivo por parte dos alunos e dos professores, Eh!, pra realizar trabalhos em, até em outras faculdades em, em, em outros ambientes, mas do ponto de vista assim, do que a faculdade poderia oferecer...

**Pesquisador:** No caso do...

**P1** –...Da própria faculdade...

**Pesquisador:** O currículo que a faculdade ofereceu para o curso?

**P1**- Ah! Da grade curricular no caso que se tá falando?.

**Pesquisador:** Isso.

**P1**– Ah!... Entendi, entendi agora. Eh!, se é satisfatória você perguntou?. Ah, como já foi falado, didática foi, foi excessivo né, e literatura acabou sendo uma lacuna. E então, eu acho que por parte do currículo, Ah!... tem muito, tem muito que melhorar. A questão do currículo na época, Eh!.. não, não foi satisfatória pra mim, porque ficou muito, Eh!, parecia muito o curso de Pedagogia, por exemplo, e menos um curso de Letras; porque focava muito, como eu falei, a Didática, e menos a questão da Literatura, de alguns pontos da, da Língua Portuguesa, até tratava mais a essa Língua Portuguesa, mas eu acho que o currículo deixou, deixou a desejar do ponto de vista pra ser um curso de Letras. Podia ser, poderia ser mais, Eh!... amplo e específico pra um curso de Letras.

**Pesquisador:** Quanto ao estágio realizado em sua graduação, contribuiu para que você se tornasse um profissional, ou uma profissional competente para a docência?

**P1**– Bom, o estágio, Eh!... contribuiu não, não sei dizer se é o está... o estágio realizado, o estágio obrigatório no caso do curso, se eu fosse só contar por esse estágio não contribuiria, porque é um tempo muito curto em que você nem sempre vai ter uma noção real do que você vai encontrar na sala de aula, ou se tem a noção real, é de forma muito ra, muito rápida, às vezes é até um choque pra pessoa, a pessoa não é preparada pra aquilo. Então do ponto de vista...

**Pesquisador:** Para aquilo que você se refere é o estágio?

**P1** – Ao, a, ao fato de dar aula, por exemplo, a ter que dar aula. Isso eu falo, Eh!... dar aula em escola pública né, que é o, vamos dizer que é a parte mais crítica da, na, na área de educação. A escola particular eu não tenho experiência, não tenho como relatar em relação a isso, mas em relação à escola pública, que é aonde comumente, comumente, a pessoa vai dar aula de estágio, Eh!..., o estágio obrigatório não, não, não ser, serviu com certeza, pra me fazer entender, e me tornar mais competente como professora. O que foi útil, foi o estágio que eu realizei, que eu fui em busca por conta própria, e ali, eu no estágio, eu tive que em vez de trabalhar como estagiária, que auxiliada por professora, eu fui uma professora, só que no cargo de estagiária. Ali ajudou Ah!, Ah!... ter, Eh..., a, na prática e a remuneração nesse estágio, que não era obrigatório, mas que eu fui em busca, era uma remuneração muito baixa, era em torno, era de duzentos e cinquenta reais na época, eu acredito que ainda tá esse valor. Então, o que, Eh!... que o, Eh!..., o corria: na, na época em que dei, eu dei aula no barbo, no Barbosa Lima, eu trabalhava de segunda à sexta durante o período da manhã, completo. Eu trabalhava, equivalente às duzentas horas aula, e ganhava duzentos e cinquenta reais e tinha as mesmas responsabilidades de um professor do Estado que, foi, fez com que eu tivesse competência em relação a dar aula, mas de forma totalmente, Eh!... vamos dizer, nada satisfatória, foi uma competência aos trancos e barrancos que eu adquiri. Eu aprendi comigo mesma, e com os alunos da forma como eles se comportavam.

**Pesquisador:** Muito bem. Quanto ao tempo, dispo, disponibilizado de estágio, foi suficiente pra lhe conferir competências e saberes necessário pra sua prática... no que diz respeito ao tempo do estágio oferecido...

**P1** – Sim.

**Pesquisador:** No curso oferecido pela sua Instituição de Ensino?

**P1** – Sei. Não. O tempo é curto né, o tempo é... Pra pessoa adquirir uma experiência pra se dizer, assim que passou pelo básico, eu acredito que seria em torno de um ano. A pessoa

trabalhando um ano é, vamos dizer... cem horas aulas por aí, durante um ano, acredito que já é uma experiência razoável pra pessoa entender o funcionamento da sala de aula, Eh!... perder o medo de dar aula, entender como é que é a reação do aluno, entender como se estrutura a burocracia. Eu acho que um ano seria o, o tempo pra pessoa entender como funciona isso. Mas, assim, na época eu lembro que não era um tempo, não era um tempo muito, muito grande assim, era curto, não dá pra aprender muito não, era só...

**Pesquisador:** A partir de que período?

**P1** – Eu não me recordo. Foi a partir, acho que do... sétimo, foi do sétimo se eu não me engano.

**Pesquisador:** Muito bem Fernanda. Muito obrigado não é, por essa entrevista.

**P1** – Tá, Obrigada, também.



## ENTREVISTA Nº 02

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 07 DE MARÇO DE 2014 – ÀS 11H47.

**PROFESSOR:** P2

**IDADE:** 32 ANOS

**FORMAÇÃO – LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

**TEMPO DE FORMAÇÃO - 03 ANOS**

**TEMPO DE DOCÊNCIA - 02 ANOS**

**Pesquisador:** Entrevistado dois. Meu nome é Adelson Carneiro Costa, sou mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Essa entrevista faz parte de uma pesquisa de Mestrado, que tem por objetivo conhecer a Concepção dos Licenciados em Letras, A Cerca das Competências e Saberes Adquiridos no Curso, para o Exercício da Docência. Não há respostas corretas ou incorres, incorretas, no entanto faz-se necessário a franqueza absoluta nas respostas, para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo, e somente utilizados nessa pesquisa. Agradeço professor desde já a sua atenção e a sua participação.

**Pesquisador: - Quanto à sua identificação**

**Pesquisador:** Qual é a sua idade?

**P2 –** Trinta e... dois anos, completar trinta e... trinta e três agora em setembro de dois mil e quatorze.

**Pesquisador:** Gênero?

**P2 –** Masculino.

**Pesquisador:** Sua formação?

**P2 –** Letras. É... Graduação em Letras..., podendo Licenciar Português e Inglês.

**Pesquisador:** Desde quando?

**P2 –** O curso... foi de dois mil e oito a dois mil e onze, então, quatro anos de curso.

**Pesquisador:** Muito bem. É... Estaremos falando acerca da... da graduação. - No que diz respeito à graduação

**Pesquisador:...**E neste sentido, quais as razão, as razões que levaram você a escolher esse curso?

**P2 –** O curso, eu fiz o curso pelo... Pelo Prouni..., Eh!... fiz a prova do Enem e depois o Prouni. Quando eu fiz o Prouni, Letras foi a minha primeira opção..., e eu já tinha tentado anos anteriores, na Federal, fazer Filosofia. Tinha tentado vestibular de Filosofia e... Sempre tive interesse em música, em cinema, coisas mais ligadas à arte. E meu interesse em fazer Letras, foi Letras ligado mais à literatura, ligado a... tanto eu escrever coisas de minha autoria como poesia, conto, tanto, quanto, pra escrever crítica literária, escrever em sites, o que tivesse ligado

à literatura foi o meu interesse, foi o meu foco principal. Então, mesmo sendo Licenciatura a graduação, meu foco era ligado à Literatura, à escrita, na área de literatura. Tanto autoral, ser um escritor, ser um poeta, quanto Eh!... crítica, do ser um crítico literário. Quando eu fiz o curso, a minha intenção era essa mesmo, sendo um licenciando, então, a primeira... ideia de fazer Letras, é por gostar muito de literatura e de... mesmo antes do curso de Letras eu já, eu já estudava sobre... sobre os autores que depois eu vim a conhecer mais, mais profundamente assim mais ou menos, no curso de Letras. Então minha intenção foi lite... à Letras como literatura e não como licenciando.

**Pesquisador:** Mais você, atualmente, está em sala de aula? Tá exercendo a docência, ou o que você faz?

**P2** – Meu perí, o período em que eu... Fiz a Graduação, foi o único período em que eu fi, fiz a docência, que foi tanto como estagiário, e ai tive experiência dá aula de Português, dá aula de Inglês, Eh!... tive experiência como... mediação de leitura, que é um projeto do programa Manoel Bandeira da Prefeitura, que a gente fica na biblioteca e... media o... aulas relacionadas aos livros que tem na biblioteca, com os alunos. Então, agente tinha, mais ou menos, quarenta minutos pra um grupo de dez alunos, pra trabalhar literatura e leitura com eles. Então, que foi o que mais se aproximou do... do meu desejo inicial que era literatura. Então o melhor lugar, onde, o lugar, onde eu me senti melhor em docência, foi na biblioteca. Trabalhando na biblioteca sem ter caderneta, ter um planejamento próprio, sem... sem ter que ter atribuição de nota, e eu sentia o desenvolvimento dos alunos à cada dia, e trabalhar com os livros que tavam à disposição também. Teve o estágio docência, que foi um momento... que eu considero, fora da biblioteca, foi um segundo melhor momento porque você tinha um tempo pra preparar suas aulas, tinha uma liberdade pra preparar, aqueles alunos que tavam lá no, na su, na sua docência, eles sabiam que não iam ser avaliados da mesma forma que são avaliados, que você tem que botar uma nota na caderneta...

**Pesquisador:** Mas esse diz respeito a estágio...

**P2** – Estágio Obrigatório.

**Pesquisador:** Obrigatório.

**P2** – É estágio obrigatório. Então foram dois, dois bons momentos assim, a mediação de leitura na biblioteca, apesar de ter passado por... por três bibliotecas, a terceira foi a me, foi a melhor, a que eu fiquei mais tempo, e... o estágio docência que foram que são poucas aulas, é o estágio obrigatório, mas também foi uma experiência boa assim..., docência. Então quais são suas as experiências? Terminei o curso, tentei procurar pra dar... pra dar aula não é, com o foco em literatura, mas não só. Cheguei a fazer prova... prova... participar de seleção, né, seleção... pra esco, esco pra, participei de uma seleção, que fui passando as fases na escola em Boa Viagem, não lembro o nome agora, mas sim pra dar aula de literatura, mas acabei não ficando, e ao mesmo... nesse mesmo período eu fui indicado pra concorrer uma vaga, na Secretaria de Direitos Humanos, que era uma vaga que não tinha nada a ver com Letras, que era Técnico Administrativo, o nome da vaga. Só que...en, entrei nessa vaga, comecei à trabalhar lá, e como a minha formação era de Letras, não tinha nada haver com Administração, eu fiquei com a função lá dentro de revisar todos os textos, que eram produzidos, ou, a maioria, a maior do que eram produzidos lá nessa gerência de... da Secretaria de Direitos Humanos. Então lá tinha um... uma... seção que era de estudos e pesquisas, eles produziam muito. Então fique com a incumbência, como eu era de Letras de, de, fazer a leitura de todos esses textos né, fazer a

revisão e tal. E aí um ano depois, eu mudei de cargo, mais ou menos um ano depois pra revisor de textos, que aí já, já tem haver com, com o curso de Letras né, mas de 2011, 2011, final de 2011, quer dizer 2012, quando eu entrei nesse emprego na Secretaria de Direitos Humanos até agora 2014, que é quando eu saio de lá, não tive docência nenhuma. O curso de Letras, a única área da docência foi durante, o... [-No caso você não exerceu nenhuma docência...] só como estagiário.

**Pesquisador:**...mas, exerceu uma função ligado a... a... ao curso de Letras.

**P2** – É que foi de revisão de texto. Que não...não é o foco do... [-Atualmente você exerce essa função?...]...do curso...

**P2** –...2014, final do, final de 2013, eu fiz um... participei da seleção de mestrado na, na UFPE na área de comunicação, fui aprovado, e agora em março de 2014 eu me desliguei do... da empresa, da Secretaria de Direitos Humanos, que na verdade eu trabalho, trabalho numa ONG, que ela presta serviço à Secretaria. E aí, me desliguei pra focar só no Mestrado, agora em 2014, a partir de Abril eu começo o Mestrado em Comunicação, que já, já é uma coisa diferente do que é a área de Letras né.

**Pesquisador:** Muito bem. Acerca da, da graduação ao final da sua graduação em licenciatura em Letras, você se sentiu seguro para desempenhar as suas atividades docentes, satisfatória? De forma satisfatória?

**P2** – Eu acho que..., como o curso de Letras ele é bem abrangente, pelo menos o que agente fez, como se deu, como se dá a grade né, se tem uma área de Pedagogia que é, que talvez seja a maior que tem, se você for ver o número de disciplinas, tá ligada à pedagogia.

**Pesquisador:** A grade curricular.

**P2** – A grade curricular. A área de Pedagogia, que é a área ligada à Licenciatura né, você ensinar, formas de como ensinar Eh!... aos alunos né. Aí você tem uma de literatura, que é uma área pequena, que eu considero pequena, e você tem uma área de inglês... você tem uma área de inglês que... que é... que é muito... Que essa é muito insatisfato, insatisfatória assim, porque você passa quatro anos no curso, você não aprende,você pensa, tem aquela noção pô quatro anos eu vou passar no curso, então eu vou sair falando inglês daqui no mínimo. Mas você sai, com um número de códigos né, que você aprende aqueles códigos pra repassar conteúdo, você aprende algumas coisas pra repassar conteúdo e... e você não vê esse, o inglês avançar em... avançar de forma nenhuma. Então, é... eu senti insatisfatório porque a minha intenção era,quando entrei no curso, era tá ligado à literatura. E a Literatura tem perdido cada vez mais espaço, os espaços pra Literatura na graduação tem sido cada vez menores. E me...

**Pesquisador:** Então você fica inseguro né?

**P2** – É

**Pesquisador:** Nesse sentido sim?

**P2** – É e mesmo assim, e mesmo sendo menor, ainda tem aquela e... ligação da literatura ao contexto histórico. Não, primeiro você vai aprender o movimento, depois o que vem a seguir, vem uma cronologia de acontecimentos. Você pega muito pouco no livro, você precisa ler, você

fazer um curso de Letras em que os alunos não leem, é complicado, só leem o que é obrigado. Então, lite, Literatura eu sinto um pouco falta disso, e tem aquela coisa, o Curso dura quatro anos não é, quatro anos, muita coisa acontecem dentro do próprio curso, da dinâmica do curso, os professores que tem lá, a coordenação, você na sua própria vida, os empregos que você passa, os lugares que você dá aula. Os primeiros meses, eu tive muita dificuldade nos lugares que eu dei aula, docência, estágio, estágio né; foram lugares que eu não me adaptei bem assim. Só no último ano, eu estava mais experiente também, tem haver isso, eu consegui trabalhar melhor. Só que aí foi, um pouco avesso do curso, os dois primeiros períodos do curso foram muito bons assim, muito bons mesmo. Inclusive Literatura, professores... Tinha professores muito bons na área, de Literatura. Então, foi um, um gás imenso assim quando eles, quando... começou o curso, nos dois, três primeiros períodos, um ano e meio, dois anos ali, foi excelente, e aí depois Eh!... começou a decair, a decair e... e terminamos né, concluímos mas...

**Pesquisador:** Então, assim no âmbito, da aquisição de conhecimento e da formação, você acha que as competências e os saberes, adquiridos em sua formação inicial contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino?

**P2** – Eu a... eu... cada vez mais eu acredito que... que... o que a gente vê na Faculdade é apenas uma fagulha né, é só um impulso pra você...fazer as cosas, as coisas fora da Faculdade. Então, o estágio obrigatório que eu fiz na escola... no Barbosa Lima, que foi já no final do, do Curso, eu... eu aprendi muito mais do que... as aulas de... ligadas à Pedagogia né. Então a experiência lá no estágio obrigatório, foi muito mais enriquecedora, do que... as aulas de Pedagogia; que pra mim seriam, eram como lo, um laboratório artificial que nada tinha haver com a realidade. Eu não conseguia perceber, nas aulas de Pedagogia o que eu pudesse extrair dali pra realidade, a realidade me ensinavam muito mais do que... do que o próprio, as próprias disciplinas do Curso.

**Pesquisador:** – Você se refere ao distanciamento da teoria e da prática?

**P2** – Também, também, distanciamento da teoria e da prática e teori e... Aplicar teorias de... de... de fora, que às vezes num cabiam muito bem à... à... Por exemplo, Paulo Freire ser...num ser...é, questionado de nenhuma forma; como se fosse uma Bíblia entendeu? Isso é perigoso, você pegar um autor e torná-lo Bíblia. Que a gente tá falando de educação que muda, né. Paulo Freire é super importante, e tem que ser lido, como tem que ser lido outros autores, mas também tem que ser questionado, e o local do questionamento, e a Faculdade tem que ser o local do, do questionamento e, as disciplinas ligadas à Pedagogia, também Literatura e todas as outras. Sê via pouco espaço pra o questionamento, era quase como um... um ciclo vicioso né. Você passa uma disciplina, passa outra, entra um, uma segunda turma, parece que nada tá sendo questionado. Aí quando você vai pra prática, lidando com outros contextos, aí você começa a... a se questionar sobre aquilo que você aprende né.

**Pesquisador:** Você acha que as competências e os saberes disponibilizados na sua formação inicial geram medo ou insegurança ao novo professor?

**P2** – A mim como professor?

**Pesquisador:** Sim. Eh!... de forma geral você como novo professor e para o professor iniciante.

**P2** – Acho que medo e inseguran, insegurança sim, medo eu acho que não. Medo... tá mais ligado a, ao, ao estado em que a edu, educação... no Brasil é tratado de forma geral né. Há, há,



há locais no País, Pernambuco eu acho que é um deles, em que... há um, há uma ligação entre educação e violência bem intrínseca assim. E que há salas de aulas em ambientes escolares em que a violência dos alunos tá muito próxima do professor. O professor sof, sofre agressão verbal, chega até ter agressão física. A direção é pouco... é conivente com, com, com o fato, e se ver de mãos atadas porque o Estado, passa a mão na cabeça dos pais e dos alunos, coisas desse tipo assim. A violência tá mais ligado a um contexto maior do que a própria Faculdade. A Faculdade é um pontinho lá no meio dessa questão. Insegurança dá, Eh!... por ser tão amplo o, o curso, ter tantos caminhos que, a impressão que eu tenho que cada caminho desses, é um caminho artificial. É só na prática que você vai ter uma noção maior. Então, por exemplo, esse estágio obrigatório, ele podia ser gradual, todos os, todos os semestres você ter alguma coisa de prática. Não dá pra você esperar no último, parece que você tá sendo preparado no... no laboratório de teorias, e quando chega no ultimo período eles lhe jogam nu..., numa sala de aula né. E eu acho que essa coisa deveria ser gradual. E aí esse, essa coisa do, da insegurança diminuiria. O medo eu acho que, o medo é uma coisa bem maior assim, que se você tem medo, você tem, se você tiver medo de crianças num, num, numa sala de aula, é... se chegar nesse nível de você ter medo de criança, aí você não vai poder ter nenhuma troca né, nenhuma relação de troca porque a aula é isso, uma relação de troca né.

**Pesquisador:** Então nesse sentido, as competências e os saberes pra você não gera medo...

**P2 – Não.**

**Pesquisador:** Mas, gera insegurança.

**P2 – É,** gera insegurança porque... você não se sente totalmente preparado do modo como a grade é montado assim.

**Pesquisador:** Quais as competências e os saberes que em sua concepção, Que não foram adquiridas durante a sua formação inicial?

**P2 – O curso,** como eu disse ele é amplo né, então, a gente teria que destrinchar cada, cada um do... se eu for dividir em três partes do exemplo, a parte Pedagógica né, Eh!... Eh!.. ah!..., é que eu falei antes de... tá desligado da prática. A gente fica no laboratório lendo sobre teorias e apresentando trabalhos pros próprios alunos, isso é o que se distanciar da, prá, da prática né. Então, acho que de... As disciplinas de Pedagogia tem que aproximar da prática desde o início, uma visita, sei lá, mil possibilidades há. Trazer os alunos de fora pra, pra própria Faculdade, seminários fora. Essa coisa de você ficar, junta um grupo de cinco, e vai apresentar pros próprios alunos, Eh!..., pega um capítulo e vai ler e apresentar, isso não, não existe assim prática na, no dia a dia. Então, eu acho que gradualmente é, se deveria ter a... um, se aliar teoria à prática, isso é coisa da Pedagogia né. Literatura lê, só isso, lê, agente precisa lê. Os alunos de Letras não leem, isso é um... esse é... a, assim no geral né não lê, fazemos trabalhos, tem que lê, se você num... se você num lê, você vai refém do...da, do contexto histórico, da cronologia, decorar datas. Tem que lê, tem que lê, se você gosta muito de lê, já, você já tem uma vantagem né. Porque tem gente que tá no curso de Letras, que não gostam de lê, gosta de repassar conteúdo. Então, até a relação de... Professor–Aluno, Eh!... fica complicada, porque ele acha que, o professor acha que tem que saber, que vai passar pro aluno, ele não pensa que há uma troca. Então, aí já, já, uma complicação né, desde a raiz assim... então, Literatura lê, e aí agente precisa de espaço pra lê. Não é simples lê, lê, mas discutir, escrever sobre, errar, o professor relê, ter um seminário, ter o artigo, produzir trabalhos... pra... pra comunidade por exemplo: um jornal, uma revista, distribuir isso, imprimir em casa, distribuir, fazer trabalhos, mais experimentais

né, nesse sentido, e aí você pode produzir em cima de Literatura, aliar à Pedagogia que vai ter essa prática gradual, é aí você tá produzindo pra realidade né, e não produzir pra um grupo... pra um professor dar uma nota; isso faz pouco sentido. Você pode usar a internet, fazer blogs de Literatura, e aí ampliar o, o que você tá conhecendo na Academia para leitores que não tão na Academia, mas faz esse diálogo. Então, pra, pra Literatura seria isso, ampliar, é sair da, da Faculdade, e o outro, outra linha que a gente tem de... pra licenciar é Inglês, e... o modo como as salas são organizadas com quarenta alunos, trinta alunos a depender, não tem como o professor se dedicar a... aquele grupo de alunos, pra realmente em quatro anos você sair dali com uma base, você pode dá uma aula de Inglês tranquilo, ou pelo menos você saindo da li, você pode continuar o seu estudo de Inglês, mas nem essa base... a gente consegue ter direito. Agora claro, se o cara ele já tem, a minha área é Literatura onde eu quero focar, mas se o do... do outro é Inglês ele vai pegar aquilo que é insatisfatório em Inglês, e tentar melhorar fora, que foi o que eu fiz em Literatura; o que não me satisfazia muito, fora eu ia atrás, corria atrás, então eu acho que é mais ou menos isso. Então podia melhorar cada um desse, desses níveis.

**Pesquisador:** Então, nesse sentido quais as competências e os saberes que em sua concepção, contribuiriam para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança? O que você sugere?

**P.2-** Num, Num teria exemplos assim: se ele fizer isso, isso, isso, eu não teria, eu vou dizer aqui cinco pontos, cinco competências que o professor deva ter para ser um professor melhor. Vai depender do, do que ele quer alcançar se o que quer, com, com o curso de letras, o que ele quer? vai depender... aonde que... aonde que ele quer chegar. Ele que pegar aquele conteúdo e reproduzir... numa escola pra sempre, da mesma forma, se ele só quer só isso então, não tem muito o que ele... o que ele fazer. Ele quer engessar, só quer fazer a Graduação, não quer fazer uma Pós, um Mestrado, um Doutorado. Então, competência é... que eu acho é... competência é refletir sobre o que você aprende, sobre o que lhe passam, refletir a... a aula inteira, questionar sobre o que você... sobre... onde você tá. A primeira competência essa questionar, questionar os autores, que os professores lhe dão. Questionar... a sua posição enquanto professor na sala de aula, questionar o sistema que você tá, questionar o próprio curso. Porque a gente entra e tá lá a grade e parece que, foi abençoada aquela grade né, parece que já nasceu assim não, assim, competência básica é questionamento, das coisas.

**Pesquisador:** Muito bem. E assim, e quanto... no contexto da Instituição de Ensino certo, quanto à, à Instituição, qual a sua concepção quanto à satisfação do curso de Licenciatura em Letras, ofertado pela Instituição de Ensino na qual você se graduou?

**P.2 -** Eu ti, Eu tive... um caso de ter... muitos problemas com a institui, instituição. porque eu separo, os professores são um grupo, os alunos, os estudantes são outros, a Instituição outro, terceiro. E aí esses, esses grupos dialogam o tempo todo. Eh!... o que eu per, percebo é, disso de... da instituição como alguém que tem um poder econômico, um poder... que se considera um poder intelectual ele, tem um, tem um poder de passar de, de passar uma informação pra gente através do, do professor que é como se fosse um canal, e agente tem que, agradecer por isso e tem um contexto de ser no Prouni também, tem que agradecer por isso... e dar a bênção pra eles, e não podem contestar nada. Então, todos os momentos de contestação da ins, à instituição eram quase sempre rechaçados. Eh!... Eu mesmo fui... eu fui graduando com o Prouni 50%, e aí... eu percebi, depois de um tempo, eu percebi que na verdade, os 50%, que eu pagava, eram os 100% das outras pessoas que pagavam. Então na verdade os 50% meu, era um... era um jogo né, vamos dizer por exemplo: eu pagava duzentos reais pela disci, pela, pela graduação, mas todos os outros alunos que não tinham feito o Enem, que não tinham feito...

nenhum tipo de seleção como eu fiz, eles também pagavam duzentos reais, como? se eles pagassem até o dia cinco do mês, algum, algum tipo de manobra até o dia dez, cada caso tinha uma coisa, mas o que aconteceu, eu fiz Enem, passei pela seleção do Prouni e pago duzentos reais. Outro aluno que chegou lá um dia antes da matrícula se ele quiser. Ele chegou lá, eu quero me matricular no curso de Letras, quanto é? é quatro centos, agora se você pagar até o dia cinco, o dia dez sai por duzentos. Você se sente... menosprezado, se sente enganado quando você ver isso, e... e aí você vai tentar contestar, e aí vem sempre com essa coisa técnica né. Não, mas isso é só até o dia cinco, não sei o que, e ninguém pagava quatrocentos reais inteira. Por que esse valor, eu tô dando um valor fictício né, quatrocentos reais só pra... mas não era esse valor não. Mas, quatro centos reais era um valor acima do, do mercado. A Faculdade São Miguel que é onde eu, eu fiz a faculdade, Eh! é... acima dela, no Curso de Letras, deviriam ou no, de uma forma geral no mercado, se pensa no mercado de faculdades em, em Recife Pernambuco, ela tá lá no quarto escalão, no entanto no curso dela, de Letras, esses quatrocentos reais fictícios que eu estou lhe dando, era cem reais mais caro, era bem mais caro que todos os outros cursos. Aí como é que pode uma Faculdade que está lá no quarto escalão cobrar mais caro que todos os outros cursos, e mesmo assim ter alunos lá. Porque tinha? porque só pagavam 50%. Pagando até o dia cinco, até o dia dez, Tem gente, eu... lá na época eu soube, gente pagava até o dia doze, tudo em base de acordo né, cada um, cada aluno. Então o certo seria eu pagar não duzentos, mas pagar cem, pagar a metade do que os outros pagam, porque segundo o Prouni, a Lei lá do Prouni do MEC, eu tenho o mesmo direito que todos eles, que eles pagam até, se eles pagando até o dia cinco tem direito a 50%, eu Também tenho. Então, eu tentei indo no MEC, tentei reclamar lá não deu certo, tentei ir no MEC, eles não ouviram, e acaba que você se sente enganado né, você paga por uma coisa, e vê os outros pagando as mesmas coisas que você, sendo que você passou por um processo né. Então isso aí mancha, mancha, o... o local né, mancha o curso de alguma forma assim. Só que aí por outro lado, você tem um grupo de alunos, um grupo de alunos que você faz amizade, você... não só amizade pessoal né, mas amizade intelectual, você troca informação, aprende coisas, passa coisas pra eles, e aí do outro lado você tem os professores, alguns muitos bons, os melhores professores que eu tive, e que eu me lembro, se me perguntar quais são os melhores professores que você teve? Eu vou citar os da faculdade, foi os professores que mais me marcaram. Então, você tem de um lado a instituição que, que a meu ver são práticas ligadas a... ao mercado financeiro né, eles querem ganhar dinheiro, eles não são interessados, muito interessados em...

**Pesquisador:** Assim, mas, para além dessa questão (aqui Carlos tosse) administrativa, no que se refere propriamente ao curso de Letras, é... o Curso que esta institu, instituição lhe ofertou, lhe trouxe alguma satisfação, ou qual é a sua concepção? No, no que se refere ao curso que ela oferta para você? Para além desse problema administrativo.

**P.2** - eu acho que esse problema administrativo, ele influi no... no produto que ela oferece que é o curso de Letras né. Como eu disse, como se manchasse né, você pensa que tá no Curso pra aprender, e pra desenvolver um conhecimento crítico, e um conteúdo que você tá aprendendo, e no fundo você tá desenvolvendo, mas ao mesmo tempo, você percebe que o próprio curso, ele lhe dá maus exemplos né, ele lhe dá maus exemplos. E... eu acho que influi essa questão do, de como a instituição trata o aluno como... como se diz? como se fosse um cliente de uma mercadoria né, e ele quer retirar o máximo que puder desse cliente. Ele tá vendendo um produto e ele quer tirar a maior porcentagem que puder do produto. Ele não tá formando só pra sociedade, ele tá tirando o máximo que ele puder dessa pessoa, e aí agente fala em dinheiro. Mas aí o, o curso em si, ele... eu não considero satisfatório totalmente Eh!... porque eu acho que poderia ser muito melhor. Até nessa coisa, são quatro anos, não manteve um, uma linha durante esses quatro anos. Saiu um coordenador entrou outro, saíram professores entrou outro. Você

ver, por exemplo, um dos melhores professores da área de Letras não dando o Curso na área de Letras, ou dando bem poucas Cadeiras, mas dando um, um curso de Administração, ou sei lá o quê, porque é mais rentável Administração do que Letras. Letras na Faculdade é menos rentável, então você pega o melhor professor de Letras, de Português, ele não dá aula no curso de Letras, ele dá aula no curso de Administração que é mais rentável Administração. Então, a gente tem que ter os melhores profissionais lá, então isso, isso, incomoda, você tá num curso, você podia ter o melhor professor, ele tá ali no curso de Administração, mas ele é professor de Português! Então o, o foco devia ser Letras. O melhor professor de Português da casa tem que dá aula aonde? No curso de Letras, não do de Administração, mas como a instituição tá, tá interessada em grana né, então ela prefere que ele dê aula no de... de Administração.

**Pesquisador:** Quanto ao currículo da licenciatura em Letras, ele lhe conferiu competências e mecanismo na sua formação inicial, para a cristalização do ensino? O currículo do curso da, de licenciatura.

**P.2** - Eu acho que não, porque ele tá distante da prática. Então, se ensino é prática, ele tá muito distante da prática. As aulas, as aulas, aí você chega Inglês, como...Inglês é o, Inglês é o mais absurdo nesse sentido, você não aprende Inglês, mas você aprende como reproduzir esse Inglês né, é... nas salas porque as salas tem o mesmo contexto, quarenta alunos, trinta alunos. Então você aprende da forma errada como continuar fazendo a forma errada, que são as aulas de Inglês. Literatura tem um pouco mais de liberdade nisso, apesar daquele problema que eu falei do... tá muito ligado ao contexto histórico, uma coisa cronológica, não tem leitura. Mas você na sala de aula como professor você é livre, então você... pode quebrar com... com essa linha, entendeu? E cobrar e... e estimular a leitura, estimular a opinião crítica sobre os livros. E aquele velho problema, né do... da grade, mui, muita coisa ligada à Pedagogia, e pouca associação à prática né. Então eu acho que a crítica é mais ou menos essa.

**Pesquisador:** No que se refere ao estágio realizado em sua graduação, este contribuiu para que você se tornasse um profissional competente para o ensino? Para a docência?

**P.2-** Aí tem dois estágio né, tem o estágio não obrigatório, que contribui pra... entender de que modo a educação é tratado em Pernambuco, Eh!... que é inadmissível... um estagiário chegar um ano de curso, dois de curso e ter que tomar conta de três,quatro salas, recebendo uma bolsa de duzentos reais e sem preparo nenhum. Você chega num dia, assina no outro você tem que tá dentro da sala dando aula, você não tem nenhuma preparação. É como se cada dia que passasse que você tá recebendo a bolsa de duzentos reais, cada dia como se você tivesse roubando deles, do Estado. Você passa uma semana no treinamento, ou alguma coisa do tipo, você tivesse roubando dinheiro do estado vence em uma semana tem que tá dentro de sala de aula. Não importa o que você tá fazendo na sala de aula, então a...o Estado tem tratado a educação quase como creche, você tem que tá, tem que ter alguém na sala de aula cuidando dos meninos durante aquele período. Então... ele serve como experiência né, de você vê como... como, como os estágios eram sempre em escolas públicas, você percebe como... como tá o, como tá, como é tratada a educação em Pernambuco. E aí o estágio obrigatório já, já tem um componente diferente né, agente pegou turmas do...do EJA, e... que era a noite e aí já era um público que, que eles não eram obrigados a tarem ali, ensino jovens e adultos. Ninguém os obrigava a ir à escola, mas eles iam porque eles sentiam necessidade de ir além do que eles tinham conseguido anteriormente né. Então você via os alunos interessados, eles não tavam presos ao sistema, se tem que fazer a quinta série, sexta, sétima, oitava e tem que passar, e aquela corrida pela nota de uma forma geral eu percebi no, no EJA uma vontade de tá ali, de, de crescer. Então se você tem um grupo que tá com vontade de crescer, eles vão... eles vão devorar tudo o que você passar

pra eles assim, e você também vai devorar todo conhecimentos que eles tem pra dar. Então... o ensino à distância do EJA na escola Barbosa Lima, junto com a sorte de ter uma excelente professora de Português lá, então essa sorte também de você encontrar um bom professor lá, uma boa professora lá e que ela entender a, ela simplesmente ouvir o que você tem à... como proposta de aula, interagir com você e preparar todo um ambiente que ela preparou pra agente dar aula. E ai você tinha uso de recursos como data show, TV, som, você podia fazer o que quiser. Então as melhores aulas que... que eu dei na minha vida foram as aulas do estudo, do estágio obrigatório e... e foi excelente, assim foi... foi surpreen, num, num sei se foi surpreendente, porque eu não tinha a experiência de dar aula pro EJA né, mas sim se eu pudesse, se eu tivesse continuado dá aula, assim, eu, eu gostaria, gostaria de, de continuar dá aula no EJA, apesar de todos os problemas que tem né do, que ainda continua tendo os, os, os problemas né, de falta de estrutura porque como ali era uma coisa especial né, então a gente preparou um ambiente especial pra dá aula. Agora o dia-a-dia já é mais, bem mais complicado né, assim mais foi... foi bom ter esse estágio obrigatório. Por isso que eu digo, que esse tipo de estágio ele deveria ser espalhado durante todo o curso.

**Pesquisador:** Pronto é, é nesse sentido que, a pergunta diz o seguinte: que o tempo disponibilizado de estágio foi suficiente para lhe conferir competência e saberes necessário? O, o tempo de estágio que você fez?

**P2 - Não.** Acho que como eu disse é muito pouco, os, o não tem como você, você por exemplo, você estudar uma coisa na sala de aula, e no... e não refletir sobre o que estudou em casa, todo mundo fala isso, leia em casa, leia de novo, faça atividades. A sala de aula é muito pouco, é... dez por cento só, cinco por cento você tem que fazer em casa, fazer sozinho, ler coisa que os professores não pediram, ver filmes, ouvir música, conversar com as pessoas na rua, coisa que não tem nada haver aparentemente com o curso mais que tem tudo haver. Então sala de aula dez por cento, fora você sozinho você faz outros trinta por cento mais trinta por cento de leitura, ler jornal, ouvir rádio e, e ai o estágio obrigatório, a sala de aula, outros ambientes já seriam outra porcentagem grande. Então eu acho que não precisa ser necessariamente dando aula, essa aula que agente tá habituado, o aluno, o professor e um grupo de alunos vocês vão passar um assunto não. Pode ser... conversar com o grupo de alunos, pode ser uma espécie de seminário, pode ser uma gincana de alguma forma, um, um grupo de leitura com outros alu, com alunos de outra escolas.

**Pesquisador:** Você propõe a partir de que período?

**P2 –** A partir do, do primeiro dia, primeiro período, você tem, tem que aliar a teoria à prática, a todo momento, e... a única forma de se, ser ali um pouco é o professor, passando um pouco da experiência dele, Oh na minha escola aconteceu isso tal, e aí nesse caso agente... teve alguns professores que, que com a experiência de vida deles de dá aula, já botavam uma pulga atrás da orelha da gente de, vou tentar perceber essas coisas quando eu for dá aula né. Apesar de... mas, eu acho que o estágio, esse estágio obrigatório deveria ser desde o início. Eu mesmo que no... a minha intenção não era dá aula de literatura, não era dá aula, não é dá aula de literatura é mais escrever sobre literatura. É... gostei muito de... de... de falar sobre literatura, e também dei aula de Literatura, Português mais ligado à literatura. No estágio obrigatório no Barbosa Lima, mesmo eu que no, no, não me via dando aula, gostei muito de dar aula, então se tivesse sido estimulado desde o início, é..., iria me enriquecer muito mais na área que eu for, que eu fosse dar aula realmente. Se me, se minha vida me levasse a isso, eu tô no Mestrado de Comunicação agora, depois do Mestrado quero fazer Doutorado em Comunicação. Minha intenção, também é dar aula. Eu num excludo dá aula como, agora num, num tá nos meus planos dá aula, mas é

uma coisa que eu num, eu num excludo a possibilidade de dá aula, é uma coisa que eu quero fazer ainda. Então se o estágio obrigatório, ele tivesse sido desde o primeiro período, não necessariamente, professor-aluno não é, dá pra experimentar milhões de formas de você...

**Pesquisador:** A aula clássica!

**P.2-** É. Fugir da aula clássica não é, claro que ela vai ter num determinado momento, mas conhecer, conhecer o, conhecer outras práticas não é. Cada professor tem um... uma forma de dar aula. Então você, conhecer outras formas de dar aula, e dando aula em outros contextos lhe, lhe ajudariam muito assim. Eu dei aula só ao EJA no obrigatório, por exemplo, aí tive a mediação de, de leitura, já era um tipo de serviço, aí dei aula pra o Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Portug... passei por vários, vários caminhos não é isso! Isso foi uma sorte... também. Mas, mas, era bom que isso fosse..., guiado de alguma forma teoricamente através do, das aulas né; do que você ser jogado no es...no... no estágio né, sê é jogado na sala de aula.

**Pesquisador:** Em que período começou o teu estágio?

**P.2-** Acho que quarto né, quarto período. Segundo... entre terceiro e quarto período por aí. Aí fiquei até o fim, até o fim eu tava no estágio.

**Pesquisador:** Mas o estágio obrigatório no seu curso, começou em que período?

**P.2-** Acho que no último né, entre sétimo e oitavo, último período. Era uma dici..., duas disciplinas eu acho... assim eu gostei! Eu achei..., teve, agente teve um grupo...

**Pesquisador:** Apesar do pouco tempo...você...

**P.2-** Apesar de achar que deveria ser... espalhado durante toda graduação, a gente teve uma experiência de realizar uma oficina de...música. Então a gente deu aula de, Inglês, e aula de Português através da música. Ia um grupo de alunos, oito, dez, fez um coral com alunos do Barbosa Lima, outros alunos né. Vê que experiência! você, você não tá num am..., não é um ambiente de sala de aula, é um coral. E você, curte essas competências que não tem, que não são ensinadas na escola, mas que você aprende na vida. Então um do..., tem oito pessoas aí um, sabe cantar, o outro, teve aula de música, o outro toca um violão, eu es..., consigo escrever algumas coisas. Então você vai tirando competências dos, dos... licenciandos que não são, que não, foram aprendidos na faculdade, mas que vem de fora então, que é isso que eu falo você... dialogar com o que tá fora da grade. A gente não daria uma oficina de canto coral, pros alunos do Barbosa Lima, relacionando Português-Inglês se a gente não tivesse, aprendido música fora da escola entendeu! Então é esse diálogo que eu sinto falta, acho que..., os professores ouvirem os alunos né, o que é que você trás da sua vida. Eu na facul, na São Miguel, na faculdade ainda tive sorte né, de..., de peitar algumas coisas e um grupo bom de, de alunos na sala, fazer peças de teatro, fazer apresentação musical, com apoio do professor e com parceiros-alunos né. Ainda teve essa sorte assim. Não foi só aula, aquela aula clássica assim, o que eu menos fiz foi dar aula clássica, o que eu mais fiz foi me meter nesses projetos experimentais né, de peças de teatro, de... tocar, fazer show, recital de poesia, de oficina canto coral, dá uma aula no... pro... pro EJA totalmente diferente de aula, usando vídeo, usando... milhões de outras coisas...

**Pesquisador:** Muito bem professor, Carlos Gomes obrigado pela sua entrevista.

**P.2 -** Valeu!



### ENTREVISTA Nº 03

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 07 DE ABRIL DE 2014 – ÀS 15H00

**PROFESSOR:** P3

**IDADE:** 30 ANOS

**FORMAÇÃO** – LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

**TEMPO DE FORMAÇÃO** - 03 ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA** - 12 ANOS

**Pesquisador:** A tua idade?

**P.3-** Trinta, anos.

**Pesquisador:** O teu gênero?

**P.3-** Feminino.

**Pesquisador:** Feminino. A tua formação?

**P.3-** Eu sou, formada em Letras com Licenciatura Português e Inglês, e agora estou fazendo Pós em Ensino de Língua Portuguesa.

**Pesquisador:** Quanto tempo tu és formada?

**P.3-** Na Pós?

**Pesquisador :** No..., em Letras?

**P.3-** Três anos

**Pesquisador:** Três anos. Muito bem. Acerca da..., da graduação, não é, na sua opinião, quais as razões que levaram você a escolher esse curso?

**P.3-** Inicialmente por ser leitora. Eu sempre gostei muito de ler, e, então assim, eu tinha, uma, uma consciência de que quando eu fizesse um curso de lice..., de..., uma graduação o que eu queria fazer era uma Licenciatura, e em Português, não queria que fosse outra área, só em Português.

**Pesquisador:** Só em Português.

**P.3-** Só. Ai foi isso. A principal razão. Foi é, foi essa questão.

**Pesquisador:** Certo. No que diz respeito a esse curso, não é, ao final da sua graduação de Licenciatura em Letras, você se sentiu segura para desempenhar as suas atividades docentes satisfatoriamente?

**P.3-** Segura não é bem a palavra. Eu acho que você só, só é satisfatório quando você está realmente em sala de aula. Porque teoria é uma coisa, prática é outra. Então assim, as teorias são satisfatórias, aplicá-las que é o problema.

**Pesquisador:** Você vê uma, uma distanciamento entre teoria e prática? É isso?

**P.3-** Na maioria das vezes sim. Porque assim, mesmo que quando eu estava no Terceiro Período eu já comecei fazer, Eh!..., estágio em sala de aula, mas aí estágio é um aprendizado. Então, pra mim não estava habilitada ainda satisfatoriamente pra ensinar, pra dar aula. Mas, depois que eu saí, eu, mesmo hoje, eu acho que você, tá sempre estudando, está sempre movimentando esse conhecimento, num, num é uma coisa estagnada, não é que você saia pronto, você vai sempre se preparando, é, é um preparo ao longo do tempo, ao longo do que você está ensinando.

**Pesquisador:** No que diz respeito à segurança, há..., você acha que há alguma segurança?

**P.3-** Há segurança.

**Pesquisador:** Sim.

**P.3-** Mas, que não deixa de, de haver um preparo, um preparo diário, como você está em sala de aula é um preparo diário.

**Pesquisador:** Muito bem. Veja bem. No âmbito não é, da aquisição de conhecimento e da formação, você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua formação inicial, não é, em Letras contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino?

**P.3** Contribui, contribuíram. Agora, feito eu já falei né, a questão, assim, preparada para o ensino... não é bem a palavra, não é, porque feito eu disse teoria é uma coisa, prática é outra.

**Pesquisador:** Você nesse caso, quer dizer que não está, não se sentiu realmente preparada?

**P.3-** Prepa..., não, preparada em que questão de, de teorias, de conhecimentos, sim, mas em sala de aula é bem diferente. Porque inclui outros fatores, inclui o alunado, inclui o conhecimento que esse alunado tem, né? E o seu também, e é um desafio pra você, porque tem coisas que você se sente desafiado.

**Pesquisador:** Sei, sei. Mas assim, em termos dessa, dessa competência, não é? e, e os saberes que o curso lhe ofereceu, Eh!..., os que foram oferecido lhe capacitou para o ensino, você acha que...,

**P.3-** Sim, sim. Não em Literatura (sorriso), não em Literatura. Eu acho que Literatura não, não, eu não me senti tão contemplada como em outras áreas. Eu esperava mais. Quando eu entrei, o meu foco era Literatura, eu acho, eu esperava outra coisa. E assim, no começo eu tive um desencanto com Literatura, porque não é o que a gente pensa que vai ser, quando você é Ensino Médio. Então, em Literatura eu não me sinto tão habilitada como o currículo diz, que eu, que eu saí habilitada pra Literatura e outras, em Literatura não. Claro que eu ten...,

**Pesquisador:** Faltou competência...

**P.3-** Faltou...



**Pesquisador:**...Faltou saberes

**P.3-** Faltou saberes...

**Pesquisador:** Faltaram competências e...

**P3-**...Faltaram competências, com certeza. Eu, eu senti que assim, ficou, é algo defasado, e, não, no Curso de Letras, na Grade Curricular é defasado.

**Pesquisador:** Muito bem. Então você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial gera medo e insegurança? {pausa} Ao novo professor?

**P.3-** Não.

**Pesquisador:** Você não acha que gera medo e insegurança?

**P.3-** Os..., os saberes que são disponibilizados?

**Pesquisador:** Sim.

**P.3-** Não. Acho que insegurança parte do professor enquanto pessoa, enquanto profissional, mas não dos saberes nem das competências. Insegurança é algo que o ser humano tem, faz parte do ser humano. Ele vai ter em qualquer área, não só em relação ao professor. O professor ele tem uma responsabilidade maior, porque ele está ali na condição de que, não é só, ele não só ensina, mas ele também aprende. Então, eu acho que a consciência que o professor tem que ter é essa, que ele não é ele não é..., transmissor de conhecimento, ele está ali pra ensinar e aprender também com o aluno. O que gera insegurança pode ser isso, enquanto pessoa, mas não quer dizer que seja o professor que é inseguro. Muitas vezes, tem outros profissionais que são inseguros, não só o professor. O que, a palavra seria responsabilidade, responsabilidade do professor é maior, porque formando opini..., é formador de opinião e de novas pessoas.

**Pesquisador:** Então lá no início, na sua formação, não gerou em você esse tipo de sentimento nem medo...

**P.3-** Não, medo não,

**Pesquisador:**...Nem insegurança?...

**P.3-** Nem insegurança, nunca tive.

**Pesquisador:**...Você se sentiu segura...,

**P.3-** Em entrar em sala de aula não, não.

**Pesquisador:**...Não impediu. Você foi lá e se sentiu...,

**P.3-** Fui lá encarei..., até que eu cheguei numa situação, bem, eh!..., assim, incomum quando eu entrei em uma sala de aula, porque de início eu não trabalhava com sala de aula, e quando eu decidi fazer estágio na área, porque eu acho que é necessário. Porque se você não pode, Eh!..., querer uma graduação em uma coisa e não, não estar apto pra aplicar o que você aprende na

prática. Então eu decidi, eu vou em sala de aula, até porque se for pra desistir, desiste logo, então eu fui, e foi uma situação meio em comum, porque quando eu cheguei, eu fui substituir um professor que já estava na casa há dez anos, que já tinha um histó..., uma história na casa, né, no caso da escola, e que..., eram dois Sexto Anos. Então assim, não, não, tive maiores problemas não. A min..., a minha insegurança foi justamente pela pessoa já está na casa há mais tempo, já ter uma bagagem maior que a minha, e o, o meu temor era que, não..., as minhas competências que eram, eram novas em relação a ele que já tinha outra formação, se chocassem um pouco. Mas aí, depois que eu o conheci, quando ele voltou da licença que ele tinha tirado, foi tudo..., assim tudo... *[tranquilo]*...tudo o que agente conversava... *[sei]*...batia muito. Ele também, assim, era uma pessoa que embora tivesse uma formação mais antiga, mas, tinha, assim, também, uma nova concepção, porque era desse que gostava de estudar, gostava de pesquisar. Assim, pra mim foi super tranquilo substituí-lo, super tranquilo.

**Pesquisador:** Em função das competências que você adquiriu?

**P.3-** Com certeza.

**Pesquisador:** Certo. Então, quais as competências e..., e..., saberes, que no, na sua concepção que você não adquiriu durante a sua formação inicial? {pausa} Pode falar...

**P3-** Eu acho..., eh!..., a competência, eu acho, assim, a minha maior dificuldade foi em relação à Literatura mesmo. Que eu acho que é, por minha, por parte do Curso defasado, e eu não me sinto, a..., assim, sei se eu buscar, posso melhorar, até porque é uma coisa que eu gosto, mas que eu não acho que eu estou habilitada como o curso diz, para ser professora de Literatura, com ele, como eles colocaram lá não, porque eu acho que faltou um pouco de..., de profundidade mesmo.

**Pesquisador:** Você pode citar, pode, tem alguma que venha na sua mente, você pode citar que competências e saberes que podiam ser adquiridas e que num..., assim, o curso deixou de oferecer?

**P.3-** O que deixou, é justamente isso, o que deixou de oferecer em relação ao embasamento mais, profundo, teórico em relação à literatura, não é, principalmente á brasileira. Eh!..., havia, também, o não interesse, por parte da maioria da turma, pelo menos era o que eu via né. Que não, não havia um, assim, um interesse maior pela lite..., assim, Literatura é algo que, era muito restrito entre os alunos. E depois, eh!..., vários fatores, professor, e mais embasamento teórico e o de..., e o..., o interesse do próprio aluno também. Porque muitas vezes, o professor tava até interessado, mas os alunos não estavam. Era uma aula que como se assim, pudesse deixar, pudesse faltar, pudesse sair. Então isso, também, passa um assim, perpassa o que você deixou eh!..., de aprender, é..., é isso. E também em relação a..., a controle, assim, um controle emocional, um controle..., eh!..., mais da questão da, da Disciplina mesmo de..., de um professor se comportar em sala de aula, assim, um comportamento em relação aos alunos. Que muitas vezes, assim, você acha que está preparado, mas quando você se depara com os alunos você sente que faltou alguma coisa assim. Eh!..., pra mim, o que eu acho que faltou não é nem na, nem a questão do Curso de Letras, eu acho que é uma bagagem anterior, assim, de, de Magistério mesmo. Acho quando o professor ele tem o Magistério, eu acho que lida melhor no início da carreira, de, em sala de aula. Como eu não tinha essa experiência já fui direto pra Graduação em Letras, então pra mim, eu senti um pouco da Didática mesmo, da dinâmica de sala de aula, dessa didática, eu senti falta disso.

**Pesquisador:** Eh!..., você diz respeito, assim, aspectos pedagógicos?

**P.3-** Aspectos pega..., pedagógicos.

**Pesquisador:** Sim...

**P.3-** Eu acho

**Pesquisador:...** Você acha que faltaram algum?

**P.3-** E..., eu acho, pra mim, assim, mesmo que eu fizesse lá o plano de aula, tudinho, mas assim, eu sen..., eu sentia às vezes dificuldade quanto ao pedagógico, por não ter uma experiência anterior assim né, e aí, já conhecer a parte pedagógica mesmo na graduação, então, eu senti, eu senti assim, dificuldade. Depois não, mas no início sim, em relação ao pedagógico.

**Pesquisador:** No início. Ao aspecto pedagógico.

**P.3-** É, ao aspecto pedagógico, à didática do ensino...

**Pesquisador:-** Certo.

**P.3-...** Eu senti.

**Pesquisador:** No que..., na questão também assim da..., eh!..., no que diz respeito a Português e Inglês, não é, a..., alguma competência...

**P.3** Com certeza...

**Pesquisador:...** Alguns saberes que faltou?...

**P.3-...** Com certeza

**Pesquisador:** Diga.

**P.3-** Em relação à Língua Estrangeira sempre. Porque eu sempre digo que, o que agente vê na, na Graduação é a estrutura da Língua, não é? Não é uma Língua para o falante, é uma Língua para ensino. Então, quando você vai ensi..., você não aprende para falar, embora, eles falam que você tem que desenvolver as competências do falar, do ouvir, do escrever, mas você aprende pra ensinar. E eu acho que Língua você deve aprender com o foco de falar, de ser falante daquela Língua Estrangeira. Então, o professor de Línguas ele tem essa dificuldade, quando ele, principalmente, não tem tanto interesse pela Língua, que era o meu caso, eu não tinha interesse pela Língua Estrangeira, eu fiz porque o curso oportunizava a Língua Estrangeira. Mas, é uma..., uma Disciplina que eu não gosto de ensinar, e que tem sim muitas dificuldades, porque o professor ele aprende para ensinar. Então quando o aluno ou o professor não tem o convívio com a Língua, fica complicado...

**Pesquisador:** Sei.

**P.3-...**Fica complicado o aluno desenvolver as competências que são exigidas dentro do currículo: do falar, do ouvir, do escrever, se o professor também não tem essa habilidade desenvolvida.

**Pesquisador:** Isso em relação ao Português também, ou não?

**P.3-** Português não. Porque é nossa Língua...

**Pesquisador:** Sei...

**P.3-...**Porque a gente já sabe, já fala, já sabe, praticamente já nasce falando a nossa língua, e é... [sei]...com a nossa Língua é ma..., eh!..., eh...,

**Pesquisador:** Mas no caso assim, eh..., dessas competências e saberes que você adquiriu, você sabe falar, mas para o ensino?

**P.3-** Para o ensino não teri..., não, não acho que tenha dificuldades em Português. Eh!..., com..., até porque com muitos avanços da Linguística, de tudo isso, ajuda bastante. A questão dos ensinamentos hoje serem cons..., eh!... [sim]...contextualizado. Eu acho que com o Português não há essa dificuldade, como há na Língua Estrangeira, que não é a Língua natural do aluno... [muito bem]...não é a materna.

**Pesquisador:**...Tá certo. Assim, em sua opinião, quais as competências e os saberes que na sua concepção contribuíram para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança. Você pode declinar?

**P.3-** As competências?

**Pesquisador:** Essas competências, os saberes, esses conhecimentos, que você pensa que contribui pra que o novo professor desenvolva a prática docente com segurança. Porque você se sente segura quando vai ensinar, que competências lhe conferiram isso?

**P.3-** Eu me sinto segura por que, eh!..., todo conhecimento adquirido durante a graduação, Eh! foi voltado sim para o ensino de língua né, de Língua Portuguesa, e é o que eu digo o sala de aula vai te dar experiência, o que faz a segurança pra mim é a experiência, sempre que a gente conversa aqui, a gente diz assim, o que eu aprendi, hoje ouvi de uma amiga, eu aprendi ensinando... [sei]...você aprende ensinando, então, o que você, você não pode ser estagnado, o que você aprende numa Graduação, você tem que dar continuidade, é um estudo diário, é, é um conhecimento adquirido, também, diariamente pra você passar para o outro. O que dá segurança, o que dá convicção é o seu conhecimento a sua busca, se você busca tem convicção do que você ensina.

**Pesquisador:** Certo, mas em relação ao curso que você fez, Eh! Os elementos que ele lhe ofereceu, Eh! Trouxe para você, agora posso enfrentar uma sala sem medo, sem receio... [trouxe]...você pode declinar, vem a alguma na mente, alguns, alguns aspectos, isso me deu segurança, isso me deu, Eh! essa certeza de que eu sou professor, eu sou novo, mas eu posso enfrentar uma sala de aula?

**P.3-** De início, Eh!..., o fato de, da aplicabilidade, deu, você aprender para aplicar, pra ver o resultado, não mais aquele ensino fragmentado, não mais aquele ensino solto, mas tudo dentro de um contexto, e principalmente quando eu vi, mesmo não, não sendo da Língua, Língua

Portuguesa, mas quando eu, Eh! pa, participei da Disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, pra mim foi o que senti deu o maior suporte, a Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa, mesmo que assim, eu não seja muito chegada ao ensino de inglês, mas deu suporte para Língua Portuguesa, de você ver lá os conteúdos, a questão dos currículos, a questão da oralidade em sala de aula, as abordagens que existe em sala de aula, e você aplicá-las no dia-a-dia, isso dá segurança.

**Pesquisador:** Certo, muito bem. Qual a sua concepção, não é, no contexto da Instituição de Ensino, vamos analisar a instituição que você se graduou, na sua concepção quanto à satisfação do curso de Licenciatura em Letras ofertada pela Instituição de Ensino na qual você se graduou? Qual é sua concepção?

**P.3-** Eu gostei muito do meu curso. Eu acho que como todo ele sempre tem alguma que você vai se desencantar, porque não é o que você espera, é chamada expectativa, você entra com uma visão, com uma expectativa, quando você entra, você vê que tem algumas coisas são diferentes, mas no geral, o meu curso é satisfatório. Hoje, eu fazendo a Pós, eu tenho mais consciência de que o meu curso foi satisfatório, sim. Como eu falei anteriormente, o que eu senti dificuldade, assim, foi, que o sis, eu senti uma defasagem foi quanto à Literatura, foi a habilitação para a Literatura.

**Pesquisador:** Você pode declinar o que você gostou mais ou o que não gostou?

**P.3-** Ah! Eu gostei de quase tudo. [sorrisos] Eu sou suspeita, porque sou apaixonada por Português. Eu gostei de quase tudo. De Linguística, de Análise de Discurso, das Cadeiras de Eh! de Gramática, Eh! quase, eu, eu quase tudo, Latim, tudo, Eh! assim, eu gostei, eu sou suspeita, e como gostei de Literatura, agora só senti que tinha que, que, poderia ser mais abrangente, mais profundo, só isso, que poderia ter habilitado mais. Mas...

**Pesquisador:** Na questão teórica?

**P.3-** Na questão teórica, e também voltada à prática. Porque Literatura, hoje, nos Ensino Médio as aulas são muito poucas. Então assim, ser um embasamento teórico, mas bem voltado, também, para a prática, pra que seja, assim, aja um despertar por parte dos alunos, que poucos alunos, Eh! gostam de Literatura, talvez porque o Curso de Letras, hoje, deixa a desejar sobre isso. Então pra haver um despertar maior, um interesse maior de leitura desse aluno, e de conhecimento da própria Literatura, da Literatura da própria Língua. O resto eu não tenho de que me queixar... [entendo]...Ah! As Cadeiras Pedagógicas são a que menos gostava... [sorrisos]...porque eu sempre disse que não sou muito chegada à Pedagogia, embora eu senti, em sala de aula, que me faltava o pedagógico... [que é importante] e aí eu fui ver que é muito importante, mas quando eu era aluna, eu não gostava muito não, mas depois eu senti

**Pesquisador:** Por que? O que levava você a não gostar? O que, que fazia você não... [não]...estar... [eu]...satisfeita?

**P.3-** Eu, eu acho que era concepção que eu tinha em relação às Pedagogias, aos pedagogos. Então, que tudo era assim, muito..., como é que eu posso dizer..., distante da realidade. Quando era aluna, eu pensava assim, que, que tudo os que os teóricos falaram em relação à pedagogia, estudos pedagógicos era muito distante da realidade do meu aluno, que não, não se aproximava da realidade do meu aluno. Quando eu entrei em sala de aula, eu senti necessidade do pedagógico, e aí, eu vi que era importante, mas enquanto aluno de graduação eu achava que era

muita teoria, né, bem informal, muito bla-bla-bá, mas que não se aplicava à realidade do aluno, e eu vi que não, que pode sim ajudar e muito o professor, principalmente quando ele tá saindo de uma graduação, e que não tem experiência em magistério nem em qualquer outra área da educação, que o pedagógico vai sim ser fundamental pra ele ter essa segurança maior em sala de aula.

**Pesquisador:** Muito bem. Vamos falar sobre o currículo, não é, no contexto da, da Instituição de ensino. E o currículo da Licenciatura em Letras lhe conferiu competências e mecanismo na sua formação para a cristalização do ensino, o currículo do curso como foi ofertado a você, passou para você essas competências?

**P.3-** Sim, sim, o currículo do curso é ótimo, é ótimo, Eh! não deixa, não deixa a desejar, tem tudo o que o professor de Português e de Língua precisa, poderia até ser mais extenso em cinco anos, uns dez períodos. Porque eu acho que tem muita coisa, tem coisas novas, e que muitas vezes passa, sim, despercebido, não é. Ter um aprofundamento maior na área de Linguística, um aprofundamento maior na área de Literatura, até do Latim mesmo, que hoje as cadeiras são bem poucas, mas que tem um currículo sim bom, que contribui.

**Pesquisador:** Muito bem. No que diz respeito ao estágio realizado em sua graduação contribuiu para que você se tornasse um profissional competente para o ensino?

**P.3- Sim,** O estágio é importante.

**Pesquisador:** O estágio que nós falamos aqui... [curricular]...é o ofertado pela Instituição [pelo]...de Ensino.

**P.3-** No nosso caso...

**Pesquisador:** Não é o estágio... [eu sei, Eh!...]... Eh! que você

**P.3-** Foi complementar, no meu caso foi complementar. Porque quando eu fui fazer o estágio curricular, que, que a instituição oferece, eu já estava mais de ano em sala de aula, há quase dois anos. Então foi complementar, até porque teve alguns, teve alguns probleminhas, tiveram alguns probleminhas, e, mas no geral pra mim, pra mim foi bom o Projeto, né, de Música [sorrisos] pra, pra música, o coral pra interligar o ensino de Língua Inglesa a Portuguesa, eu, eu gostei, poderia ter sido por mim mais tempo, você ter se estendido mais. Porque era um projeto muito interessante, a turma era muito boa, era um público...

**Pesquisador:** Era uma turma de que?

**P.3-...De EJA...** [sim]...EJA ensino médio no Barbosa Lima, e era uma turma que eu não tinha, ainda, experiência com EJA, e eu gostei muito da turma, muito participativa, que é, que é o diferencial pra mim do EJA em relação aos outros alunos aos alunos chamados normais, né, os normais, e foi muito bom, precisava só um pouquinho de mais tempo. Se fosse, é um Projeto que precisaria de mais tempo, mas no geral o que se propôs fazer no Projeto foi feito, e foi complementar...

**Pesquisador:** Sei, então você está satisfeita...

**P.3-** Eu fiquei satisfeita...

**Pesquisador:...** Com o estágio curricular

**P.3-** Com meu estágio fiquei. E a questão do Projeto foi uma opção nossa. No caso poderia ser você sozinho, eu, quando o eu fui fazer o estágio do Fundamental, eu fiz em dupla e não foi em projeto, nesse projeto, eu fiz em dupla na Escola Dom Vital com outra pessoa, aí eu acompanhei de Quinta à Oitava Série, e, também, pra mim foi satisfatório. A professora que eu fui acompanhar era uma professora bastante nova em relação a conhecimento, em idade e em conhecimento, também, uma bagagem muito boa, foi muito bom, e no Ensino Médio que foi em relação ao Projeto no Barbosa Lima, mas também foi ótimo, gostei.

**Pesquisador:** Então, o tempo disponibilizado de estágio foi suficiente para lhe, lhe conferir competências e saberes necessários para essa prática docente?

**P.3-** Eu acho que precisaria de mais tempo. Porque no caso o estágio foi no sétimo e no oitavo período, e... eu acho que poderia ter pelo uns três semestres, um ano e meio ou até dois anos de estágio curricular, fazer o estágio tipo Cadeira mesmo assim, Estágio I e II, e depois III e IV pra conferir um maior tempo, porque aí com um maior tempo, maior a experiência também, pra aquele aluno que, muitas vezes, não tem nenhum interesse. O estágio serve, porque tem muito aluno que entre em Licenciatura em Letras que não tem o objetivo de ser professor, e o estágio querendo ou não, no fim do curso, você é obrigado a realizar o estágio. Então você sai, pelo menos, com aquela experiência, mesmo que você não ensine mais, mas durante o período que é estabelecido você vai ter uma pequena experiência do que é uma sala de aula, do que são alunos e do que você pode realizar em sala de aula.

**Pesquisador:** Eu sei. Você pode sugerir quais as competências e saberes que em na concepção contribuiriam pra que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança? O que você pode sugerir?

**P.3-** Novas competências...

**Pesquisador:** É competências, saberes, se você tem como sugerir, pra que o novo saia seguro, com menos medo, com menos receio. O que você pensa? Quais as competências?

**P.3-** Porque eu acho que..., na verdade eu acho que de inicio você tem que gostar do faz, ter certeza do que você escolheu, porque não é um curso fácil [sorrisos] nenhuma Licenciatura, ter certeza do que você escolheu, gosta do que faz e aproveitar, os, os recursos que estão sendo disponibilizados pelo curso, né, Ser pesquisador também, não ficar preso, Eh! eu acho que o segredo, é esse ser pesquisador, não ficar preso só ao que você ali em sala de aula, mas ter o interesse de, de pesquisar sobre, se aprofundar sobre aquilo que te interessa mais, se eu gosto mais de Literatura eu vou por essa vertente, se eu gosta mais de Gramática, se eu gosto mais de Linguística, e aí ter um aprofundamento maior, isso sim, vai te dar mais segurança, e gostar, gostar realmente do que faz, porque não é fácil. Gostar é o segredo.

**Pesquisador:** Gostar do que faz...

**P.3-** Gostar do que faz

**Pesquisador:...** Para além do gostar, Eh!, na questão do próprio curso, o que é que o curso poderia oferecer, além de você gostar, certo, nós nos referimos ao, ao curso em si que a Instituição oferece... [oferece]...o que é que ele poderia oferecer que traria muito mais segurança, muito mais satisfação?

**P.3-** No caso, que eu acho é em relação à Língua Inglesa. Eu acho que o curso poderia oferecer turmas menores. Porque eu senti dificuldade com a turma de quase setenta alunos aprendendo uma Língua Estrangeira. Você está lá, pelo menos é o que se pensa, para aprender. Então, eu senti dificuldade uma, uma turma enorme, então não há uma interação como deveria ter para o aprendizado daquela Língua. Como eu vi de uma Turma menos antes, eu senti quando juntou as Turmas, que ficou uma turma maior, eu senti muita dificuldade. Porque quando era Primeiro Período que era uma Turma menorzinha de trinta alunos, então a Língua Estrangeira era melhor trabalhada devido a interação que existia entre o professor e os alunos, a relação era muito, muito mais próxima, quando aumentou o número de colegas, eu senti dificuldade, porque a interação era menor, a Turma muito grande. Então, com níveis de, de saberes diferentes na Língua Inglesa ficava complicado, complicado. Não tem como você unificar saberes. Sempre vai ter um que mais e outro que sabe menos. Então eu acho que o curso poderia disponibilizar isso, uma aprendizagem de Língua Estrangeira com um número menor de alunos, uma aprendizagem maior, para que a aprendizagem seja maior um número de alunos dentro do curso.

**Pesquisador:** No que diz respeito à... [Língua Inglesa]...Língua Inglesa. No que diz respeito a aspectos pedagógicos e no diz respeito a aspecto de Literatura, o que você propõe? Na sua concepção. Olha, se fizer isto?

**P.3-** De Literatura, trabalhar com a Literatura para a aplicabilidade em sala de aula. Porque ver, ver a teoria, mas voltar aquela teoria para a prática de sala de aula, para que o aluno tenha um despertar sobre a Literatura, tenha um conhecimento sobre a, a, a, e conhecimento e leitura sobre, da própria Língua, do que a Literatura Brasileira pode oportunizar para ele. Porque muitas vezes, eles estão, Eh!... inseridos em outros contextos, em outros meios literários, em outras leituras, e não se volta muito para a Literatura brasileira, porque é como se fosse antiga, não houvesse uma renovação daquele ensino... [sim]...eu proponho que haja assim, uma maior aplicabilidade de, deste ensino para, voltado para aquele aluno mesmo, até do Fundamental. Não precisa ser é igual, teorias como nós vimos na Faculdade, mas, de uma forma mais leve pra que o aluno tenha prazer em conhecer a própria literatura.

**Pesquisador:** Professora Jonadacy essa entrevista... Agradecemos sua participação e Sua Atenção

**P.3-** obrigada, não tem de que

**Pesquisador:** Obrigado e boa tarde!





## ENTREVISTA Nº 04

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 09 DE ABRIL DE 2014 – ÀS 19H15

**PROFESSOR:** P4

**IDADE:** 34 ANOS

**FORMAÇÃO** – LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

**TEMPO DE FORMAÇÃO** – 04 e Meio ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA** - 12 ANOS

**Pesquisador:** Entrevistada número quatro. Eh!..., essa entrevista faz parte de uma pesquisa do Mestrado, que tem por objetivo conhecer a concepção dos licenciados em Letras acerca das competências e saberes adquiridos no curso, para o exercício da docência. Não há respostas certas ou incorretas, no entanto faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilos, e somente utilizados nessa pesquisa do Mestrado em Ciência da Educação pela Universidade Lusófona. A sua, não é, identificação de você como entrevistada.

**Pesquisador:** A sua idade?

**P.4-** Trinta e quatro anos.

**Pesquisador:** O seu gênero?

**P.4-** Feminino?

**Pesquisador:** Isso. A sua formação?

**P.4-** Letras. Licenciatura Plena em Letras.

**Pesquisador:** Éh!...

**P.4-** Inglês, Português.

**Pesquisador:** Quanto tempo?

**P.4-** Quatro anos, e meio.

**Pesquisador:** Você ensina?

**P.4-** Atualmente, não.

**Pesquisador:** Certo. Acerca da, das, da graduação não é..., quais as razões que levaram você escolher este Curso?

**P.4-** Como, eu já fui, já sou formada, Eh!..., pelo Ensino Médio, pelo, pelo Normal Médio, então com a experiências de aulas de que eu já tinha dado, inclusive, também, de aula, de água, aulas de Língua Portuguesa, isso me fez, eu ter um..., um..., uma curiosidade de querer conhecer

e aperfeiçoar esse conhecimentos nessa área, pa também trabalhar nessa essa área. Pensando, também, na proposta de trabalho para Angola, porque Angola é um país que necessita de professores de Língua Portuguesa. Já que, o seu país agora está se desenvolvendo, tá em desenvolvimento, e o âmbito profissional pra professores estrangeiros está bastante amplo. Aí também, foi focando nesse conhecimento porque como eu estudei lá quatro anos, eu também consegui identificar algumas debilidades do ensino lá.

Pesquisador: Lá, que você se diz, é em Angola, é isso?

**P.4-** Em Angola, Isso.

**Pesquisador:** Sei. Muito bem. Ainda, acerca da, da, da graduação, ao final de sua graduação de licenciaturas, Licenciatura em Letras, você se sentiu segura para desempenhar suas atividades docentes satisfatoriamente?

**P4-** Digamos que sim. Eu me senti, assim... muito realizada né depois desse curso, porque quando eu me deparo com algumas situações do cotidiano, às vezes lendo um jornal, assistindo reportagens, comerciais, pública, Eh!... de uma certa forma, tanto faz em rádios ou televisão, eu posso perceber ou identificar algumas coisas que, foram pertinentes no curso. Por exemplo: A questão da redundância, a questão da coerência, então, tudo isso despertou em mim uma..., né, uma necessidade de conhecer mais não é? a Língua Portuguesa e, eu pude perceber que muitas vezes nós estamos na Universidade, ou na Faculdade, e não conseguimos identificar aquilo que nós conseguimos absorver por completo. Mas, como, quando nós nos deparamos com situações que nós vimos na sala de aula, na Uni, na Faculdade a gente começa a identificar conhecimentos que foram adquiridos, então eu posso dizer que eu me sinto, assim..., firme né, ou adquirir o conhecimento pra o ensino. Agora, lembrando que eu não tenho tanta amplitude na Língua Portu..., Na Língua Inglesa, no conhecimento mais, realmente ficou mais na Língua Portuguesa, com... certa firmeza mais na Língua Portuguesa.

**Pesquisador:** Há uma certa insatisfação com a Língua Inglesa...

**P.4:...**A Língua Inglesa. Não se por, por eu conhecer a Língua Francesa, eu tenho um pouco de dificuldade na Língua Inglesa.

**Pesquisador:** Sei. Você achou satisfatória a questão pedagógica, literária, na área da Literatura e da Pedagogia?

**P.4:** Sim. Eu pude identificar muitas coisas assim..., importantes que foram passadas. Eh!..., a questão da Literatura não é..., nós fazíamos leituras, Eh!..., muito importantes em termos da Literatura que ela estudava. Como foi que eu con, consegui identificar isso? Quando eu fui fazer, terminar o curso em outra Uni, em outra Faculdade. Eu pude perceber o quanto a, a Faculdade no qual nós estudamos né, que é a São Miguel, não querendo fazer propaganda, mas eu pude perceber o peso pedagógico que a Faculdade tem em relação a outras Universi, a outras Faculdades. Eu pude perceber isso, no ensino tanto da Língua Portuguesa, como na forma pedagógica de passar o, o conhecimento, como também na questão literária, muito, muito profundo mesmo. Só...

**Pesquisador:...**Muito satisfatória.

**P.4** É muito satisfatória. Só você vendo a divergência em, questões de faculdades, que você consegue identificar, o peso realmente é, foi, realmente pesado os quatro anos.

**Pesquisador:** Muito bem. No âmbito da aquisição de conhecimento e de sua formação vamos conversar sobre essa aquisição de conhecimento e, e, aquisição da formação. Nesse aspecto você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua formação inicial, contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino? As competências, os saberes, os conhecimentos, lhe deixam você, sê se acha preparado para ensinar? Preparada?

**P.4-** Me acho sim. Me acho, eu tenho a convicção da preparação não é, que eu tive desses primeiros conhecimentos, vamos dizer assim, desses primeiros quatro anos, não é? Eu me sinto, sim, preparada. Até porque quando fomos fazer os, os estágios não é? a gente pode por em prática o que durante três anos e meio, nós estávamos vivenciando na sala de aula. E pode... e pudemos identificar, muitas debilidades na questão no ensino, na questão da, da, metodologia pedagógica. Muitas vezes o que a gente aprende na Universidade, a gente se depara com a realidade totalmente diferente do que os professores dão na sala de aula. Mas em termos do que a minha formação...

**Pesquisador:** Sim.

**P.4-** A, a respeito da minha formação, eu posso dizer que me sinto preparada, tenho convicções do conhecimento não é, e o que me facilita esse conhecimento é justamente isso, me deparar com a realidade, mas já tendo uma, uma... “carta na manga”, vamos dizer assim. Conhecendo a realidade e trabalhando as inovações que a gente pode identificar durante os quatro anos da, da Faculdade.

**Pesquisador:-** Quando você fala desse distanciamento, você fala do distanciamento de teoria e prática?

**P.4-** Sim...

**Pesquisador:...**Ou que distanciamento você diz, que teve na sua formação e não na prática docente?

**P.4-** Assim, Quando agente tá, na sala de aula aprendendo, adquirindo conhecimento, a forma que nos é passado o ensino é como se quando a gente fosse encontrar o aluno não é, as metodologias muitas vezes que são passadas, é como se a gente fosse encontrar o aluno pronto pra aquelas metodologias. E a gente sabe que na realidade é o inverso. Porque eu pude, eh!..., en, trabalhar com uma Quarta Série, com crianças, com Alfa Ale..., uma Projeto Alfa/Letramento, e eu pude constatar, eu pude por em prática o que eu aprendi na, na Faculdade, que eu tava aprendendo na Faculdade: as metodologias, os jogos, eh!..., os jogos que a gente pode tá fazendo o trabalho de Língua Portuguesa ou também de Língua Inglesa. Sendo que, infelizmente essas crianças com quem eu trabalhei, que eram on..., nove, nan..., tavam na Quarta Série e não sabiam ler. Então, eu pude constatar que, muitas vezes, o que a gente aprende na Faculdade, a gente não pode trabalhar, porque as debilidades do ensino vão muito além do desenvolvimento que a gente consegue ter na sala de aula. Então, eu pude constatar que, crianças com treze... anos não sabia nem silabar, né? Então assim, a gente vê o choque da realidade. Você vai pro aluno de Quarta Série esperando que ele já saiba alguma coisa, e você pode encontrar tanto um aluno numa sala que possa saber realmente você conseguir trabalhar, desempenhar bem o seu papel de professor de Língua Portuguesa ou de Língua Inglesa, bem como, também, você vai ter que pegar aquele aluno bem inicial por causa do, do Sistema não é, debilidade do Sistema que são alunos analfabetos.

**Pesquisador:** Eu sei, mas você trabalhou, eh!..., para além dessas séries?

**P.4-** Trabalhei, eu trabalhei, eh!..., Séries Quarta, Sexta, Quinta e Oitava. Sendo que, eh!..., essa, essa Quarta Série me chamou atenção, porque foi uma, uma única sala que tinham nove alunos que não sabiam ler. Então, eu fiquei me questionando e dizendo assim: Se esses alunos, aí... eu fui ver na caderneta o desempenho deles em Língua Portuguesa, e pude identificar que eles eram alunos que tinham uma nota baixa. Então, se foi criado um Sistema Educacional dizendo que esses alunos não poderiam, teria que, adquirir a leitura do seu próprio, ma, na sua própria maturação, então, a prova que eles deveriam fazer não deveriam ser escrita. Deveriam ser prova, deveria ser prova oral, porque, porque se eles estão numa Quarta Série, não sabem ler e não sabem escrever, mas eles sabem memorizar e sabem falar.

**Pesquisador:** Mas nesse sentido eh!..., nesse sentido, a dificuldade estaria no Sistema de Ensino que você encontrou, no ensi..., no Instituto de Ensino que você foi lecionar ou estaria nas competências e nos saberes que você não pode adquirir pra esse momento?

**P.4-** Olhe, eu pude perceber que era uma falha do sistema, do Sistema Educacional, porquê?

**Pesquisador:** E não do seu curso... [Não é do curso]...E não do curso que você fez?

**P.4-** Não, não é do curso. Não, não é do curso. Eu tô falando dessa de..., a debilidade do Sistema Educacional como um todo. Muitas vezes, o nível de conhecimento que a gente tem, na Universidade pra gente trabalhar com esses meninos, é um nível bom, porém o Sistema Educacional, a cada ano que se passa, vai se debilitando cada vez mais. Então, se o aluno, você chegava numa Quinta Série, a criança já sabia ler e sabia fazer as quatro operações, hoje infelizmente, muitas vezes, na Quinta Série a gente tem alunos que não sabem ler ainda. Então eu falo dessa questão, dessa debilidade, essa, essa divergência de informação. A gente é preparado pra um, um público né, aquela turma de alunos que muitas vezes a gente não vai encontrar. A gente pode encontrar em Escola Particular, uma escola que, que tenha um ensino, que tenha um ritmo de ensino diferenciado, mas muitas Escolas Públicas tem o mesmo nível, o mesmo desempenho, vamos dizer, pedagogicamente na questão do, do ensino da Língua Portuguesa.

**Pesquisador:** Essa sala a que você se refere é..., é do ensino público? Muito bem. Professora Míriam, no âmbito da aquisição de conhecimento da formação ainda, você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial geram medo ou insegurança no novo professor?

**P.4:** Olha, eu não conseguiria descrever essa, esse medo, essa insegurança por causa da primeira formação. Como eu era formada, já sou for, era formada no Ensino Médio com um Normal Médio, que é o novo Magistério com acréscimo de mais um ano. Então eu me sentia segura já porque o curso onde eu fiz, o curso que eu fiz, eu tinha que ter firmeza, porque a forma que foi passada pra nós, no ensino a questão pedagógica, não é?, realmente só passavam os alunos que os professores viam que tinham um desempenho e tinha firmeza na sala de aula. Isso era observado durante o estágio, então na Faculdade, quando eu cheguei na Faculdade, eu já não tinha tanta dificuldades, não é, tive algumas dificuldades, muitas vezes, em absorver determinados tipos de conceitos, mas não a questão de, digamos assim de firmeza e clareza dos objetivos. Os, os, a metodologia que foi utilizada algumas ficaram a desejar, não é, mas ficaram a desejar porque, porque, o professor, você sentia que tinha um certo conhecimento, mas muitas vezes não sabia passar aquele conhecimento e exigia de uma forma, como que estava dentro da cabeça dele que ele tinha passado. Então, muitas vezes, a gente aprendia na sala de aula que o professor tem que conhecer o aluno e conhecer as suas dificuldades, não é isso? E trabalhar o

conteúdo em cima das dificuldades dele. E, muitas vezes, agente na Faculdade, a gente vê que o professor não trabalha com as dificuldades. E quando a gente vai mostrar pra ele a realidade que nós estamos tendo dificuldades, eles ridicularizam porque dizem que nós estamos na Faculdade, não é? E muitas vezes é só uma questão de flexibilidade pra facilitar o aprendizado.

**Pesquisador:** Certo. Aí neste, neste sentido no que diz respeito ao curso em si, você diz que tem segurança em função da sua experiência.

**P.4-** Experiência.

**Pesquisador:** Certo. Mas em relação ao curso, a, a, aos elementos que ele passou, a essas competências, a esses saberes, você reputaria que ele traria pra esse novo professor medo ou insegurança no que diz respeito ao curso em si ou não?

**P.4-** Não. Eu acho que assim..., as me, as metodologia que co..., as metodologias como um todo que foi utilizada pra o curso são bons, a pedagogia que foi passada, as me, os métodos de ensino, ótimos, os conteúdos trabalhados bom, porquê? S..., como eu disse... inicialmente, só quem fez essa..., digamos assim, esse contraponto com uma outra Faculdade que a gente consegue identificar o peso que tem a nossa, o nosso curso. Eu puder perceber, na questão da frequência dos professores, às vezes tinha manifestação, os professores estavam na Faculdade. Você via a quantidade, o conteúdo que os professores passavam, o peso do conteúdo. Então, não era qualquer livro, eram livros que tinham uma certa, um certo, que era um certo especialista falando daquilo ali, Então, o tema, os temas que eram abordados facilitavam sim o conhecimento. Então assim, como eu fiz a, eu fiz. Eh!... essa ponte, né, terminei o curso numa outra Faculdade, eu pude perceber o quanto, a, a primeira Faculdade, ela pra mim foi primordial, e muitas vezes eu questionei, mas por que eu não estudei mais um pouquinho pra eu me formar e terminar, né, adquirir aquele conhecimento naquela disciplina? Porque, hoje, se eu tivesse, Eh!..., se eu tivesse tido, né, a, aquela, a, uma maior facilidade em algumas disciplina que eu fiquei devendo, e que paguei em outras Faculdades, com certeza seria totalmente diferente, mas assim, o peso das disciplinas, a metodologia que era passada, muito bom, porque o aluno tinha que construir o seu conhecimento, e isso é muito bom, quando o professor faz com que o aluno consiga identi..., o aluno leia, absorva e passe aquilo que está, aquele conhecimento adquirido, que era uma das metodologias que era utilizada, que eram os Seminários, não é? Então assim, foi, foram coisas que, a, assim, abrangeu não só a questão do conhecimento como um todo, mas a questão de como o professor trabalhar na sala de aula, que é a questão de você fazer com que o aluno possa construir o seu conhecimento.

**Pesquisador:** Nas diversas áreas, áreas da, das Línguas?

**P.4-** Das Línguas, exatamente.

**Pesquisador:** Dos Estudos Pedagógicos?

**P.4-** Isso.

**Pesquisador:** Da, das literaturas?

**P.4-** Sim.

**Pesquisador:** Sim?

**P.4-** Porque assim, se eu trabalho, eu posso como professora de Literatura trabalhar um..., diversos livros com os meus alunos. Posso dividir uma sala de Quarta Série, Quinta Série em grupos, e eles vão estudar aquele livro literário, e vão passar cada um vai fazer, o grupo vai ali tá trabalhando junto e vão construir um conhecimento e eles vão passar. Então, é muito importante essa questão da, da, das metodologias, da, da, das disciplinas, tanto na, nas Línguas, na Língua Portuguesa, na Língua Inglesa como também na Literatura. Eu acho que essa, a metodologia que foi trabalhada lá na Faculdade dá pra você trabalhar as três áreas do conhecimento.

**Pesquisador:** Muito bem. No âmbito ainda dá, da aquisição, Eh!..., quais as competência e saberes que em sua concepção, que não foram adquiridas durante a sua formação inicial, que competências e saberes faltaram você adquirir, o, o novo professor adquirir?

**P.4-** O novo?

**Pesquisador:** Eh!..., na sua formação... [Eu acho assim]... o que é que você acha?

**P.4 -** Na minha formação? Assim, como eu te..., como eu falei, Eh!..., ma..., um pouquinho atrás a respeito de professores que a gente às vezes tem dificuldades com eles, não é? Então assim, esses professores me deixaram a desejar, porquê? Porque eu tive que buscar, tudo bem que eu tive que construir meu conhecimento, mas muitas vezes, quando o professor transmite o assunto a gente vai construindo aquele assunto com a transmissão dele. O meu conhecimento, eu vou construir o meu conhecimento em cima dessa, dessas duas opini..., opiniões. Então, se eu tenho dificuldade, o professor explica, eu num tô entendendo, então eu vou tê que ir à busca. E, às vezes, a minha busca daquele conhecimento, eu posso construir sim o conhecimento, porém não vai ser aquele conhecimento, absoluta como, absoluto como se eu tivesse com o professor passando as informações por completo. Então realmente, infelizmente tiveram professores, que deixaram essas va...,deixou essa lacuna né, por não transmitir bem pra mim, o conhecimento.

**Pesquisador:** Você pode declinar algum conhecimento, algum saber, e em que disciplina? O que você acha que faltou?

**P.4-** Posso sim, Por exemplo, Ah!..., Literatura Portuguesa, não é? Que é uma Literatura pesada, a gente sabe o que é Literatura Portuguesa pra literatura brasileira, é a literatura mãe, é a raiz das litera..., da literatura brasileira. Que é daí que agente vê que os nossos au..., autores ou escritores, eles, eles migravam né. Estudavam os, as Literaturas Portuguesas, em cima disso, ele ia construindo a sua própria literatura. Tanto que a gente vê, um pouquinho de semelhança, que a gente vai fazendo a semelhança entre o Barroco Português e do Barroco Brasileiro, mas quando eu tive, essa di..., como eu tive essa dificuldade do, da Literatura Portuguesa, então eu tive um pouquinho mais de dificuldade pra entender também a Literatura Brasileira em termos de, dos iniciais.O Quinhentismo foi o mais fácil, não é, mas assim, certas literaturas, certos autores que se teve muita dificuldade o professor, que, do período que estávamos fazendo teve dificuldade de passar, e logicamente eu não consegui cons, construir aquele conhecimento como eu gostaria ok, o que deso, o que deixou à desejar.

**Pesquisador:** Há outras áreas que você possa citar, outros conhecimentos?

**P.4-** [Respiração] Bom,

**Pesquisador:** Ou só ficou em circunscrito à literatura?

**P.4-** Realmente só ficou à Literatura. Porque agente teve várias, várias disciplinas na Área de Psicologia, na Área de, de..., conhecimento de uma forma geral, mas, todos eles conseguiram realmente, com que eu construísse o conhecimento, que eu tivesse mais firmeza. Mas essa Área na Literatura da Língua Portuguesa foi que realmente ficou faltando.

**Pesquisador:** Certo. Muito bem. Nós estaremos conversando agora, no contexto da Instituição de Ensino. Mas, antes mesmo de falar desse contexto, eu gostaria que você me respondesse o seguinte: Quais as competências e saberes que em sua concepção contribuiriam para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança? Que sugestões de competências e saberes você pode nos passar?

**P.4-** [Sorriso...] é complicado assim, mas assim, eu acho que quanto mais a gente, se inova, não é? A pesquisa em termos de..., pesquisa mesmo pra que você consiga adquirir conhecimentos metodológicos de escolas que deram certo, eu acho que falta mais isso também. E falta, muitas vezes, quando a gente tá preparando um professor pra sala de aula, trazer a realidade. Eu acho que, se fantasi..., eu acho, é minha concepção, se fantasia muito uma educação de qualidade que o Brasil hoje não tem. A gente vê a divergência entre vários Estados. Tudo bem que Rio de Ja, é Rio de Janeiro, a região sudeste sempre foi bem desenvolvido, por quê? Porque foi lá onde tudo começou: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, não é? Era o..., a, a..., o, aqueles pa, aqueles Estados da po, da política do café com leite. A gente sabe que foi os primeiras, as primeiras instituições que obtiveram o ensino público, não é? E que de mais se ra, se ramou, se ramificou a educação colo, o restante da, do país, a gente vê divergências absurdas, entre, Eh!..., o nosso ensino, a nossa realidade. E muitas vezes, Eh!..., metodologias de ensino que são passadas pra gente, são metodologias de São Paulo, Rio de Janeiro, que fere a nossa, a nossa realidade. O aluno pernambucano, ele tem uma realidade, é a realidade da, da violência, a realidade dessas, da musicalidade com duplo sentido né. De uma forma geral que o professor tem que ter o conhecimento. Então eu acho que a faculdade quando tiver preparando o professor, deve observar a realidade do seu Estado, da sua que localidade, não digo nem do seu Estado, que o nosso Estado é grande. Mas eu digo da nossa realidade, da realidade do seu bairro, da realidade da escola onde você vai trabalhar, da realidade da sua comunidade. Então, quando eu acho que deveriam se passar também pesquisas. Olhe, vou passar pra vocês pesquisas das principais dificuldades das escolas na Língua Portuguesa, na Língua Inglesa da, do vosso Bairro. Porque aí o que é que ele faria? Ele a iria conhecer a, a..., a questão das dificuldades, das realidades, o choque da realidade de um professor de Língua Portuguesa, como também de um professor duma forma geral, não é? Porque hoje a gente vê que a nossa educação tá maquiada. Ai, você vê as pesquisas dizendo que a nossa educação tá subindo, tá subindo. Sendo que, faça o contraponto entre crianças que foram educadas em 1994 e crianças que tão sendo educadas agora, não é? Eu sou, eu não sou defensora da educação tradicional, a educação rígida, mas, quando uma criança, eu acho que Piaget, Vigotski e Paulo Freire, eles foram bem soci, eles foram bem claros não é? Uns apresentam divergência em termos de a questão do conhecimento, da adquiri, na, na hora de adquirir o conhecimento. Piaget diz que, a criança tem que tá madura o suficiente para absorver a linguagem escrita, mas se você for fazer uma pesquisa mais apurada ele dá um tempo pra criança. Ele diz que a partir do, do, dos seis, sete anos, a criança já consegue ter um mundo letrado. Então é interessante que se trabalhe essa questão. Eu acho também que uma proposta boa é você trabalhar especificamente esses autores, que tra, que..., a nossa, o nosso sistema educacional pegou como primórdio. Então se a gente tá trabalhando hoje, uma educação que a criança ela, ela, absor, é adquire a leitura ao seu tempo. Quem são essas pessoas? A gente pegou esse pensamento de quem? Então, eu acho que deve

também se trabalhar mais essa questão de política pública, essas Políticas Públicas Educacionais. Eu acho que assim, dessa forma, fortalece mais a educação, porque eu vou conhecer a raiz de onde veio, vou estudar, vou pesquisar sobre aquilo, e eu vou entender o porquê e como trabalhar essa, essa questão da, da aquisição da leitura, da escrita, de como você ensinar, não é? Porque hoje a gente ensina e os prime, e os próprios alunos dizem que não querem aprender, por quê? Não é? Então é, é bom quando, quando a gente trabalha também essa visão, das políticas públicas no seu geral.

**Pesquisador:** Isso! no..., muito bem. Nas questões da..., das Línguas, e que competências, que saberes você poderia sugerir pra que pudessem o novo professor ensinar com segurança essas Línguas?

**P.4-** A questão da Língua Portuguesa, Eh!..., o que, o que nos foi muito, muito bem passado na Faculdade, são a questão de jogos, são a questão de músicas. Você pode trabalhar músicas e trabalhar a Língua Portuguesa, trabalhar a Língua Inglesa. Você pode fazer jogos, o que vai facilitar a Língua Inglesa tanto a Língua Portuguesa. Então assim, se, hoje, hoje o conhecimento que eu tenho pra trabalhar a Língua Portuguesa e trabalhar a Língua Inglesa tanto com alunos de Quarta à Quinta Série ou Ensino Fundamental ou Ensino Médio, não é? É só essas metodologias que foram passadas, que é a questão dá..., dá..., dos jogos, a questão do vídeo, a questão da música. Por que quando você escuta uma música em Língua Inglesa, você vai absorver, e você dá a letra pra o..., pra o..., o..., pra o aluno, e ele vai absorver ali aquela linguagem. E depois de um tempo aquelas palavras, eles já vão, conseguir identificá-las, não fazendo pensa..., não pensando em português, mas pensando em inglês. Mas vai conseguir identificar, por quê? Você tá trabalhando a música de uma forma lúdica. O lúdico ensina muito mais do que aquela rigidez, simplesmente do quadro, e Eh!..., de livros não é? Como se é passado. Então se a gente realmente ficar, conseguirmos, lembrar e analisar todas as atividades que nós fizemos durante a Faculdade, na questão lúdica, na questão do ensino lúdico, e na questão do ensino diversificado pa..., pras línguas, pra o ensino das línguas, a gente vai conseguir ter um bom trabalho, um bom desempenho. Mas nunca ser a mesmice, a mesmice fadiga e traz o desinteresse. A criatividade inova e traz novos desafios a cada dia a construção do conhecimento do..., de uma forma geral.

**Pesquisador:** Muito bem. Eh!..., agora sim, dentro do contexto da Instituição de Ensino retomando esse contexto, Eh!..., qual a sua concepção quanto à satisfação do curso de Licenciaturas em Letras ofertada pela Instituição de Ensino na qual você se graduou?

**P.4-** Olha, eu, me sinto honrada né, assim. Vamos, vamos dizer assim, me sinto honrada pelo conhecimento que foi construído. Que como eu disse no início, mais uma vez, eu pude perceber o peso que a facul, que a Faculdade na qual eu fiz minha formação, o peso do conhecimento. Conhecimento como um todo, a responsabilidade na questão do ensino mesmo. Tudo bem que como toda instituição tem as suas falhas, não é? Tem as suas falhas, algumas situações, mas em questões de conhecimento, de passar mesmo o conteúdo, de trabalhar esses conteúdos passados, eu posso dizer que realmente, eu tenho um bom conhecimento.

**Pesquisador:** Muito bem. Dentro desse contexto, da Instituição de Ensino, o currículo da Licenciatura em Letras lhe conferiu competências e mecanismos na sua formação inicial para cristalização do ensino?

**P.4-** Com certeza, porque assim, o professor em Letras ou em qualquer área do conhecimento sendo licenciado na área, na área de educação, ele sempre vai ter essa questão, absorção do



conhecimento e a transformação daquele conhecimento em práticas educacionais. Então, eu posso dizer que assim, a Faculdade trouxe luz às muitas..., por que como eu disse: eu tenho uma formação já do normal médio,

**Pesquisador:** Da forma como a grade curricular, está...

**P.4-** Tá...,

**Pesquisador:**...Montada.

**P.4-** Estipulada né, montada. Então assim, a forma que ela tá montada facilitou, não é? Facilitou o nosso desempenho, assim o meu desempenho e o meu aprendizado.

**Pesquisador:** No que diz respeito ao estágio realizado em sua graduação, contribuiu para que você, se tornasse um profissional competente para a docência? O estágio, obrigatório.

**P.4-** Obrigatório.

**Pesquisador:** Curricular.

**P.4-** Certo. Sim, Como todo..., como todo curso né? Realmente, esse estágio supervisionado né, que chama que é o obrigatório, foi muito importante pra mim, por quê? Porque eu pude observar durante o estágio, as dificuldades que muitas vezes a gente..., a gente tá aprendendo ali na faculdade a teoria. E quando a gente vai pra realidade da prática a gente tem um choque, o que a gente vê é muitas vezes divergências. E, esse estágio supervisionado foi bom, porque eu pude aprender. E eu pude também analisar algumas, alguns, erros que agente comete na questão do ensino. Porque quando a gente se auto policia, a gente tá trabalhando aquilo ali, o que a gente aprendeu na Faculdade, olha observe assim, faça assim, faça assim. Então quando a gente vai pra prática, a gente é como alguém que tá aprendendo andar de bicicleta, cai, se machuca, mas depois a gente vai tendo o equilíbrio sobre as duas rodas. Então eu..., a importância do estágio é pra isso, pra que agente possa tirar as nossas dúvidas geral, no geral do curso que a gente tá fazendo pra que quando a gente for para realidade da sala de aula, quando a gente se formar, a gente ter aquela noção dos que agente tá, onde a gente tá pisando, e não está apenas um..., e não está pisando num sólido que, ou no solo que não é firme não é? Como se fosse uma areia movediça, mas sim no solo firme. Então a importância do estágio pra mim foi essa, foi tirar as dúvidas que ainda tinham restado durante, Eh!..., esse curso. E também desenvolver projetos né, nós tínhamos Projetos de Música, não é? Tinha, trabalhávamos a, a questão da Língua Inglesa através da música, colocávamos pessoas pra, pra cantar, e mu..., nesse estágio Eh!..., foi muito interessante porque, porquê eram pessoas de idades totalmente diferente. Tinham jovens de vinte e dois, e tinham pessoas de trinta anos, então havia uma divergência de idade. Mas mesmo assim, o, a..., a..., o nosso grupo, não é, conseguiu tra..., de estágio conseguiu trabalhar muito bem a questão da Língua inglesa. Foi muito fantástico, fantástico, e foi através da música e foi uma forma divertida que depois os alunos queriam que nós continuássemos com aquele projeto.

**Pesquisador:** Sim. No que diz respeito ao tempo disponibilizado de estágio, foi suficiente para lhe conferir as competências e os saberes necessários à sua prática docente? O tempo do estágio obrigatório.

**P.4-** O tempo..., foi..., eu acho..., assim, digamos que...,

**Pesquisador:** Foi..., em quanto..., em quantos períodos?

**P.4-** Nós tivemos praticamente trinta..., trinta dias não é? A gente estagiou duas, por duas vezes.

**Pesquisador:** Dois períodos?

**P.4-** Dois períodos não é, a gente, dois períodos de estágio, e cada estágio eram quinze dias para cada aluno. Então, como a gente trabalhou em dupla, foi muito bom não é? Por que a gente, eu pude trabalhar minhas duas semanas e pude observar, e pude observar o trabalho da minha colega em duas semanas. Então assim, eu acho que o tempo, o tempo tá bom. A questão do aluno tá, tra..., porque o estágio muito demorado, os alunos pra onde a gente vai estagiar, por não serem os nossos alunos, vão perdendo o interesse. Então o que é novo desperta o interesse, mas quando, ficam, vira uma coisa muito demorada, fica uma rotina pro aluno, aí ele perde o interesse.

**Pesquisador:** Sei. Mas você está falando desse tempo maior no mesmo período, nesses dois períodos.

**P.4-** De estágio.

**Pesquisador:** Mas eh!..., no caso dois períodos são suficientes, ou seriam mais, teriam que ter mais períodos durante o seu curso?

**P.4-** Não eu acho que os dois períodos são suficientes, principalmente os dois últimos períodos. Porque os dois, os dois períodos iniciais do curso, ele é muito pesado em questão de literatura, questão de teorias mesmo. A questão de teoria do curso tão nesses primeiros, primeiros dois anos, ou, ou nesses primeiros períodos não é? Nesses primeiro quatro, nesses primeiros quatro períodos. E os quatro últimos períodos, são os aqueles finais, que os alunos estão, eh!..., já absorveram aquele conhecimento, já tem uma noção do curso numa forma geral, mas vai um pôr em prática aquilo que adquiriram. Então se coloca um pouquinho, se coloca mais períodos, acho que fica muito cansativo, até porque também o aluno tá fazendo a defesa. Então muitos alunos vão pegar o período do estágio não é? Vão pegar o estágio, vão observar e vão fazer sua monografia. Mas também tem alunos que tão com outros temas, então, se você trabalha muito tempo a questão do estágio vai, divergir nisso aí. Vai ser mesmo a questão do aluno não conseguir fazer tudo ao mesmo tempo. Eu acho que esse período, esses dois períodos, ou quatro, quatro períodos tá, tão bem.

**Pesquisador:** Estão bem.

**P.4-** Estão bem.

**Pesquisador:** Obrigado professora, Míriam. (sorriso)

**P.4-** Desculpe o gaguejo...,



## ENTREVISTA Nº 05

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 26 DE ABRIL DE 2014 – ÀS 17H30

**PROFESSOR:** P5

**IDADE:** 37 ANOS

**FORMAÇÃO** – LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

**TEMPO DE FORMAÇÃO** - 05 ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA** - 17 ANOS

**P.5** - Boa tarde.

**Pesquisador:**...É Adelson Carneiro Costa, eu sou aluno do curso do Mestrado em Cência, Ciências da Educação, pela Universidade Lusuo, Lusófona. E, essa entrevista faz parte de uma pesquisa de Mestrado que tem por objetivo conhecer a concepção dos licenciados em Letras acerca, das competências e saberes adquiridos no curso para o exercício da docência. Não há respostas corretas e incorretas, no entanto faz-se necessária a franqueza absoluta nas respostas, para que possamos obter resultados significativos. E os dados dessa entrevista serão mantidos em sigilo, e somente utilizados nessa pesquisa. Desde já eu te agradeço né a sua atenção e sua participação.

**Pesquisador:**nTua idade?

**P.5** - 37.

**Pesquisador:** Eh!..., o teu gênero?

**P.5-** Feminino.

**Pesquisador:** (sorriso) A tua formação?

**P.5** - Letras.

**Pesquisador:** Licenciaturas em Letras?

**P.5** - Letras. Língua Portuguesa e Inglesa.

**Pesquisador:** Eh! você formou-se por onde?

**P.5** - Faculdade São Miguel.

**Pesquisador:** Faculdade São Miguel, muito bem. Acerca da tua graduação, nós estaremos conversando sobre a graduação, quais as razões que levaram você a escolher esse curso?

**P.5** - Começou quando, eu iniciei, quando eu li o livro Diva de José de Alencar, depois eu passei a ler Romeu e Julieta, e comecei a escrever poemas. Aí meu pai começou a me incentivar a fazer o..., ser professora, fiz o magistério, mas o que eu queria mesmo é partir pra Literatura, aí eu escolhi o curso de Letras.

**Pesquisador:** Ao final da sua, graduação, de Licenciaturas em Letras, você se sentiu segura para desempenhar suas atividades docentes satisfatoriamente?

**P.5** - Não. Pelo seguinte fato que eu já estava na sala de aula. Eu tenho dezessete anos pelo Curso de Magistério. Então eu já era de sala de aula.

**Pesquisador:** Quanto tempo você é formada no curso de Letras?

**P.5** - Curso de Letras, Eh!..., eu acho que faz quatro anos, cinco anos mais ou menos. Assim, eu to dizendo por base. Mas, o professor ele nunca tá assim, seguro, por que ele não tá seguro? porque, a cada, a cada tempo vai mudando o nível de aluno. A ca..., a cabeça muda, o conhecimento muda. Então você tem que tra..., está preparado pra aquele nível. Então o aluno que eu ensinava antigamente não é o mesmo aluno de hoje. Por isso, que a cada tempo, Eh!, você tem que tá preparado, se for a informação, Eh!..., conhecimento com..., no, no dia a dia, bastante.

**Pesquisador:** Certo. Tu estás em sala de aula?

**P.5** – Tô. Ai..., é..., desde esses dezessete anos ainda não sai de sala de aula. Mesmo no decorrer do tempo eu ficava..., na Faculdade, quando era época de Faculdade, administrava empresarial e ainda dava aula.

**Pesquisador:** A senhora está..., ensinando, que série?

**P.5** – Eu tô..., eu estou, sou contratada e sou professora da escola particular. Mu..., estou em quatro: Municipal de Jaboaão, eu estou com as Quinta Série e a Sexta Série. No dos..., na do Estado, eu estou à tarde pelo Ensino Médio e à noite Ensino Médio. E um dia na semana eu estou na Particular com a Quinta, a Quinta Série e a Oitava Série.

**Pesquisador:** A senhora como professora está lecionado o quê?

**P.5** – Português e Inglês.

**Pesquisador:** Português e Inglês.

**P.5** – Isso.

**Pesquisador:** Literatura também?

**P.5** – Literatura na, parte do Ensino Médio, que é a..., oa..., era..., sempre foi a área eh!..., que eu..., almejei bastante a parte da Literatura.

**Pesquisador:** Professora Kelly, no âmbito da aquisição do conhecimento e da formação, você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua formação inicial contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino?

**P.5** – Não contribuíram porque eu, Eh!..., como eu disse, evoluiu com o tempo. Eu acho que..., a minha parte do Magistério me ajudou, me ajudou na segurança, na questão do lúdico, na questão pedagógica. Eu acho que o professor deveria ter essa parte pedagógica pra ficar, pra trazer o lúdico pro aluno. Então, Eh!..., quando a gente parte assim, pru uma..., oração, trazer

aquele aluno a tocar, a pegar na oração, e ele separar cada parte é uma coisa, e dizer ao aluno faça no caderno é outra. Você tem que saber vivenciar, então isso eu trouxe do meu Magistério não foi só da Faculdade. Eu acho que eu juntei, uni um ao outro, mas que, Eh!..., a Faculdade ajudou, ajudou bastante, principalmente na parte teórica, mas não, assim em termos da parte didática, porque a parte didática a gente aprende com o dia a dia também.

**Pesquisador:** Sei. Eh!..., você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial geram medo ou insegurança ao novo professor?

**P.5** – Não. Eu acho que num..., num gera medo não. Eu acho que o professor, ele tem dificuldade pra colocar essas competências dentro da sala de aula. Por que ele tem dificuldade? pelo simples fato, eu já tenho uma experiência, já entrei na Faculdade com experiência em sala de aula, mesmo dando aula de Inglês pruma Quarta Série, mesmo dando aula de Inglês pruma Segunda ou Terceira Série. Mas quem não entrou vai pegar essa competência ali no início, vai causar medo porque ele não va..., ele vai ficar acuado pelo nível e a disponibilização da sala que vai oferecer pra ele... [Hum!]...Ele vai ser jogado numa sala de aula, pra essas competências serem jogadas em cima dele. Então, ali, ele vai ficar pensando: qual a dificuldade da minha sala de aula? Eu vou começar avaliar. Qual o nível da minha sala de aula? Eu vou começar avaliar. O quê que eu devo fazer na sala de aula? Eu vou começar avaliar. Daí, eu tenho que jogar todas essas competências de início, pra saber aonde, até que nível eu posso chegar com meus alunos. Esse é um problema de quem tá iniciando agora, que não tem experiência em sala de aula, mas pra quem já tem, já dá pra colocar aqui, ali, um, qualquer tipo de competência encaixar bastante no conteúdo.

**Pesquisador:** Sei. Mas no..., o que se refere às competências e saberes que o seu curso disponibilizou de alguma forma você acha que causa, insegurança é isso? Ou medo?

**P.5** – Cau..., caus..., eu assim fiquei com medo quando eu fui pra..., a Escola da Prefeitura.

**Pesquisador:** Em que aspecto essas competências que você adquiriu no seu curso lhe..., lhe levou a sentir este medo?

**P.5** – Pelo seguinte fato, que eu já estava acostumada com a Escola Particular, não estava acostumada com o nível de escola, a gente sabe que, como a gente trabalha um nível na Escola Particular é uma coisa, Escola do Estado é outra, a Escola do..., Municipal é outra. Então, são totalmente diferente quem disser que é igual não é, e uma sala é diferente da outra. Quando eu entro na Quinta Série, eu trabalho de uma forma, quando eu entro em outra Quin..., Quinta Série eu tenho que trabalhar de uma outra forma. Então, isso a Faculdade ela não me preparou pra isso, ela me mostrou os saberes, olha toma que o filho é teu. Mas ela não me preparou como aquela sala de aula eu vou desenvolver minha competência ali, e com a outra eu vou desenvolver outra competência, não, isso daí, eu fui observando no meu dia a dia, de um ano pra outro, de uma série pra outra, de um dia pro outro, um mês pro outro. Eh!..., essa competência eu fui colocando no decorrer, mas a Faculdade ela coloca pra você a competência, e no seu dia a dia você é que coloca ela dentro.

**Pesquisador:** Dos Sistemas Educativos...

**P.5** – Educativos oferecido pela escola.

**Pesquisador:** – Pela escola.. [Isso]...que você está in..., iserido, né isso?

**P.5** – Exatamente.

**Pesquisador:** Quais competências e saberes que em sua concepção que não foram adquiridas durante a sua formação inicial?

**P.5** – Eu acho que a minha maior dificuldade em termos da competência foi na..., na parte de interpretação textual.

**Pesquisador:** Você fala, Eh!..., nas questões das, das Línguas?

**P.5** – Linguagens, isso, porque? Eh!...,

**Pesquisador:** Tanto a [o...]...a..., a Língua Portuguesa... [Como...]...quanto à estrangeira?

**P.5** – A estrangeira. No fato do aluno entender. Você colocar um texto pro aluno, ele não vai entender, ele só vai entender quando você explicar. Então, essa dificuldade foi o que eu tive mais, em chegar pro aluno e trabalhar na questão da linguagem da interpretação textual, foi ele entender o que tava ali escrito. E foi um processo lento, porque eu tive que sai, ir pro básico, pra depois ir pra um nível mais avançado. Eu, quero dizer, são crianças que me acompanham já no decorrer do tempo não, Kelly faz assim, é dessa forma, é dessa forma que ela coloca, então a gente tem que fazer dessa forma. Vocês já estão acostumados comigo então é di..., é isso. Então nessa parte de interpretação textual num foi só os meus alunos não, grande parte dos alunos que entram na faculdade hoje, ele já entra com esse problema de interpretação textual, de entender o que tá ali na, no própria prova da faculdade. Isso aí num vem só da..., de lá, do municipal, do infantil, do estado não, na faculdade mesmo, já aconteceu isso de alunos ter essa dificuldade.

**Pesquisador:** Já no próprio, você se refe..., está se referindo ao próprio Curso de Letras? É no Curso de Letras que você está falando que tem essa...,

**P.5** – É no Curso de Letras.

**Pesquisador:**...De Dificuldades de interpretação nas Letras... [isso]...nas Línguas? [isso, nas]...Portuguesa e Inglesa?... [e inglesa, isso]...ou há uma diferenciação?

**P.5-** Porque assim, Eh! você tem o Curso de Letras-Português e Inglês, que foi o que eu fiz, daí você tem o curso que o pessoal chama Vernáculo. Ai, você tem o curso Português/Espanhol, Português e Latim. Só que, pela, assim, pela concorrência, e pela dificuldade de entrar em uma Federal, o pessoal vai pra aquilo que é oferecido. O que é oferecido? O quem pode pagar. Então, por isso, eu vou escolher o curso de Letras-Português/Inglês, não tem o Vernáculo, não tem só o Português. Então eu vou escolher, e a dificuldade de interpretar no curso de Inglês pelo fato da professo, da pessoa não saber nada da Língua Inglesa que dificultou. Então como ele, Eh! o futuro professor de Inglês vai interpretar um texto que ele não entende? Ai, ver de lá do básico. Então tem uma professora que eu encontrei uma vez, e ela falou há uma certa forma, eu queria voltar, ela ensinava o ensino Médio, eu queria voltar pra Quinta Série, dar aula pra Quinta Série, pra, pra ensina os alunos como falar apple, como falar maçã, porque eles chegam lá e dizem apple, eles dizem o incorreto. Então, quem entrou na Faculdade, entrou com uma deficiência que já veio do Ensino Médio, e que vai ter que correr atrás do prejuízo, porque isso, esse erro vai ser levado pra sala de aula se ele não correr atrás desse prejuízo.

**Pesquisador:** Você disse que a pessoa, ao final da sua graduação, ainda continua com este erro?

**P-5:** Continua, eu já encontrei bastantes, bastante pessoa, pessoas que no decorrer correram atrás desse prejuízo, viram que o aluno, como eu disse, o aluno de hoje está mais esperto do que antigamente, então, tiveram que correr atrás desse prejuízo, se informar mais, curso de formação, Eh!... ler mais, conversar mais com outros professores, sem vergonha nenhuma, porque o que é que acontece? O professor ele, às vezes, ele tem vergonha de perguntar a outro colega, pela humilhação que o outro colega vai fazer, então, isso, já aconteceu várias vezes de aquele aluno, aquele aluno da graduação ter essa dificuldade.

**Pesquisador:** Sei. Há algum aspecto de competências e saberes que deva ter faltado no âmbito da, da Pedagogia e da Literatura?

**P-5:** Eu acho que não faltou, faltou desempenho mesmo, em termos dos alunos, em termos do, não de todos os professores, de alguns, porque, se a escola, se houvesse mais desempenho, porque muitos alunos, a gente tinha uma Turma de 40 por aí pra cima... [grande?]...grande, terminamos com vinte, depois foi diminuindo, vai diminuindo, desse, vamos supor que foram onze, desses onze, eu acredito que só seis estejam ensinando. Então, uma Turma que era quarenta, só seis se tornaram professores, que eu encontro, que eu pergunto, de todo mundo que eu falo só seis, exatamente, estão na sala de aula, então, que tiveram coragem, coragem pra pegar essas competências e colocá-las em sala de aula, mas o restante que ficou perdido, então era uma Turma, que a gente buscava, assim olha, eu dei minha assim, olha eu fiz isso, toma material, eu tenho isso, tu queres tirar cópia? Olha tem esse material, tu queres fazer? Quer fazer com os meninos em tua sala de aula? Então, a gente fazia isso, eu acho que tivemos um grande desempenho pela, pela, essa, essa, assim, união, essa troca de material que houve, mas o restante não era interesse, era pra ter o diploma mesmo.

**Pesquisador:** Então a dificuldade não estar no curso oferecido... [não] mas na clientela [cliente]...que o procura?... [isso]...é isto?

**P-5:** Porque é diferente de um aluno que ele estudou a anos atrás pro aluno que tá saindo agora. Então, eu tenho uma sala de Ensino Médio, objetivo do meu, dos meus alunos, eles não têm sonho, nenhum deles, eles diziam eu não tenho sonhos professora, então que tipo de aluno é esse que não sonha? Porque numa época daquela, antigamente nós tínhamos o sonho de trabalhar, de fazer uma Faculdade, de ter uma casa, um carro, ele não tem sonho, ele só quer o que? Ele só quer a Ficha Dezenove. Então a clientela que entra, e depois ele decide de tanto trabalhar, tanto trabalhar em supermercado, em tanto de trabalhar aqui e ali, ele decide entrar numa Faculdade, mas ele já vem com aquela lacuna. Por exemplo, este ano nós temos agora a Copa, então vai ter, vai haver uma lacuna, o que deveria ser sessenta aulas de Língua Portuguesa vai diminuir e vai se tornar em torno de quarenta, cinquenta, você não tem como dar todo o conteúdo que é cobrado pro um aluno no Enem.

**Pesquisador:** E isso, Tem desembocado nos cursos... [bastante]...de Licenciaturas em Letras?

**P-5:** Muito, muito, porque a dificuldade do professor de, pelo, pela baixa do salário, pelo pouco tempo que ele tem, ele é obrigado a pegar várias escolas. Então vamos partir pra realidade pra Redação, a redação você tem lá a professora corrigindo que tempo, que horário ele vai corrigir essa redação? No meu caso eu tenho quatro escolas, eu trabalho em quatro escola. Todos os meus alunos eu cobra a redação, quando eu não fico aqui, fico lá, cá, no ônibus lendo todos, sento com eles, mostro onde eles erraram, em que eles devem consertar, o que eles devem

procurar, mas não é fácil, é um, assim, é uma profissão muito difícil, muito cansativa, porque são redações. Tudo de Português é cobrado, um erro, uma vírgula que faz toda diferença. Então essa clientela que vai entrar agora numa Faculdade ela não tá preparada não, pra tá ali não. Ela vai ter correr atrás do prejuízo, da lacuna que faltou.

**Pesquisador:** Professora Kelly, Quais as competências e os saberes que em sua concepção contribuiriam para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança? Que sugestões de competências e saberes você pode nos dar?

**P.5:** Eu acho que o professor, o professor hoje, ele, o professor hoje, eu tô dizendo assim porque não sei o nível de formação hoje que tá tendo na Faculdade, mas eu acho que o professor ele, ele sabe de todas as competências, ele sabe desenvolver todas as competências na sala de aula, o problema é a insegurança. Então você tem a questão da leitura, você tem a questão aí da interpretação, você tem a questão da tradução, você tem a questão, tem vários, ele tá preparado pra isso, o problema é que a falta é segurança ao professor. Então, se ele jogar uma ou duas competências na sala de aula ele vai ter resultado, se ele conseguir desenvolver naquela sala de aula. Juro pra você que eu não consigo desenvolver todas essas competências, eu não consigo, eu consigo desenvolver duas agora, uma depois, outra depois, mas eu não consigo desenvolver tudo num só dia, nem em uma semana, não dá de jeito nenhum, até porque eu trabalho com os meninos da Funase, e é complicado pra desenvolver todas as competências. Então vamos lá fazer a leitura, vamos pra linguagem, vamos fazer leitura com esses meninos, eles querem ficar em sala de aula? Não. Então, pra o professor que ele tá desenvolvendo qualquer competência para ele é válido, se ele conseguir.

**Pesquisador:** Então, neste sentido você acha que a Instituição de Ensino através do curso que ele lhe ofereceu todas as competências e saberes necessários... [ela mostrou]...não há nada que se possa acrescentar? Você analisa que o fato do Curso que você fez de Licenciatura, o curso que você fez, não há nada, de nenhuma competência e saberes que precisa ser acrescentados, está todas as competências e saberes nas Línguas, em relação às Literaturas, em relação aos aspectos Pedagógicos, ela lhe ofereceu todas as competências e saberes necessários, é isto?

**P.5:** Ah! Ah! ela mostrou...

**Pesquisador:** O seu curso mostrou?

**P.5:** Mostrou, com certeza ela mostrou, com os professores novos, com os professores antigos foi mostrado, principalmente na Língua Inglesa, a Língua Inglesa foi a que mais trabalhou a questão das competências, principalmente a questão do lúdico, foi isso que ela mais trabalhou com a gente. Então, Eh! na questão do trabalhar porque não tempo, a gente parte pra uma teoria, mas ela mostrou, ela apresentou, vocês levam isso, nós fizemos uma vivência na sala de aula, vamos simular uma sala de aula, e nessa simulação eu era a pior aluna da sala de aula, pra mostrar como era, como vamos desenvolver isso, ela mostrou, Eh! a Faculdade mostrou o caminho, agora como você vai fazer essas competências e saberes, isso aí é com o professor.

**Pesquisador:** Com o novo professor, é isso?

**P.5:** Com o novo professor.

**Pesquisador:** Certo, no seu contexto que buscou a Faculdade por questões propriamente do contexto literário, lhe satisfaz o curso?



**P.5:** Questão literária, eu acho que faltou, faltou porque você recebe uma ementa, e eu digo assim, que tem coisa ainda que eu não vi, mas como tava na ementa eu tive que pegar aquilo pra mim, porque não deu tempo, não foi porque a Faculdade não quis, foi porque não deu tempo, pra mostrar tudo aquilo, mas como ele passa a ementa, eu tive que pegar aquilo e trazer pra mim essa parte, sozinha lá questionando e tudo mais, mas na parte literária faltou muita coisa, se a gente for ver assim, eu acho que Teoria da Literatura, Literatura Comparada foi o que desenvolveu mais, mas eu acredito que ela foi, ela poderia oferecer foi por falta de tempo, não foi porque ela não quis, foi por falta de tempo mesmo.

**Pesquisador:** Professora, agora, no contexto da Instituição de Ensino. Qual a sua concepção quanto à satisfação do curso de Licenciatura em Letras ofertado pela Instituição de Ensino na qual você se graduou?

**P.5:** Eu já entrei na Faculdade apaixonada pelo curso, né, porque eu queria ser de todo jeito da parte de Literatura, então eu já entrei apaixonada por Shakespeare, Ah! Fan, eu tenho, ainda, o meu primeiro, eu tenho meu livro de poemas. Então, por mais que a Faculdade fosse ruim, eu acho que não iria enxergar o ruim, porque eu queria fazer o meu curso de Letras, embora houvesse assim, desavenças, eh! houvessem brigas, houvesse um monte de coisas, eu tinha que olhar pra mim, não ao meu redor, porque se eu olhasse ao meu redor, eu não terminava o curso de Letras, eu não, assim, na parte literária, eu acho que estudei com os melhores, não tenho o que reclamar da parte literária, porque dava pra ver que aqueles professores tavam dando aula com amor, mas eu não tenho que dizer que a Faculdade é ruim, eu não tenho que dizer que eu sou insatisfeita com a Faculdade. Entramos com dificuldade na Faculdade, eu entrei com uma grande dificuldade muito grande, pelo fato de morar sozinha, trabalhar numa escola e numa empresaria que pagava um salário muito baixo, tinha que pagar a Faculdade, tinha que pagar aluguel. Eu tinha que me virar. Dormia em banheiro. Dormia em ônibus. Estudava banheiro, estudava em ônibus, estudava em cama, estudava em sofá, estuda no terraço, onde parasse eu estava estudando, porque a Faculdade não tem, tinha culpa da vida que eu levava. Da vida difícil que eu levava, mas insatisfeita eu não fiquei, eu não posso dizer isso, porque a minha vida era muito difícil, pela perda do meu pai, tudo aconteceu, eu não desisti, de jeito nenhum, então, eu não posso dizer que fiquei insatisfeita, porque aconteceu um monte de coisas na minha vida, mas tava ali, de pé, eu tava na biblioteca, procurávamos os professores, uns eu me dava bem, outros eu não queria chegar perto, mas eu consegui terminar o meu curso de Letras da forma como eu queria sempre queria. Aprendi o que foi possível, o que eu não aprendi, tô aqui até com o material estudando, mas sempre tô buscando.

**Pesquisador:** Neste caso você quer dizer que está bem satisfeita... [pelo curso]...com o curso ofertado pela Instituição de Ensino?

**P.5:** Estou bem satisfeita, pelos problemas que eu tive, mas mesmo assim estou sasti, muito satisfeita, graças a Deus, consegui terminar. Não tenho o que reclamar, e se tivesse o curso de Especialização na minha área de Literatura, eu faria de todo jeito na Faculdade... [Ah!]...e também... [Ah!]...pela facilidade dos ônibus.

**Pesquisador:** Você faria pela Faculdade que você se graduou?

**P.5:** Isso, exatamente

**Pesquisador:** Professora, O Currículo da Licenciatura em Letras lhe conferiu competências e mecanismos na sua formação inicial para a cristalização do ensino?

**P.5:** O curso de Letras?

**Pesquisador:** O currículo do curso de Letras, a forma como ele foi lhe oferecido, montado, lhe apresentado, ele passou para você, ele lhe conferiu competências, ele lhe conferiu mecanismos na sua formação inicial, na sua graduação.

**P.5:** Eu acho que...

**Pesquisador:** Faça uma análise do currículo

**P.5:**...É isso que estou pensando direitinho. Porque foi assim, eu saí de uma Faculdade pra outra. Eu não aconselho ninguém a fazer isto, porque é um atraso no curso. Mas, como eu fui comparando, comparando uma à outra, a questão de humanidade de uma era melhor do que a outra. Mas, Eh! assim, que eu terminei meu currículo já estava pronto. Ai, eu não posso dizer se ela ajudou, eu já entrei com o currículo pronto.

**Pesquisador:** Você quer dizer currículo pronto da primeira Faculdade

**P.5:** É isso que eu quero saber se você está falando em termos de currículo

**Pesquisador:** Mas, você, eu estou, estamos nos referindo é o currículo do curso da Instituição que você se graduou.

**P.5:** O que, que a Faculdade me ofereceu?... [isso]...né isso? Pronto. Eu já estava com esse currículo pronto, o que a Faculdade me ofereceu era exatamente o que eu queria pra encaixar nele, que era a parte aí da questão literária, da questão didática e pedagógica, apesar, que eu já tinha essa questão pedagógica.

**Pesquisador:** Você pode dizer, Eh! onde você iniciou a sua graduação?

**P.5:** Ah! A outra Faculdade?... Pode?

**Pesquisador:** Sim, sim...

**P.5:** Eu fiz na Universo, da Universo eu fui pra lá

**Pesquisador:** Certo..., [eu só]...em que período?

**P.5:** Eu só fiz um período...

**Pesquisador:** Só fez um período... [na Universo]...na Universo [só]...os demais períodos...

**P.5:** Todos foram lá.

**Pesquisador:** Pronto, a partir desse período, do Segundo Período em diante que você fez nessa Instituição de Ensino, Eh!... que análise você faz do currículo, quanto às competências e os mecanismos que ele lhe ofereceu?

**P.5:** O currículo era bem dizer parecido, a única diferença era Latim, porque na ou..., na primeira que eu fiz, nós tínhamos quatro Cadeiras de Latim, lá nós tínhamos duas..., se... eu não me engano..., era três, duas ou era três, só era isso. Mas, eu acho que o curso de Latim deveria ter

sido no curso todo, eu acho que deveria ser do Primeiro Período ao último Período do curso de Latim, pra aquele aluno saber o que ele quer, e não só a Faculdade oferecer Português e Inglês, eu acho que o professor tem que tá preparado pra outras Línguas também. O mercado de trabalho, ele é amplo. Eu vou te contratar, então eu vou te contratar, você vai hoje dar aula pra Espanhol, você não é formado em Letras? Ele não quer saber se o meu lá... eu sou formado em Português/Inglês não, ele vai dizer que eu vou ter entrar na sala de aula pra dar aula de Espanhol. Então, Francês a gente não encontra em muitas escolas, mas Espanhol e Inglês a gente encontra. Então, eu acho que tem que ir do início até o fim com aquilo, à nossa origem mesmo, que é o Latim, do começo ao fim. O aluno, ele tem que buscar esse a questão de estudo. Você entrar na Faculdade, Eh! a Faculdade oferecer isso pra você, questão de laboratório, que a gente não tinha laboratório, a gente não tinha essa, esse laboratório pra trabalhar ali oferecer, vamos lá na faculdade oferecer, vamos montar aqui uma escola, e a gente vai oferecer isso pra, pros alunos, pra vocês desenvolverem trabalhos lúdicos com eles, é só uma ajuda, um reforço, vamos montar um laboratório, vamos montar um laboratório de Inglês, vamos levar nossos alunos fora. Então, a esco, a Faculdade, ela poderia oferecer, ter oferecido mais, muito mais. Só que pela questão do tempo, o curso de Letras ter diminuído, você ter ai três quatro anos, que deveria ser mais. Por diminuir, a questão, o currículo da gente, também vai ficar imprensado. Então é aquele corre-corre. Você, como eu havia dito, você correndo atrás do prejuízo. Então, o curso se ele fosse mais esticado, um curso normal cinco anos, seis anos daria muito pra sair um bom professor de uma Faculdade, bastante.

**Pesquisador:** O currículo se enquadraria e seria distribuído melhor, é isto?

**P.5:** Muito melhor, você teria muito mais pra oferecer. A Faculdade teria muito mais pra oferecer pra aquele aluno, ele vindo com uma lacuna ou não, por quê? Eu vou passar cinco anos, seis anos ali, só estudando a parte didática, a parte histórica, estudando Gramática e Literatura, a Língua Inglesa, Eh! a questão do Espanhol, eu acho que não deveria ser criado só Vernáculo, só isso, só aquilo, deve ser tudo junto, e esticar mais a quantidade de tempo, muito.

**Pesquisador:** O estágio realizado em sua graduação contribuiu para que você se tornasse um profissional competente para a docência?

**P.5:** Quando eu peguei...

**Pesquisador:** O estágio obrigatório...

**P.5:**...O estágio obrigatório. Eu acho que fui assim, abençoada, no meu estágio obrigatório, por que eu, eu estagiei, nessa escola que estou trabalhando hoje. E por incrível que pareça só peguei Ensino Médio. O professor que trabalha lá, que foi meu professor no estágio, ele trabalha junto comigo hoje. Então, ele é um ótimo profissional, ele fez, a quês, parte literária na, Eh! a Pós Graduação dele na UFPE em Literatura, Estudos Literários. Então, eu acho que me ajudou bastante, eu tive muita sorte mesmo na questão do estágio. Agora, na Língua Inglesa, eu não posso dizer a mesma coisa. Porque é como eu disse, quando eu entro num, num curso, eu tenho que tá preparada. Então vamos lá, a escola diz, olha eu só tenho essa Turma pra senhora, essas Turmas de Inglês. Ah! Mas eu só fiz Vernáculo, eu só tenho essa a senhora vai querer? Se a senhora não quiser a senhora vá pra outra escola. É assim que a direção fala com você. Então, aquela professora, ela não que voltar, porque está difícil. Então ela vai ficar ali. Então a sala, aula de Inglês ela não gosta, ela só fez vernáculo, ela não gosta. Pra dar uma aula de Inglês já vem uma aula deficiente pro aluno. Aquele aluno vai ou não vai sair com uma lacuna? Com certeza ele vai sair com uma lacuna. Porque a minha professora de Português, que é a minha

professora de Inglês não gosta de aula de Inglês. Ela foi jogada ali pra dar aula. O aluno percebe quando você não gosta. Quando você não sente atração, atraído por aquilo. Então, o meu estágio de Inglês, eu tive que observar, e depois a professora me colocou ali, e eu aprendi na Faculdade, o Inglês, na Faculdade foi que fui fazer o curso de Inglês, pera aí, eu tenho que fazer o curso de Inglês, porque se não quando eu terminar aqui, eu vou sair daqui totalmente analfabeta, no curso em Inglês. Então, vamos lá encaixar, eu tive, dentro da Faculdade, eu estudava Inglês e fazia o curso de Inglês, mas quando eu cheguei lá no Estado, no estágio, a minha professora de estágio tinha dificuldade de pra passar pros alunos. Então, ela colocava lá, vamos fazer frases prontas, vamos fazer as frases, aí ela passava, “eu sou feliz”, *I am happy*, então, já dava, jogava aquilo pro aluno, ela não deixava o aluno pensar. Eu quero que vocês, agora, me digam, traduzam, falem em inglês. Nem isso ela fazia. Ela colocava já no quadro pro aluno, e mal falava. Então, eu tive dificuldade na parte de Inglês do que na parte de Português.

**Pesquisador:** Você se refere à professora que você observou... [isso]...para após praticar... [ela não deixou]...lecionar o Inglês?

**P.5:** Ela não deixou o aluno pensar, ela não deixou o aluno fazer, ela não deixava, ela jogava pelo fato dela não gostar da Língua Inglesa.

**Pesquisador:** Então, o estágio pra você, em termos de Língua, não foi favorável, é isto?

P.5: Não. Da parte de Português foi, mas da parte de Inglês não foi, de jeito nenhum. Aí, quando eu cheguei lá, também era próxima à Feira de Conhecimento. Então dividimos a sala, e vamos montar jogos, tal, montei quebra-cabeça com os meninos, e foi bastante divertida, a sala fez algo novo, montar aquilo, trazer. Aí quando deram o tema, era um autor. Aí, eu fiz pra turma, por que vocês, em vez de vocês estarem com, nas mesinhas, vocês não montam um círculo e traz aquelas pessoas a fazer essas atividades aqui, uma coisa diferente? E foi isso que aconteceu. Mas em termos da parte de Língua, Eh! o estágio não foi favorável para o meu desenvolvimento.

**Pesquisador:** O Tempo disponibilizado de estágio foi suficiente para lhe conferir as competências e os saberes necessários para a sua prática docente? O tempo do estágio obrigatório... [o tempo de, foi] ofertado pela Faculdade.

**P.5:** O tempo foi grande. Até eu fiquei meio um pouco, não se pelo fato de ali estar vendo a professora dando aula numa matéria que ela não gostava, pra mim foi assim, parecia que tinha sido um ano, mas quando eu estava já com o professor de Português já foi diferente, né, foi uma coisa muita rápida, mas eu acho que o tempo oferecido, se eu não me engano foram seis meses ou foram quatro ou cinco meses, mas foi um tempo favorável, deu pra observar muita, e nesse tempo você observa que há falhas, porque aluno de Estado eu não vou dar todas as competências, é isso que passa na cabeça de quem é hoje concursado. Por quê? O aluno não quer nada, eu vou fazer isso pra que? Eu vou dar essa aula pra que? Vou me matar pra que? Vou copiar no quadro, vou copiar. Então, enche o quadro de palavras, enche o quadro de coisas, e aquele aluno só faz copiar, copiar, copiar. Ele mesmo reclama, porque eu já vi alguns alunos reclamando, professor não explica, aquele professor tal não explica, a professora copiou, pra aqui, já gastei tantas folhas com a professora tal, vou ter que estudar tudo isso, a professora não explicou nada. Ele percebe isso, então, Eh!, essa falta de compromisso, essa falta de não, de não jogar ali os saberes na sala de aula cria aquele aluno deficiente, também.

**Pesquisador:** Neste sentido, Eh! o seu estágio, ele aconteceu no período do sétimo e oitavo período, foi isso?

**P.5.** O meu...

**Pesquisador:**...Em que período aconteceu? [... como eu]

**P.5....**Porque assim, eu não sei como foi o restante. Como eu passei de uma faculdade pra outra, ele já foi no final... [certo]...Então meu curso, eu tive que pagar as ca, algumas cadeiras pra poder terminar a tempo. Então, eu paguei oito Cadeiras, tanta Cadeiras. Teve gente que foi junto comigo, teve que pagar em outra faculdade, que é da mesma pra poder conseguir terminar a tempo. Então foi uma loucura mais pro outros do que pra mim. Porque as meninas tiveram que pagar doze Cadeiras.

**Pesquisador:** Certo, pra clarear melhor. Enquanto períodos você estagiou o estágio obrigatório?

**P.5.** Só um período

**Pesquisador:** Só um Período?

**P.5.** Só um período. Foi no final [já no final?] Já no final.

**Pesquisador:** Então pra você esse tempo é suficiente, não precisa que ele se inicie em outros períodos?

**P.5.** Precisa, precisa, porque, como eu disse a você, se o curso de Letras, ele fosse mais esticado, aí você teria essa avaliação tanto no estágio curricular como estágio, que é o estágio obrigatório, como o remunerado.

**Pesquisador:** Em que período você, a senhora sugere [eu acho] que devia se iniciar o estágio obrigatório?

**P.5.** Eu acho que tem que dar o choque pro o estudante de Letras, dar logo aquele choque. Vamos fazer a partir do terceiro, quarto período. Ele tem que levar o choque da sala de aula. É isso que você quer? Então é isso aqui que você vai enfrentar. Tem dar o choque mesmo. Pra que? Pra que ele decida se realmente que o que ele quer é o curso de Letras.

**Pesquisador:** Professora Kely muito obrigado pela sua atenção e por essa entrevista concedida

**P.5.** De nada. Qualquer coisa, estou à disposição.



## ENTREVISTA Nº 06

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 26 DE ABRIL DE 2014 – 17H30

**PROFESSOR:** P6

**IDADE:** 25 ANOS

**FORMAÇÃO** – LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

**TEMPO DE FORMAÇÃO** - 02 ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA** - 06 ANOS

**Pesquisador:** Entrevistado de número seis, boa Noite.

**P.6-** Boa Noite

**Pesquisador:** É Adelson Carneiro Costa, eu sou aluno do curso do Mestrado em Ciência, Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona. E, essa entrevista faz parte de uma pesquisa de Mestrado que tem por objetivo conhecer a concepção dos licenciados em Letras acerca, das competências e saberes adquiridos no curso para o exercício da docência. Não há respostas corretas e incorretas, no entanto faz-se necessária a franqueza absoluta nas respostas, para que possamos obter resultados significativos. E os dados dessa entrevista serão mantidos em sigilo, e somente utilizados nessa pesquisa. Desde já eu te agradeço a sua atenção e sua participação.

**Pesquisador:** Nós estaremos falando agora quanto á sua identificação

**Pesquisador:** A sua idade?

**P.6-** 25 anos

**Pesquisador:** O seu gênero?

**Pesquisador:** Masculino

**Pesquisador:** A sua formação?

**P.6-** Especialista em Língua Portuguesa

**Pesquisador:** Eh! Licenciatura em Letras?

**P.6-** Sim

**Pesquisador:** Muito bem, no caso, Eh! qual o tempo de sua formação, a quanto tempo você formado?

**P.6-** A minha Licenciatura? Há dois anos

**Pesquisador:** Dois anos. Quanto tempo você exerce?

P.6. Há quase seis.

**Pesquisador:** Há quase seis anos? [isso]...Muito bem. Professor, a cerca da sua graduação, quais as razões que levaram você a escolher esse curso, Licenciatura em Letras com, voltado para Português e Inglês?

**P.6-** Bom, de início, sendo bastante sincero, Eh! foi, Eh!, posso dizer que, como é que eu posso chamar? De, a Língua Portuguesa me chamou muito, bastante atenção, o Inglês nem tanto, não é? Eh! posso dizer que conclui a graduação com ainda bastante dificuldade na Língua Inglesa, por isso que a minha prática docente até o momento é na Língua Portuguesa e Literatura. A Língua Inglesa no momento não, devido à, à deficiência, sabe? da minha parte, Eh! acredito que, também a deficiência do curso, né, Eh! que busca muito questões gramaticais, e se faz necessário no cotidiano do dia a dia a conversação, a leitura de textos eu sinto muita dificuldade.

**Pesquisador:** Certo, mas no sentido aí que nós estamos conversando, o que motivou você a fazer o curso de Letras?

**P.6-** O que motivou? Na verdade, eu sempre quis ser professor, desde que eu senti vontade de ter uma profissão, não necessariamente Letras, eu sempre puxei mais para a área de exatas, no entanto depois de um Curso que eu fiz, e precisou bastante, Eh! esforço de minha parte na questão de números, eu desisti de fazer Matemática, e fui em busca de humanas, e encontrei Letras, e foi isso que aconteceu. Acho que por não sei se destino ou vontade, mas ser professor foi o que sempre quis.

**Pesquisador:** Como você se agregou a esta Instituição de Ensino?]

**P.6-** Ah! Me agreguei através do ProUNi, O ProUni, fiz o Enem, depois do Enem me inscrevi, não foi uma das minhas primeiras opções, porque eu queria História, e depois eu pensei em Biologia, e depois eu pensei em Letras. Mas, aí gostei do curso e o fiz.

**Pesquisador:** Certo, nesse aspecto ainda, ao final da sua Licen... Licenciatura em Letras você se sentiu seguro para desempenhar as suas atividades docentes satisfatoriamente?

**P.6-** Bom, questões Pedagógicas sem dúvidas nenhuma. Foi assim, é o que eu acho que me ajudou bastante foram as questões pedagógicas, as disciplinas Pedagógicas da Instituição, que com certeza, fizera... fizeram e fazem ainda grande diferença, porque é o que me ajuda no dia a dia, não é, na questão de Planejamento. Na questão de habilidades, também, né? A Instituição, assim, claro, como qualquer outra tem suas falhas, seus defeitos, mas assim, eu acredito que eu saí preparado para a minha função, para a minha missão, para aquilo que eu vim buscar, claro que com algumas deficiências! Algumas falhas, mas que isso aí, a gente vai tentando moldar nas experiências do dia a dia.

**Pesquisador:** Sei! No aspecto Pedagógico você, assim, se sentiu satisfeito?

**P.6-** Com certeza.

**Pesquisador:** Eh!Em outros aspectos do curso, Eh! No que diz respeito ao âmbito da Letras, no que diz respeito ao âmbito da Literatura, qual é sua satisfação ou a sua insatisfação?

**P.6-** Na questão de Literatura em si, também, eu, Eh! Acho que não tenho insatisfação, os professores, as disciplinas, eu acredito que foram bastante satisfatórios. No entanto, a minha única insatisfação, ainda, continua reiterando, foi na Língua Inglesa, mesmo tendo sido aprovado, eu não, assim, me sinto preparado para enfrentar, Eh! Esta disciplina no dia a dia, de lhe dar, de praticar com alunos, de lecionar esta disciplina. Língua Portuguesa, Literatura e as questões pedagógicas, para mim, foram muito satisfatórias mesmo. Eu não tenho do que se queixar, do que se reclamar, Eh! E cada vez mais, na minha prática docente em to me aperfeiçoando, mas através dessa Instituição.

**Pesquisador:** Professor Flávio, você, estaremos conversando agora, no âmbito da aquisição do conhecimento e da formação, certo? Então, no âmbito da aquisição de conhecimento e da formação, você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino?

**P.6-** Com certeza. Eu acredito que depende muito, também, do aluno, né? Do querer dom aluno, mas a Instituição na questão do conhecimento, eu acho que foi, eu acredito que foi suficiente, né? Tendo em vista que, Eh! Eu me acho, tenho que me achar preparado, devido à Instituição. Claro, que com a minha prática cotidiana a gente vai adquirindo novos conhecimentos, novas habilidades, nova competência, mas a Instituição em si, né? Quando eu falo em si, tem uma boa quantidade, é claro que não estou aqui dizendo todos os professores, mas a grande maioria dos professores, eles realmente busca, busca aplicar o conhecimento no aluno para que o aluno consiga entender, consiga aprender a..., o conhecimento necessário para a sua prática docente. Claro, que tem aqueles professores que, digamos assim, pouco influenciaram, pouquíssimo mesmo, mas que a grande maioria, Eh! Eu acho que cumpre sua missão de transmitir o conhecimento para o aluno.

**Pesquisador:** Você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial geram medo ou insegurança ao novo professor?

**P.6-** Vamos lá. Eu acredito, sinceramente, que é muito relativo. Têm conhecimentos, têm habilidades e competências que você tem segurança, e têm habilidades e competências que você não tem segurança em ralação a certos conteúdos, né, têm habilidades de leitura que você tem habilidade, tema aquela competência, e sabe que você é capaz e têm atividades de habilidade de escrita que você se sente inseguro devido a não prática e conhecimento de como fazer, de como prosseguir, de co mo iniciar cetros conteúdos, falo isso nas questões gramaticais de Língua Portuguesa, ainda, há uma grande deficiência, tendo em vista que, durante os quatros anos de Universidade, a gente não consegue ir a fundo, em todos os assuntos gramaticais e não gramaticais que a Língua ele requer do aluno, requer do indivíduo. Então, eu acredito que é na prática cotidiana que agente vai melhorando, vai encontrando novos conhecimentos, novas habilidades, Eh! pra melhorar conhecimentos nossa prática, até porque na Universidade em si, na faculdade em si, você não aprende tudo aquilo que você precisa pra sua prática docente, porque na Universidade é muito, na, na faculdade é muito teoria, né, e na nossa prática do dia a dia requer mais práticas do que teorias. A teoria, ela não é suficiente no cotidiano escolar e é o que a gente mais, Eh! mais ver, é o que a gente mais aprende na Faculdade, na Instituição. Eu acho que isso deveria ser um ponto de relevância na, na questão da prática, porque muitas coisas que a gente ver na Universidade não leva pra sala de aula, porque não tem função nenhuma, não tem funcionalidade na sala de aula. É claro que se faz necessário que aluno, que eu enquanto professor, enquanto pesquisador, eu saiba daquilo, mas a maioria do que a gente aprende na Universidade, a gente não leva para a nossa prática do dia a dia, no cotidiano.



**Pesquisador:** Há um dista... Há um distanciamento entre teoria e prática no curso que você realizou?

**P.6-** Eu acredito que sim, porque prática mesmo a gente só vai ter, digamos assim, nos últimos períodos, que é um estágio supervisionado, mas que a gente não ver muita aplicabilidade das teorias na sala de aula.

**Pesquisador:** Você pode exemplificar alguma teoria ou prática que pode gerar medo ou insegurança, ou exemplo de teoria e prática que não geram?

**P.6-** Certo, Eh! Eu acredito que enquanto professor que se exige muito da prática deveria ter um, um olhar menos voltado para tantos, Eh! Tantos teóricos, tanto filósofos, tanto pedagogos da vida, né, de estudá-los e procurar, procurar, Eh! Fazer, Eh! Ter mais práticas, no, no dia a dia da Universidade, também, porque tudo o que a gente aprende, tudo o que eu aprendo, eu procuro passar pra o meu alunado, só que muito do conhecimento que se adquiri na Universidade não tem como passar, não tem funcionalidade para o aluno, para o cotidiano do aluno, e se não tem uma funcionalidade para o cotidiano do aluno vai desnecessário pra ele, o que tem, Eh!, o que tem haver, Eh, articular o conhecimento à realidade do aluno, o que se exige hoje dia, então, se agente foca muito em leitura de texto, leitura de filosofia, de teóricos, pedagogos, enes coisas e se esquece de aplicar o conhecimento de uma forma prática que passo levar para sala de aula, pra meu alunado, aquilo que aprendi na Universidade, aquilo que eu aprendi de novo. Acredito que há um distanciamento enorme ainda nessa questão, teoria e prática, no entanto, Eh! Reitero que se faz necessário que o professor, ele tenha esses conhecimentos, mas o que falta na verdade mesmo é funcionalidade no cotidiano dos alunos, nos alunos enquanto alunos-professores, nos alunos enquanto alunos, Eh! Digo, escola particular, privados, ensino fundamental, médio e até técnico, etc...

**Pesquisador:** Sim, então, neste sentido, você pode nos dizer, esclarecer melhor se geram ou não medo ou insegurança ou não?

**P.6-** Com certeza! Tem muitos...

**Pesquisador:...**Com certeza que geram medo, é isso?

**P.6** Com certeza que geram medo, com certeza. Eh! às vezes, eu pego um livro de Língua Portuguesa e sa... e vou folheando, Eh! tem coisas que eu nunca ouvi nem falar quanto mais estudar em uma sala de Universidade, coisas que Eh! tem funcio... tem funcionalidade pra o aluno, que está no livro didático do aluno que eu fico receoso de aplicar porque eu não tenho tanta segurança, porque eu nunca ouvi falar alguém falar sobre, Eh! sobre aquele assunto e com certeza acaba que, sendo bastante sincero, eu não dou aquele assunto, também passo adiante à outra página, a outro capítulo, alguma coisa desse tipo.

**Pesquisador:** Porque você passa?

**P.6-** Porque eu não tenho segurança da, eu não tenho conhecimento daquilo, daquele assunto, do eu trata, de como aplicá-lo, então eu passo, eu não posso ser inseguro, estar ensinando alguma coisa inseguro, porque senão os meus alunos vão perceber que eu não tenho domínio para ensinar, Eh! aquilo ali, prefiro passar.

**Pesquisador:** Mas, isso tem sido de uma forma geral ma sua prática em função do curso que você realizou ou esse medo ou essa insegurança tem sido para exceções, para poucos elementos na sua prática?

**P.6-** Para Poucos elementos, porque no geral, Eh! enquanto professor de Letras, não e? Eh! querendo ou não, a gente ganha uma facilidade na questão de leitura e na compreensão. Então, a partir da leitura a gente compreende o que é, e às vezes a gente não conhece, mas a partir da leitura a gente compreende, entende, interpreta e consegue novamente entender tudo aquilo que está escrito no texto, ou até mesmo aquilo que não está escrito, não está nas entrelinhas, mas algumas vezes se faz necessário, não é? Tanto alguns conteúdos quanto as rejeições de disciplinas, a disciplina de Língua Inglesa, disciplina de Literaturas que eu acredito que, Eh! eu acredito que você só deve, Eh! lecionar uma disciplina quando você se acha capaz de lecionar aquela disciplina, quando você se acha capaz de que aquilo que você vai passar os aluno vão entender, que você, você consegue tirar as dúvidas dos alunos. Então, se eu sei que não eu não tenho capacidade para tal, eu não faço. Essa mesma forma eu faço com alguns conteúdos.

**Pesquisador:** Professor, quais competências e saberes que em sua concepção que não foram adquiridas durante a sua formação inicial?

**P.6-** A competência, eu acredito quer foi, que ainda é, de maneira geral, pra muitas pessoas a questão da interpretação do texto. Eu acho que é uma competência que a gente deveria adquirir, é claro, que quando falamos em interpretação não é uma coisa tão simples quanto se pareça porque são enes coisas que a gente deve analisar durante a interpretação. Na questão da Língua Inglesa, eu acredito, eu tenho certeza que é a conversação. Isso eu percebo que faz toda a diferença porque você saber palavras, frases soltas, eu acho que não deixa você... não lhe torna um praticante de Língua Inglesa. Eu acho que a conversação, né? A argumentação. A criação de novos vocábulos, a criação de novos diálogos na coversa, isso sim são competências. Acredito que a questão de ler e escrever não é suficiente, hoje em dia, né? Você tem, além de saber ler, além de saber escrever, além de ouvir, você também tem que falar. O falar que eu falo é em conversar, em dialogar, em trocar informações, experiências, em compreender o que o outro estar falando, portanto, tanto em Língua Portuguesa quanto em Língua Inglesa eu acho que a questão da interpretação, não tanto da compreensão, que a compreensão já está dito, mas a interpretação que é complicado, eu acredito que há um déficit muito grande, e por isso que, eu acredito que nós enquanto professores de Língua Portuguesa, nós, Eh!, ficamos apreensivos quando se deparando com questão de interpretação de texto, Eh! e que a gente sabe que o aluno ele percebe se a gente sabe ou não, mas que a dificuldade é inerente, e é notável. Em enes concursos da vida, em seleções, etc. que acontece a gente percebe que há uma grande dificuldade de inter, de interpretação. A questão gramatical, nem tanto que a gente ver no dia a dia, a faculdade também, mas em interpretação de texto ou como alguns dizem na análise do discurso do outro, é, é eu acho que há uma defasagem ainda no ensino-aprendizagem desta competência na, na Instituição.

**Pesquisador:** Há alguma competência e saberes nos aspectos Pedagógicos e Literários?

**P.6-** Não entendi não. Não entendi o que você realmente diz

**Pesquisador:...**Muito bem, quais as competências que foram adquiridas durante a sua formação inicial, você falou dos aspectos da Língua, você pode falar de aspectos Literários e Pedagógicos, que talvez, faltaram?

**P.6-** A questão Pedagógica eu acho que foi muito completa, a questão de planejamento, de, o PP e coisas desse tipo, eu acho que não deixou a desejar em nenhum momento, questão Pedagógica, as Disciplinas também pedagógicas é sempre muito práticas, então eu não vi deficiência nenhuma, Acho que foram as disciplinas, são as Disciplinas e foram as que ajuda realmente o professor na sua prática docente, que são fundamentais. Na questão de Literatura tendo em vista que é uma disciplina que requer uma criticidade muito grande do aluno, do estudante, também eu acho que foram disciplinas excelentes, bem de acordo com o que se necessita o profissional, então não o que queixar no âmbito literário e pedagógico.

**Pesquisador:** Professor quais as competências e os saberes que em sua concepção contribuiriam para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança?

**P.6-** Sem dúvida, a questão da, da escrita, da leitura, que ler é conhecer, então se você não ler você não vai conhecer, então é necessário que tenha uma boa competência na leitura. Eh! a competência de saber ouvir, né? e consequentemente a questão de saber se expressar, saber articular o seu discurso em relação a tudo aquilo que você viu, pretende e precisa transmitir para o aluno. Eu acredito que a prática, Eh! que o professor, ele aprende no dia a dia, ele aprende bem mais no cotidiano escolar do que na própria Instituição, porque é uma troca de experiência do aluno com o professor e do professor com o aluno. Então, acredito que a leitura, ela faz a toda diferença o professor na sua prática. Sem dúvida nenhuma, a leitura é um dos aspectos mais importante, porque se você ler bem, consequentemente, você vai escrever bem, se você ler bem você vai compreender bem, se você ler bem, também, você vai interpretar bem. Então, eu acho que a leitura, Eh! na minha opinião, é a base, nem tanto a escrita, mas a leitura, a partir do momento que você conseguir ler, não decodificar as letras os grafemas, coisas desse tipo, mas ler compreensão, você, Eh! as outras habilidades e competências você consegue desenvolver com mais, Eh! com mais segurança.

**Pesquisador:** Professor nós estaremos falando do contexto da Instituição de Ensino. Qual a sua concepção quanto á satisfação do Curso de Licenciatura em Letras ofertado pela Instituição de Ensino na qual você se graduou?

**P.6-** Bom, de modo geral, eu acho que foi bem satisfatório, como eu já falei anteriormente, não tenho do que me queixar, tendo em vista que saí com algumas defasagem de professores que por enes motivos não conseguiram alcançar o objetivo, digo assim, de fazer com que eu conhecesse toda a sua Disciplina em si e tivesse segurança daquilo que estava transmitindo. Talvez, por, também, da parte do professor insegurança ou não ter competência suficiente para tal Disciplina, que é bem notável e é bem sabido que às vezes professores pegam Disciplinas por não ter Disciplinas da sua formação e a Instituições por não querer gastar mais ou contratar outra pessoa, Eh! digamos assim, coloca aquele professor que mostra de maneira bem visível que não tem habilidade nenhuma pra estar assumindo aquela Cadeira, digamos assim, como também é chamado, e eu acho que alguma Disciplina deixou muito a desejar. Então assim, se faz necessário ter essa visão de Eh! colocar professores que realmente consigam, Eh! que tenham capacidade e competências de lecionar a disciplina, as Disciplinas propostas.

**Pesquisador:** Apesar dessas dificuldades apresentada pelo senhor, o senhor não ver nesses aspectos Eh! negativos, como o senhor colocou, como de gere alguma insatisfação, a satisfação é maior que a insatisfação, é isto?

P.6. Com certeza. Teve professores, assim, excelentes que até hoje eu, o que eu sei foram eles que me ensinaram, e assim, não tenho do que me queixar, né? A gente sabe que nada é perfeito, tudo pode se melhorar. Então, eu acredito que não foi tão ruim assim, e que tudo pode se melhorar.

**Pesquisador:** O currículo da Licenciatura em Letras lhe conferiu competências e mecanismos na sua formação inicial à cristalização do ensino?

P.6. Com certeza. Tudo o que eu, digamos assim, eu consegui até hoje, em questões pedagógicas de trabalho, eu, Eh! eu devo com certeza à Instituição, à, às Disciplinas que com certeza foram Disciplinas que a gente ver que tem funcionalidade no dia a dia, né? E o currículo pra mim, acredito que foi excelente, excelente, as questões, principalmente, as Disciplinas pedagógicas que, Eh! ajudam bastante na prática, e pra mim enquanto professor, eu acredito que tudo que eu fiz até hoje, foi o que eu aprendi aqui na Instituição. Então, o currículo, a questão em si não é o currículo, é como o currículo ele é posto para o aluno, de que forma ele posto, não é? Se tiver, Eh! Se for posto de maneira em que realmente o aluno possa ver que se faz necessário que compreenda todo o currículo, com certeza vai ajudar na sua prática docente. Caso não, aí fica a critério de cada um.

**Pesquisador:** De cada um que o senhor se refere é...

P.6. De cada um aluno, aluno-professor, aluno-estudante de Licenciatura

**Pesquisador:** É o aluno-professor, é isto?

P.6. Com certeza.

**Pesquisador:** O estágio realizado em sua Graduação contribuiu para que você se tornasse um profissional competente para a docência?

P.6. Não, não porque Eh! além de ser apenas duas horas aulas que a gente aplica, Eh! alguns estágios Eh! o professor não estava em sala de aula para Eh! verificar a, as habilidades que eu precisa ter, e mesmo antes de eu fazer o estágio supervisionado exigido pela Faculdade eu já trabalho no, eu já trabalhava no dia a dia como estagiário em escolas. Então, eu não tive tanta dificuldade, pra mim teve nenhuma surpresa, nenhuma inovação, nada de novo, não tive nenhuma novidade, Eh! porque eu acredito que o estágio apenas no final do curso não interfere muito, tendo em vista que há necessidade de professores, de, né? é bastante grande, então, os estagiários, primeiro ou segundo períodos já estão trabalhanos, pois quando chega no último período curso, tanto faz como tanto fez, você já vem há anos praticando aquilo ali, então não tem muita diferença, não tem nada de inovação, coisas desse tipo, é só uma questão de cumprir a carga-horária e receber a nota da disciplina, apenas isso.

**Pesquisador:** Não, não ajudou você a se desenvolver enquanto profissional da docência?

P.6. Eu acredito que não, como eu te falei, eu acho que duas semana, uma semana, não vai, claro que tudo é válido, claro que todo conhecimento é válido, mas dizer que interferiu de maneira positiva em melhorar minha prática docente não, foi só algumas horas a mais do que eu dava no dia a dia, apenas isso

**Pesquisador:** O tempo disponibilizado de estágio foi suficiente para lhe conferir as competências e os saberes necessários à sua prática docente?

**P.6.** Como eu falei anteriormente o tempo é muito curto, né, se fala é estágio supervisionado, Mas a grande carga-horária é teorias. E como eu falei anteriormente teoria não funciona, digamos assim para o aluno, para o aluno, e sim teoria funciona para nós estudantes do Curso. Eh! Tendo em vista que o, a quantidade de carga-horária é pouca, eu acredito que não interfere em nada não. Acredito, também, que é outra coisa tem que se rever. Eu acho que deveria praticar mais, e não deveria o estágio supervisionado ser apenas nos últimos períodos, e sim no início, para ajudar o aluno quando estiver no terceiro e no quarto, e precisar trabalhar, e precisar ir pra uma escola, e já ter competências e habilidades suficiente, o aluno já vai à escola totalmente despreparado, não sabe o que fazer, Eh! digo isso por mim, que eu comecei no primeiro período, então fui pra sala de aula, não tinha professor, eu era o professor regente mesmo sendo estagiário, então eu tinha que ter habilidades e competências que eu só vinha adquirindo, estou adquirindo ainda com o passar do tempo, e que eu acho que isso prejudica muito o processo do ensino-aprendizado do aluno em qualquer Instituição. Eu acredito que deveria ser o estágio no início. Não sei se no primeiro ou no segundo período, coisas desse tipo, e outros no final do Curso, que seria uma forma de, de, de deixar o professor com mais firmeza, com mais confiança, de não estar Eh! nervoso ao entrar na sala de aula no seu primeiro, Eh! na sua primeira experiência de trabalho.

**Pesquisador:** Professor, obrigado por essa entrevista, e desde já agradecemos a sua participação.

**P.6.** Obrigado a você pela paciência e muito obrigado pelo convite né, e estou sempre à disposição para falar da minha prática docente quando for necessário. Obrigado.

**Pesquisador:** Obrigado professor

P.6. Obrigado, também.



## ENTREVISTA Nº 07

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 16 DE SETEMBRO DE 2014 – 09H30

**PROFESSOR:** P7

**IDADE:** 33 ANOS

**FORMAÇÃO - LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS/INGLÊS**

**TEMPO DE FORMAÇÃO:** 2 ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA:** 13 ANOS

**Pesquisador** - Eh! Essa entrevista, Professora, faz parte de uma pesquisa do Mestrado que tem por objetivo conhecer a Concepção dos Licenciados em Letras Acerca das Competências e Saberes Adquiridos no Curso, Para o Exercício da Docência. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto faz-se necessária fraqueza absoluta nas respostas, para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nessa pesquisa... [hum, hum]...Professora, desde já, eu agradeço a sua participação e sua colaboração. Quanto à sua identificação

**Pesquisador:** A sua idade?

**P.7-** 33 anos

**Pesquisador:** O seu gênero

**P.7-** Feminino [sorrisos]

**Pesquisador:** Quanto à sua formação, a senhor é formada em...

**P.7-** Em Letras, com habilitação pra Língua Inglesa

**Pesquisador:** Língua Inglesa. Há quanto tempo a senhora é formada?

**P.7-** Formada, sou há dois anos

**Pesquisador:** Há dois anos... [é]... em na... [em Letras]...Especialização... [em Letras]...em Letras... [é dois anos]...Há quanto tempos a senhora leciona?

**P.7-** Eu já leciono há 13 anos

**Pesquisador:** 13 anos, na área de Letras?

**P.7-** Não, inicialmente... [sim]...no Ensino Fundamental nos anos iniciais, né!, Eh! o primário. O Primário, anos iniciais, eh! foi, levei acho que nove anos só nessa área, e agora é que eu tô ingressando nessa área do, dos anos finais com a disciplina de Português e Inglês, mas não me sinto apta a Inglês não

**Pesquisador:** A senhora, atualmente, leciona a Língua Inglesa?

**P.7-** Não... [não]...atualmente... [a Língua Portuguesa?...]...atualmente, atualmente eu estou como Gestora, certo? Mas há algum tempo, acho que há um, um ano atrás eu lecionei a Língua Portuguesa.

**Pesquisador:** Professora, nós estaremos falando, agora, acerca da, da sua Graduação, certo? Nesse sentido, quais as razões que levaram a senhora escolher esse Curso?

**P.7-** Pra ser franca [sorrisos] eu não nunca pensei em fazer Letras. Não era o meu sonho de consumo, não era o que eu tinha sonhado, né, eu já tinha feito várias vezes o vestibular para outras áreas, inclusive História. Artes Cênicas, e perpetuou por aí, mas aí quando eu fiz o ENEM, e aí fiz pela terceira vez, foi a terceira bolsa integral que eu consegui, aí e eu vi essa vaga na minha área, porque eu queria Licenciatura, porque eu já da área de magistério né, aí na minha área tinha esse Curso, tinha essa Faculdade que oferecia, era uma quantidade boa de vagas e eu fiz pra lá e fui aceita, mas sempre gostei mito de ler e de escrever, sempre, sempre foi uma, sempre foi um, um, como posso dizer? Sempre foi um constante na minha vida a questão da leitura e da escrita.

**Pesquisador:** Mas o Curso não era sua primeira opção.

**P.7-** Não, não era

**Pesquisador:** Qual foi a sua primeira opção?

**P.7-** Primeira opção foi Pedagogia, porque na verdade eu entrei três vezes na Faculdade, né. A primeira, eu fiz, eu entrei com Pedagogia, aí não consegui concluir, porque engravidei, era muito longe, foi minha primeira Bolsa do ENEM, eu peguei, eu consegui essa Bolsa em Igarassu, aí não tinha condições, eu grávida, parei. A segunda, eu fiz de novo para Pedagogia, porque era a minha área, não é? Eu tava em sala de aula, já tinha ingressado na Prefeitura de Jaboatão, e eu precisa da Graduação para melhorar meu salário e melhorar minha prática também. Então, eu decidi não, decidi fazer Pedagogia, depois eu pensei melhor, porque com Pedagogia você não tem a licenciatura em si, você fica preso só ali à questões das séries iniciais e por ventura um Curso de Magistério ou alguma coisa com especialização, e na Prefeitura havia a chance de você fazer uma complementação de carga horária, de você fazer acumulação em matérias específicas em Licenciaturas, aí foi quando surgiu o interesse pela Licenciatura, aí uniu o útil ao agradável, ganhei mais uma Bolsa, consegui, fiz o ENEM novamente, ganhei mais uma Bolsa, e aí foi quando surgiu a vaga de Língua Portuguesa, aí fiz e fui aprovada pela Faculdade, passei, comecei o Curso.

**Pesquisador:** Nesse sentido, nesse contexto da sua Graduação, ao final dela, da Graduação de Licenciatura Em Letras, você se sentiu seguro para desempenhar as suas atividades docentes satisfatoriamente?

**P.7-** Em partes, em partes sim, Eh! talvez em algumas situações, não é, de Língua Portuguesa sim, outras não, porque, assim, o Curso, ele me ajudou muito nas questões Pedagógicas, as Cadeiras Pedagógicas foram muito boas, e era assim, o que era mais voltado pra mim, mas a questão teórica em si, eu acho que deixou a desejar, porque assim, houveram pessoas que aprenderam muito, mas quem conseguiu aquilo, e eu vejo pessoas que não aprenderam tanto, mas que passaram e que concluíram, mas que quando venho a dar uma aula de Português eu preciso me preparar antes muito pra isso, eu preciso revisar o assunto, e em poucas, em poucos momentos mesmo de sala de aula quando você tá ali cara a cara com o aluno, Eh! eu consigo

usar o que eu aprendi de teórico da Língua Portuguesa que eu aprendi no, na Faculdade, e sim utilizo mais a questão Pedagógica, não sei mais, se isso é uma questão pessoal, por eu ter já essa aptidão, já ter esse, essa, essa veia voltada meu, meu trabalho ser voltado para a questão pedagógica, mas assim, na questão do, dos anos finais, na questão de voc... dos conteúdos, na abordagem dos conteúdos não, eu não me senti preparada. Eu sinto muitas dúvidas, tem hora que eu preciso voltar pra Gramáticas, preciso voltar pra Pesquisas pra me senti segura em algumas situações. E na Língua Inglesa meu filho nem pensar, eu não assumo, hora nenhuma eu digo que sou professora da Língua Inglesa, porque eu realmente não me sinto à vontade, não me sinto preparada, não tenho carga nenhuma pra isso. Quando eu digo assim, quando eu penso que paguei seis Cadeiras de, de Língua Inglesa, eu entro em desespero, eu digo meu Deus como é que uma pessoa paga seis Cadeiras de Língua e não aprende nada, assim, não é que eu esteja zerada, mas eu não sinto segurança nenhuma pra lecionar essa, essa disciplina, nenhuma, de forma alguma.

**Pesquisador:** Literatura que faz parte...

**P.7-** Literatura sim, pronto! Ai com é uma que eu me identifico muito, e foi uma das quais, as quais, as Matérias, as Disciplinas, as Cadeiras que eu mais me identifiquei, eu sinto muito liberdade, é muito fácil pra mim, chegar em sala de aula e falar e conversar e dar aula de Literatura, é muito bom pra mim, até na questões das pesquisas, ai tem que ter mesmo, não tem como, você tem que tá se atualizando sempre, e ai é muito bom, eu gosto, eu me sinto bem fazendo, eu me sinto segura, mas já nas aulas teóricas, como eu já volto, como já disse antes, não, eu não sinto essa segurança, eu tenho que tenho que buscar mais, eu tenho que entender mais pra poder ficar segura, não que eu não dê aula, eu dou aula, sem problema, porque eu uso mais da questão da metodologia, da didática em sala de aula, mas do conhecimento do conteúdo mesmo eu tenho que dar uma reforçada legal

**Pesquisador:** Nesse, nesse sentindo, Eh! pra ver se eu entendo melhor, seria um distanran, distanciamento entre a teoria e prática?

**P.7-** Hum! Hum! Sim seria, porque assim, Eh! deixa eu ver... Eh! deixa eu me tentar me tornar mais clara, o que acontece? Assim, Na Faculdade existem as Cadeiras teóricas, certo? Da Língua Portu... da Língua Portuguesa, que a gente pagou Português 1, Português 2 e ai vai... E ai eles passaram toda... aquela questão, houve discussão inicial, que isso eu guardei bem, da Gramática Normativa e da Gramática Descritiva, e você ver muito isso em sala de aula, você ver a questão da influência, da variação linguística, assim, muitas coisas que ficaram de discursos pra gente, subjetivos pra gente, eh! isso ai ficou pra gente enriquecer o nosso discurso, pra gente falar sobre Língua Portuguesa, eu me sinto muito bem pra isso, mas ai quando eu volto novamente, quando chega nessas Cadeiras Teóricas em que a gente teve que aprender o “b-a-bá”, a gramática por si, as análises, os, os nomes, sabe? Essa, essa questão da, da Gramática Normativa mesmo, é essa, é a que me sinto insegura no meu Curso, entendeu?

**Pesquisador:** Certo? No âmbito já desta aquisição do conhecimento da sua formação, nós estaremos coversando sobre esse contexto, você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua Formação Inicial contribuíram para que você se sinta preparado pra ensino?

**P.7-** Não, não [sorrisos] não, não contribuíram, quer dizer, contribuiu sim, mas não foi o essencial, contribui muito, porque assim, ele abriu assim, ele abriu a mente pra, verteu assim, você, seu foco é esse, você tem que ver isso, você tem que olhar aquilo, as coisas acontecem por isso, talvez hoje, quando eu leio um livro, leio uma frase claro que eu não vou ler com a



mesma visão de antes, então houve uma contribuição, mas eu não digo que foi, que é fator decisivo, não é, porque se eu não tivesse já a minha experiência de sala de aula que eu tenho antes, eu estaria perdida, extremamente.

**Pesquisador:** Neste, neste sentido você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial geram medo ou inse... insegurança ao novo professor?

**P.7-** Ham! Ham! Sim, eu acho que sim, porque assim, na, na nossa sala existiam várias experiências, e muitas pessoas recorriam a mim nessa questão de já ter essa experiência de sala de aula, porque elas não se sentiam seguras. Hoje eu já sei de pessoas que se formaram e que não conseguiram assumir a sala de aula. Que foram pra outras situações, então assim, o Curso de Licenciatura em si não serviu. Serviu o Curso de Língua Portuguesa, com certeza, elas estão escrevendo melhor, elas estão lendo melhor, construindo melhor um texto, no entanto, a questão do, da prática da sala de aula mesmo não, até nem nos estágios a gente conseguiu essa, essa... a gente consegue observar, a gente um ou dois, mas a prática de você tá ali, sabe a Educação ela é muito complexa. Não é uma coisa assim, um curso voltado pra..., um curso de formação de professores ele tem que ser muito mais rico nessa questão pedagógica sabe, eu acho que não é só uma cadeira que expressa. E aí você tem eh!..., assim houveram, a gente ainda teve sorte da nossa grade entrarem alguns cursos como Libras, como a questão Étnica Racial, mas que é abordado de forma muito ampla, muito mais como cidadão do que como formador de opinião que é o que o professor é, certo! Então eh!... fica..., na verdade a minha visão já do..., do..., dos..., das séries finais já é bem complicada, porque eu acho que, é muito a..., a..., as..., os professores as vezes se tornam muito antepedagógicos, essa questão é muito dividida é tudo muito solto. E aí..., essa..., isso só contribui pra essa falta de didática, pra essa falta de metodologia, pra esse despreparo, porque a..., a..., esses professores só pagam uma cadeira de pedagógico e passam o resto de conhecimentos teóricos que às vezes nem assimilam, e quando chegam em sala de aula querem só transpor, só querem repassar esses conhecimentos teóricos, e aí é o que fica a desejar nessas séries finais. Hoje, como Gestora, eu vejo uma diferença muito grande entre séries iniciais e séries finais. E ainda penso o seguinte, que todo professor “aulista” deveria ter feito Pedagogia primeiro do..., do que só Licenciatura, porque aí a gente ia conseguir além, mas isso é uma visão bem pedagógica da situação... Sorriso...

**Pesquisador:** Certo! No caso que a senhora se refere eh!..., séries i..., iniciais e séries finais refere-se a que, ao ensino fundamental?...

**P.7 –** Ao ensino fundamental!...

**Pesquisador:...**E ao ensino médio?

**P.7 –**...Não... [Não]...Ensino Fundamental, aí as Séries iniciais que são os pequenos né que vão do Primeiro Ano ao Quinto Ano, e as Séries Finais que vão do Sexto ao Nono Ano.... [certo!]...Entendeu! Que aí no..., do Primeiro ao Quinto ano você tem a especificidade que é só uma professora, é a professora polivalente que ela ensina todas as matérias e tá ali...

**Pesquisador –** E ainda continua assim!

**P.7 –**...E tem aquele, ah é! A..., o Sistema da Prefeitura ainda é esse. Algumas escolas e particulares ainda dividem no Quarto e Quinto ano pra que os alunos não sintam tanto o choque no...,

**Pesquisador:** No sexto ano!

**P.7** –...No Sexto ano. Mas, a nossa Escola e a..., e o..., eu creio que é questão de Rede mesmo, é assim, é uma professora só, e ela trabalha, nós temos assim o que tem, o que pode variar é uma professora de Educação Física, uma professora de Religião, mas as matérias em se, e todas trabalhas de forma interdisciplinar né a..., a proposta é essa. Ai quando você sai do Quinto ano que vai pro Sexto oh o choque! Ai chega lá no Sexto ano cada professor ensina uma matéria e fica cada um solto lá, na sala né, então são os professores aulistas que entram e sai, sai e entram o tempo todo, que mal conversam, que tem três, quatro, cinco escolas pra poder dar, ter um salário melhor e ai você fica nesse impacto, u..., as..., sofre esse impacto e você tem um..., um déficit de aprendizagem terrível no Sexto ano. As notas caem consideravelmente, o comportamento muda, é bem complicado.

**Pesquisador:** Ne..., eh!..., nesse contexto pra que eu possa entender melhor, o problema não estaria no professor novo, mas no sistema!

**P-7-** Também, também, é, seria, do Sistema, não é? E seria também na formação do professor, porque é isso que tô dizendo, se eles abordassem de melhor forma as questões pedagógicas metodológicas, porque a gente paga uma Cadeira de Pedagogia, e nem sempre a Faculdade eleva essa Cadeira, às vezes é só um complemento, não é? E você ver também os professores que são Bacharéis que nem Pedagogia paga, e estão em sala de aula, gente que faz cursos que não tem nada haver, e estão em sala de aula, e ai é isso, isso que dá o déficit, entendeu? quando chega em sala, porque não é fácil, sala de aula não é uma coisa fácil, você tá lhe dando com várias, várias cabeças, vários mundos, e assim, existe muitas teorias em cima do, da aprendizagem, existe muita gente estudando esse fenômeno, porque pra mim é um fenômeno, porque é uma coisa que acontece com o mundo de uma forma tão fácil, porque eu tenho um menino que você olha pra ele, foi diz de uma coisa e ele tá assimilando, o outro você pode dizer pra ele a coisa mais óbvia do mundo, e parece que você estar dizendo a coisa mais complicada, e você tem esses dois menino na mesma sala na mesma hora, então a sua faculdade, o meu Curso de Graduação não me preparou pra lhe dar com isso, de forma alguma, e sei que não preparou muita gente, ai chega lá a única coisa a fazer é você vai pegar o seu pilotinho, o seu quadro, encher o quadro, e botar o menino pra copiar, o que copia copiou, o que não copia não copia, e é isso o que você fez, porque foi isso que a Faculdade lhe ensinou, somente

**Pesquisador:** Então, eh! nos diga, não é, se a senhora puder formar uma opinião, a sua concepção, quais as competências e saberes, que na sua concepção, que não foram adquiridas durante a sua formação inicial?

**P-7-** As competências, essas que eu, que eu acabei de dizer, a gente não foram adquiridas, as competências, eh! como lhe dar com, com o ser humano; a questão da humanização essa competência não foi trabalhada; a questão de como formar cidadãos, como formar um ser humano melhor não foi, essa competência não foi trabalhada no meu curso; como você humanizar uma escola, uma sala de aula isso não foi trabalhado; como você fazê-los enxergar que a Língua Portuguesa é a Língua falada por eles, porque eles não identificam a Língua Portuguesa como a Língua Portuguesa materna deles, não identifica, não adianta, pra eles, alguns não sabem nem o que é que falam, a gente pergunta Português? E ficam, sabe? É porque a realidade que eu vivo é muito chocante, eu vivo com classes pobres, e ai, essa competência não foi trabalhada, não foi. Assim, eu fui preparada numa Faculdade, pra trabalhar com meninos que sabem o que é a Língua Portuguesa, meninos que têm total ideia, que estão interessados e que querem falar melhor, que querem escrever melhor e querem entender a Língua, e não é essa

a realidade que a gente encontra em sala de aula de jeito nenhum, nem no Município nem no Estado, e olhe que no Estado de forma pior, porque você vê, a gente não sabe lidar com o jovem, não criam essa competência no Curso de você lidar com o jovem, de você lidar com o jovem e os conflitos dele, você não tem isso, você tem o...

**Pesquisador:** O distanciamento entre a Língua escrita e a Língua falada?

P.7-...a Língua falada, não é? E aí você chega pra um jovem que fala com todas as gírias do mundo, com todos os “palavrões” do mundo, aí você chega com um texto lá e diz a ele que o certo é aquilo que está escrito, e aquilo tá totalmente longe do, da realidade dele, talvez aquilo pra ele seja, vire Grego, e eu digo a ele, não, isso é Língua Portuguesa, é isso aí que você fala, e ele vai dizer não, não é não professora, e eu digo é isso, porque eu aprendi na Faculdade que é isso que você fala, é isso [sorrisos] e assim vai...

**Pesquisador:** Ao menos é isso que deveria falar, ao menos...

P.7- Ao menos é isso que deveria saber, aí eu digo assim, a gente tem dar, eu não dou muito ênfase ao falado, eu tento usar a norma... eu tento usar a Normativa, mas não posso desprezar a descritiva, e, e eles não, e os livros, e tudo não tá voltado pra isso, e aí você vê um, um distanciamento muito grande dos alunos pra os conteúdos, eles não se interessam pelos conteúdos, porque aquilo não faz sentido pra ele, e aí é quando eu reforço a questão da Pedagogia, porque lá na Pedagogia a gente aprende que o aluno ele só vai se interessar por aquilo que fizer sentido pra ele, por isso eu digo que até, até o Quinto Ano é muito, é muito acompanhado isso, a gente fica muito perto dos professores, pra que tudo o que se passe na sala de aula, pra que tudo que eles aprendam seja interdisciplinar e que aquilo faça sentido na vida dele, aí quando chega no Sexto Ano, os professores não têm, os professores não vão ter esse cuidado, porque não é essa a estratégia, não é essa a metodologia que se ensina, não é essa didática que se ensina, porque as minhas Cadeiras de Didáticas e de Metodologias da Faculdade foram uma bela porcaria, me desculpe o termo, mas é esse, porque não aprendi com essa disciplina... como eu disse a você, se eu já não tivesse uma base eu estaria muito complicada, porque era fazer Planejamento, um planejamento, e veja! de forma desatualizada, aquele planejamento era uma bela porcaria, porque veja, fizeram a gente vários períodos a gente entregar no final do período um caderno cheio de planejamento, “não sei o que”, que eles não sabe se a gente executou, se a gente não executou, se a gente pediu a alguém pra fazer, por que eu mesma fiz de vários colegas, ajudei vários colegas a fazer, que se ele for pra uma escola no Estado, ele não vai saber rascunhar um Planejamento, e se souber não tem noção do que tá fazendo ali. Não sabe o que é um conteúdo, não sabe o que é um objetivo, o que, quais são os materiais, não sabe. Ali tá a avaliação, quem entendeu a avaliação naquele Curso? Ninguém entendeu a avaliação naquele Curso. Avaliação é uma coisa muito complexa, é uma coisa que a gente precisa sentar, precisa discutir, a gente precisa ver questões de critérios, até hoje, eu tenho onze anos de Município, até hoje, cada formação de avaliação que tem, eu descubro uma nova coisa, eu entendo uma nova coisa de avaliação, e aí essas coisas não foram, essas competências não foram criadas. Eu digo a você, quem terminou aquele curso ali, se depender só do curso não sabe avaliar um aluno, não sabe planejar uma aula, não sabe, não adianta. Porque eu sei, porque eu convivi eu vi muitas situações ali que passou, apresentou a Monografia e passou. Fez formatura, fez Baile, fez tudo lindo e maravilhoso, e é um... um formando da vida, e... sinceramente, na prática eu sei que tá sofrendo muito

**Pesquisador:** Então, nesse contexto, ainda, quais as competências e os saberes que em sua concepção contribuiriam para o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança?

**P.7-** Como deveria ser? [sorrisos] como deveria ser o negócio? [sorriso]...E isso que eu acabei de lhe dizer, eu acho que o Curso de Licenciatura, não só Letras, mas qualquer ele que seja, tem que ter esse caráter mais pedagógico, ele tem ser mais voltado pra a educação. Se é Licenciatura, se você escolheu fazer licenciatura, que as pessoas, hoje, não estão escolhendo mais, por conta desses desencontros, sabe? Esses desencontros entre a teoria e a prática, é que fal... é o que desestimula muito. Porque a gente sabe que tem o salário baixo, a gente sabe que é pouco reconhecido, mas dependendo do molde que você aborde, ele é apaixonante, é apaixonante, é gratificante, entendeu? E muito o que você faz, você não faz pela questão do dinheiro, mas sim pela questão de tá ali ajudando as pessoas mesmo. Porque o professor às vezes, ele tem até esse papel, sabe? Do “salvador da pátria”, e infelizmente é o que nos cabe muitas vezes, em várias situações. Então assim, quando os Cursos, de, de Licenciatura, acordarem pra isso, tentarem humanizar mais esses cursos, tentarem trabalharem mais em cima desses Pilares que eu estou achado o máximo da Educação que é o “Aprender a Ser” e o “Aprender a Conviver”, aí sim, os Cursos de Licenciaturas vão ter qualidade, e a gente vai ter uma qualidade, uma Educação de maior, Eh! números, não só quantitativos, mas qualitativo sim, vai ser uma coisa que vai fazer acontecer. Porque enquanto for desse jeito seco, feio [sorrisos] assim, é... [muito teórico?]....teórico. Que for assim, eh! muito isolado, tudo muito... eh! como é que posso dizer... muito individual, sabe? Tudo muito isolado, cada Cadeira é Cadeira, cada professor que dê o seu discurso, e “você se virando” ali, e você... Enquanto for assim, enquanto não houver essa reflexão, enquanto não houver essa sensali... sensibilização vai ser, não vai... não vai... as pessoas vão sair despreparadas o tanto quanto. Ai você ver professores passando mal em sala de aula, você ver a depressão, é síndrome do pânico, é aluno dando em professor, é o professor dando em aluno, porque os professores não estão preparados psicologicamente para o que vão encontrar. Não estão, não adianta. Ai vai uma pessoa que passa quatro anos num Curso de Faculdade, lá dentro naquele mundo estudando, se matando, fazendo trabalho, correndo, e vai e tira as melhores, não sei o que, aí chega na sala de aula, encontra aquela, porque são situações gritantes. E Ai os alunos estão precisando muito mais dele como pessoa, como ser humano do que dos, dos conteúdos, dos trabalhos que ele fez na Faculdade, aí “pira ele e pira o meu aluno”. Porque o aluno exige alguma coisa a mais que ele não pode dar, e ele que se preparou tanto se senti inútil naquela hora, o que é que vai dar? Vai dar depressão, depressão, síndrome do pânico, é você bater de frente com o aluno, porque o aluno tá batendo de frente com você, você não sabe o que fazer com aquilo...

**Pesquisador:** Medo e insegurança entram nesse contexto?

**P.7-**...Entram medo, insegurança, com certeza, entram medo, insegurança, eh! como eu posso dizer? Desespero à vezes, sabe? E aí você ver situações críticas. E aí você ver gente não querendo mais da Educação, não querendo porque não entendem esse contexto, não entendem qual é o seu verdadeiro papel. O professor dizendo, que pena que eu sou professor, ah! Eu sou um sofessor, e não sei o que? Eu odeio essas coisas, detesto, detesto. Eu acho assim, a gente quem quer entrar nessa, nessa profissão saiba que não é uma profissão fácil, é árdua, mas se entrar, entre de coração, entre com vontade, porque eu acho horrível você tá ali, você tá ganhando o dinheiro, você tá ali, é o seu salário, é o seu meio de vida, e você está escrachando o tempo todo. Você escracha, porque os alunos são umas “pestes”, porque eu vou pro inferno, e não sei o que, e eu, e essa profissão... poxa! você tá ali, você, vamos fazer o melhor que você possa, pra tentar melhorar aquilo, do que a gente, a gente já tá no buraco, vai puxar mais? Vai

descer mais? Não, vamos tentar sair, vamos... tudo tem um lado bom, vamos ver o que a gente pode fazer de melhor? Ai assim, eu, eu participei de um Congresso agora pouco, Internacional que a Prefeitura pagou, e eles trabalharam justamente isso, pode ser que um dia, pode ser que nunca você seja reconhecido, você nunca vai ser famoso. Assim, você nunca apareça na Mídia, ninguém vá pagar um milhão de dólares pro uma assinatura sua, mas pra algumas pessoas no mundo, você pode ter feito a diferença, sabe? Pra algumas pessoas dali da escola, você pode ter feita a diferença pra alguns alunos, porque eles podem passar vinte anos, trinta, quando eles lhe encontrarem na rua os olhos ainda vão encher de lágrimas e vão lhe dar um abraço, sabe? Você vai ser reconhecido na vida daquela pessoa, você muito especial, muito mais famoso do qualquer astro, e é esse reconhecimento, é essa vontade que faz você buscar, sabe? Não vai ter dinheiro que pague, não vai ter fama, não vai ter sucesso que pague, porque você tá salvando um ser humano. Ai, eu acho que quando os, os cursos de Licenciaturas conseguirem despertar isso nos professores, que eles estão ali na Faculdade, mas eles estão ali pra formar pessoas também, ai a gente conseguir realmente fazer com que eles saiam aptos pra lhe dar com o ser humano, pra lhe dar com os alunos, a gente vai ver uma melhoria imensa nessa questão de qualidade no ensino. Porque eu vou dizer a você, muitos, eu sou da classe, eu sou professora, mas muito, muito parte dessa, da culpa dessa, desse, desse caos que a gente vive hoje é o professor. Agora, se isso é porque o Curso de Licenciatura não presta, se isto é porque a sociedade não valoriza, se isso é... Não sei, isso é coisa que cabe a você estudar, como você já está estudando, né? Mas que existe alguma coisa que precisa ser mudada, nesse contexto, precisa sim. E quando os professores amarem suas profissões, valorizarem eles mesmos a sua profissão ai vai valer apena e muito.

**Pesquisador:** Professora, nós estaremos nos encaminhando para falarmos do contexto da Instituição de Ensino pela qual a senhora se graduou. Qual a sua concepção, quanto à satisfação, do Curso de licenciaturas, digo, Licenciatura em Letras ofertado pela a Instituição de Ensino na qual você se graduou?

**P.7-** A qualidade do curso, você quer dizer isso?

**Pesquisador:** É em termos gerais...

**P.7-** A concepção foi um curso bom, agora poderia ter sido melhor, né? Mas assim, pra minha necessidade na época foi...

**Pesquisador:** Você está satisfeita... [foi o ideal]...com o curso?

**P.7-** É como eu disse a você, pra o contexto geral, o contexto geral da educação, da proposta da, do, das licenciaturas o curso foi adequado, entendeu? Quando eu falo em reforma, eu falo em reforma na Licenciatura em si, que essa é, é em todas as faculdades que precisam. Então, no contexto que tenho hoje, do, do social que eu tenho hoje, do, da proposta pedagógica dos, dos cursos de licenciatura sim! Foi adequado, ele, as Cadeiras, a gente sempre teve aula, não, não houve problema, já que era uma Instituição Particular não tive problema com questão de greve, de falta de professor não. Os professores iam, os professores se esforçavam, foram professores de qualidade. Um ou outro que deu um problema, mas assim, sempre me senti bem nas aulas, sempre me senti à vontade, e assim o espaço da escola, da faculdade em si, o espaço físico, a estrutura ajudava muito, porque não é uma coisa sóbria, é uma coisa ampla, aberta, a gente podia respirar, podia... e os funcionários em si, sempre deixaram a gente à vontade, sempre fui muito bem tratada, tanto, tanto na Secretaria quanto Coordenação, quanto assim... eu nunca, nunca tive nada de negativo, agora sim, poderia ter sido melhor, alguns professores

poderiam ter se empenhado mais, talvez a gente pudesse ter tido aulas mais dinâmicas, ou tivesse, poderia ter tido, eh! mais conteúdo, como eu disse, mas isso é uma questão mais ampla, acho que da licenciatura em si, mas a licenciatura que eu fiz, a Faculdade, o que ela me proporcionou foi de muito valor, de muito valor mesmo, gostei.

**Pesquisador:** No contexto do currículo, eh! do currículo da licenciatura em Letras, lhe conferiu competências e mecanismos na sua formação inicial para a cristalização do ensino? Faça uma análise do currículo do curso que a senhora se graduou.

**P.7-** Eh, reforçando mais uma vez a questão do currículo é isso [sorrisos] acho que nessa questão, mais uma vez, eh! volto, volto a focar, é uma questão do, das licenciaturas em si, certo? Eu acho que o currículo é pobre devia haver mais disciplina, no entanto, no contexto social que a gente vive a proposta que a gente vive, eu achei sim, o currículo foi muito bom. Nós tivemos, abordamos disciplina de todas as formas. A gente teve da tecnologia à Libras, né? Assim, cada um com seu foco, com sua abordagem, né. Alguns mais fortes, outros com mais conteúdos, outros menos, mas não deixaram de constar, certo? Eu acho que foi um, um, um bom currículo, eu não acrescentaria nada nesse contexto, mas é como eu já falei antes na minha fala anteriormente, é o contexto no, nas Licenciaturas em si, que eu aumentaria bastante esse currículo, mais as questões Pedagógicas.

**Pesquisador:** o acréscimo seria em questões pedagógicas?

**P.7-** Pedagógicas

**Pesquisador:** No caso, a reformulação, você sugere uma reformulação... [é]...no currículo?

**P.7-** É nessa questão, assim, com focos, com abordagens Pedagógicas, assim, você pensar, você ver mais o aluno, perder essa técnica do aluno ser, ser o aluno que faz prova, que faz nota, e que a gente na faculdade já aprendeu como ser a humanização, como é a humanização, que a gente vá se colocar no papel de aluno, de aluno que é respeitado, que é entendido, que é orientado, porque nos, nas Cadeiras que nós pagamos de Psicologia, de Pedagogia, as Cadeiras pedagógicas foi muita teoria, foi teoria, foi teoria de “não sei quem”, teoria de “não sei que lá” teoria, né? Fulano pensaria assim, e sicrano dizia “acolá”, e a gente fazia Seminário sobre isso, mas quando chega ali na hora, na salinha de aula, nem sempre você consegue auxiliar teoria com comportamento, e aí você... é aquele embate, entendeu? E termina você se preparando pra nada, aquelas sim, deviam sim deviam ser mais práticas, e muito mais focos nos estágios supervisionados pra isso, sabe? Mais, mais atenção pra isso, pra eles serem supervisionados mesmos, sabe? O professor tá ali dizendo, oh! É assim que faz e não assim, certo? Ou então, pensa direitinho aqui, as atitudes a gente discutir mais esses assuntos que eu acho deixam a desejar

**Pesquisador:** Muito bem, como a senhora antecipou...

**P.7-** Foi alto, não foi? Desculpa

**Pesquisador:**...a resposta, eh! nesse sentido do estágio, tá certo? O estágio realizado na sua graduação contribuiu para que você se tornasse um profissional competente para a docência... [volta]...acerca do estágio supervisionado... [volta a]...estágio supervisionado

**P.7-** O meu caso é muito específico, porque eu já era da sala de aula, então pra mim foi muito fácil o estágio, foi muito a, a questão do, como é que chama? Que agente dá aula? Vai minino me ajuda... porque tem o supervisionado e tem a...

**Pesquisador:** Você está referindo às suas aulas já na sua profissão? [não] Prefeitura

**P.7-** Não quando a gente está estagiando a gente que dá a aula como é o nome? Regência, obrigado! As minha regências foram muito fáceis, eu supervisionei, também, mais assim pra mim, aquilo ali já era muito o meu mundo, já era muito né, mas os colegas que eu acompanhei, que não tinham aquela prática, aquilo não ajuda em quase nada. Assim, ela ficou nervosa, ficou chateada, e não, não, não expôs o seu potencial total, né? Ai foi aquela coisa, assim, o aluno, a professora dá o tema, aquilo ali não é nem um terço da realidade, entendeu, quando você tá sozinho cara-a-cara, você, o aluno e o conteúdo, a, o currículo ali, ai vêm os Parâmetros pra voe trabalhar, a Diretora pra “encher seu saco”, os meninos mal educados, e aquele estágio que você fez ali, de uma poucas vezes que você foi na escola pra supervisionar, depois as regências que você deu, aquilo é um “caldo de cana” diante da situação que você tem ali pra você, diante de tanto “abacaxi” que você tem “pra descascar”. Então acho que aquilo ali, não, não denota nenhum princípio do início do processo, eu acho que é mais sua falha, é mais uma falha, não, não dá, e assim, eu entendo, porque quando a gente tá fazendo Faculdade, pra mim era um “saco”, mas ai é quando eu digo que tem que despertar a importância, despertar a consciência da importância nos alunos desses estágios...

**Pesquisador:** Despertar a importância da regência...

**P.7-** Da regência, da regência e da, do, da observação, também, porque...

**Pesquisador:** Estaria intrínseco, não sei se a senhora poderia responder, o que é, a questão pela regência?

**P.7-** também, também, eu acho que vem de dom, professor é um dom, nem todos têm esse dom, e assim, não pro professor, eu acho que pra todas, todas, todas as profissões. Se você não se sente bem fazendo aquilo, se você não se sente à vontade, se você não se apaixona pelo que faz, então mude, mude de profissão, porque não vale apenas, isso eu digo pra qualquer professor, e ai eu digo que o professor é pior ainda, porque o professor está lhe dando com o ser humano, tá lhe dando, então quando você não tiver feliz, quando você tiver de “saco cheio” daquilo, o primeiro a perceber vai ser o aluno, e pra cada, cada estímulo de um professor tem a resposta. Se seu estímulo é esse, o desinteresse, é falta de vontade, o aluno responde, e é isso acontece, certo?

**Pesquisador:** Quanto ao estágio, nesse contexto, ainda, do estágio finalizando assim a nossa pesquisa, o tempo de estágio disponibilizado de estágio foi suficiente para lhe conferir competência e saberes necessários à sua prática docente, o tempo do estágio supervisionado?

**P.7-** de jeito nenhum [sorriso] de jeito nenhum, não é, não é, não e não, porque assim, não tem ali a gente fica em cada turno, períodos, e a gente vê ali...

**Pesquisador:** Em quantos, eh! em quantos períodos...

**P.7-** Foram só os últimos períodos, não foi? Os supervisionados foram os últimos períodos. A gente vem do primeiro pra lá... até, acho ao quinto, ao sexto, a gente vem só estudando, estudando, só estudando, é isso que to dizendo, só estudando, sem, ai existiam aqueles, o que é

acontece que conseguiam pegar o estágio remunerado logo no início, ainda se destacam, né? Mas aqueles realmente, pensa bem... aqueles que não conseguiram pegar o estágio remunerado que só ficaram com aquele estágio ali, supervisionado e regência, observação e regência...

**Pesquisador:** Em que período começou o teu estágio?

**Pesquisador:** Eu não sei, se a memória não falha, foi no quin... foi no sexto, mas num, num lembro não, mas acho que foi no Sexto período, sexto, eu não to muito lembrado não, foi o sexto, até pra você ver que não foi marcante, não foi uma coisa marcante na minha, na minha graduação, de jeito algum. Ai eu digo assim, algumas Cadeiras eu lembro, assim, o período que começou, a Licenciatura, tudinho, mas o estágio em si, a escola eu lembro um pouco, a professora também, que eu achava que ela podia ter feito melhor, também, e ai nem todo professor você se sente à vontade pra você observar também, é uma complicação, sabe? Eu acho que a gente podia passar como o, o, a Enfermagem passa por laboratório, a Medicina vai pra... [a medicina pra residência]...até o Curso de, até o Curso de Fisioterapia passa por laboratório, por análise em cadáver e “não sei o que”, e a gente nós professores também, devíamos fazer esses laboratórios, mas o nosso laboratório é bem mais complicado do que a sala de aula. Então, a gente devia ter mais tempo pra isso, a gente devia vivenciar mais essa experiência.

**Pesquisador:** Na sua opinião, o estágio deveria começar já em que período do Curso de Licenciatura em Letras?

**P.7-** Acho que no Terceiro já

**Pesquisador: Do Terceiro**

**P.7-** Do terceiro período em diante, já devia começar, talvez numa carga horária menor, né? Mas que houvesse, até porque os que fazem remunerado, do Segundo em diante já estão fazendo. Então, assim a gente podia ver essa questão de todos terem direito ao remunerado, alguma coisa desse tipo, porque ai todo mundo era obrigado a tá lindando com a realidade da situação, entendeu? [entendi]...Porque as pessoas querem fi... querem assim, precisam do dinheiro claro, ai vão!

**Pesquisador:** Professora foi muito bom conversar com a senhora muito obrigado pela [falei demais?] senhor ter se disponibilizado, nós agradecemos a sua participação.

**P.7-** Obrigada a você, foi bom, foi bom falar sobre o meu Curso, foi bom lembrar muitas coisas [sorriso] as quais eu já tinha esquecido, mas foi bom, foi interessante, espero que tenha contribuído, não é? E que a gente veja ai, o meu, o meu, a minha vontade mesmo é que a gente veja uma melhoria na Educação. Eu espero que esse trabalho contribua muito pra isso. Hoje, hoje uma das minhas metas é essa, é que a Educação melhore. E assim, eu to fazendo o meu possível, talvez seja um pingão, não é? No meio de um incêndio, mas eu to fazendo a minha parte.

**Pesquisador:** Obrigado professora, hoje, não é [sorrisos] oito e trinta da manhã, e, e do dia dezois de Setembro e foi muito bom conversas com a senhora, muito obrigado.

**P.7-** De nada.





## ENTREVISTA Nº 08

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 22 DE SETEMBRO DE 2014 – 21H00

**PROFESSOR:** P8

**IDADE:** 36 ANOS

**FORMAÇÃO - LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS/INGLÊS**

**TEMPO DE FORMAÇÃO:** 02 ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA:** 05 ANOS

**Pesquisador:** Boa noite professora!

**P.8** – Uma Boa noite!

**Pesquisador:** Nós estamos aqui, não é, e esta entrevista faz parte de uma pesquisa de Mestrado que tem por objetivo conhecer, a Concepção dos Licenciados em Letras acerca das competências e saberes adquiridos no curso para o exercício da docência. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo, e somente utilizados nessa..., pesquisa. Professora desde já agradeço a sua atenção e a sua participação.

**Pesquisador** Para formar o seu perfil, eh!..., quanto à sua identificação

**Pesquisador** – Qual a sua idade?

**P.8** – Trinta e seis.

**Pesquisador:** O seu gênero?

**P.8** – Feminino.

**Pesquisador** – A sua formação?

**P.8** – Sou formada em Letras.

**Pesquisador:** – Eh!..., com..., habilitação em Português e Inglês?

**P.8** – Habilitação em Português e Inglês.

**Pesquisador:** Quanto tempo a senhora é formada?

**P.8** – Fazem quase dois anos. Em torno disso.

**Pesquisador:** Em torno disso. Muito bem professora eh!... nós esta..., estaremos falando agora acerca da sua..., graduação, e neste contexto quais as razões que levaram você escolher este curso?

**P.8** – Eh!..., sempre me identifiquei com área de ensino, e eu já ensinava, eu já ensinava antes, assim alunos em casa. E eu tenho tia professora, Pedagoga, então ela me..., me levou a essa situação de escolher o curso. Eu gostei, gostava de Português, gosto de Português. Então eu fui escolhi o curso por essa razão, sim pela identificação de ensinar, de ensinar a disciplina de Português mesmo.

**Pesquisador:** Como a senhora teve acesso a..., a instituição de ensino pela qual a senhora se graduou?

**P.8** – Através do PROUNI proje..., o..., né..., o movi..., mani..., assim o projeto PROUNI, eu tinha me inscrito e aí saiu o nome da Faculdade São Miguel, não conhecia, nunca tinha ouvido falar antes, e eu fui através do PROUNI da..., da Bolsa.

**Pesquisador:** Que é um programa..., aliado ao ENEM?

**P.8** – Do governo Federal. Eh!..., ao ENEM.

**Pesquisador:** SIM.

**P.8** - Faz o ENEM, a prova do Enem e você ganha bolsa em faculdade particular desde que você tenha estudado em escola pública.

**Pesquisador:** Muito bem! Eh!..., acerca da sua graduação ainda, ao final dela, da Licenciatura em Letras, você se sentiu seguro para desempenhar suas atividades docente satisfatoriamente?

**P.8** – Pelo conhecimento da faculdade, total não. né, havi a..., havia assim uma lacuna a gente não era treinado para área de atuação não. né de..., é muito jogado na área de atuação. Tanto de..., em relação à faculdade, não em relação à didática. O que ele ensinava em didática era uma coisa, o que agente aprendia na prática é outra totalmente diferente. Porque a gente vai lhe dar com direção de escola, com alunos diferenciados, e a gente não tinha essa..., eh!..., esse conhecimento dentro da Didática não, da faculdade não. Pra quem não tinha experiência achava que era um mundo dos sonhos. A prova maior é que eu conheço professores que se formaram com a gente, que hoje tão frustrado, falam comigo como se..., arrependidos de ter feito porque não era o que ele sonhava, imaginava.

**Pesquisador:** De ter feito o curso de Licenciatura..., em Letras...,

**P.8** – De li..., de Licenciatura, Letras..., pela questão de que viu uma coisa na faculdade imaginou uma coisa, como iria trabalhar e quando foi pra prática já era totalmente diferente, né a situação é diferente, aquela..., não..., não..., sentiu espaço pra..., trabalhar nada que aprendeu ali assim, como didática, como..., didática da maneira de trabalhar em sala de aula porque, fazia uma coisa, praticava de uma forma e a direção queria de outra forma.

**Pesquisador:** Seria o choque entre..., a teoria e a prática

**P.8** – e a realidade...[E a realidade]... E a prática.

**P.8** – Uma coisa é a teoria, outra totalmente diferente é um choque mesmo é a realidade da prática. Porque quando você leva uma atividade que a gente aprende na faculdade a trabalhar

recursos, né, outros recursos. Se você leva um recurso pra sala de aula, o diretor diz que você não quer dar aula, você tá em tá..., enrolando pra não dar aula.

**Pesquisador:** Mas esses recursos...,

**P.8** – Recursos audiovisuais né no caso, eh!..., um filme, uma dinâmica, um jogo dentro de sala de sala de aula, coisas que a gente fazia na aula de didática dentro da faculdade. Né, jogos eh!..., fazia uma apresentação diferenciada né, com dinâmica aí a Diretora diz que tá fazendo muita zoadada e num..., e você tá arrumando um motivo pra não dar aula.

**Pesquisador:** Certo! Mas, nesse contexto, pra que possamos entender melhor. A dificuldade estaria no curso que a senhora se graduou, ou no Sistema de Educação que a senhora encontrou?

**P.8** – Ah!..., em questão ao curso era a maneira de aplicar isso, certo! Trazer realidades, que a gente visse que fosse aplicada, e como a gente defendia a nossa ideia. Em relação a..., a instituição existe falha dos dois lados. Né, a faculdade ela..., não reclamando das..., da..., do professorado, mas havia uma..., assim, dá o assunto, mesmo assim deixava ainda vago muita coisa. Né e em relação a..., as instituições de ensino e..., não aceitar isso, só quer que você tenha graduado. Não quer saber se seu conhecimento foi assim, ou daquele jeito, né existe a dificuldade dos dois lados, da aceitação, da instituição de ensino né, que a gente trabalha, e da faculdade de mostrar essa diferença de realidade, choque de realidade.

**Pesquisador:** Seria..., um conhecimento atemporal?

**P.8** – É eu acho. Porque eu me lembro que na faculdade, quando eu estudava na faculdade se dizia assim: Se levava que o aluno, a dificuldade do aluno de aprendizado tem a ver com o professor. Que a situação era o professor, a facilitação do professor. Porque se o aluno não, não deu, não deu resultado houve alguma falha, alguma coisa na didática do professor foi errada.

**Pesquisador:** – Algo de competência está faltando.

**P.8** – De competência está faltando ao professor. E quando a gente chega na prática da..., da ação, que... tentamos fazer de várias formas, de várias situações e vemos que o aluno não consegue, ainda assim a culpa é do professor, mas e como se resolve isso né, como é que a gente trabalha com isso, num foi, num foi trabalho isso dentro do..., de uma instituição a gente num foi pra prática dessa forma.

**Pesquisador:** Então a..., o seu curso teria falhado neste sentido? Ou não?

**P.8** – Também, também e de..., Eh! disciplinas rápidas, não., a gente pagou um..., não, não reclamando assim, gostei que a gente pagou muitas disciplinas, mas foram umas em cima das outras, de tal forma que o aprendizado de uma sempre ficava prejudicado em relação a outra disciplina. Né aulas em cima das outras, trabalhos, pesquisas. Isso é a..., ao..., uma..., isso é realmente necessário na Academia, mas que certas coisas fosse..., eh!..., privilegiada como a prática mesmo, levar a gente pra prática de verdade.

**Pesquisador:** Muito bem. No âmbito da aquisição de conhecimento e da formação, nós estaremos falando a cerca da aquisição de conhecimento e de formação. Você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua formação inicial, contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino?

**P.8** – [pausa]Assim, eu sempre fui uma aluna muito dedicada, e eu gostava de estudar então, essa dedicação minha eu conco..., eu acredito pela for..., pela..., aí eu vou defender a instituição. Eh!..., ela usar várias disciplinas e não deixar a gente perder nenhuma, nenhuma área né, isso ajuda bastante, pra..., me ajudou né, eu compreender mais como trabalhar porque, apesar de trabalhar antes eu não tinha um conhecimento assim, de..., só de passar a disciplina. Mas a gente tem que lhe dar com o outro, agente tem que lhe dar com pais, com leis, então ela, a forma assim num dar certo nisso. Saber que você quando vai pruma aula você tem que lavar várias formas porque uma pode num tá preparada naquele momento e você tem que ter outra, outra carta né, outra situação pra trabalhar dentro da sala de aula, isso ela me ajudou bastante. Eu num, eu digo que..., eh!..., pra início eu me senti preparada sim, pelo conhecimento que a faculdade me passou, como iniciante eu me senti.

**Pesquisador:**área de..., de..., das Línguas, na área da Literatura!

**P.8** – Principalmente na área da Língua e Literatura, não tanto da Didática, mas na área de Língua e Literatura eu num tive tanta dificuldade, essa dificuldade de iniciação.

**Pesquisador:**– Tanto no vernáculo quanto na estrangeira?

**P.8** – Não. Na Estrangeira já é, já foi realmente um caos. Né eh!..., havia uma necessidade dos alunos já saberem a Língua Estrangeira né, os professores, saber a Língua Estrangeira antes da faculdade. O fato de ter que trabalhar e não ter essa condição financeira de pagar um curso por fora foi o que mais dificultou, até hoje eu não trabalho ainda a Língua Estrangeira. E quando a escola pergunta se eu dô em..., porque minha formação é Português e Inglês, pergunta se eu dô Inglês eu digo assim olhe, eu até ensino à criança, às series pequenas né Primeiro Ano, Segundo Ano, mas eu num sinto preparada pra trabalhar nem Ensino Fundamental Dois, nem Ensino Médio. Porque o que, o único Inglês que eu tive foi pra passar na disciplina, não foi um Inglês de aprendizado.

**Pesquisador:** Nos Estudos Pedagógicos eh!..., lhe conferiram competências necessárias?

**P. 8** – Eh!..., assim eh!..., ainda sinto, ainda sinto falha nessa questão da..., da pe..., da Pedagogia. Falha em relação a..., ao conhecimento mais amplo das..., das ideias né..., como planejar, como analisar, como fazendo [palavra não compreensiva] isso mais aprendi mais na prática, do que realmente na faculdade em se. Foi mais na prática, foi realmente buscar depois na faculdade, ler realmente algumas coisas, sabe, buscar outros teóricos, outras formas, as vezes até outros professores, não só teóricos não, professores com mais experiências pra poder realmente ter mais facilidade pra se trabalhar essa questão da Didática.

**Pesquisador:** Sei. Então, ainda nesse contexto, você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial, Geram medo ou insegurança ao novo professor?

**P.8** – Eh!..., a um..., eu acredito que mais insegurança do que medo. Ele tem medo por ele, porque ele não sabe como agir, mas ele é inseguro ainda, ele não é preparado. Ele não tem uma preparação uma..., um..., uma base, assim ele pode até ter um pouco de conhecimento de alguma coisa, mas ele num tem aquela preparação pra o mercado não, pra trabalhar na área não.

**Pesquisador:** O Curso não o capacita a isso? A vencer o medo e a insegurança?

**P.8** – [pausa]Não, a..., eh!..., o curso em se..., como a gente tinha muitas apresentações, muitos trabalhos sim, a lhe dar com a situação de tá dentro de uma sala de aula certo! A di..., o..., a

dificuldade que eu digo assim em relação ao curso, é que o período de prática dentro de uma sala de aula é mu..., é pouquíssimo né, então essa prática que é deixada já pros últimos períodos, é claro que as..., que..., um aluno já deve ser que logo no Terceiro Período já pode estagiar, certo! na escola conveniente. Mas em relação à Faculdade, essa..., essa..., essa vivência dentro da sala de aula eu acho que deveria ter sido um pouco antes, não como um trabalho, mas como uma experiência, como uma vivência, como observação. Talvez o relatório de observação antes de fazer realmente a prática né, de..., de sala de aula, a questão do..., do TTC, de..., de..., das horas que ne..., necessário pra passar as horas aulas para passar, mas como uma observação, só como observação. Olhar um professor dando aula numa escola comum buscar isso, é essa parte que..., que eu acho que falta.

**Pesquisador:** Então a senhora pode nos dizer quais competências e saberes, que em sua concepção, que não foram adquiridas durante a sua formação inicial? Quais as competências e saberes que..., você sente falta pra lhe tornar um..., um professor com mais segurança, com menos medo!

**P.8-** O que eu sinto assim na..., em relação a..., a Faculdade foi..., planejar bem uma aula né, planejar bem, fazer um Planejamento bem feito, Eh! o que mais?, **a questão** da Língua Estrangeira, né, eu saí completamente despreparada, em relação à Língua Estrangeira eu não tenho preparação nenhuma, eh!..., até ensino, mas se eu dizer a você que eu tenho, o que eu ensino hoje de..., de Inglês, eu sempre pergunto a outros professores como é que eles fazem. Então como é que tu faz, como é que você faz assim! Aí ele não olha eu preparo dessa forma, certo! Aí o..., a questão do Planejamento, é mais essa questão assim de planejamento e de..., didática mesmo! A questão da Didática. Eh!..., isso eu sei que é uma busca pessoal, cada um tem uma maneira de usar sua didática, isso é mais pessoal do que uma dificuldade. Mas eu ainda acho que falta [tosse] uma maior experiência, por exemplo, eh!..., eu vi amigos meus dizer que Curso de Pedagogia, ela prepara o aluno de forma assim, à trabalhar com o alunado diferente, e a gente aprende muito na teoria, e falta um pouco na prática pra mim a falha maior está na prática.

**Pesquisador:**– De lhe transmitir uma metodologia de trabalho que..., lhe favoreça mais a segurança, é isto?

**P.8 –** É, é !..., trabalhar mais essa questão da..., da..., da..., da..., da prá..., da prática em sala de aula, de levar, levarmos os alunos pra vivenciar essa..., essa..., né, vê o..., dá..., dá mesmo uma aula né, não s..., dentro da instituição porque dentro da instituição todos são amigos ali. A gente tá falando de observar alunos, e dá..., de...,do..., a questão de explicação eh!..., alguns professores falharam em..., explicar, as vezes a gente levava..., o trabalho e o trabalho voltava pra ser refeito, mas não havia uma..., uma explicação..., como fazer, o que deve ser feito. Então, você não, você errou aqui, ou aqui ou aqui, mas faça assim, olhe é dessa forma que tem que ser feito, é desse modelo que tem que ser feito, faltou essa..., essa..., essa..., um acompanhamento, talvez uma preparação antes, não só exigir, mas preparar antes, mostrar antes algo.

**Pesquisador:** Professora, quais as competências e os saberes que em sua concepção contribuiriam para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança?

**P.8 –** Eh!..., quais os saberes?

**Pesquisador:** Eh! Você podia nos sugerir!

**P.8** – Eu acho que de se..., se devia trabalhar mais essa questão de Didática mesmo. Sabe, essa questão da preparação, da aula da..., recepção do aluno. De como..., vê esse aluno como pessoa né, não só como aluno, como pessoa que ele traz problemas de casa também, que a gente vai ter que lidar com isso também. Que eu num chego lá e dou minha disciplina, e ignoro que aquele aluno tá com problema, eu num posso fazer dessa forma né, eu não posso só exigir, eu tenho que aprender a esperar também. Então acho que ela precisa trabalhar essa..., essa parte mais vivenciada da humanização. É isso que falta, é humanizar o professor né, eh!..., eu conheço, eu vejo professores que estudaram comigo né na faculdade, que trabalham comigo, estudaram comigo na mesma faculdade, trabalham na mesma escola comigo, e eles terem aquela ideia assim, não eh!..., num fez num fez, num interessa se num fez, num fez né, então essa..., ah! quero nem saber! Então essa questão vivência, da humanização mesmo. Trabalhar mais esse lado da..., do respeito né, havia uma competência, havia uma competição muito grande entre o próprios alunos dentro da instituição. E..., eh!..., se sepa..., nós nos separávamos. E a instituição, o quê que a instituição tem haver com isso, a questão de..., de..., buscar essa humanização, de ensinar que somos humanos, que precisamos respeitar uns aos outros; né e como é que vai fazer isso? Na Didática. Eu acho que faltou questão de..., mais didática. Apesar da gente ter pagado a Disciplina Didática desde o início até o fim, mas ela sempre foi muito apertada, né ela sempre foi muito escanteada, ficava nos sábados muitas vezes. Era..., era uma aula muitas vezes, poucas aulas por semana e ainda ficava muito apertada essa..., essa..., eu a..., deveria trabalhar-se mais. [– E este...] a questão da Linguagem eh!..., não sendo formalista, mas a Gramática é b..., é bem esquecida. Né a questão de..., eh!..., como trabalhar, como trabalhar essa..., essa gramática, como trabalhar essa..., essa..., eh!..., como trabalhar os saberes da língua, eh!..., é pouco também indesejado. Eu acho que falta isso, falta..., trabalhar mais a questão didática mesmo, trabalhar mais a vivência, Eh! o respeito, é a questão mais do..., do..., do..., do humanização. Acho que os cursos universitários tão faltando isso, e o meu curso faltou um pouquinho disso.

**Pesquisador:** Certo, muito mais privilegiou, muito mais teoria...,

**P.8** – Do que a própria prática...

**Pesquisador:**...do que a prática! A prática! Ele poderia ser um curso um tanto quanto menos teórico, e aproveitar a própria aula, é isto? Aula na fa..., na instituição de ensino numa prática maior?

**P.8** – Sim, numa prática maior, uma..., buscar mais uma instituição de ensino, antes de ir mais, não eh!..., como observador também como..., eh!..., sei lá eh!..., eh!..., como é que eu posso dizer, vivenciar os conflitos como professor, pra gente levar esse problema pra sala de aula, e a gente saber como trabalhar esse problema dentro de sala de aula, e levava pra..., pra faculdade e ali associava ao conhecimento acadêmico que a gente tava tendo ali. Porque a teoria literariamente falando de Literatura, voltando pra Literatura, a gente teve muita..., s..., só quem sabe Literatura é quem gostava de Literatura. Mas na vivência mesmo da literatura de buscar essa Literatura, ficou muito aquela questão dos textos, a troca de professor muito grande isso prejudicou muito, foram várias trocas de professores, por vários inúmeros motivos não é, e cada professor entrava com sua didática diferenciada, e alguns alunos sentiram as dificuldade de trabalhar isso. De aprendizado na Literatura, muitos alunos saíram da faculdade sem gostar, quer dizer coisa que a gente era pra gostar, a gente saiu sem gostar, né.

**Pesquisador:** Professora nós, estaremos falando do contexto da Instituição de Ensino pela qual a senhora... [– Hum!...]...se graduou. Qual a sua concepção quanto à satisfação do Curso de

Licenciatura em Letras, ofertado pela instituição de ensino na qual se graduou? A senhora se graduou e..., pode nos falar acerca da sua satisfação ou, insatisfação, eu não sei!

**P.8** – Na verdade como eu gos..., eu gosto de Letras, eu fiquei s..., satisfeita. Eu sai com um conhecimento que eu não..., eh!..., eu bem..., conhecimento muito bom! Gostei da Faculdade, não gostei da administração do curso. Nera, deixava a gente muito f..., eh!..., é questão mais administrativa. Mas a questão da didática das aulas que a gente teve, do..., do conhecimento que a ente teve no curso eu num...,

**Pesquisador:** Em relação ao curso em si, a senhora acha que está satisfeita?

**P.8** – Eh!..., só a questão desse traba..., do..., do trabalhar mais a didática, eu acho que deveria ter trabalho mais.

**Pesquisador:** Exceto eh!... as questões pedagógicas que des..., deixaram a desejar...,

**P.8** – Eh! Eu fiquei satisfeita com meu curso!

**Pesquisador:** Certo! Quanto ao currículo da Licenciatura em Letras, ele lhe conferiu competências e mecanismo na sua formação inicial, para a cristalização do ensino? Analise o currículo do curso que a senhora se graduou!

**P.8** – Bom, Eh!..., pagamos muitas disciplinas, várias, e quando eu perguntava a alguns meus, eles não pagavam as disciplinas como nas pagávamos na faculdade. E tínhamos aulas até os sábados eh!..., assim..., eu num..., eu num saí de lá insatisfeita, e eu me senti preparada sim, é só essa parte da..., a questão didática mesmo, da didática de trabalhar em sala. Mas eu me senti eh!..., dis..., nas disciplinas que eu paguei em tudo, eu me sentia preparada sim pra iniciar.

**Pesquisador:** Então as disciplinas que compõem o currículo, nenhum problema?

**P.8** – Não. Só algumas... [Está correta a grade?...]...deveriam ter fala..., assim, trabalhado mais Filosofia... num é, a gente num trabalhou muito, foi uma disciplina muito vaga, se trabalha muito pouco! E aí quando você chega numa escola que você é formada em Letras alguns professores perguntam se você sabe Filosofia, sê sabe lhe dar sobre terias, né e isso você tem buscar fora, isso aí num teve, né foi uma coisa que..., não tive Filosofia, eu vou dizer que não tive, né não..., não houve essa disciplina de Filosofia. Eh!..., essa parte assim de..., eh!... num..., num..., eu tô satisfeita!

**Pesquisador:** Tá satisfeita?... [- Tô]...Muito bem! Quanto ao estágio, o estágio realizado em sua graduação contribuiu para que você se tornasse um profissional competente para a docência? O estágio...,

**P.8** - Institucional!

**Pesquisador:** Supervisionado... [- Sim]...isso!

**P.8** – Não. Nenhum, eram poucas horas, era num momento que..., os professores estavam, tinham que estar disponíveis né..., a gente também não tinha um conhecimento da escola. Então, es..., eh!..., quando a gente chegava na escola, a gente tem que preparar uma coisa muito corrido, num é, corrido então, num teve, eu num tive experiência, o Estágio Supervisionado num traz

experiência nenhuma. Joga você lá dentro da sala, o Professor Observador, você prepara uma aula rápida, é mecânico, é muito mecânico... Você vai lá faz aquele preparo, estuda, estuda, faz aquela aula toda mecanicamente, mas num há, eu acho que..., num há preparação. Eu num posso dizer que por causa do estágio supervisionado eu fui com..., fiquei competente. Eu vim a ser co..., mas no..., a competência veio com a prática após a formação, porque tive que encarar uma escola mesmo, mas não houve competência em relação ao estágio não, é muito fraco!

**Pesquisador:** A senhora eh!..., está ensinado?

**P.8** – Ensino!

**Pesquisador:** Há quanto tempo a senhora exerce a regência de aulas?

**P.8** – Bom, fazem..., c..., cinco anos!

**Pesquisador:** Cinco anos que a senhora... [Eh!]...ensina. É na área..., de Letras?

**P.8** – Na área de Letras. Eh!..., ensino a disciplina de Português, Literatura e Redação.

**Pesquisador:** Então, ainda quanto ao estágio, o tempo disponibilizado de estágio foi suficiente para lhe conferir as competências e saberes necessários à sua prática docente?

**P.8** – Não. Eh!..., os Planejamentos de Aula eram..., eu não sei, eu num..., nem eu, não tinha certeza se estavam certos porquê eh!..., a explicação era vaga, a questão de de..., projetar aula, como eram em grupos, cada grupos tinha uma..., tinha uma cabeça aquela situação, a busca numa instituição também, né essa busca da instituição a ente num se..., eh!..., tinha que escolher uma escola, eh!..., o professor dividir em grupos, eh!..., isso tudo deixava a gente estressado, aperreado, preocupado. Não é, e quando vai pro Estágio Supervisionado que a gente vai pra sala de aula são poucas horas, você observa duas aulas do professor, e prepara duas aulas. E como é que um professor sai disso competente, não tem como, com duas aulas?

**Pesquisador:** Qual a sua sugestão no que diz respeito ao estágio e o tempo necessário para o estágio? Que a senhora sugere?

**P.8** – Que o estágio eh!..., talvez fosse feito em dois momentos: Né, um no meio do curso, na metade do curso, mas não como..., eh!..., Disciplina de..., como é que se diz, de avaliação, mas como observação, pra que quando ele fosse pra um segundo momento do estágio, pela observação que ele teve do primeiro momento, aí ele saber como trabalhar melhor, talvez planejar melhor, buscar melhor, né a viven..., e aí ele trazer o problema que ele teve naquele estágio pra poder se..., relacionar aquilo ali eh!..., ah!..., eu já vi como é, eu vi como é que dá uma aula; eu vi como é que planeja um..., um..., plano de aula. Então ele teria mais uma vivência né, era um momento que ele vai sem experiência alguma e vê como é, e o momento que ele adquire a experiência eh!..., né, de conhecimento né, e vai pra prática mais agora com uma nova visão, uma nova visão, então ele pre..., eu acho que precisaria desses dois momentos.

**Pesquisador:** Sei. Em que período seria sugerido esse primeiro momento?

**P.8** – Eh!..., no Quarto, né metade do curso né o Quarto, entre o Quarto e o Quinto período. Ele ir pra essa vivência, então ele já tem um conhecimento mais ou menos abrangente. Não, abrangente não, mas ele tem um conhecimento prévio do que é o curso, do que é ser professor,



né e ele vai lá observa tudo, e ele traz aquela experiência pra dentro de sala e vai, vai ter o debate, vai ter aquela visão, e quando ele vai pro Oitavo Período ele já tem uma prática maior, e aí o conhecimento maior acadêmico, então ele vai já com outra visão, com outra, outra observação, é isso.

**Pesquisador:** Ok Professora, nós agradecemos a sua atenção, não é, hoje, uma sexta-feira dia, dezoito de Setembro, vinte e uma horas e, a sua disponibilidade de nos conceder essa..., entrevista.

**P.8** – Obrigada também agradeço, né..., rever meu amigo, que nunca mais tinha visto, né e..., realmente o curso de Letras ele..., eh!..., num é reformulado, mas ele deve ser..., questionado. Qual o papel do professor mesmo? E como a gente deve passar isso pra esses novos alunos esses novos professores...,

**Pesquisador:-** Ok. Obrigado e boa noite! [sorrisos]

**P.8** – Boa noite! Professora!



## ENTREVISTA Nº 09

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 10 DE DEZEMBRO DE 2014 – 11H00

**PROFESSOR:** P9

**IDADE:** 28 ANOS

**FORMAÇÃO - LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS/INGLÊS**

**TEMPO DE FORMAÇÃO:** 03 ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA:** 05 ANOS

**Pesquisador** – Professora, bom dia!

P.09 – Bom dia!

**Pesquisador** - Nós estamos aqui nesta manhã, onze horas da manhã, e o meu nome é Adelson e essa entrevista é a parte de uma pesquisa do mestrado que tem como objetivo, conhecer a concepção dos licenciados em Letras acerca das competências e saberes no curso para o exercício da docência. Não há respostas certas ou incorretas, no entanto faz-se necessária franqueza nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa. Professora, a senhora é a entrevistada número nove, desde já agradeço a sua atenção e participação.

**Pesquisador**- Para compor a identificação da senhora, qual é a sua idade?

P.09 – Vinte e oito anos.

**Pesquisador** – O seu gênero?

P.09 – Feminino.

**Pesquisador** – A sua formação?

P. 09 – Licenciada em Letras.

**Pesquisador** – com...

P.09 – Com habilitação Português e Inglês.

**Pesquisador** – Isso! Qual o tempo de sua formação?

P.09 – Quanto tempo eu durei pra me formar, quatro anos!

**Pesquisador** – Já faz quatro anos?

P.09 – Não. Que eu me formei, não!

**Pesquisador** – A quanto tempo a senhora já é formada?

P.09 – Três anos.

**Pesquisador** – A senhora leciona?

P.09 – Leciono!

**Pesquisador**- Quanto tempo a senhora leciona?

P.09 – Já faz [barulho] cinco anos! Eu comecei a lecionar antes da minha formação!

**Pesquisador** – Antes da sua formação. Na sua área?

P.09 – Na minha área!

**Pesquisador** - Professora, nós estamos falando desde então acerca da sua graduação. Quais as razões que levaram você escolher este curso?

P.09 – Eu fui contemplada com uma bolsa de estudos pelo PROUNI na FL, e a minha, as minhas opções eram nas Áreas de Exatas, mas minha quinta opção foi Letras por área de trabalho. E só ganhei a quinta opção, fui fazer o curso pensando se não me adaptaria ao curso, não me identificasse com o curso e, a minha profissão.

**Pesquisador** – Muito bem! Professora, ao final da sua graduação de Licenciatura em Letras, você se sentiu seguro para desempenhar suas atividades docentes satisfatoriamente?

P.09 – Atividade de docência, é uma questão de soma e de conhecimento. Você nunca sai de qualquer ambiente educacional completo. Você vai formando seu conhecimento a partir das suas experiências como dentro da sala de aula com seus alunos, porque não é só passar conhecimento, mas sim somar com eles conhecimento. Como eu comecei a minha docência antes de sair da, da faculdade, eu já tinha somado alguma experiência então, eu já me sentia preparada, mas não com quantidade suficiente de conteúdo para ministrar aula.

**Pesquisador** – Mas, no que diz respeito especificamente ao curso de Licenciatura em Letras. Analise o curso... [P.09 – o curso]...se a partir dele você se sentia seguro a desempenhar as suas atividades docentes com satisfação?

P.09 – Não, não. Em relação ao curso não. Pois, as aulas dão uma reflexão geral do conteúdo do que é, do que são os conteúdos, do que é sala de aula nas aulas de didática e de tudo, mas não um conhecimento amplo do que seria na prática. Então a faculdade não ensina tudo o que, o que vamos enfrentar na hora do, do, da aula não, da ministração não. Então a gente não sai lá completo não, a gente tem que buscar.

**Pesquisador** – Certo! Sai completo, mas sai satisfeito ou não?

P.09 – Eu saí satisfeita da faculdade. Eu saí satisfeita, porque na base, no início da minha graduação eu tive professores de alta qualidade, que foram mestres de verdade, que me deram uma base pra que eu pudesse sair de lá com uma base de Literatura que é o que eu gosto de dar aula, e Gramática que é o que é uma necessidade dentro da sala de aula, porque os alunos tem essa necessidade, o currículo escolar pede isso, então, isso daí me fizeram aprender um pouco mais coisas que eu não sabia antes de entrar na faculdade.

**Pesquisador** – Nós estaremos conversando no âmbito da aquisição de conhecimentos e da formação. Então neste contexto, você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua formação inicial, contribuíram para que você se sinta preparado para o ensino?

P.09 – Completamente não. Eu não me sentia preparada não. A gente vai adquirindo conhecimento a partir do momento da prática de professor, e não só dentro da sala de aula. Eu acho que a prática deveria ser mais bem relevante dentro da minha formação como professora, do que dentro da sala de aula como expectadora e uma aula.

**Pesquisador** – A senhora se refere em questão do conflito teoria e prática?

P.09 – Sim. Sim. A teoria é muito superficial, acho que a prática deveria vir bem antes do que no sétimo e no oitavo período.

**Pesquisador** – Você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial geram medo ou insegurança ao novo professor?

P.09 – Não. Acho que Não. Acho que a teoria ela é necessária porque o professor que é professor, ele tem que ser pesquisador, então ele tem que saber o que é que ele vai passar, o que é que tem que passar para o seu aluno. Mas não me deu insegurança nem medo não.

**Pesquisador** – De enfrentar uma sala de aula?

P.09 – Não. Não me deram insegurança nem medo não.

**Pesquisador** – Então as competências, os saberes que o seu curso de Licenciatura em Letras em sua instituição de ensino eh!..., não geram medo e nem insatisfação ou insegurança?

P.09 – Não. Não me geraram nem medo, nem insatisfação, nem insegurança.

**Pesquisador** – Muito bem professora! Quais competências e saberes que em sua concepção, que não foram adquiridas em sua formação inicial?

P.09 – [pausa] Eu não me lembro de algum saber que eu não tive na minha formação inicial, talvez porque faz um pouquinho de tempo, eu não lembro que eu tive essa dificuldade. Não lembro se foi somada depois que eu completei meu Ensino Superior, ou se foi durante, eu não lembro!

**Pesquisador** – Assim, no que diz respeito aos conhecimentos, o que não foram adquiridos, você sentiu necessidade de que durante o curso, devia ter obtido, ter adquirido, para que o exercício da sua docência, como professor na área de Letras, fosse melhor desenvolvido?

P.09 – Acho que só didaticamente, deveria ser mais, vamos dizer mais real, na área da formação. Aqui no Brasil a gente tem uma formação didática com um reflexo muito grande Europeu. Que não se reflete a realidade que vivemos dentro da sala de aula, que são pessoas que vivem num ambiente familiar conflitante, trazem isso, porque a casa dos pais é um reflexo dentro da sala de aula, e esse reflexo faz com que haja, surja inúmeros problemas, que quando estudamos prática do docente dentro de sala de aula, não é observada porque foge totalmente da realidade de uma realidade de sala de aula da Europa, que é o que a gente estuda de maneira geral dentro da sala de aula, que não é nada real do que a gente vê numa sala de aula aqui do bairro do

Recife, por exemplo. Quando eu estava em 2009, comecei em 2008, estava no Quarto, Quinto Período, eu dava aula na Prefeitura do Recife, e ensinava numa escola, em um alto que os meninos tinham plúrias necessidades! E eles... tudo o que eu aprendia lá nada era...,

**Pesquisador** – Aplicável!

P.09 – Aplicável dentro da sala de aula. Mas podia tirar alguma coisa de bom? Podia! Mas deveria ser mais ligada à realidade Brasileira, a realidade do Nordeste, a realidade do Recife, da Região Metropolitana. Então, cada formação deveria ser, acho, dirigida para um público alvo, que isso não acontece!

**Pesquisador** – Lhe faltaram algumas competências ou saberes na área das línguas e das literaturas?

P.09 – Eu tive muitas dificuldades na Língua Inglesa, mas não sei se era um problema da Instituição, ou se era um problema meu. Talvez, seja meu mais do que da instituição, porque eu já tinha um déficit dessa disciplina na minha vida de ensino, de estudante de Ensino Médio, de Ensino Fundamental. Então, essa daí foi uma disciplina que eu tive muita dificuldade na faculdade. Na Literatura, como eu busquei, então eu estudava, eu procurava também ir atrás, então eu não vi um déficit grande na Literatura não, eu gostei dos meus professores de Literatura, dos ensinamentos, e, e eu acho que sai bem, bem estruturada dela.

**Pesquisador** – Neste contexto, ainda professora, quais as competências e os saberes que em sua concepção, contribuiriam para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança?

P.09 – Não entendi a pergunta?

**Pesquisador** – O que a senhora sugere de competência e conhecimentos, para que o novo professor, ele se sinta mais seguro?

P.09 – Eu acho que é, retomando o que eu falei anteriormente, que a didática dentro da sala de aula da, da faculdade deveria ser mais verossímil, deveria ser mais verídica para o público que você quer. Claro! Ah! não mas, o professor dá para fazer um concurso e pode ir para outra cidade. Sim. Mas, cada estado, cada lugar, eles deveriam ter um currículo e deveriam ter o público alvo para atingir, pelo menos no Brasil, que eu acho que não há nas, nas faculdades.

**Pesquisador** – Há um distanciamento enorme em relação ao conteúdo da necessidade da educação no Brasil?

P.09 – Didaticamente sim. Didaticamente sim.

**Pesquisador** – Professora, nós estaremos conversando acerca do contexto da Instituição de Ensino. Qual a sua concepção quanto à satisfação do curso de Licenciatura em Letras, ofertado pela instituição de ensino na qual você se graduou?

P.09 – Eu disse isso no curso que eu fui satisfeita no ambiente escolar onde eu vivi. O curso de Licenciatura em Letras na faculdade, ele tinha uma grade de professores bem estruturados e com um conhecimento bem amplo. Tivemos professores Doutores, Mestres que estudavam, que eram pesquisadores, que eram também estudantes, e que tinham um compromisso com a

educação. Claro! Que não eraa grade toda, mas a maioria dos professores era comprometida com a educação, isso me fez também buscar aser pesquisador, e não só ficar na, na minha graduação, mas como prosseguir na Pós-graduação, na Especialização, e no Mestrado e futuramente no Doutorado. Então a instituição ofereceu uma grade de professores que eu acho que é um dos pontos mais importantes. Área administrativa claro! Que tem que ter uma ligação, mas área docente tem que ser primordial porque é uma instituição de ensino, e então a parte mais importante são os professores, e são os alunos, os estudantes.

**Pesquisador** – Então a senhora qualifica o curso como satisfatório, como bom?

P.09 – Eu qualifico o curso como satisfatório!

**Pesquisador** – Quanto ao currículoda Licenciatura em Letras lhe conferiu competências e mecanismos na sua formação inicial, para a cristalização do ensino? O currículo do curso.

P.09 – Do curso!

**Pesquisador** – Oferecido por sua instituição de ensino?

P.09 – O currículo da FL, ele, do início eu achei ele bem extenso, porque pagamos no mínimo oito cadeiras durante quase todos os quatro anos, então era um currículo bem extenso, que eu acho que tentaram pelo menos expandir o máximo possível. Claro, eu também acho que faltaram algumas disciplinas como a Literatura, elaficou em falta em alguns períodos, que eu achava que poderia ser melhor e não foi. No percurso do caminho, coisas aconteceram como: Colocar uma cadeira que não seria necessária, e tirar outra que seria totalmente necessária, como Literatura Infantil, que foidiminuída no curso e que deu uma falta na formação da gente. Mas que, nada que pudesse atrapalhar a formação de uma forma tão ampla. Mas eu acho que minha formação não ficou a desejar não. Quando eu fui fazer a Especialização eu encontrei pessoas de outras instituições que também fizeram o curso de Letras, e eu vi, e não só eu, mas como outras colegas de classe também viram que a FL atendia ao âmbito de docência bem superior às outras que deixaram mais a desejar.

**Pesquisador** – Quanto ao estágio realizado em sua graduação, contribuiu para que você se sinta, ou se tornasse um profissional competente para a docência?

P.09 – Sorriso! Não. O estágio, o estágio regular...,

**Pesquisador** - É, o supervisionado!

P.09 – É supervisionado!

**Pesquisador** – O que se chama de obrigatório!

P.09 – O obrigatório ele não me, me deixou..., é isso que eu digo, o que a, a, o que falta dentro dos cursos talvez de todos os cursos de licenciatura, alguns que eu conheço pelo menos que são de licenciatura, falta essa..., esse contato com o que é a sala de aula. Que esse Estágio Supervisionado eh!..., é tão obrigatório e numa fase em que o aluno está escreveno o TCC, que está nesse conflito de escrita, de pesquisa, e ainda tem a necessidade de ir à uma sala de aula, que alguns alunos não tiveram nunca um contato, então tem aquele medo, aquele, aquele primeiro passo, então eles não sabem o que vão fazer, então isso daí torna-se tão conflitante,

que termina ele não aprendo muita coisa, caso, que não foi o meu caso, mas eu vi várias pessoas acontecendo isso, e que não tem o contato com o aluno de uma forma eh!..., plausível pra que ele possa ter uma experiência e levar pra sala de aula quando ele for formado. Eu acho que aquilo dali deveria ser melhor planejado, e, e ter um contato melhor antes nos períodos anteriores. Talvez ele não tenha competência, mas pelo menos supervisionar uma aula, olhar uma aula de um professor, ir às escolas, ter um contato com o aluno, ter o contato com um planejamento de aula, eu acho!

**Pesquisador** – Neste sentido, o tempo disponibilizado de estágio foi suficiente para lhe conferirem competências e os saberes necessários para sua prática?

P.09 – Sorriso!

**Pesquisador** – O tempo que nós nos referimos, do estágio supervisionado?

P.09 – Com certeza não. O estágio supervisionado é um tempo muito curto e não deixa ninguém apto a dar aula em canto nenhum!

**Pesquisador** – A senhora sugeria é se, é que começasse a partir de que período?

P.09 – Acho que no mínimo na metade do curso, no Quinto Período, acho que já era pra ser, já era pra ter no estágio supervisionado, pra que o aluno tivesse contato com sala de aula, e no Sétimo, no Oitavo Período já teria, conhecimentos ímpares que pudesse, porque o contato com a sala de aula, a prática, eu acho que é bem superior do que está só absorvendo um conhecimento que vem de fora para dentro.

**Pesquisador** – Professora muito obrigado! Hoje, não é, uma quarta-feira, dia dez de dezembro, às onze horas, e muito obrigado pela sua disponibilidade em cooperar com a nossa investigação.

P.09 – Muito obrigado digo eu, por poder cooperar com o seu crescimento acadêmico, espero sempre tá aqui ajudando.

**Pesquisador** – Obrigado professora e bom dia!

P.09 – Bom dia!



## ENTREVISTA Nº 10

**ENTREVISTA CONCEDIDA EM:** 10 DE DEZEMBRO DE 2014 – 19H40

**PROFESSOR:** P10

**IDADE:** 43 ANOS

**FORMAÇÃO -** LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS/INGLÊS

**TEMPO DE FORMAÇÃO:** 02 ANOS

**TEMPO DE DOCÊNCIA:** 02 ANOS

**Pesquisador** – Boa noite! [P.10 – Boa Noite!].

**Pesquisador** – Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo conhecer a concepção dos licenciados em letras, acerca das competências e saberes no curso para o exercício da docência. Não há respostas corretas ou incorretas, no entanto faz-se necessária franqueza absoluta nas respostas para que possamos obter resultados significativos. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa. Agradeço desde já a sua atenção e a sua participação.

**Pesquisador-** Professora, para formar a sua identificação, por favor, a sua idade?

P.10 – Quarenta e três anos.

**Pesquisador** – O seu gênero?

P.10 – Feminino.

**Pesquisador** – A sua formação?

P.10 – Curso de letras.

**Pesquisador** – Licenciatura em letras?

P.10 - Letras, Português e Inglês

**Pesquisador** – Muito bem! O seu tempo de formação?

P.10 – Dois anos.

**Pesquisador** - A Senhora eh!... a quanto tempo..., o tempo de docência?

P.10 – Dois anos.

**Pesquisador** – Dois anos de docência! Muito bem! Nós estaremos falando agora acerca da Graduação, ok! Nesse contexto, quais as razões que levaram você escolher este curso, o curso de Licenciatura em Letras?



**P.10** – O meu objetivo, porque eu tinha eh!..., uma escolinha, passei três anos ensinando e eu senti dese..., vontade de fazer o Curso de Letras. Por isso, que eu me interessei em fazer o curso [pausa] pronto!

**Pesquisador** – Nesse sentindo porque já ensinava? É isso?

P.10 – Já ensinava! Aí eh!..., tive o desejo de fazer o curso, de Letras.

**Pesquisador** – Muito bem! Eh!..., no que diz respeito ao curso, ao final da sua graduação de Licenciatura em Letras, você se sentiu seguro para desempenhar suas atividades docentes satisfatoriamente?

P.10 – Não, num me senti seguro não, porque realmente na faculdade você num se senti, você num..., é só um tipo uma base. Mas num é aprofundada mesmo, você tem que tá realmente atuando em sala de aula, pra pegar mais experiência, e no momento eu não estou atuando.

**Pesquisador** - Por medo? [P.10 – Por medo não, eu optei por outra, outra área, a área da enfermagem, mas pretendo um dia fazer uma Pós].

**Pesquisador** – No..., no..., ao final eh!..., desse curso, agora nós estaremos falando no âmbito da aquisição de conhecimento e da formação através desse curso, você acha que as competências e os saberes adquiridos em sua formação inicial, contribuíram pra que você se sinta preparado? O conhecimento que você adquiriu no curso!

P.10 – No curso de Letras, eu me sinto preparada assim para ministrar aula de Português, mas de Inglês não, porque é muito pincelada as aulas de Inglês, precisa realmente sair duma faculdade e entrar no cursinho, um preparatório verdadeiro mesmo pra depois enfrentar uma sala de aula. Porque muitos alunos saem da faculdade, mas com dificuldade ainda num..., em inglês, em ministrar aula, enfrentar uma sala de quarenta, cinquenta alunos, e de repente até o próprio aluno pode pergun..., fazer uma pergunta e você num saber nem o que é. Porque você num tem conhecimento aprofundado mesmo, depois que sai duma faculdade você vê que não tem conhecimento realmente de..., de ministrar aula de inglês com segurança.

**Pesquisador** – Esta (pausa) insatisfação diz respeito também aos aspectos Pedagógicos e Literários?

P.10 – Eu acho que mais pedagógico! Mais pedagógico. Porque muitos professores também deixam a desejar na..., na faculdade. E também os interesse dos alunos, também, muitas vezes os alunos, no..., o professor dá uma aula e ele não vai buscar pra se aprofundar e fica por isso mesmo e quando chega na sala de aula vê a realidade que é totalmente diferente.

**Pesquisador** – Então nesse contexto, você acha que as competências e os saberes disponibilizados em sua formação inicial (pausa) gera, geram medo ou insegurança ao novo professor?

P.10 – Gera. Eu sinto medo e insegurança e de enfrentar e na hora não saber passar para o aluno, o que realmente é necessário passar para o aluno. Porque tem muitos professores que vão realmente para sala de aula, mas não sabe passar, sabe pra ele mas passar pó aluno não sabe.

**Pesquisador** – Muito bem! Nesse contexto ainda, quais as competências e os saberes que em sua concepção, que não foram adquiridas durante o curso de formação inicial. O que é que ficou faltando?

P.10 – Ficou faltando mais atenção do professor para o aluno, tempo também que várias vezes os professores não tem, eh! de sentar com o aluno, tirar as dúvidas, eh!..., mostrar o caminho que ele deve seguir. Mas, muitos, muitos professores ler, dar o assunto, pincela em sala de aula e muitas vezes o próprio aluno não sabe nem que direção seguir. Se num pedir orientação á outros colegas de sala de aula... Os professores dizem: o assunto está dado, vocêsque busquem se aprofundar. E fica difícil a situação, pra a gente até enfrentar, fazer uma prova, ou ir pra sala de aula porque fica perdido!

**Pesquisador** – Quaisas competências, os saberes não é, os conhecimentos que na sua concepção, contribuiriam para que o novo professor desenvolvesse a prática docente com segurança? O que a senhora sugere de conhecimento, de competência, com isto o novo professor vai estar seguro!

P.10 – Eu sei que os professores fazem os planejamentos, as estratégias para trabalhar com o aluno, mas muitas vezes não consegue atingir o objetivo da sala de aula, que é realmente a sala de aula precisa. Então, os professores eles tinham que também ver que realmente qual a dificuldade do aluno, que aquela, fazer um, um levantamento de sala de aula, qual a dificuldade que, que mais tá dificultando os alunos na sala de aula, e ali fazer alguma atividade que possa suprir a necessidade do aluno. O professor também tem que ter mais atenção, tempo disponível para uma sala de aula [pausa].

**Pesquisador** – Sim, mas assim, a senhora vai ministrar uma aula de inglês, já que a senhora apontou... [P.10 Hum!]...a dificuldade. Que sugestão o curso não é, para o curso a senhora daria que, se tivesse no curso, em chegando em sala de aula você se sentiria mais seguro. Em literatura eh!..., o que ficou faltando ser dado, ser ministrado para além dos professores como a Senhora colocou não é, que elementos, que instrumentos, certo, que métodos, que didáticas, a senhora podia falar que sentiu falta, que achava que ia ter no curso e não, e não teve, ou se teve, não foi bem ministrado.

**Pesquisador** – Em literatura a minha deficiência foi porque eu tive minha base do estudo que eu tive foi péssima, pobre demais. Então os professores não trabalhavam em sala de aula com Literatura, não procurava fazer com que os alunos realmente pensasse para desenvolver algum assunto, e quando eu cheguei na faculdade eu senti essa deficiência, porque eu não sabia, eu não sabia assim, realmente, descrever o que o autor estava passando para o leitor, eu não sabia, minha dificuldade era muito grande com literatura, não conseguia interpretar as coisa, e assim então eu acho que os professores desde o..,

**Pesquisador** - Ensino Médio que a senhora está falando, antes de entrar na Faculdade [P.10 – É, é isso].

P.10 - No Ensino Médio treinar os alunos, a re..., eh!..., A realidade que, que tem numa faculdade, o peso da matéria né, da disciplina Literatura. Porque você chega numa faculdade, num curso de Letras mesmo, você, muitas vezes, a sua base foi péssima, e você fica perdido. Foi o que aconteceu comigo fiquei perdido, reprovei em várias disciplinas de Literatura, duas, três vezes tive que fazer mesma disciplina. E os professores da Rede Pública,

principalmente, deveriam trabalhar mais a respeitadas dificuldades dos alunos em interpretação da literatura que o autor está passando, essas coisas assim.

**Pesquisador** – Muito bem! Professora nós estaremos falando do contexto do ensino, ou da instituição de ensino ok! agora que a senhora se graduou. Qual a sua concepção quanto à satisfação do curso de licenciatura em letras ofertado, pela instituição de ensino na qual você se graduou? Qual é a sua satisfação em relação ao curso?

P.10 – Eu me graduei na FL, daqui de Recife [pausa] eu achei assim um pouco vago, algumas coisas, assim na faculdade. Porque os professores, alguns professores, eles não conseguiam, não sentavam com alguns alunos que estavam com dificuldade, eu mesmo tive maior dificuldade nas disciplinas, então eu procurava os professores, eles nunca tinham tempo pra dar assistência. Sempre ministrando aula, ou com outros alunos, ou em outras faculdades, e nunca tinha tempo desentar para tirar suas dúvidas, para orientar alguma coisa. A não ser pelos corredores, pelos corredores e sala de aula, um monte de aluno em cima do outro procurando saber com os professores pra tirar as, as dificuldades que tinha, e eu sempre ficava retraída porque eu me sentia com um peixe fora d'água que eu não, eu tinha muita dificuldade nas disciplinas. Então eu ficava com vergonha de procurar os professores, para depois os professores não está comentando..., não aquela menina é muito fraca não sei o quê! Não tem condições dela passar, de assumir um, uma sala de aula. E eu percebi isso na faculdade, que muitos professores nem ligavam para mim, por causa das minhas deficiências que eu tinha. E..., e assim foi ficando, ficando, e eu disse, reprovando as disciplinas por causa da deficiência. E eu acho assim, eu acho que os professores eh!..., observar não aquele que só tira nota dez, que é o auge da sala, mas também aquele que também tem várias dificuldade. Que..., que possa atingir o objetivo da faculdade de ajudar os alunos, a chegar ao mesmo nível de outra pessoa que só consegue tirar dez que é esperto, que teve uma base boa, voltar mais também para esses alunos que tem deficiência.

**Pesquisador** – Sim, então neste sentido, a senhora achou, está satisfeita com, com o curso, ou, a senhora qualifica como uma insatisfação?

P.10 – Eh, uma insatisfação. Um pouco insatisfeita, porque deveria melhor o curso!

**Pesquisador** – Neste sentido? [P.10 – Eh..., neste sentido!].

**Pesquisador** – Muito bem professora, quanto ao currículo da Licenciatura em Letras, lhe conferiu competências e mecanismos na sua formação inicial para cristalização do ensino, o currículo do curso pelo qual a senhora se graduou. O currículo é as disciplinas que compõem a Grade Curricular do curso, elas foram suficientes ou faltaram algumas disciplinas, ou havia disciplina demais, ou disciplina a menos, o que a senhora sugere, e qual a sua concepção?

P.10 – A minha concepção sobre as disciplina, se baseando em algumas outras faculdades, eles trocam só os nomes de algumas disciplinas, mas, com o mesmo conteúdo. Eu acho que a deficiência é mais do aluno, às vezes é do aluno, não tanto da faculdade, que já vem de base fraca, quando chega na faculdade você fica perdido. E pronto! eles mostram as disciplinas quase nomes diferentes, mas o mesmo conteúdo. Não tenho nada a criticar não, sobre isso não.

**Pesquisador** - Contra o currículo?

P.10 – Não, contra o currículo não.

**Pesquisador** - O currículo é bom!

P.10 – O currículo é bom!

**PESQUISADOR** – Quanto ao estágio realizado em sua graduação, contribuiu para que você se tornasse um profissional competente para a docência? O Estágio Supervisionado que você fez do seu curso!

P.10 – O Estágio Supervisionado foi bom. Gostei do estágio, professores acompanham, eh!..., orienta os alunos no estágio! Não tenho que criticar não sobre os estágios não!

**Pesquisador** – No que se refere ao tempo disponibilizado no estágio, foi suficiente para lhe conferir competência e saberes necessário para prática? O tempo exercido durante o estágio supervisionado, ou é pouco, o que a senhora sugere?

P.10 – Eh!..., o estágio supervisionado é pouco. Porque deveria assim, na minha concepção o estágio, porque você vai pro estágio, ai depois vai pra faculdade, cansada, a mente cansada, porque você perde muita energia em sala de aula. Ai, o estágio pela tarde, ai de noite você tá na faculdade, deveria ter um hora..., o dia certo pra estágio. Eh!..., mais ou menos assim: Na segunda-feira é dia de você tá no estágio, no horário da faculdade á noite. Como eu fazia faculdade á noite, então aquele horário da noite, eu tava no estágio, mas não, você tem que se desdobrar, de tarde no estágio, de noite na faculdade. E fica cansativo pra o aluno, e você não atinge o objetivo necessário de você tá, ter atenção voltada pra o aluno.

**Pesquisador** – Em sua opinião quando, em que período devia começar o estágio?

P.10 – Desde o primeiro período! Desde o primeiro período! Porque quando chegasse no último período, você tinha segurança de ir pra uma sala de aula. E eu sinto essa deficiência, de ir pra uma sala de aula, tenho medo! Tenho medo da reação dos alunos, tenho medo de não saber responder o que os alunos vão perguntar. Porque muitos professores dizem: Não, olhe, no momento eu não sei desse assunto, nem dessa resposta, mas eu vou procurar saber ena outra aula, eu lhe procuro elhe direi a resposta. Mas, isso não é o correto, porque na mente dos alunos o professor tem que saber de tudo. Então o professor desde o primeiro período deveria já começar o estágio com os alunos, a faculdade deveria propor isso!

**Pesquisador** – Professora. Aqui finalizamos a nossa entrevista. Entrevista da licencianda, ou da licenciada número dez, entrevista número dez. Cerca de dezenove horas e quarenta minutos de hoje, diadez de dezembro, eeu quero agradecer a sua disponibilidade por essa entrevista.

P.10 – Obrigado! Sempre que precisar pode me procurar!

**Pesquisador** – Obrigado e boa noite!

P.10 – Boa noite!